PREFEITURA DE
MARÍLIA

Secretaria Municipal
da Educação

PROPOSTA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL
1º ao 5º ano

Marília/SP
2020

Sistema Municipal
de Ensino de
Marília/SP

PROPOSTA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL
1º ao 5º ano

Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília/SP

Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília / Organizadoras: Daniela Rigoldi Del Nero Mota e Rita de Cássia Borguetti Pelozo – Marília: Secretaria Municipal da Educação, 2020, Volume Único.

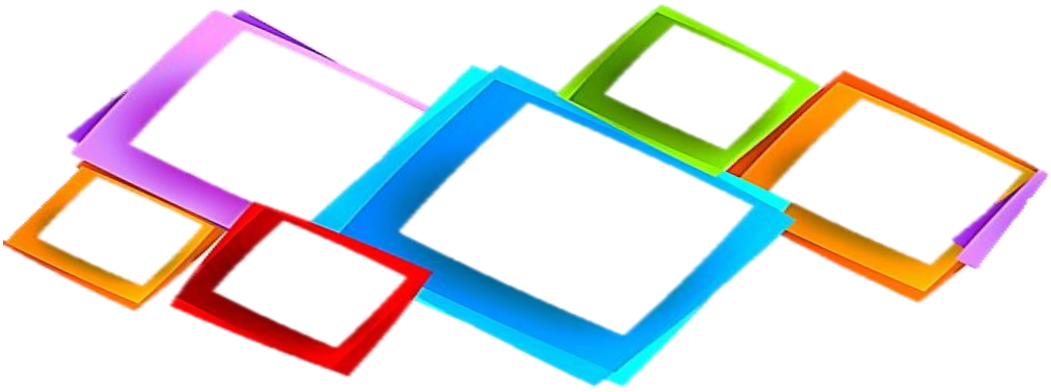
662 p.

Inclui bibliografia

1. Ensino fundamental. 2. Teoria histórico-cultural. 3. Currículo.

P R O P O S T A
C U R R I C U L A R

ENSINO FUNDAMENTAL
1º ao 5º ano



Prefeito Municipal de Marília
Daniel Alonso

Secretário Municipal da Educação
Helter Rogério Bochi

Secretária Adjunta da Educação
Márcia Furlan Ângelo

Assessor Especial de Gestão Escolar
Joaquim Bento Feijão

Supervisão Escolar da Educação Básica
Daniela Rigoldi Del Nero Mota
Rita de Cássia Borguetti Pelozo

Equipe Técnico-pedagógica do Ensino Fundamental
Ana Cláudia de Almeida Meneguim
Angela Vicente Alonso Watari
Gislene Munhoz dos Santos
Luciane Cristina Panes dos Santos Lopes

FICHA TÉCNICA DA PROPOSTA CURRICULAR DE MARÍLIA

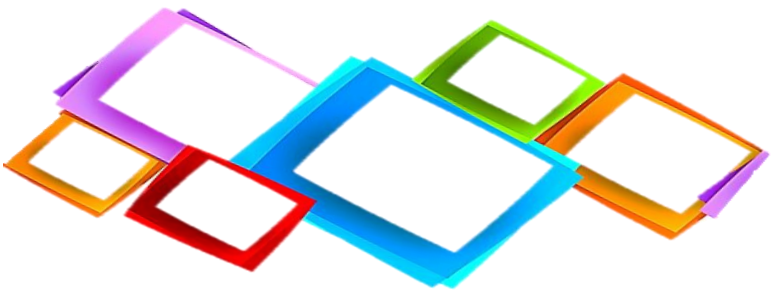
COORDENAÇÃO GERAL
Daniela Rigoldi Del Nero Mota
Rita de Cássia Borguetti Pelozo

CONSULTORIA
Adriano Gomes
Bárbara Moraes Andrade Bertoncini
Dagoberto Buim Arena
Elianeth Dias Kanthack Hernandes
Gustavo Borba Feijão
José Carlos Miguel
Karla de Souza Moreira
Ligia Tessari
Maciel Marques Redígolo
Marília Piazzi Seno
Sabrina Alves Dias
Silmara Lourdes Truzzi
Vanessa Peluccio de Azevedo

COLABORAÇÃO
Diretores de Escola
Auxiliares de Direção
Professores Coordenadores
Professores da Rede Municipal de Ensino

REDAÇÃO
Ana Cláudia de Almeida Meneguim
Angela Vicente Alonso Watari
Antonio Nunes Machado Júnior
Daiene Ohara da Silva
Daniela Rigoldi Del Nero Mota
Emerson André Gomes Leite
Fernando Cezar Martins Faustino
Gislene Munhoz dos Santos
Joaquim Bento Feijão
José Luciano Mendes Sales
Karina Loncorovici de Paula
Letícia Kondo
Leticia Thayna Barboza
Lúcia Helena de Barros
Luciane Cristina Panes dos Santos Lopes
Rita de Cássia Borguetti Pelozo
Wellington Teixeira da Costa
Yara Lúcia Luiz Aguiar

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Kelly Cristina Kobor



SUMÁRIO

1. Apresentação 11

2. Contexto Histórico da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília 14

3. Fundamentos Pedagógicos da Proposta Curricular 18

4. A Educação em uma Perspectiva Inclusiva 21

4.1. A trajetória da Educação Inclusiva nas Escolas Municipais de Marília 22

4.2. A atuação do CEMAEE 23

5. A Educação Básica 26

5.1. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 26

5.2. Ensino Fundamental – Anos Iniciais 27

6. Estrutura da Proposta Curricular do Município de Marília 29

6.1. A Área de Linguagens 30

6.1.1. Língua Portuguesa 31

6.1.2. Arte 36

6.1.3. Educação Física 39

6.1.4. Língua Inglesa 44

6.2. A Área de Matemática 50

6.3. A Área de Ciências da Natureza 53

6.4. A Área de Ciências Humanas 58

6.4.1. Geografia 60

6.4.2. História 64

6.5. A Área de Ensino Religioso 67

7. Organizadores Curriculares 70

7.1. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Língua Portuguesa 72

7.2. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Arte 269

7.3. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Educação Física 343
7.4. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Língua Inglesa 392
7.5. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Matemática 443
7.6. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Ciências 533
7.7. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Geografia 561
7.8. Quadros Organizadores do Componente Curricular: História 591
7.9. Quadros Organizadores do Componente Curricular: Ensino Religioso 623

8. Modalidades Organizativas do Trabalho Pedagógico 633
8.1. Atividades Permanentes 633
8.2. Sequências Didáticas 635
8.3. Projetos de Trabalho 635
8.4. Atividades de Sistematização 637

9. A Rotina Didática como Eixo Estruturante do Ensino e da Aprendizagem 638
9.1. Rotina Didática Semanal: 1º ano do Ensino Fundamental 639
9.2. Rotina Didática Semanal: 2º ano do Ensino Fundamental 641
9.3. Rotina Didática Semanal: 3º ano do Ensino Fundamental 643
9.4. Rotina Didática Semanal: 4º ano do Ensino Fundamental 645
9.5. Rotina Didática Semanal: 5º ano do Ensino Fundamental 647

10. Avaliação: Olhar Atento sobre o Ensino e a Aprendizagem 649

Referências 653

Anexos 660

PROPOSTA CURRICULAR: ENSINO FUNDAMENTAL – 1º AO 5º ANO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE MARÍLIA

1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação de Marília, em atendimento aos princípios dispostos na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, no Plano Nacional e Municipal de Educação e na Lei nº 8.354/19 (Sistema Municipal de Ensino), apresenta a "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília".

O Currículo do Município de Marília, apresentado nesse documento, é fruto do esforço dos profissionais da educação que representam as Escolas Municipais de Ensino Fundamental que, atuando de modo colaborativo, associaram saberes, procedimentos, reflexões e experiências a respeito da prática docente nos diferentes Componentes Curriculares.

O processo de elaboração iniciou-se com a publicação do documento referente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada em 20 de dezembro de 2017.

Durante os anos letivos de 2018 e 2019, reuniões foram organizadas pela Secretaria Municipal da Educação, contando com a participação da equipe gestora das escolas (professor coordenador e diretor), a fim de promover estudos reflexivos sobre o currículo proposto nacionalmente.

Nesse sentido, grupos de trabalho foram constituídos para análises comparativas da BNCC (2018) e currículo local, objetivando a elaboração da primeira versão da "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília" que, uma vez consolidada, foi submetida à análise dos educadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A dinâmica de trabalho adotada foi alicerçada nos pilares da gestão democrática da educação, garantindo a participação e o diálogo de todos os sujeitos envolvidos no contexto escolar, com suas vozes, suas histórias de vida e seus compromissos singulares com a escola pública de qualidade.

No decorrer desses dois anos de trabalho, materiais produzidos foram enviados como versão preliminar para as escolas, no intuito de garantir a efetiva participação de todos os

envolvidos no processo educativo, contribuindo com análises crítico-reflexivas que favoreceram qualitativamente o documento proposto.

A "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília" mantém um diálogo alinhado entre os referenciais curriculares de âmbito nacional (Base Nacional Comum Curricular) e estadual (Currículo Paulista) e dessa forma:

- **CONTEMPLA** as competências gerais discriminadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- **DEFINE** as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento humano considerando a formação integral do aluno.
- **TRADUZ** as especificidades sociais, regionais e culturais das escolas que compõem a Rede Municipal da Educação de Marília.

A Proposta Curricular em questão é organizada em dez capítulos. O **primeiro** deles apresenta o processo de elaboração desse documento. O **segundo** aborda o contexto histórico da implementação da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília, explicitando aspectos legais e delineando o histórico dessa etapa de ensino em nosso município.

O **terceiro** capítulo explicita os fundamentos pedagógicos que permeiam a "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília", dando ênfase às competências gerais da Educação Básica, conforme previsto na BNCC.

No **quarto** capítulo é apresentado breve histórico da Educação Inclusiva no Brasil e a trajetória dela nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Marília (EMEF's), culminando com a atuação do Centro Escola Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE).

A política de ampliação do Ensino Fundamental de Nove Anos é tratada no **quinto** capítulo desse documento, destacando as primeiras transições vivenciadas pelos alunos em sua vida escolar, bem como a necessária articulação entre família e escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

O **sexto** capítulo trata da estrutura da "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília", sendo apresentada cada uma das Áreas de Conhecimento e discorrido sobre seus respectivos Componentes Curriculares, conforme disposto no documento nacional (BNCC).

No **sétimo** capítulo são apresentados os Quadros Organizadores de cada Componente Curricular, sendo os conhecimentos escolares organizados em Unidades Temáticas, Objetos

de Conhecimento e Habilidades. Orientações e possibilidades didáticas de trabalho também são propostas nesse capítulo para o direcionamento do fazer pedagógico.

Tendo em vista o planejamento didático, o **oitavo** capítulo destaca modalidades que organizam o trabalho intencional docente: Atividades Permanentes, Sequências Didáticas, Projetos de Trabalho e Atividades de Sistematização.

Em continuidade ao documento, o **nono** capítulo apresenta a Rotina Didática Semanal do 1º ao 5º ano, uma vez que essa se constitui em um eixo estruturante do processo de ensino e aprendizagem.

O **décimo** capítulo apresenta a concepção de avaliação escolar adotada nas EMEF's de Marília, clarificando que se trata de um instrumento que favorece a aprendizagem do aluno, o redirecionamento das práticas pedagógicas e a definição de ações educacionais pela escola como um todo.

Dessa maneira, o documento curricular que aqui se delineia deve ser concebido como um instrumento capaz de nortear a educação no Município de Marília, no que se refere às múltiplas aprendizagens dos alunos, à formação inicial e continuada dos docentes, à produção de materiais didáticos, às matrizes de avaliação e ao estabelecimento de critérios para a oferta de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento da educação proporcionada em nossa Rede de Ensino.

Daniela Rigoldi Del Nero Mota
Supervisora Escolar de Educação Básica

Rita de Cássia Borguetti Pelozo
Supervisora Escolar de Educação Básica

Joaquim Bento Feijão
Assessor Especial de Gestão Escolar

Helter Rogério Bochi
Secretário Municipal da Educação

Daniel Alonso
Prefeito Municipal

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MARÍLIA

A Municipalização da Educação no Estado de São Paulo foi iniciada em 1995, com base nos preceitos constitucionais definidos na Constituição Federal de 1988, a qual define no artigo 211, parágrafo 2º, a obrigatoriedade dos municípios atuarem com prioridade no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Em Marília, o processo de Municipalização do Ensino de 1ª à 4ª série do Primeiro Grau foi oficializado pela Lei Municipal nº 4.336, de 23 de outubro de 1997. Dessa forma, a Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília foi iniciada em 1998, contando com 3.230 alunos distribuídos em seis Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF's) de Marília:

- EMEF "Prof. Antônio Garcia Egéa" (Lei Municipal nº 4.418, de 15 de abril de 1998, modificada para EMEFEI pela Lei Municipal nº 6.710, de 26 de fevereiro de 2008);
- EMEF "Prof. Célio Corradi" (Lei Municipal nº 4.418, de 15 de abril de 1998);
- EMEF "Profª. Myrthes Pupo Negreiros" (Lei Municipal nº 4.418, de 15 de abril de 1998);
- EMEF "Profª. Reiko Uemura Tsunokawa" (Lei Municipal nº 4.418, de 15 de abril de 1998);
- EMEF "Profª. Reny Pereira Cordeiro" (Lei Municipal nº 4.418, de 15 de abril de 1998);
- EMEF "Bairro Santa Antonieta" (denominada EMEF "Prof. Olímpio Cruz" pela Lei Municipal nº 4.513, de 06 de outubro de 1998).

No ano de 1999, houve a ampliação da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília, iniciando o funcionamento de três novas EMEF's:

- EMEF dos Bairros Jardim Planalto, Jardim Teotônio Vilela e Parque dos Ipês (denominada EMEF "Prof. Paulo Reglus Neves Freire" pela Lei Municipal nº 4.619, de 12 de maio de 1999);
- EMEF dos Bairros Jardim Califórnia, Núcleo Habitacional Chico Mendes e Núcleo Habitacional Thereza Bassan de Argollo Ferrão (denominada EMEF "Prof. Nelson Gabaldi" pela Lei Municipal nº 4.635, de 11 de junho de 1999);

- EMEF do Bairro Núcleo Habitacional Nova Marília (denominada EMEF "Prof. Antônio Ribeiro" pela Lei Municipal nº 4.685, de 30 de agosto de 1999).

A expansão da Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília foi caracterizada pela criação de novas cinco EMEF's que iniciaram suas atividades escolares no ano 2000:

- EMEF do Bairro Conjunto Habitacional Paulo Lúcio Nogueira (denominada EMEF "Prof. Antônio Moral" pela Lei Municipal nº 4.856, de 15 de maio de 2000);
- EMEF do Bairro Parque das Nações (denominada EMEF "Prof. Isaltino de Campos" pela Lei Municipal nº 4.892, de 29 de junho de 2000);
- EMEF dos Bairros Jardim Marajó e Luiz Homero Zaninotto (denominada EMEF "Profª. Nicácia Garcia Gil" pela Lei Municipal nº 4.896, de 12 de julho de 2000);
- EMEF do Bairro Jardim Lavínia (denominada EMEF "Prof. Américo Capelozza" pela Lei Municipal nº 4.909, de 02 de agosto de 2000);
- EMEF do Bairro Núcleo Habitacional José Teruel Martinez (denominada EMEF "Profª. Geralda Cesar Vilardi" pela Lei Municipal nº 5.066, de 28 de agosto de 2001).

O ano de 2001 foi também marcado pela criação de outras duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental:

- EMEF do Bairro Parque Residencial Julieta (denominada EMEF "Governador Mário Covas" pela Lei Municipal nº 5.103, de 13 de novembro de 2001);
- EMEF dos Bairros Conjunto Residencial Luiz Egydio de Cerqueira César e Conjunto Residencial Alcir Raineri (denominada EMEF "Roberto Caetano Cimino" pela Lei Municipal nº 5.166, de 02 de abril de 2002).

Em 2004, mais duas escolas foram criadas para atender os alunos de 1ª a 4ª série do município de Marília:

- EMEF dos Bairros Jardim Amália e Jardim Santa Clara (denominada EMEF "Nivando Mariano dos Santos" pela Lei Municipal nº 5.635, de 16 de março de 2004);

- EMEF dos Bairros Jardim Cavalari, Universitário e Jardim Flamingo (denominada EMEF "Chico Xavier" pela Lei Municipal nº 5.721, de 19 de abril de 2004, modificada para EMEFEI pela Lei Municipal nº 6.208, de 11 de fevereiro de 2005).

Já no ano de 2007, a Rede Municipal de Marília continuou se expandindo, sendo criadas duas Unidades Escolares:

- EMEF "Profª. Edméa Braz Rojo Sola" (Lei Municipal nº 6.491, de 21 de novembro de 2006);
- EMEF "Profª. Cecília Alves Guelpa" (Lei Municipal nº 6.527, de 20 de março de 2007), a qual recebeu todos os alunos da EMEF "Profª. Reiko Uemura Tsunokawa".

No ano de 2018, mais uma Escola Municipal de Ensino Fundamental foi criada no município de Marília:

- EMEF "Prof. Amaury Pacheco" (Lei Municipal nº 8.183, de 03 de janeiro de 2018).

A Municipalização do Ensino Fundamental exigiu das Redes de Ensino Estadual e Municipal a discussão e elaboração de propostas curriculares e materiais de orientações didáticas e metodológicas que pudessem qualificar a ação educativa no território municipal, a fim de garantir uma tranquila fase de transição para todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

A Rede Municipal de Ensino Fundamental de Marília, até a presente data, é composta por 20 Unidades Escolares: 18 EMEF's (Escolas Municipais de Ensino Fundamental) e 02 EMEFEI's (Escolas Municipais de Ensino Fundamental e de Educação Infantil) que oferecem o ensino nas seguintes modalidades:

UNIDADES ESCOLARES	**MODALIDADES DE ENSINO**			
	Educação Infantil	**Ensino Regular**	**Educação em Tempo Integral**	**EJA (Educação de Jovens e Adultos)**
EMEF "Prof. Amaury Pacheco"		**X**	**X**	
EMEF "Prof. Américo Capelozza"		**X**		

EMEFEI “Prof. Antonio Garcia Egéa”	X	X		
EMEF “Prof. Antônio Moral”		X		
EMEF “Prof. Antônio Ribeiro”		X		
EMEF “Profª. Cecília Alves Guelpa”			X	
EMEF “Prof. Célio Corradi”			X	
EMEFEI “Chico Xavier”	X	X		
EMEF “Profª. Edméa Braz Rojo Sola”		X		
EMEF “Profª. Geralda Cesar Vilardi”		X		
EMEF “Prof. Isaltino de Campos”		X		
EMEF “Governador Mário Covas”		X		
EMEF “Profª. Myrthes Pupo Negreiros”		X		
EMEF “Prof. Nelson Gabaldi”			X	
EMEF “Profª. Nicácia Garcia Gil”			X	
EMEF “Nivando Mariano dos Santos”		X		X
EMEF “Prof. Olímpio Cruz”		X		X
EMEF “Prof. Paulo Reglus Neves Freire”			X	
EMEF “Profª. Reny Pereira Cordeiro”		X		
EMEF “Roberto Caetano Cimino”		X		

3. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA PROPOSTA CURRICULAR

Os fundamentos pedagógicos que permeiam a "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília" estão comprometidos com a construção de processos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos alunos.

Partindo do pressuposto que a educação contribui para a formação integral do aluno, o Currículo de Marília visa contemplar um processo educativo comprometido com a construção de múltiplos conhecimentos e, para tanto, está embasado nos Quatro Pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Dessa forma, compreende-se que a função da escola é promover experiências e vivências, mediante as quais os alunos possam se apropriar de conhecimentos científicos, desenvolver suas habilidades intelectuais e socioemocionais, bem como aprender valores culturais, éticos, estéticos e ambientais. Assim, a educação é construída e compartilhada, sendo a formação de cidadãos uma responsabilidade conjunta da escola, da família e da sociedade.

Isso posto, a aprendizagem é aqui compreendida como a construção de possibilidades de atuação cidadã, consciente, crítica, solidária, criativa e autônoma diante das exigências e necessidades da sociedade, o que deve ocorrer por meio do desenvolvimento de um conjunto de competências definido como:

> [...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8)

Conhecer as competências torna-se essencial para que o professor possa exercer a tarefa de ensinar, uma ação intencional docente para mobilização e mediação da aprendizagem de objetos de conhecimento dos quais o aluno necessita apropriar-se, tornando-o capaz de evoluir no seu modo de pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como um ser crítico, ético, criativo, aberto as mudanças e capaz de modificar sua própria história.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e

valores, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

As competências gerais da Educação Básica são elencadas a seguir, conforme apresentadas na BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4. A EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, apresenta em seu Artigo 205 o direito a educação para todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Com a promulgação da Declaração de Salamanca (1994), ganharam destaques discussões em torno dos princípios da escola inclusiva e da busca da construção de uma sociedade solidária e igualitária, no sentido do respeito e da efetivação dos direitos de todos.

Na Lei nº 9.394/96, que promulga as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Art. 58 estabelece a oferta da educação escolar, preferencialmente, na Rede Regular de Ensino, assegurando o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, define a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa dos direitos de aprendizagem de todos os alunos.

A partir da segunda década do século XXI, os sistemas escolares iniciaram seu funcionamento de acordo com a proposta educacional inclusiva, sendo que as crianças com necessidades educacionais especiais, transtornos ou superdotação tiveram ainda garantido o direito à educação especializada complementar, a fim de propiciar oportunidades e recursos adequados para superarem suas barreiras de aprendizagem.

Partindo dessa nova concepção de educação, a BNCC contempla que:

> [...] as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação das desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. (BRASIL, 2018, p.15).

Todo esse histórico envolveu mudanças em relação aos paradigmas da Educação Especial, tornando-a integrante da proposta pedagógica das escolas de Educação Básica, direcionando as ações para o atendimento às especificidades dos alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada dos profissionais, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

4.1. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARÍLIA

Na Rede Municipal de Ensino de Marília, as primeiras ações voltadas para a educação inclusiva foram iniciadas em 2001, sendo os alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos e deficiências atendidos pela equipe multidisciplinar do Centro de Estudos da Educação da Saúde (CEES), da UNESP/Marília.

Em 2004, com a criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), profissionais da educação e da saúde que nele atuavam iniciaram assessoria nas escolas dos alunos por eles atendidos.

No ano de 2009, com a remodelação desse núcleo, os serviços prestados aos alunos e às escolas puderam ser ampliados e oferecidos em duas unidades de atendimento:

- **Coordenadoria de Apoio Psicopedagógico (CAP):** serviços voltados à área da educação, visando capacitar e orientar educadores, viabilizar a inclusão de alunos com deficiência, implementar a Adequação Curricular, realizar encaminhamentos específicos e apoiar o Atendimento Educacional Especializado.

- **Centro de Atendimento Multidisciplinar (CAM):** serviços voltados à área da saúde, visando oferecer atendimentos terapêuticos especializados aos alunos que apresentavam necessidades educacionais especiais e/ou com comprometimento emocional, linguístico, cognitivo ou comportamental que interferiam diretamente no seu processo de aprendizagem.

O ano de 2011 representou o marco da Educação Inclusiva nas Escolas Municipais de Marília, uma vez que professores de Educação Especial foram contratados mediante realização de concurso público para atuarem em salas de recursos multifuncionais implantadas pelo MEC.

Em 2013, com a finalidade de remodelar a Educação Especial do município, a Secretaria Municipal da Educação de Marília promoveu a junção dos serviços oferecidos pelo CAM e CAP, dando origem ao Centro Escola Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE) “Profª. Yvone Gonçalves”, o qual norteia todo o trabalho relacionado à Educação Inclusiva que é desenvolvido nas Escolas Municipais de Marília até a presente data.

4.2. A ATUAÇÃO DO CEMAEE

A "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília", alicerçada na perspectiva inclusiva de educação, concebe a escola como um espaço em que a igualdade e a equidade possam se constituir como valores essenciais para a formação do aluno, haja vista que o:

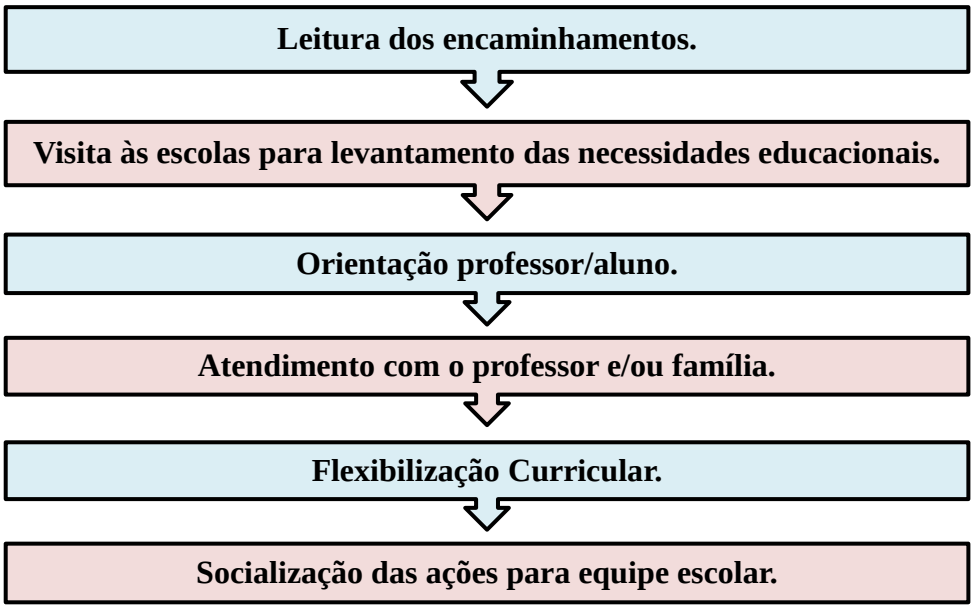
> Ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independente do seu talento, eficiência, origem socioeconômica ou origem cultural – em salas de aula provedoras, onde todas essas necessidades dos alunos são satisfeitas. (STAINBACK, 1999, p. 9)

Almejando uma aprendizagem efetiva e promotora do protagonismo e da autonomia dos sujeitos envolvidos no processo, as escolas devem oferecer estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os alunos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todas as modalidades educacionais atendidas.

Nesse sentido, a atuação do Centro Escola Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CEMAEE) tem o objetivo de propor intervenções educacionais, visando:

- apoiar na definição dos objetivos de aprendizagem do público-alvo;
- orientar pais, familiares e professores nas questões pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- participar em atividades que auxiliem a escola a cumprir suas finalidades educacionais e sociais;
- flexibilizar as linguagens curriculares de acordo com as necessidades pedagógicas do aluno;
- colaborar com ações voltadas aos procedimentos metodológicos e a adequação de recursos didáticos para a conquista de uma aprendizagem efetiva e significativa;
- supervisionar e orientar o trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Especial lotado nas Unidades Escolares;
- oferecer formação continuada aos profissionais da educação (professores em geral, equipe gestora, professor-coordenador, estagiário, cuidador etc.).

Essas incumbências são implementadas pela equipe de trabalho do CEMAEE em consonância com seus Planos de Ação:



O trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar do CEMAEE, tanto nas Unidades Escolares como no Centro Escola, tem o objetivo de promover a acessibilidade, uma condição fundamental no processo inclusivo oferecido em nossas escolas e que deve ser arquitetada em diferentes aspectos, tais como:

> • **Acessibilidade arquitetônica:** eliminação de barreiras ambientais físicas nos espaços escolares [...];
> • **Acessibilidade comunicacional:** eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (oral, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille e o uso de computador portátil) e virtual [...];
> • **Acessibilidade metodológica:** eliminação de barreiras nos métodos e técnicas de estudos escolares [...];
> • **Acessibilidade instrumental:** eliminação de barreiras para o acesso e manuseio de instrumentos, utensílios e ferramentas de estudos escolares [...];
> • **Acessibilidade atitudinal:** eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações nas pessoas em geral. (SASSAKI, 2005, p. 23)

Para garantir o direito de todos a uma educação de qualidade, se faz ainda necessário que as instituições municipais de ensino de Marília, além de disponibilizarem serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE), consolidem a cultura do trabalho colaborativo entre professores do Ensino Regular e especialistas da Educação Especial, os quais deverão atuar em conjunto na reorganização dos elementos do contexto educacional.

Nessa perspectiva, a flexibilização curricular deve ser elaborada em parceria pelos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos atendidos, sendo redirecionados os objetivos propostos, adotadas metodologias alternativas, utilizados recursos e materiais específicos e redimensionados tempo e espaço, visando proporcionar aos alunos valores mais humanizadores e uma representação mais compreensível de mundo.

5. A EDUCAÇÃO BÁSICA

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, apresenta em seu artigo 208, inciso I, o dever do Estado de garantir a Educação Básica gratuita dos 4 aos 17 anos.

Em 2006, com a aprovação da Lei nº 11.274, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Fundamental passou a contar com nove anos de duração, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade.

A implantação dessa política de ampliação do Ensino Fundamental teve como objetivo assegurar a todas as crianças maiores oportunidades de aprendizagem, o que exigiu planejamento e diretrizes norteadoras para o atendimento integral em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, implicando em assegurar um processo educativo construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade do tempo da infância.

5.1. A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

As crianças iniciam a sua etapa de escolaridade na Educação Infantil, a qual é estruturada por meio das interações e brincadeiras diversas que objetivam o desenvolvimento da socialização, autonomia e comunicação.

Ao serem introduzidas na etapa do Ensino Fundamental, as crianças ampliam progressivamente sua compreensão por meio da mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Sobre a inserção das crianças nessa etapa da Educação Básica, a BNCC recomenda:

> A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2018, p.53)

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as crianças vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, ampliando sua participação no mundo letrado da escrita e da matemática, além de expandir suas relações sociais em âmbito familiar, escolar e social.

Nesse sentido, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um processo contínuo que se refere às mudanças que ocorrem ao longo da vida e que integram aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos de extrema importância para a integração e articulação das crianças, harmonizando ações metodológicas, concepções de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas.

5.2. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

De acordo com a reestruturação da Educação Básica, o Ensino Fundamental de Nove Anos foi configurado em duas fases: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano).

Na etapa inicial do Ensino Fundamental, as situações lúdicas de aprendizagem devem ser amplamente valorizadas, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Essa integração prevê uma atitude ativa da criança na construção de conhecimentos, por meio da progressiva sistematização dessas experiências, ampliando suas possibilidades de análise, formulação de hipóteses sobre os fenômenos e experimentação para elaboração de conclusões.

Conforme preconizado na BNCC (2018), a apropriação do sistema de escrita alfabética deve ocorrer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, o foco central da ação pedagógica deve garantir a alfabetização, articulada ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao envolvimento da criança em práticas diversificadas de letramentos.

Em relação aos demais anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a BNCC estabelece que:

> [...] a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p.59)

À luz desse olhar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a “Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília” contempla a formação integral dos alunos na sua trajetória de escolarização, visando assegurar um percurso contínuo de aprendizagens entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

6. ESTRUTURA DA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA

Nesse documento curricular, assim como na BNCC, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram organizados de forma a contemplar cinco Áreas do Conhecimento, favorecedoras da comunicação entre os saberes dos diferentes Componentes Curriculares.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
LINGUAGENS	Língua Portuguesa
	Arte
	Educação Física
	Língua Inglesa
MATEMÁTICA	Matemática
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências
CIÊNCIAS HUMANAS	Geografia
	História
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso

As Áreas do Conhecimento estabelecem suas competências específicas, as quais são desenvolvidas em cada Componente Curricular por meio de um conjunto de habilidades relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – entendidos como conteúdos, conceitos e processos – que, por sua vez, estão organizados em Unidades Temáticas.

Nos quadros organizadores dos Componentes Curriculares apresentados em cada ano são contempladas as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades específicas da referida etapa de escolaridade, as quais são identificadas conforme a BNCC (código alfanumérico presente no documento oficial) e o Currículo Paulista (código alfanumérico acrescido de asterisco, conforme apresentado no documento referência). A fim de atender as especificidades também da realidade local, novas habilidades foram inseridas, iniciadas pelo código PCM (Proposta Curricular Municipal).

6.1. A ÁREA DE LINGUAGENS

As Linguagens são práticas que pressupõem a interação entre sujeitos sociais que atuam e se inter-relacionam por meio das mais diversas linguagens e em variados campos da atividade humana, traduzindo um momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

Nesse sentido, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Marília, em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, organiza a Área de Linguagens nos seguintes Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa.

A Área de Linguagens deve garantir aos alunos, no decorrer de todo o Ensino Fundamental, o desenvolvimento de competências específicas elencadas a seguir, conforme apresentadas na BNCC:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio

cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

6.1.1. LÍNGUA PORTUGUESA

A "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília", em consonância com a BNCC, sustenta para o Componente Curricular "Língua Portuguesa" a perspectiva enunciativo-discursiva, na qual a linguagem se insere como prática social, tornando primordial considerar em todos os eixos de integração do componente (Oralidade, Leitura, Produção de Texto, Análise Linguística e Semiótica) as práticas de linguagem vinculadas às interações e atitudes responsivas construídas historicamente e culturalmente, constitutivas de identidade.

Nesse sentido, surge a necessidade de articular todos os eixos com o propósito de promover à formação integral de sujeitos ativos por meio da inserção na cultura letrada, favorecendo que dominem a leitura e escrita, mediante uso consciente da língua e de seus recursos, em diferentes campos de atividade humana.

Além disso, é imprescindível considerar os avanços tecnológicos e midiáticos ocorridos na sociedade atual e contemplar essa nova demanda, visto que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem novos gêneros discursivos e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, configurar, disponibilizar e interagir, possibilitando a participação significativa e crítica dos alunos nas diversas práticas sociais.

Diante deste contexto, e assumindo pressupostos na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem no processo de aprendizagem:

> [...] o **texto** ganha centralidade na definição dos conceitos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/ comunicação/uso da linguagem. (BRASIL, 2018, 67)

Dessa forma, cabe à escola proporcionar aos alunos participar de experiências que contribuam para ampliação dos letramentos, contemplando o texto como unidade de trabalho, visando mobilizar os conhecimentos sobre: gêneros, textos, língua, norma-padrão e as diferentes linguagens (semioses), o que implica no uso consciente da língua em diferentes contextos de interação, realizando a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, desenvolvendo habilidades referentes ao uso significativo da linguagem existente na sociedade.

É importante destacar que a proposição voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades para a formação integral dos alunos visa à garantia do direito de aprendizagem e da expressão por meio de diferentes práticas, envolvendo tanto a alfabetização quanto os letramentos ativos e multiletramentos no processo de apropriação da escrita, haja vista que:

> Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002, p.17)

Alinhado aos princípios da BNCC, esse documento curricular concebe a alfabetização como foco central da ação pedagógica, designando um conjunto de saberes e fazeres específicos e fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para as aprendizagens que se estendem por toda a vida.

Cabe ressaltar que a alfabetização é aqui entendida como processos de leitura e escrita que implicam em momentos discursivos, ou seja, no desenvolvimento da capacidade de compreender e analisar criticamente diferentes gêneros que circulam em diferentes esferas da atividade humana em diversas linguagens.

Diante dos princípios norteadores da alfabetização aqui defendidos, a Rede Municipal de Marília mantém como meta a alfabetização plena dos alunos até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, não restringindo as práticas alfabetizadoras apenas a decodificação, codificação e ortografização, mas garantindo que os alunos se apropriem das diferentes práticas de linguagem, participem da cultura letrada, construam conhecimentos e atuem com autonomia e protagonismo na vida social.

Em consonância com as competências gerais da BNCC e as específicas da Área de Linguagens, o Componente Curricular “Língua Portuguesa” deve garantir a ampliação das possibilidades de participação dos alunos em práticas de diferentes campos de atividades

humanas e de pleno exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento de competências específicas que serão abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental, a saber:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/ gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir, sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O documento curricular de Língua Portuguesa apresenta-se organizado por ano de escolaridade, práticas de linguagem (eixos organizadores), campos de atuação, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos em três blocos: 1º ao 5º ano; 1º e 2º anos; 3º ao 5º ano.

As habilidades estão associadas aos **eixos organizadores**, os quais correspondem a quatro práticas próprias dos diferentes usos da linguagem, com ênfase específica ao ano de escolarização:

- **LEITURA:** compreende as práticas que decorrem da interação ativa do leitor/ ouvinte/ espectador com textos escritos, orais e multissemióticos, visando a compreensão e interpretação dos alunos por meio da atribuição de sentido a textos diversos em situações discursivas, propiciando sua atuação autônoma, crítica e ética.

- **PRODUÇÃO DE TEXTOS:** envolve as práticas relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) de textos escritos, orais e multissemióticos, com diferentes finalidades, em situações contextualizadas e efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos da atividade humana.

- **ORALIDADE:** abrange práticas de linguagem que ocorrem em situação oral socialmente significativa, com ou sem contato face a face (situações de comunicação em meio digital e outros recursos).

- **ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA:** envolve análise e avaliação durante leitura/escuta e produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), as formas de

composição textuais, a situação de produção e os efeitos de sentido para, entre outras situações, mobilizar conhecimentos ortográficos, sintáticos, discursivos etc., articulando habilidades relativas às práticas de uso.

Os eixos organizadores, por sua vez, se inserem em **campos de atuação** que estão articulados com as práticas de linguagem, apontando para a importância da contextualização do conhecimento escolar que derivam de situações da vida social.

De acordo com o documento referência (BNCC), os campos de atuação são classificados em:

> **CAMPO DA VIDA COTIDIANA:** campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais desse campo são: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras. (BRASIL, 2018, p. 96)
>
> **CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO:** campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros textuais deste campo são: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros. (BRASIL, 2018, p. 96)
>
> **CAMPO DA VIDA PÚBLICA:** campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais desse campo são: notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em *sites* para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos. (BRASIL, 2018, p. 104)
>
> **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA:** campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros textuais deste campo em mídia impressa ou digital são: enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica e verbetes de enciclopédia. (BRASIL, 2018, p. 108)

6.1.2. ARTE

A construção do currículo de Arte na contemporaneidade não se limita a espaços rígidos e ações pontuais, mas abre infinitos caminhos e escolhas para a ampliação do repertório cultural e artístico, contribuindo para a formação integral do aluno.

O contato com a Arte proporciona um pensamento flexível e fluido com relação aos outros Componentes Curriculares, o que auxilia na percepção da dimensão social que as manifestações artísticas proporcionam e propicia aos sujeitos um autoconhecimento que não pode ser adquirido apenas pela Ciência.

Conforme defendido pela BNCC (2018), a aprendizagem deve oportunizar aos alunos o reconhecimento da diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve ser assegurada aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, propiciando experiências lúdicas de continuidade em relação à Educação Infantil.

Integrando quatro diferentes linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), o Componente Curricular "Arte" contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem verbal e não verbal, uma vez que requer um trabalho embasado em práticas de criação, leitura, produção, construção, exteriorização e reflexão sobre formas artísticas.

No entanto, essas linguagens necessitam ser abordadas em suas particularidades ou na relação umas com as outras, estabelecendo caminhos interdisciplinares entre as várias expressões artísticas, conforme proposto na Unidade Temática "Artes Integradas" apresentada na BNCC.

Isso posto, a proposição de situações de aprendizagem que considerem as diferentes possibilidades de integração entre as quatro linguagens da Arte se torna fundamental, levando o aluno a vivência, experimentação e criação de práticas que favoreçam a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades manifestadas no meio artístico-cultural.

Nesse contexto, o Componente Curricular "Arte" comunga com o preceito da ludicidade na integração da prática apreciativa ao fazer artístico, tornando o aluno protagonista ativo do processo de aprendizagem em Arte, permitindo a relação de conceitos abordados às suas próprias vivências, possibilitando a ampliação da visão de mundo.

A proposta curricular aqui delineada dialoga com os fundamentos pedagógicos

definidos pela Base Nacional Comum Curricular, reafirmando nosso compromisso com uma educação capaz de formar um ser integrado, democrático e solidário.

Considerando as aprendizagens inerentes à Arte no contexto escolar, a construção das habilidades está vinculada a seis dimensões do conhecimento que se inter-relacionam, a saber:

- **CRIAÇÃO:** refere-se ao fazer artístico relacionado aos processos de criação, produção e construção, o que demanda a tomada de decisões para resolução de conflitos e inquietações.

- **CRÍTICA:** refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, articulando ação e pensamento propositivos envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **ESTESIA:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais, levando a articulação da sensibilidade e da percepção como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo.

- **EXPRESSÃO:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos relacionados a cada uma das quatro linguagens da Arte.

- **FRUIÇÃO:** refere-se ao deleite, prazer, estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais relacionadas às produções de diferentes épocas, lugares e grupos sociais.

- **REFLEXÃO:** refere-se à percepção, análise e interpretação das manifestações artísticas e culturais, levando a construção de argumentos e ponderações sobre fruições, experiências e processos criativos.

Em consonância com as competências gerais da BNCC e as específicas da Área de Linguagens, o Componente Curricular “Arte” deve garantir a ampliação das possibilidades de

exploração das diferentes linguagens artísticas, sendo desenvolvidas competências específicas abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental, a saber:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Com o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, o Componente Curricular "Arte" foi categorizado em cinco Unidades Temáticas que integram os conhecimentos e as experiências artísticas constituídas por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, abaixo elencadas:

- **ARTES VISUAIS**: processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação.

- **DANÇA**: prática artística constituída pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado.

- **MÚSICA**: expressão artística materializada por meio dos sons que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais.

- **TEATRO:** experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance, possibilitando a troca de experiências e aprimoramento da percepção estética, imaginação, consciência corporal, intuição, memória, reflexão e emoção.

- **ARTES INTEGRADAS:** relações e articulações entre duas ou mais linguagens artísticas para ampliação de possibilidades criativas e compreensão de processos de criação.

É importante destacar que as habilidades constantes nessa proposta curricular estão em consonância com as descritas na Base Nacional Comum Curricular (indicadas conforme código presente no documento oficial).

6.1.3. EDUCAÇÃO FÍSICA

Enquanto Componente Curricular da Educação Básica, a Educação Física adapta e incorpora o aluno no saber corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, atividades rítmicas, danças, lutas, ginásticas, brincadeiras e práticas de aptidão física em proveito do exercício crítico dos direitos e deveres do cidadão para a benfeitoria da qualidade de vida.

De acordo com o Currículo Paulista (2018), o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos.

Sendo objetivo da Educação Física o desenvolvimento pleno dos alunos, o corpo deve ser compreendido como um todo integrado pelos aspectos cognitivos, físicos, culturais e socioemocionais. Assim, as práticas corporais necessitam também estimular atitudes de respeito mútuo, valorização e aceitação da exposição da cultura corporal dos diferentes grupos, atitudes essas que devem ser transpostas para os meios de convívio do aluno.

O trabalho da Educação Física no âmbito escolar deve contribuir de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, abordando práticas corporais aliadas aos elementos da psicomotricidade, tendo em vista a integração da afetividade, do psiquismo e da motricidade em prol do desenvolvimento global do indivíduo, suprindo assim a carência dos alunos em relação à cultura do movimento.

A proposta curricular aqui delineada dialoga com os fundamentos pedagógicos definidos pela Base Nacional Comum Curricular, reafirmando nosso compromisso com uma educação capaz de formar um ser integrado, democrático e solidário. Dessa forma, intencionalidades pedagógicas devem ser estabelecidas, a fim de assegurar aos alunos conhecimentos e vivências que lhes permitam autoria e protagonismo.

Considerando as aprendizagens inerentes à Educação Física no contexto escolar, a construção das habilidades está vinculada a oito dimensões do conhecimento que se inter-relacionam, a saber:

- **EXPERIMENTAÇÃO:** refere-se aos conhecimentos que não podem ser acessados sem que sejam efetivamente experimentados, oportunizando a atribuição de sentido à experiência.

- **USO E APROPRIAÇÃO:** refere-se aos conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultural corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

- **FRUIÇÃO:** refere-se à apropriação de um conjunto de conhecimentos que permite

desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciá-la quando realizada por outros.

- **REFLEXÃO SOBRE A AÇÃO:** refere-se aos conhecimentos originados na observação intencional e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros.

- **CONSTRUÇÃO DE VALORES:** refere-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, possibilitando a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania.

- **ANÁLISE:** refere-se aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais.

- **COMPREENSÃO:** refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural.

- **PROTAGONISMO COMUNITÁRIO:** refere-se às atitudes/ ações e aos conhecimentos necessários para os alunos participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social.

Em consonância com as competências gerais da BNCC e as específicas da Área de Linguagens, o Componente Curricular "Educação Física" propõe que conhecimentos conceituais e procedimentais sejam postos em prática visando o protagonismo do aluno e a modificação da sua realidade, sendo desenvolvidas competências específicas abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental, a saber:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/ doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Segundo a BNCC (2018), existem três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial, organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essas práticas corporais foram categorizadas em Unidades Temáticas, as quais estão embasadas na compreensão de que o caráter lúdico deve se fazer presente em todas elas, levando os alunos à apropriação de conhecimentos (regra, trabalho colaborativo, disciplina, noções espaço-temporais, estratégias

para resolução de problemas do dia a dia, respeito mútuo etc.).

Sendo assim, são propostas as seguintes Unidades Temáticas para o ensino-aprendizagem da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- **BRINCADEIRAS E JOGOS**: explora atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e/ou alteração de regras, bem como pela apreciação do ato de brincar livremente.

- **ESPORTES**: regido por um conjunto de regras que definem normas de disputa em modalidades esportivas formais e não-formais, os quais são categorizados em: marca, precisão, rede/ quadra dividida ou parede de rebote, campo, taco e invasão.

- **GINÁSTICAS**: experimentação e registro de diferentes práticas educativas envolvendo o conhecimento da corporalidade e da gestualidade de uma série de movimentos gímnicos exigentes de força, flexibilidade e coordenação motora.

- **DANÇAS:** explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, podendo ser integradas às coreografias.

- **LUTAS**: focaliza as disputas corporais entre alunos de 3º a 5º anos, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque, defesa e esquiva dirigidas ao corpo do adversário.

As habilidades correspondentes às Unidades Temáticas foram organizadas atendendo a uma perspectiva de currículo espiralado. Dessa forma, respeitando os critérios de progressão, esse documento curricular segue os mesmos princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018), em que determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, embora tenha se garantido aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

6.1.4. LÍNGUA INGLESA

O currículo nacional apresentado na BNCC (2018) preconiza o ensino do Componente Curricular "Língua Inglesa" apenas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. No entanto, no município de Marília, em atendimento a Lei Municipal nº 4.906/2000, essas aulas são introduzidas a partir do 1º ano, haja vista o importante papel da Língua Inglesa na comunicação e na sociedade globalizada.

O ensino dessa língua estrangeira propicia uma ampliação dos saberes linguísticos, tornando-os habilidade fundamental às necessidades de interação constante e imediata na vida pessoal, acadêmica ou profissional.

Diante da globalização, da educação multicultural, da facilidade de acesso à informação e das tecnologias, a Língua Inglesa alcançou o patamar de língua de comunicação universal e a tendência é aprendê-la cada vez mais cedo, durante os anos iniciais da infância, visto que a aprendizagem de outros idiomas propicia a abertura de novos horizontes e de conhecimentos de diferentes culturas.

Assim sendo, a inserção da Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental visa aumentar as perspectivas culturais e profissionais do aluno como cidadão do mundo, propiciando aos mesmos uma competência comunicativa que proporcione seu desenvolvimento nos âmbitos social, cultural e laboral.

Em um ambiente favorável à aprendizagem, com atividades próprias da faixa etária dos envolvidos nesse processo, o aluno sentir-se-á motivado a comunicar-se na Língua Inglesa, vivenciando experiências do seu cotidiano, adquirindo conhecimentos de forma gradativa e ampliando cada vez mais seu domínio do novo idioma, haja vista que a aprendizagem deve ocorrer de forma natural assim como na língua materna.

Isso posto, o ensino da Língua Inglesa torna possível a ampliação dos horizontes da criança em níveis de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico, permitindo-lhe a construção de conhecimentos e a participação social, uma vez que:

> [...] esse caráter **formativo** que inscreve a aprendizagem em inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2018, p. 241)

A proposta curricular aqui delineada propõe o aprender a se comunicar na Língua Inglesa por meio da interação entre os aprendizes, da introdução de textos e discursos

autênticos para a situação de ensino-aprendizagem, buscando a integração das quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) de forma conjunta e harmônica.

Para tanto, as práticas metodológicas deverão se embasar nos seguintes princípios norteadores:

- **LUDICIDADE**

De acordo com Bettelheim (1989), psicanalista dedicado ao universo infantil, a brincadeira é uma ponte para a realidade, propiciando à criança a compreensão de como o mundo funciona.

Assim, o "brincar", enquanto atividade didático-pedagógica e intencional, utilizado no espaço escolar, propicia segurança aos alunos, uma vez que se utiliza de suas vivências, promovendo um ambiente favorável para o ensino-aprendizagem.

- **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

O conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa. Assim, é necessário aos educadores constante reflexão e ação para que as novas informações se integrem ao conhecimento que o aluno já domina, levando para a sala de aula conteúdos contemplados em atividades que possibilitem a expressão do seu próprio universo.

- **CURRÍCULO EM ESPIRAL**

O princípio do currículo em espiral é proporcionar aos aprendizes a oportunidade de retomar os conteúdos em diversos estágios do processo de ensino-aprendizagem.

Alicerçada sobre esse princípio é que a presente proposta curricular foi organizada, considerando um processo contínuo que prima pela (re) apresentação e ampliação do conteúdo, almejando a consolidação e a internalização do mesmo.

- **TOTALIDADE DA LÍNGUA**

A aquisição do conhecimento acerca da Língua Inglesa deve estar pautada na interação do aluno com a língua em sua totalidade, integrando leitura, escrita, escuta e oralidade em contextos de eventos autênticos de uso da linguagem.

Dessa forma, ao interagirem e participarem de situações de uso da língua, os alunos exploram e descobrem significados ao mesmo tempo em que, indireta e implicitamente, desenvolvem seu conhecimento de letras e seus sons, da estrutura das sentenças, da gramática

e do propósito do uso da língua.

- **INTERCULTURALIDADE**

O aprendizado da língua estrangeira contribui para conscientização de que o uso de um idioma se constitui uma prática cultural, permitindo o contraste entre a cultura vivida pelo aluno e outras associadas à língua que está aprendendo.

Ao tomar contato com outras formas de expressão, os alunos poderão contextualizar sua própria realidade e situá-la no âmbito maior de manifestações culturais existentes. As visões de mundo expressas por meio da língua estrangeira poderão se tornar familiares, ajudando a compreender as diferentes formas de se atuar no mundo.

- **FORMAÇÃO INTEGRAL**

De acordo com Vygotsky (1987), o desenvolvimento humano ocorre através da interação do indivíduo com o meio, com o mundo físico e social, abrangendo dimensões culturais e interpessoais.

Isso posto, o processo de aquisição da Língua Inglesa deve ocorrer de forma gradativa e contínua, visando o desenvolvimento integral da criança, com o objetivo de desenvolver o aluno nos âmbitos afetivo, cognitivo, social, histórico e cultural.

- **INTERDISCIPLINARIDADE**

A aquisição da Língua Inglesa, no sentido interdisciplinar, visa um ensino multifacetado que abrange as diversas esferas do contexto em que os alunos estão inseridos, tanto no âmbito escolar quanto no social.

Dessa forma, pretende-se relacionar as Áreas do Conhecimento como integrantes de uma rede, de forma que a Língua Inglesa seja o fio que transitará entre elas, o que é ressaltado na abordagem pedagógica CLIL (Content Language Integrated Learning) visando a aprendizagem integrada entre conteúdo e língua, possibilitando a conexão entre os diferentes Componentes Curriculares.

Em consonância com as competências gerais da BNCC e as específicas da Área de Linguagens, o Componente Curricular “Língua Inglesa” propõe o desenvolvimento de competências específicas para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

No entanto, essas mesmas competências foram elencadas para o trabalho com os

alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, haja vista que se enquadram ao perfil do ensino proporcionado nas Escolas Municipais de Marília, sendo abordadas em diferentes graus de complexidade, de acordo com a faixa etária dos alunos envolvidos.

Sendo assim, são propostas as seguintes competências para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/ outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

A proposta curricular de Língua Inglesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresenta-se, nesse documento, organizada por Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades.

O conjunto de Objetos de Conhecimento e suas respectivas habilidades foram definidos em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), o que permite uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As Unidades Temáticas apresentadas repetem-se em cada ano de escolaridade (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos), sendo ampliadas as habilidades a elas correspondentes, atendendo a uma perspectiva de currículo espiralado.

Nesse contexto, são propostas as seguintes Unidades Temáticas para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- **ORALIDADE**

O aprendizado da Língua Materna é iniciado por meio da compreensão (escuta) e da produção oral (fala), sendo esse processo também recorrente em relação à aquisição de outra língua.

Dessa forma, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com gêneros orais torna-se primordial no decorrer do processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, envolvendo situações de uso da oralidade articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores envolvidos.

É a partir de atividades que favorecem o uso natural da língua (entrevista, peça teatral, roda de conversa etc.) que os aspectos lexicais dos gêneros orais poderão também ser enfatizados, sendo utilizadas estratégias de compreensão, acomodação e negociação, análise de contexto, uso da linguagem, temática e estrutura.

- **LEITURA**

A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), apresentados em diferentes suportes e esferas de circulação, oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão.

Desse modo, as práticas de leitura nas aulas de Língua Inglesa devem propiciar tanto o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (pistas verbais e não verbais para a construção de hipóteses) quanto à ampliação de conhecimentos globais e interdisciplinares

adquiridos ao entrarem em contato com textos variados de distintas Áreas do Conhecimento, sendo para isso utilizados os conhecimentos prévios dos alunos na Língua Materna.

- **ESCRITA**

As práticas de produção de texto devem ser de natureza processual, tendo como ponto de partida a escrita colaborativa, sendo tomadas e avaliadas coletivamente as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, considerando aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores.

O aprendizado gradativo da Língua Inglesa oportunizará ao aluno também a produção de uma escrita autoral, iniciada com textos que utilizam poucos recursos verbais (fotolegenda, bilhete, convite, adivinha etc.), nos quais aspectos linguístico-discursivos variados poderão ser trabalhados.

Seja na produção escrita colaborativa ou na autoral, o ato de planejar (anterior à escrita) e o de revisar (após a escrita) deve ter espaço garantido nas aulas, sendo tais práticas mediadas pelo professor.

Nesse sentido, é de fundamental importância a proposição da escrita de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos para que haja a articulação com os conhecimentos prévios.

- **CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS**

As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa, nessa etapa de escolaridade, devem ser apresentadas de forma contextualizada, a partir do próprio uso da linguagem explorada nas Unidades Temáticas referentes à Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural. Tais práticas, realizadas de modo indutivo, estimularão as descobertas dos alunos por meio da formulação e checagem de hipóteses sobre o conhecimento sistêmico do idioma explorado.

Os conhecimentos linguísticos englobam os estudos do léxico e da gramática, objetivando a reflexão sobre noções básicas do funcionamento da Língua Inglesa como: adequação, padrão, variação linguística e inteligibilidade.

Nesse sentido, os alunos desenvolverão a habilidade de explorar relações de semelhanças e diferenças entre a Língua Inglesa e a Portuguesa, sendo esse um exercício metalinguístico frutífero.

- **DIMENSÃO INTERCULTURAL**

De acordo com a BNCC (2018), aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria Língua Inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

Assim, o ensino da Língua Inglesa impõe desafios e exige reflexões sobre as relações estabelecidas entre a língua e cultura, sendo foco das aulas, além da aprendizagem dos aspectos linguísticos, os aspectos relativos à interação entre línguas/ culturas, de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

6.2. A ÁREA DE MATEMÁTICA

A Matemática é uma das cinco Áreas do Conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental.

Sendo concebida como uma ciência com características próprias sobre o pensar e o investigar da realidade, a Matemática concorre para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a análise, compreensão e intervenção em diferentes contextos, possibilitando aos alunos a transformação da realidade social, cultural, econômica e política da sociedade em que estão inseridos.

O Componente Curricular "Matemática" nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental visa o Letramento Matemático, o qual propicia o desenvolvimento do raciocínio (pensamento lógico) e da argumentação (capacidade de justificar e fazer inferência sobre uma informação ou solução de problemas), oportunizando desenvolver algumas formas de pensar muito próprias da Matemática, as quais contribuem para a aprendizagem do raciocínio a partir das evidências encontradas em explorações e investigações e do reconhecimento das características de uma ideia aceitável em Matemática, levando a raciocínios cada vez mais sofisticados, tais como: análise, prova, avaliação, explicação, inferência, justificativa e generalização, dependendo da situação-problema que enfrentam.

O ensino do modo de pensar matemático requer desenvolver nos alunos habilidade na resolução dos mais variados problemas do dia a dia (domésticos, de economia, previsão do tempo, entre outros do cotidiano). No entanto, resolver problemas é uma tarefa complexa que

exige do professor postura incentivadora e moderadora das ideias dos alunos. “Nesse caso, as crianças participam ativamente ‘fazendo matemática’ e não ficam passivamente ‘observando’ a matemática ‘ser feita’ pelo professor”. (DANTE, 2009, p. 56)

Nesse contexto, estratégias variadas de ensino-aprendizagem devem ser utilizadas pelo professor com o objetivo de potencializar em todos os alunos habilidades para a resolução criativa de problema. Uma forma eficiente e eficaz desse trabalho se efetivar em sala de aula é a implementação das etapas principais para a resolução de problemas de George Polya: compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação.

Dessa forma, o ensino da Matemática aqui proposto perpassa por uma abordagem metodológica que requer investimento no desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, a fim de torná-los protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Matemática e, por consequência, o Componente Curricular “Matemática”, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas que serão abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras Áreas do Conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras Áreas de Conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Com o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, o Componente Curricular "Matemática" foi categorizado em cinco Unidades Temáticas correlacionadas entre si e que reúnem um conjunto de ideias fundamentais importantes para o desenvolvimento do

pensamento matemático dos alunos: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Nesse contexto, propõem-se as seguintes Unidades Temáticas para o ensino-aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

- **NÚMEROS**: envolve os conhecimentos sobre os números e suas relações, bem como a compreensão das operações e seus resultados, reconhecendo seus significados.

- **ÁLGEBRA**: desenvolve a capacidade de abstração e generalização, estando vinculada às ideias de equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade.

- **GEOMETRIA**: envolve um conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico, desenvolvendo a capacidade de investigação de propriedades, realização de conjecturas e produção de argumentos geométricos.

- **GRANDEZAS E MEDIDAS:** favorece a integração da Matemática a outras Áreas do Conhecimento, contribuindo para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

- **PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA:** desenvolve a habilidade de coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados em uma variedade de contextos.

As habilidades correspondentes às Unidades Temáticas foram organizadas atendendo a uma perspectiva de currículo espiralado. Dessa forma, respeitando os critérios de progressão, o documento em questão segue os mesmos princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018), sendo determinadas habilidades inseridas e delimitadas nos objetos do conhecimento apresentados.

6.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Atualmente, a sociedade está organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico, os quais estão integrados aos modos de vida das pessoas. Nesse sentido, o ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza na educação escolar é imprescindível para garantir a

formação integral dos alunos, investindo na construção de sujeitos transformadores que reflitam, argumentem, proponham e ajam de modo consciente e intencional em todos os campos da vida humana.

O ensino de Ciências precisa garantir aos alunos o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, aproximação progressiva aos processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a possibilitar um olhar diferenciado sobre o mundo relacionado nos princípios do desenvolvimento sustentável e do bem comum.

> Dessa forma, o processo investigativo deve ser entendido como elemento central na formação dos estudantes, em um sentido mais amplo, e cujo desenvolvimento deve ser atrelado a situações didáticas planejadas ao longo de toda a educação básica [...]. (BRASIL, 2018, p.322)

Sendo assim, os alunos precisam ser incentivados e embasados progressivamente nas atividades investigativas e na socialização das observações que devem ser organizadas em situações de aprendizagem partindo de questões desafiadoras que estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos.

O trabalho baseado na perspectiva da investigação científica pressupõe a observação, a análise de evidências, o levantamento de hipóteses na definição dos problemas, a experimentação, a construção de modelos, entre outros meios.

Diante desse contexto, a "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília", em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sustenta o ensino de Ciências baseado no compromisso do Letramento Científico, objetivando formar cidadãos que tenham capacidade de compreender, interpretar e agir sobre o mundo, por meio do exercício da curiosidade intelectual, da capacidade de investigar causas, explicar fenômenos, resolver problemas e propor soluções, inclusive tecnológicas e sustentáveis, sem causar desequilíbrio na natureza e na sociedade.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a Área de Ciências da Natureza e, por consequência, o Componente Curricular "Ciências", devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas que serão abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da Ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O Componente Curricular “Ciências”, com a finalidade de assegurar as aprendizagens essenciais, está organizado em três Unidades Temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental:

- **MATÉRIA E ENERGIA:** favorece o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, com foco na construção do conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se essencial valorizar os elementos mais concretos do cotidiano do aluno e dos ambientes que o cerca (casa, escola, bairro), oferecendo a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. Essas vivências são o ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades e primeiras noções sobre os materiais, seus usos e propriedades, interação com a luz, som, calor, eletricidade, umidade etc. É possível ainda prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, bem como o reconhecimento da importância da água, do clima, da conservação do solo, da geração de energia elétrica, da qualidade do ar atmosférico e do equilíbrio dos ecossistemas.

- **VIDA E EVOLUÇÃO:** envolve o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida do planeta. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as habilidades são organizadas envolvendo as características dos seres vivos, trabalhadas por meio de atitude investigativa, observação, experimento e representações oriundas do cotidiano do aluno, a fim de compreender os aspectos dos ecossistemas, ressaltando as interações entre os seres vivos, o ambiente, a interferência dos seres humanos nessas relações e a ampliação dos conhecimentos referente ao apreço pelo corpo e a manutenção da saúde individual e coletiva para desenvolver atitudes de respeito e acolhimento às diferenças.

- **TERRA E UNIVERSO:** propõe o estudo e a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, ampliando as experiências de observação do céu, do planeta e dos principais fenômenos celestes, sendo considerados aspectos como: dimensão, composição, localização, movimento e força que atuam entre eles. Nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental, o estímulo à curiosidade é eixo central para a exploração das habilidades, uma vez que situações problematizadoras sobre os objetos celestes podem ser criadas a partir do interesse das crianças, aguçando o desenvolvimento do pensamento espacial, a fim de promover a compreensão do planeta como um sistema amplo no qual ocorrem diferentes fenômenos.

Nessa perspectiva, é fundamental que o trabalho com as Unidades Temáticas se desenvolva de maneira integrada, de forma a oferecer oportunidades para que os alunos participem do processo de aprendizagem vivenciando momentos de investigação, assumindo uma posição reflexiva na tomada de decisões frente às situações do cotidiano, construindo argumentos, defendendo e flexibilizando pontos de vista de maneira ética e fundamentados no conhecimento cientifico, cultural, político e socioambiental.

Diante desse contexto, o ensino de Ciências deve promover situações visando os seguintes pressupostos pedagógicos:

PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	
DEFINIÇÃO DE PROBLEMAS	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.
LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.

	• Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
COMUNICAÇÃO	• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
INTERVENÇÃO	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Considerando esses pressupostos e sua articulação com as competências gerais e específicas do Componente Curricular "Ciências" previstas na BNCC, a "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília" busca o desenvolvimento pleno dos alunos por meio de situações de aprendizagens que devem mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana no exercício da cidadania.

6.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

As Ciências Humanas são um conjunto de conhecimentos que têm por objetivo o estudo do homem como ser social. Nessa Área de Conhecimento, o tempo, o espaço e o movimento se constituem categorias básicas que devem valorizar a crítica sistemática à ação

humana, às relações sociais e à produção de conhecimentos, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas, capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza.

Nesse sentido, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Marília, em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista, organiza a Área de Ciências Humanas nos seguintes Componentes Curriculares: "Geografia" e "História", oportunizando ao aluno a compreensão das relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma sempre contextualizada e significativa, favorecendo o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo e tornando-o apto a uma intervenção mais responsável no mundo em que vive.

A Área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos, no decorrer de todo o Ensino Fundamental, o desenvolvimento de competências específicas elencadas a seguir, conforme apresentadas na BNCC:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

6.4.1. GEOGRAFIA

Conforme o disposto na BNCC (2018), o estudo do Componente Curricular "Geografia" oportuniza aos alunos a compreensão do mundo em que vivem, abordando as diversas ações humanas construídas em diferentes espaços e tempos. Nessa direção, o documento baseia-se nos principais conceitos da Geografia Contemporânea que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

Dessa forma, o conceito de espaço deve ser explorado de forma indissociável ao de tempo, sendo ambos pensados articuladamente como um processo, refletindo sobre a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço.

A educação geográfica deve contribuir para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, nas relações com os lugares vividos, nos costumes que resgatam a memória social, na identidade cultural e na consciência de que somos diferentes sujeitos da história.

Com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a fazer uma leitura de mundo, pensando espacialmente fundamentados nos princípios do raciocínio geográfico, a saber:

PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	
ANALOGIA	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros, sendo que a identificação das semelhanças entre eles é o início da compreensão da unidade terrestre.
CONEXÃO	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
DIFERENCIAÇÃO	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
DISTRIBUIÇÃO	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
EXTENSÃO	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
LOCALIZAÇÃO	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
ORDEM	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade e refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

A construção de conceitos geográficos precisa ser baseada nas vivências de cada sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as situações propostas devem propiciar o desenvolvimento do princípio da generalização para além da descrição de informações e fatos do dia a dia. Nesse contexto:

> [...] a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. (BRASIL, 2018, p.361)

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da BNCC e as específicas da área de Ciências Humanas, o Componente Curricular "Geografia" deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas que serão abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Nesse sentido, o Componente Curricular “Geografia” foi organizado em cinco Unidades Temáticas comuns ao longo de todo o Ensino Fundamental, visando a progressão das habilidades:

- **O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO:** tem como foco as noções de pertencimento e identidade, buscando a ampliação das experiências com o espaço e o tempo vivenciados pelos alunos em jogos e brincadeiras, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade.

- **CONEXÕES E ESCALAS:** articula diferentes espaços e escalas de análise, proporcionando aos alunos a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global por meio do entendimento das interações multiescalares existentes entre a vida familiar dos alunos, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas.

- **MUNDO DO TRABALHO:** aborda, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos.

- **FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL**: envolve o desenvolvimento do raciocínio geográfico, adquirido por meio de aprendizagens relacionadas à iniciação da alfabetização cartográfica, tais como: elaboração de croquis e leitura de diferentes tipos gráficos e mapas.

- **NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA:** visa à articulação entre a geografia física e humana, priorizando a discussão dos processos físico-naturais do planeta, tendo destaque, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as noções relativas à percepção do meio físico-natural e de seus recursos.

O trabalho com essas Unidades Temáticas deve destacar o processo de aprendizagem como prática de estudo provocadora e desafiadora, em situações que estimulam a curiosidade, a reflexão e o protagonismo do aluno.

6.4.2. HISTÓRIA

A “Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília”, em conformidade com a BNCC (2018), enfatiza a contribuição do Componente Curricular “História” na formação efetiva dos alunos, oferecendo elementos para que possam construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, a fim de compreender a sociedade no tempo e no espaço.

O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve contemplar a construção do sujeito, processo esse que se inicia com a tomada de consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro” por meio de vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vive.

Nesse contexto, a aprendizagem de História torna-se um exercício fundamental de humanização e socialização, direcionado pela ação de indagar, investigar e analisar, produzindo saberes e destacando a capacidade de comunicação e diálogo no enfrentamento de conflitos, instrumentos necessários para a pluralidade cultural, social e política.

É importante destacar que, na perspectiva de contribuir para o protagonismo dos alunos, torna-se necessário superar a história factual, considerando que o conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente, uma vez que ele é impulsionado pelo passado e está em constante diálogo com o tempo atual.

Partindo desse pressuposto, o ensino de História deve propor a exploração de objetos históricos de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais e imateriais), haja vista que os registros e resquícios (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam a experiência humana (formas específicas de produção, consumo e circulação).

O ensino de História exige a prática investigativa que deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos que contribuem para a produção do conhecimento científico. Assim, é esperado que professores e alunos assumam “atitudes historiadoras”, posicionando-se como sujeitos frente ao processo de ensino e aprendizagem, por meio do uso dos seguintes procedimentos:

- **IDENTIFICAÇÃO:** ocorre por meio de perguntas que auxiliam no reconhecimento de uma questão ou objeto a ser estudado, favorecendo a compreensão da História, suas mudanças ocorridas no tempo, no espaço e nas relações humanas.

- **COMPARAÇÃO:** estabelece parâmetros para perceber semelhanças e diferenças, favorecendo a compreensão dos fenômenos, processos históricos e das fontes documentais.

- **CONTEXTUALIZAÇÃO**: visa à aprendizagem da habilidade de contextualizar o objeto de estudo no tempo e no espaço, objetivando a atribuição de sentidos e significados.

- **INTERPRETAÇÃO**: exige observação e conhecimento da estrutura do objeto de estudo e das suas relações inseridas no tempo e no espaço, permitindo compreender o significado histórico de uma cronologia.

- **ANÁLISE**: pressupõe a problematização da escrita da História, auxiliando na compreensão de mundo dos sujeitos envolvidos.

Em articulação com as competências gerais da BNCC e as específicas da área de Ciências Humanas, o Componente Curricular "História" deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas que serão abordadas ao longo de todo o Ensino Fundamental:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

O Componente Curricular "História" está organizado em Unidades Temáticas diversificadas ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os temas abordados do 1º ao 5º ano apresentam habilidades abordadas em diferentes graus de complexidade, objetivando o reconhecimento do "*Eu*", do "*Outro*" e do "*Nós*", buscando inicialmente o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Em relação aos 1os e 2os anos, o documento referência propõe o estudo do contexto do aluno (o conhecimento de si, do outro, da família, da escola e da comunidade) em continuidade aos saberes desenvolvidos na Educação Infantil, por meio do campo de experiência: "O eu, o outro, o nós".

Nos 3os e 4os anos contempla-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, ressaltando que no 3º ano aborda de forma particularizada a trajetória do município e dos grupos que o formaram, ampliando-se ainda as diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural.

Já no 5º ano, a análise é centrada em tempos e espaços mais longínquos, enfatizando a reflexão sobre a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, sendo ainda ressaltado o trabalho com a noção de cidadania, direitos e deveres, valorizando uma educação

que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Todavia, com o propósito de atender aos desafios contemporâneos marcados pelos movimentos populacionais e pela globalização, no qual surge um sujeito coletivo, deve ser considerada uma nova dimensão para o projeto pedagógico da escola, uma vez que cabe a ela a preparação dos alunos para o enfrentamento dos desafios do mundo atual.

6.5. A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é uma das cinco Áreas do Conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental na medida em que fomenta a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.

Estabelecido como Componente Curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso aborda conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

A interculturalidade e a ética da alteridade são constituintes dos fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, favorecendo o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida.

> No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL, 2018, p. 436)

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da BNCC, a Área de Ensino Religioso e, por consequência, o Componente Curricular “Ensino Religioso”, devem garantir ao longo de todo o Ensino Fundamental o desenvolvimento de competências específicas:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Nesse contexto, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Ensino Religioso tem seus objetos do conhecimento organizados em três Unidades Temáticas, assim denominadas:

- **IDENTIDADES E ALTERIDADES (1º ao 3º ano):** pretende-se que o aluno reconheça, valorize e acolha o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

- **MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS (1º ao 4º ano):** pretende-se proporcionar ao aluno o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, bem como a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as diferentes esferas sociais.

- **CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA (4º ao 5º ano):** pretende-se tratar aspectos estruturantes das diferentes tradições/ movimentos religiosos e filosofias

de vida (mitos, ideias de divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos).

Segundo a BNCC, tais Unidades Temáticas estão organizadas em um conjunto de habilidades dispostas progressivamente, sendo ampliado seu grau de complexidade ao longo de todo o Ensino Fundamental.

7. ORGANIZADORES CURRICULARES

Os Quadros Organizadores da "Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília" contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento, as Habilidades e as Orientações/ Possibilidades Didáticas de Trabalho para cada etapa de escolaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

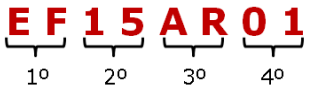
Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as **Unidades Temáticas** definem um arranjo dos Objetos de Conhecimento adequado às especificidades dos diferentes Componentes Curriculares. Cada Unidade Temática contempla uma gama maior ou menor de Objetos de Conhecimentos.

Os **Objetos de Conhecimento** são os conteúdos, conceitos e processos mobilizados em uma ou mais habilidades que norteiam o que deve ser ensinado pelo professor e aprendido pelo aluno.

As **Habilidades** expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nas diferentes etapas escolares. Elas evidenciam os processos cognitivos centrais para o desenvolvimento das competências.

Nesse documento curricular, tais Habilidades estão identificadas conforme a BNCC (código alfanumérico presente no documento oficial) e o Currículo Paulista (código alfanumérico acrescido de asterisco, conforme apresentado no documento referência). A fim de atender as especificidades também da realidade local, novas habilidades foram inseridas e descritas com o código PCM (Proposta Curricular Municipal).

Os códigos alfanuméricos apresentados possuem quatro pares de caracteres, conforme exemplificado:



- **1º par de caracteres:** indica a etapa de ensino a que se refere.

- **2º par de caracteres:** indica a etapa de escolaridade em que a habilidade deve ser desenvolvida.

- **3º par de caracteres:** indica o Componente Curricular que se refere à habilidade.

LP: Língua Portuguesa	***LI:*** Língua Inglesa	***GE:*** Geografia
AR: Arte	***MA:*** Matemática	***HI:*** História
EF: Educação Física	***CI:*** Ciências	***ER:*** Ensino Religioso

- **4º par de caracteres:** indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano.

As **Orientações e Possibilidades Didáticas** referem-se ao modo de realizar as atividades e as intervenções educativas nos domínios do conhecimento de cada Componente Curricular. São práticas indicadas para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em prol de uma aprendizagem significativa que contemple a formação integral dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

7.1. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ANO			
ORALIDADE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	A habilidade em questão deve propiciar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, prevendo: a) produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa, participar de debates, apresentar indicações literárias, entrevistas, rodas de conversa, relatos, elaborar recados, combinados e avaliação do dia, entre outras; b) oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio etc.; c) desenvolvimento da proficiência em gêneros orais produtivos e culturalmente relevantes na região.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental considerar: a) grau de complexidade do gênero (roda de conversa com diferentes temas, entrevista, formulação de perguntas baseadas no tema, debate, aula expositiva, seminário etc.); b) planejamento ou na atuação (realização da atividade); c) aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos, as expressões faciais, a entonação, as definições, os argumentos, as noções, conceitos e seus termos etc.).
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	O trabalho com essa habilidade prevê o estudo de diferentes tipos de conversação, em situações comunicativas diversas. As gravações em áudio e/ou vídeo em variadas situações de comunicação permitem a análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Também é relevante o trabalho envolvendo a conversação explorando a posição do interlocutor (status: colegas, professores, diretores, prefeito etc.).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a análise de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, envolvendo: a) análise dos efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecimento da adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituição repertorial de recursos possíveis de serem utilizados; d) seleção dos recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Atividades envolvendo análise de vídeos podem ser propostas, sendo observado no ato da fala: expressão corporal, tom de voz etc.
	Relato oral / Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	O trabalho com essa habilidade requer ações que envolvam o estudo da situação comunicativa, o planejamento, a análise do gênero e o papel da audiência no contexto específico. É relevante organizar atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros: exposição de ideias, argumentação de aspectos controversos, relato, informação por meio de recados, solicitação de informações sobre situações diversas em diferentes espaços (passeios, exposições, calendário escolar etc.).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias.	(PCM15LP01) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas diversas, como áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto.	É comum que o relato e a narração sejam produzidos oralmente. No entanto, também pode ocorrer a elaboração por escrito para oralização. Em ambos os casos, é importante propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) utilização de ferramentas como áudio e vídeo. Essas situações podem ocorrer por meio de reconto de narrativas de fatos e histórias, oralização de textos produzidos pelos alunos etc.
	Diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e cênica.	(PCM12LP01) Expressar-se utilizando as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e cênica, valorizando a cultura popular e erudita (brincadeiras infantis, canto individual ou em grupo, audição de diferentes gêneros musicais).	No trabalho com essa habilidade é relevante propor a exploração de diferentes linguagens por meio de brincadeiras infantis, canto, mímica, audição de diversos gêneros musicais, desenho, pintura, escultura, dramatização, teatro, dança etc.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A habilidade aborda gêneros textuais que podem ser repassados de forma oral por meio de áudio ou vídeo, tais como: receitas, convites, tutoriais com instrução de montagem e avisos. O estudo proposto deve tornar claro ao aluno que tais gêneros podem ser apresentados por meio da linguagem oral ou escrita, cumprindo com a finalidade esperada.
		(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	O trabalho envolvendo essa habilidade requer a articulação com o eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, pode-se prever que, antes de recitar, seja feita leitura em colaboração com os colegas ou o professor, garantindo que os alunos acompanhem com os textos em mãos. Além disso, é possível estudar recitações gravadas, analisando as diferentes performances, de modo a constituir um repertório de recursos que permitam um desempenho de melhor qualidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	A habilidade de recontar oralmente possibilita aprendizagens como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver - utilizando os articuladores adequados. É importante definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, podendo utilizar recursos diversos (fantoches, imagens etc.).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Comentários de notícias veiculadas em diferentes mídias.	(PCM15LP02) Emitir comentários, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, de notícias veiculadas em diferentes mídias para público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Para o estudo dessa habilidade devem ser organizadas atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros, expondo opiniões e argumentos a respeito de temas em geral. Dessa forma, podem ser previstos debates sobre notícias veiculadas em diferentes mídias, discussão sobre textos de campanhas de conscientização, entre outros.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A habilidade em questão prevê: a) análise de textos do gênero determinado para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/ textualização colaborativa, em mídia digital. Além disso, é possível oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo e áudio, tais como: criação de slogans para apresentar em meios digitais, vídeo e áudios explicativos com temas de campanhas, observando: circulação, destinatário, recursos e finalidade.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral / Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação	O trabalho com essa habilidade pressupõe a realização de atividades que visam: a) pesquisa do conteúdo temático; b) estudo das principais características de textos orais no gênero selecionado; c) planejamento e elaboração do texto a ser produzido. Orienta-se a organização de propostas que envolvam conteúdos

		comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	temáticos como: produção de vídeo relacionado a pesquisa de assuntos diversos, entrevistas com famílias para resgate da história local, participação em rádios comunitárias para divulgar campanhas realizadas pelos estudantes etc.

1º ANO			
LEITURA Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[1] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	O desenvolvimento dessa habilidade permite ao aluno o reconhecimento de que os textos se organizam em gêneros que atuam em diferentes funções sociais. É importante que compreenda que não se busca determinada informação em qualquer gênero textual, ou seja, para informar-se sobre a vacinação contra sarampo, por exemplo, o mais adequado é a leitura de notícias publicadas em jornais impressos e digitais.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da	A compreensão de um texto requer a mobilização de habilidades referentes à: a) antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);

[1] O trabalho de Leitura deve primar pelo desenvolvimento da dimensão social do leitor, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **Estratégias de Leitura:** Conhecimento Prévio, Inferência, Visualização, Perguntas ao Texto, Conexões (Texto-Leitor, Texto-Texto, Texto-Mundo), Sumarização e Síntese. (Souza, 2010).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	b) realização de inferências a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências.
		(PCM12LP02) Construir sentido do texto, por meio da ativação dos conhecimentos prévios, buscando pistas textuais (recursos gráficos, imagens, suporte, dados sobre a obra e gênero etc.), realizando descoberta de significado e identificando a	A habilidade prevê o trabalho com a "Descoberta de Texto": • **Passo 1** - <u>Escolha do texto</u>: Escolher um texto instigante, desconhecido, que não tenha sido lido nem escutado. • **Passo 2** – <u>Exposição:</u> O texto pode ser apresentado por meio de um cartaz, flanelógrafo, data show e flipchart. • **Passo 3 -** <u>O encontro</u>: O texto é revelado aos alunos, de maneira

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	ideia central do texto.	que o primeiro contato seja visual e silencioso. • **Passo 4 -** <u>Pergunta inicial:</u> (Do que trata esse texto?) O professor instiga os alunos pela pergunta de abertura. • **Passo 5 -** <u>Exploração do texto:</u> O professor faz perguntas específicas para os alunos justificarem suas respostas com marcações no texto. Simultaneamente, o professor registra as descobertas ao lado como se fossem "pistas". • **Passo 6 -** <u>Fechamento da sessão de descoberta do texto:</u> O professor avalia a manutenção ou o esgotamento do interesse, fazendo a síntese do conteúdo. • **Passo 7-** <u>Texto ao vivo:</u> Ao chegar nesse passo, o aluno já precisa ter a compreensão prévia do texto. A transmissão vocal pode ser efetuada uma vez pelo professor e, na sessão seguinte, pelos alunos.
		(PCM15LP03) Utilizar as diferentes estratégias de leitura no contato com os diversos gêneros textuais (conhecimento prévio, conexão: texto-leitor, texto-texto, texto-mundo, inferência, visualização,	A habilidade prevê a proposição de atividades de leitura que exigem a intervenção direta do professor. Portanto, é necessário ensinar o aluno a utilizar as estratégias de leitura por meio dos procedimentos: moldar, prática guiada e leitura independente, a fim de torná-lo leitor capaz de construir o sentido de diferentes textos (compreensão) com os quais se defronta no seu cotidiano.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	perguntas ao texto, sumarização e síntese), a fim de atribuir sentido ao texto.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	No trabalho com essa habilidade se faz necessário prever que a compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Mediante o exposto, torna-se imprescindível sua exploração associada à compreensão global do texto (identificação da ideia central).
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O foco dessa habilidade são os textos multissemióticos. Portanto, o aluno deve compreender que a construção do sentido desses gêneros depende da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, tal como ocorre com as tirinhas, por exemplo. É preciso prever que há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como: infográficos em reportagens e notícias e notas de rodapé em textos acadêmicos.
	Protocolos de leitura.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Para a exploração dessa habilidade, a prática de leitura deve se desenvolver em situações significativas. Dessa forma, o ato de refletir sobre as características do sistema de escrita (por exemplo, saber a direção em que se lê) aconteça de

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			modo a trazer para os alunos o entendimento dos procedimentos adequados da leitura.
	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	A habilidade em questão prevê a realização da leitura quando se trata de alunos que: a) estão em processo de construção do sistema e que, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória (cantigas, parlendas etc.), realizam ajustes entre o texto falado e o registro gráfico; b) já compreenderam o sistema, com precisão (fluência) na decodificação.
	Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores, uma vez que ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho, explicitando como agem os leitores proficientes. Ao selecionar temas (textos) pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os relevantes para a compreensão da realidade vivida.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	A habilidade tem as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos como foco central de estudo. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, podem provocar efeito de humor, entre outros aspectos. Torna-se necessária a exploração destes elementos, a fim de construir o sentido do texto.
	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	No desenvolvimento dessa habilidade, é importante considerar as características dos gêneros previstos, sendo essas exploradas por meio de leituras selecionadas pelo professor. Nas atividades de estudo convém focalizar a compreensão do texto e a função social real (situação comunicativa). Desta forma, é fundamental explorar: finalidade, portador, espaço de circulação etc.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	As atividades propostas para exploração dessa habilidade devem focalizar características importantes para a compreensão do texto. Assim, se faz necessário um trabalho dialógico e reflexivo envolvendo os gêneros abordados, prevendo ainda a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Para tanto, o aluno deve utilizar dos conhecimentos construídos sobre os textos estudados. No caso de parlendas, por exemplo, é possível que elenque aspectos como: gênero de tradição oral, organizado em versos rimados, ritmados e, por vezes, repetitivos, nem sempre com significado lógico.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	No trabalho com essa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, sejam representativos de diferentes culturas e não subestimem a capacidade do leitor. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autor, gênero ou região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. Rodas de leitura e sessões de mediação de leitura são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário.	(PCM12LP03) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos literários, de gêneros variados, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto do texto, explorando sua forma de organização composicional e sua finalidade.	A exploração dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir: a) oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais); c) trabalho envolvendo a organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores/ gêneros e roda de indicação literária são propostas de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	A habilidade em questão é considerada complexa, envolvendo: a) trabalho com as habilidades de leitura; b) exploração das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. A leitura novela e o círculo literário são propostas de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética / Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	O trabalho com essa habilidade deve favorecer propostas de atividades como: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) sarau, roda e diário de leitura para apreciação e posterior socialização de impressões dos leitores.
	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	A exploração dessa habilidade prevê a proposição de atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.
	Apreciação estética / Estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo	A habilidade propicia o estudo de textos por meio da leitura colaborativa, favorecendo a modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É relevante propor atividades que contribuem para socialização de impressões sobre leituras e circulação de critérios de apreciação. Ressalta-se a importância da escola disponibilizar materiais

		imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	impressos e/ou digitais, assim como realizar gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som .
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade tem os textos jornalísticos como foco central de trabalho. Assim, recomenda-se começar o estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas impressos e digitais) para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e aspectos gráficos. Também é preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc.). Roda de compartilhamento de notícias (jornal e revistas) é uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida visando a exploração dessa habilidade.
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros	No campo publicitário circulam textos que buscam convencer os leitores/ ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, tal como no anúncio publicitário. Esses textos multimodais articulam imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também. No trabalho com esses gêneros, os aspectos fundamentais são: a) compreender as marcas linguísticas (uso do imperativo,

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	metáforas etc.) e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos; b) tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade.
		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A exploração dessa habilidade torna possível prever que a leitura proficiente dos textos citados requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, bem como nas situações comunicativas em que circulam.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos	Nas atividades de estudo sobre essa habilidade é oportuno focalizar as características que forem importantes para a compreensão textual, articulando-as à finalidade do gênero, o que prevê um trabalho dialógico e reflexivo, bem como o de comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

		relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	

1º ANO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (Alfabetização)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	A habilidade em questão se efetiva pela proposição do contato com materiais impressos e/ou digitais. A progressão da identificação das letras acontece gradualmente, por meio de atividades envolvendo sua funcionalidade na escrita e a ludicidade.
		(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	O trabalho envolvendo essa habilidade deve ocorrer por meio da indicação de textos da tradição oral regional (brincadeiras) que, ao serem utilizados em atividades de leitura e escrita, contribuem para a identificação das letras e compreensão do sistema de escrita.
	Construção do sistema alfabético.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	A exploração dessa habilidade deve ocorrer por meio da proposição da análise de palavras. Assim, é necessária a criação de espaços de reflexão sobre a escrita (do princípio alfabético à construção da ortografia), por meio da comparação reflexiva entre palavras pertencentes a textos de referência, visando a compreensão da importância do sistema de escrita alfabética em situações comunicativas.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	O trabalho com essa habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades de segmentação oral das palavras em sílabas, partindo de situações significativas com o uso de cantigas, parlendas etc. Essa habilidade será uma ferramenta para a compreensão de outros aspectos da linguagem verbal (tonicidade e acentuação).
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	A habilidade em questão prevê o planejamento de atividades significativas envolvendo análises de palavras a partir de textos diversos, em situação de leitura e escrita, a fim de proporcionar a compreensão do sistema alfabético.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Na exploração dessa habilidade devem ser previstas situações de análises de palavras a partir de atividades contextualizadas, a fim de proporcionar a compreensão do sistema de escrita como meio de comunicação e expressão.
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	O trabalho com essa habilidade pressupõe análises de palavras a partir de textos conhecidos (lista de nomes da turma, parlendas, cantigas etc.), sendo realizadas por meio de atividades lúdicas que possibilitem a compreensão da especificidade na formação de palavras, observando as regularidades do sistema de escrita.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	A exploração dessa habilidade prevê análises de palavras a partir de textos conhecidos (listas, parlendas, cantigas etc.), explorando rimas e aliterações por meio de atividades lúdicas que possibilitem a compreensão da especificidade na formação de palavras, observando as regularidades presentes no sistema de escrita.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Nessa etapa de escolaridade, recomenda-se que, inicialmente, a prática seja orientada com o uso de letra maiúscula de imprensa. Uma proposta de trabalho se refere à disponibilização de materiais impressos e digitais (livros, revistas, jornais etc.), permitindo ao aluno o acesso a outros tipos de letra, favorecendo a análise e o reconhecimento de situações de uso dos diferentes tipos, além da letra cursiva, em situação de leitura e escrita com função social.
	Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	A segmentação de texto em palavras acontece pela prática da leitura e escrita, a fim de empregar corretamente a segmentação nos escritos produzidos. Assim, o trabalho envolvendo essa habilidade deve enfatizar processos que possibilitem a reflexão sobre os seguintes aspectos: a) escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras, ou seja, a escrita da frase "*Vem cá comigo*" possui segmentações que não ocorrem quando a mesma é oralizada, tornando-se "*Vemcácomigo"*;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			b) na escrita se enxerga agrupamentos de letras (palavras) separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala; c) presença de espaçamento entre as palavras envolvendo artigos definidos, preposições, conjunções etc., tal como: "*ocaderno*".
	Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	O estudo dessa habilidade deve propiciar ao aluno a compreensão da pontuação em relação à: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) escrita: no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar (ponto final, de interrogação e de exclamação), analisar os efeitos de sentido produzidos e selecionar as mais adequadas às intenções de significação.
	Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	A exploração dessa habilidade deve propiciar ao aluno o reconhecimento das relações de sinonímia e antonímia por meio da comparação de palavras. Esse trabalho deve ser proposto a partir da análise de textos para que o sentido das palavras seja apreendido na acepção adequada, de acordo com o contexto apresentado.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	A habilidade se refere ao reconhecimento dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros textuais previstos. Assim, deve-se considerar que os textos sugeridos (cantigas, parlendas, trava-línguas etc.) são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada, o ritmo e a melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos.
		(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Nessa etapa de escolaridade, é importante intensa exploração de textos organizados em tais gêneros. Projetos de coletâneas de jogos e/ou brincadeiras: roda, corda, corrida etc., com as respectivas instruções (impressas ou digitais, em vídeo ou áudio), podem viabilizar esse trabalho como meio de apropriar-se da estrutura (características) desses gêneros e utilizá-los em situação de leitura e escrita com função social.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo	O trabalho com essa habilidade prevê a exploração dos gêneros narrativos, sendo propostas atividades de leitura colaborativa durante o período em que os alunos não compreendem a base

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		personagens, enredo, tempo e espaço.	alfabética do sistema de escrita. É recurso de grande relevância o texto exposto para que os alunos possam ver onde o professor está lendo e acompanhar as suas indicações, o que propiciará a análise dos recursos indicados nessa habilidade.
	Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	A habilidade deve propiciar ao aluno a identificação de recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas. O início do processo de alfabetização demanda atividades coletivas de estudo e práticas colaborativas de leitura e escrita, favorecendo ao aluno a compreensão das diferentes formas de composição dos textos poéticos, visando à atribuição de sentido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global), publicadas em revistas/ jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem o estudo das características do gênero e a produção dos textos.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	A habilidade prevê a compreensão do aluno acerca do slogan enquanto texto constitutivo do anúncio publicitário. Assim, é recomendável que a articulação entre as formas de composição desses textos seja contemplada e esteja associada às práticas de leitura e/ou produção de textos dos gêneros em questão.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas às questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação	Projetos que prevejam a elaboração de blogs, vlogs, canais digitais ou jornais — digitais ou impressos — nos quais sejam apresentadas entrevistas e/ou curiosidades viabilizam o trabalho com essa habilidade, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos

		específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	produzidos.

1º ANO			
PRODUÇÃO DE TEXTO/ ESCRITA (Escrita compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	O planejamento é o foco do trabalho dessa habilidade, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores como o objetivo do texto final e o público leitor. A habilidade pode ser desmembrada, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (contos em geral, crônicas, entre outros) ou de pesquisa desse conteúdo (notícias, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição. Pode-se contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/ publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os últimos retoques à versão final de um texto produzido, no que diz respeito à sua estruturação e também aos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os	O conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos são focos centrais dessa habilidade. Assim, pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta da produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		recursos multissemióticos disponíveis.	produção disponível para o acesso do leitor).
	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.	O desenvolvimento dessa habilidade deve estar associado à exploração de temas de interesse dos alunos, abordados por meio de projetos e/ou sequências didáticas. A escrita pode acontecer a partir de textos (listas, trechos de parlendas etc.), escrevendo e analisando suas produções, pensando como grafar determinadas palavras, tendo escritas convencionais como referência.
	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	A habilidade em questão propicia o desenvolvimento de atividades favorecedoras das práticas permanentes de leitura e escrita, valorizando a análise de referenciais estáveis de escrita, como o nome próprio e os textos da tradição oral, o que possibilita o avanço do aluno na compreensão do sistema alfabético.
	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as	A exploração dessa habilidade pressupõe atividades envolvendo: a) mobilização da atenção do aluno para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes e translineação;

		palavras, escrita das palavras e pontuação.	b) constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada.	(PCM01LP01) Escrever o próprio nome (completo), observando sua função social.	A habilidade prevê o desenvolvimento de propostas favorecedoras da análise de referenciais estáveis de escrita, possibilitando a reflexão sobre o sistema alfabético e a função social do nome.
		(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O trabalho com essa habilidade deve possibilitar a articulação entre a produção textual e o gênero em foco, enfatizando: situação, tema/ assunto e finalidade. Assim, é possível a proposição de atividades que envolvam: a) análise de textos dos gêneros previstos, de modo a explicitar as suas características; b) estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; c) uso de procedimentos escritores, como releitura do que está escrito (revisão textual).
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e	A exploração dessa habilidade permite ao aluno a observação das características do sistema alfabético e da textualidade como um

	Escrita autônoma e compartilhada.	com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	todo, o que é propiciado pela modelização dos procedimentos de escrita realizados em parceria com o professor e os colegas. Cabe ressaltar a importância da contextualização da produção textual proposta, tematizada com o intuito de favorecer o interesse dos alunos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que indiquem o planejamento da situação comunicativa e do texto, parte a parte, tarefa que poderá ser coletiva. Também é importante explorar a capacidade de textualização, considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto etc.
	Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros	O trabalho com essa habilidade deve contemplar atividades que requeiram a participação do aluno em situações reais (saraus, rodas de poemas, oralização de quadrinhas etc.), focando na observação e no planejamento da situação comunicativa. É preciso ressaltar que propostas de recontagem de histórias devem

	Escrita compartilhada.	textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	prever a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto, que é tão conhecido quanto o conteúdo temático.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA		(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade em questão pode ser desenvolvida por meio da proposição de atividades que orientem a análise de textos dos gêneros previstos, objetivando a compreensão do aluno acerca da multimodalidade que os constitui. Dessa forma, torna-se importante prever: a) orientação para uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito, consulta ao planejamento para tomar decisões na escrita, revisão no decorrer do processo e ao final da produção textual; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construir registros que possam repertoriar a produção.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O desenvolvimento dessa habilidade perpassa por atividades envolvendo temas relevantes para a região (campanhas de preservação de parques, cuidado com os animais etc.), criando situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de interlocutores da comunidade escolar. Nesse contexto de trabalho, torna-se possível propor: a) análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características; b) estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; c) uso de procedimentos escritores como a releitura do que está escrito (revisão textual).
		(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação	No trabalho com essa habilidade é relevante a proposição da análise de leis, tal como o "*Estatuto da Criança e do Adolescente*", de modo a constituir repertório temático. O desenvolvimento das atividades deve prever: a) planejamento coletivo da situação comunicativa; b) análise da forma composicional dos gêneros do campo da atuação cidadã e dos portadores que as integram para identificar suas

		comunicativa e o tema/ assunto do texto.	características; c) estudo dos elementos típicos de tais textos para decidir sobre a pertinência de sua utilização, considerando as intenções de significação; d) textualização e revisão processual e final.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A habilidade em questão necessita ser abordada por meio de situações que envolvam o uso de procedimentos de consulta a ambientes digitais em colaboração. É possível, ainda, realizar atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros para extrair as suas características; b) orientem a revisão coletiva durante a produção textual.

2º ANO			
ORALIDADE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	A habilidade em questão deve propiciar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, prevendo: a) produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa, participar de debates, apresentar indicações literárias, entrevistas, rodas de conversa, relatos, elaborar recados, combinados e avaliação do dia, entre outras; b) oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio etc.; c) desenvolvimento da proficiência em gêneros orais produtivos e culturalmente relevantes na região.
	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para o desenvolvimento da habilidade, é fundamental considerar: a) grau de complexidade do gênero (roda de conversa com diferentes temas, entrevista, formulação de perguntas baseadas no tema, debate, aula expositiva, seminário etc.); b) planejamento ou na atuação (realização da atividade);

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			c) aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos, as expressões faciais, a entonação, as definições, os argumentos, as noções, conceitos e seus termos etc.).
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	O trabalho com essa habilidade prevê o estudo de diferentes tipos de conversação, em situações comunicativas diversas. As gravações em áudio e/ou vídeo em variadas situações de comunicação permitem a análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Também é relevante o trabalho envolvendo a conversação, explorando a posição do interlocutor (status: colegas, professores, diretores, prefeito etc.).
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a análise de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, envolvendo: a) análise dos efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecimento da adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituição de um repertório de recursos possíveis de serem utilizados;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			d) seleção dos recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Atividades envolvendo análise de vídeos podem ser propostas, sendo observado no ato da fala: expressão corporal, tom de voz etc.
	Relato oral / Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	O trabalho com essa habilidade requer ações que envolvam o estudo da situação comunicativa, o planejamento, a análise do gênero e o papel da audiência no contexto específico. É relevante organizar atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros: exposição de ideias, argumentação de aspectos controversos, relato, informação por meio de recados, solicitação de informações sobre situações diversas em diferentes espaços (passeios, exposições, calendário escolar etc.).
	Relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias.	(PCM15LP01) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias que possam ser repassados oralmente por meio de	É comum que o relato e a narração sejam produzidos oralmente. No entanto, também pode ocorrer a elaboração por escrito para oralização. Em ambos os casos, é importante propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		ferramentas diversas, como áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	c) utilização de ferramentas como áudio e vídeo. Essas situações podem ocorrer por meio de reconto de narrativas de fatos e histórias, oralização de textos produzidos pelos alunos etc.
	Diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e cênica.	(PCM12LP01) Expressar-se utilizando as diferentes linguagens: corporal, musical, plástica e cênica, valorizando a cultura popular e erudita (brincadeiras infantis, canto individual ou em grupo, ouvir diferentes gêneros musicais).	No trabalho com essa habilidade é relevante propor a exploração de diferentes linguagens por meio de brincadeiras infantis, canto, mímica, audição de diversos gêneros musicais, desenho, pintura, escultura, dramatização, teatro, dança etc.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais,	A habilidade aborda gêneros textuais que podem ser repassados de forma oral por meio de áudio ou vídeo, tais como: receitas, convites, tutoriais com instrução de montagem e avisos. O estudo proposto deve tornar claro ao aluno que tais gêneros podem ser apresentados por meio da linguagem oral ou escrita, cumprindo com a finalidade esperada.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	
		(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a articulação com o eixo de reflexão sobre o sistema de escrita. Para tanto, antes de cantar (Karaokê, brincadeira cantada e de roda), pode-se realizar a leitura da letra das canções. Também há oportunidade de trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo e melodia).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	A habilidade de recontar oralmente possibilita aprendizagens como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver - utilizando os articuladores adequados. É importante definir situações comunicativas específicas para a

			contação de histórias, podendo utilizar recursos diversos (fantoches, imagens etc.).
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Comentários de notícias veiculadas em diferentes mídias.	(PCM15LP02) Emitir comentários, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de notícias veiculadas em diferentes mídias para público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Para o estudo dessa habilidade devem ser organizadas atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros, expondo opiniões e argumentos a respeito de temas em geral. Dessa forma, podem ser previstos debates sobre notícias veiculadas em diferentes mídias, discussão sobre textos de campanhas de conscientização, entre outros.
	Produção de texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em	A habilidade em questão prevê: a) análise de textos do gênero determinado para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) orientar a produção/ textualização colaborativa, em mídia digital. Além disso, é possível oralizar textos escritos na preparação de materiais gravados em vídeo e áudio, tais como: criação de slogans

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral.	áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	para apresentar em meios digitais, vídeo e áudios explicativos com temas de campanhas, observando: circulação, destinatário, recursos e finalidade etc.
		(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	O desenvolvimento dessa habilidade engloba a utilização de ferramentas digitais que viabilizam a produção dos textos em áudio ou vídeo, podendo ser proposto: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros indicados na modalidade oral; b) planejamento, produção e revisão dos textos com apoio do registro escrito; c) previsão da oralização do texto produzido. Nesse contexto, convém organizar propostas para composição de um jornal falado, tais como: a abertura que contenha uma saudação ao público e o anúncio da reportagem seguinte.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral / Exposição oral.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de	A habilidade em questão pode ser explorada de forma interdisciplinar, sendo propostos procedimentos inerentes ao estudo e à pesquisa, tais como: destacar informações relevantes e realizar leitura investigativa na busca de materiais.

		experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Uma possibilidade de trabalho é o preparo de um relato oral de uma aula-passeio para estudo do meio, organizando previamente um esquema orientador e selecionando recursos a serem empregados na apresentação (esquema, imagem, som, movimento, gráfico etc.), lendo (oralizando) em voz alta na gravação de um vídeo.

2º ANO			
LEITURA Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[2] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	O desenvolvimento dessa habilidade permite ao aluno o reconhecimento de que os textos se organizam em gêneros que atuam em diferentes funções sociais. É importante que compreenda que não se busca determinada informação em qualquer gênero textual, ou seja, para informar-se sobre a vacinação contra sarampo, por exemplo, o mais adequado é a leitura de notícias publicadas em jornais impressos e digitais.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da	A compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades: a) antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);

[2] O trabalho de Leitura deve primar pelo desenvolvimento da dimensão social do leitor, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **Estratégias de Leitura:** Conhecimento Prévio, Inferência, Visualização, Perguntas ao Texto, Conexões (Texto-Leitor, Texto-Texto, Texto-Mundo), Sumarização e Síntese. (Souza, 2010).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	b) realização de inferências a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	No trabalho com essa habilidade se faz necessário prever que a compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Mediante o exposto, torna-se imprescindível sua exploração associada à compreensão global do texto (identificação da ideia central).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O foco dessa habilidade são os textos multissemióticos. Portanto, o aluno deve compreender que a construção do sentido desses gêneros depende da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, como ocorrer com as tirinhas, por exemplo. É preciso prever que há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como: infográficos em reportagens e notícias e notas de rodapé em textos acadêmicos.
		(PCM12LP02) Construir sentido do texto, por meio da ativação dos conhecimentos prévios, buscando pistas textuais (recursos gráficos, imagens, suporte, dados sobre a obra e gênero, etc.), realizando descoberta de significado e identificando a ideia central do texto.	A habilidade prevê o trabalho com a "Descoberta de texto": • **Passo 1** - Escolha do texto: Escolher um texto instigante, desconhecido, que não tenha sido lido nem escutado. • **Passo 2** – Exposição: O texto pode ser apresentado por meio de um cartaz, flanelógrafo, data show e flipchart. • **Passo 3 -** O encontro: O texto é revelado aos alunos, de maneira que o primeiro contato seja visual e silencioso. • **Passo 4 -** Pergunta inicial: (Do que trata esse texto?) O professor instiga os alunos pela pergunta de abertura. • **Passo 5 -** Exploração do texto: O professor faz perguntas específicas para os alunos justificarem suas respostas com marcações no texto. Simultaneamente, o professor registra as

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.		descobertas ao lado como se fossem “pistas”. • **Passo 6 -** <u>Fechamento da sessão de descoberta do texto:</u> O professor avalia a manutenção ou o esgotamento do interesse, fazendo a síntese do conteúdo. • **Passo 7-** <u>Texto ao vivo:</u> Ao chegar nesse passo, o aluno já precisa ter a compreensão prévia do texto. A transmissão vocal pode ser efetuada uma vez pelo professor e, na sessão seguinte, pelos alunos.
		(PCM15LP03) Utilizar as diferentes estratégias de leitura no contato com os diversos gêneros textuais (conhecimento prévio, conexão: texto-leitor, texto-texto, texto-mundo, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese), a fim de atribuir sentido ao texto.	A habilidade prevê a proposição de atividades de leitura exige intervenção direta do professor. Portanto, é necessário ensinar o aluno a utilizar as estratégias de leitura por meio dos procedimentos: moldar, prática guiada e leitura independente, a fim de torná-lo leitor capaz de construir o sentido de diferentes textos (compreensão) com os quais se defronta no seu cotidiano.
		(PCM02LP01) Identificar o sentido de palavras ou expressões a partir do	O trabalho com essa habilidade deve oportunizar momentos em que os alunos sintam a necessidade de descobrir o sentido da palavra ou expressão, apoiando-se nos mais diversos elementos como:

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		contexto ou de outros elementos presentes no texto.	imagens, diagramação, conhecimentos prévios sobre o assunto etc. Uma possibilidade de trabalho é a exploração dos "Sete Níveis de Conceitos Linguísticos".
	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	A habilidade prevê a realização da leitura quando se trata de alunos que: a) estão em processo de construção do sistema, por meio da leitura colaborativa de textos conhecidos de memória (cantigas, parlendas etc.), realizando ajuste do texto falado ao seu registro gráfico; b) já compreenderam o sistema, com precisão (fluência) na decodificação.
	Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	No trabalho com leitura, é preciso ensinar procedimentos e comportamentos leitores, uma vez que ambos implicam a mobilização das diversas habilidades de leitura. A leitura compartilhada é uma atividade que potencializa esse trabalho, explicitando como agem os leitores proficientes. Ao selecionar temas (textos) pertinentes para o ensino, convém considerar os que são do interesse dos alunos e os relevantes para a compreensão da realidade vivida.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	A habilidade tem as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos como foco central de estudo. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, podem provocar efeito de humor, entre outros aspectos. Torna-se necessária a exploração destes elementos, a fim de construir o sentido do texto.
	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	No desenvolvimento dessa habilidade, é importante considerar as características dos gêneros previstos, sendo essas exploradas por meio de leituras selecionadas pelo professor. Nas atividades de estudo convém focalizar a compreensão do texto e a função social real (situação comunicativa). Desta forma, é fundamental explorar: finalidade, portador, espaço de circulação etc.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	As atividades propostas para exploração dessa habilidade devem focalizar características importantes para a compreensão do texto. Assim, se faz necessário um trabalho dialógico e reflexivo envolvendo os gêneros abordados, prevendo ainda a comparação entre textos por semelhanças e diferenças. Para tanto, o aluno deve utilizar os conhecimentos construídos sobre os textos estudados. No caso de cantigas, por exemplo, a estrutura rítmica permite que se estabeleçam relações entre o que se canta e o que está escrito, criando condições para uma leitura de ajuste e reflexão sobre o sistema de escrita.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	No trabalho com essa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, sejam representativos de diferentes culturas e não subestimem a capacidade do leitor. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autor, gênero ou região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. Roda de leitura e sessão de mediação podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.
		(PCM12LP03) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda	A exploração dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir:

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		do professor, textos literários, de gêneros variados, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto do texto, explorando sua forma de organização composicional e sua finalidade.	a) oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais). c) trabalho envolvendo a organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores/ gêneros e roda de indicação literária são propostas de atividade para o trabalho com essa habilidade.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	A habilidade em questão é considerada complexa, envolvendo: a) trabalho com as habilidades de leitura; b) exploração das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. A leitura novela e o círculo literário são propostas de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.
	Apreciação estética / Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos,	O trabalho com essa habilidade deve favorecer propostas de atividades como:

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) sarau, roda e diário de leitura para apreciação e posterior socialização de impressões dos leitores.
	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	A exploração dessa habilidade prevê a proposição de atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção das diferentes perspectivas de análise de uma obra.
	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	O trabalho com essa habilidade deve perpassar pela constituição de critérios de apreciação estética e afetiva de materiais de leitura. Para tanto, é preciso garantir a oferta de textos de qualidade estética, ética, temática e linguística, bem como espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre os materiais lidos (físicos ou digitais).
	Apreciação estética / Estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas,	A habilidade propicia o estudo de textos por meio da leitura colaborativa, favorecendo a modelização de procedimentos e comportamentos leitores.

		sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	É relevante propor atividades que contribuam para socialização de impressões sobre leituras e circulação de critérios de apreciação. Ressalta-se a importância da escola disponibilizar materiais impressos e/ou digitais, assim como realizar gravações de poemas declamados e outros recursos de imagem e som.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade tem os textos jornalísticos como foco central de trabalho. Assim, recomenda-se começar o estudo pela especificidade dos portadores típicos (jornais e revistas impressos e digitais) para que os alunos possam conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores e aspectos gráficos. Também é preciso considerar as características dos diferentes gêneros que circulam no jornal (notícia, reportagem, carta de leitor etc.). Roda de compartilhamento de notícias (jornal e revistas) é uma proposta de atividade que pode ser desenvolvida visando a exploração dessa habilidade.
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e	No campo publicitário circulam textos que buscam convencer os leitores/ ouvintes a consumirem determinados produtos, serviços e ideias, tal como o anúncio publicitário. Esses textos multimodais articulam imagem, texto verbal, cores e, quando radiofônicos, televisivos ou digitais, sons também.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	No trabalho com esses gêneros, os aspectos fundamentais são: a) compreender as marcas linguísticas (uso do imperativo, metáforas etc.) e recursos de outras linguagens no contexto da função dos gêneros e finalidade dos textos; b) tematizar as relações de consumo tal como estão constituídas na sociedade hoje, relacionando-as com a sustentabilidade.
		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A exploração dessa habilidade torna possível prever que a leitura proficiente dos textos citados requer, além da mobilização das estratégias de leitura, a compreensão de suas características na relação com a função do gênero e com a finalidade do texto, bem como nas situações comunicativas em que circulam.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda	Nas atividades de estudo sobre essa habilidade é oportuno focalizar as características que forem importantes para a compreensão textual, articulando-as à finalidade do gênero, o que prevê um

		do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	trabalho dialógico e reflexivo, bem como o de comparação entre textos por semelhanças e diferenças.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	A pesquisa ou a investigação é um conjunto de atividades planejadas para a obtenção de informações sobre determinada realidade, as quais devem ser documentadas a partir dos dados coletados, oferecendo assim recursos para a compreensão e resolução de problemas. Neste processo é importante explorar qual a contribuição que uma enquete/ entrevista/ relatório pode oferecer à pesquisa.
	Pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	A habilidade aborda o estudo de textos informativos presentes em ambientes digitais: revistas, jornais, sites e blogs confiáveis. O objetivo é a exploração de recursos (hiperlinks, por exemplo), o modo de organização das informações e as possibilidades e limites dos recursos próprios da ferramenta e do site específico.

2º ANO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (Alfabetização)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Atividades para análise de partes de palavras e montagem de outras podem ser propostas a partir de textos conhecidos pela turma, como os nomes da classe, por exemplo. Nesse caso, os alunos devem refletir sobre a mudança do sentido da palavra ao serem trocadas ou retiradas letras da palavra-chave (nome) inicial: **MARIA** – MARI – ARI – IAM – RIAM.
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (F/V, T/D, P/B) e correspondências regulares contextuais (C/Q e E/O, em posição átona em final de palavra).	As orientações em relação à ortografia podem indicar a realização de diagnóstico para seleção de trabalho com desvios mais frequentes da turma. Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica podem prever o uso do dicionário, além de orientar o ensino de procedimentos como: rever o que escreveu para conferir a ortografia, recorrer a fontes confiáveis e anotar as regularidades descobertas.
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com	A apropriação do sistema de escrita envolve a compreensão da ordem das letras na palavra e na sílaba.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Assim, é recomendável que se priorize a reflexão e a comparação entre a escrita convencional e a produzida pelo aluno, propiciando a análise das diferentes escritas. Espera-se que esse trabalho reflexivo esteja pautado em palavras de referência, oriundas de contextos genuínos de leitura e escrita.
		(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (TIL, M, N).	Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica podem prever realização de atividades com foco nas palavras com marcas de nasalidade (TIL, M, N). Portanto, orienta-se o ensino de procedimentos como: rever e conferir a ortografia recorrendo ao dicionário como fonte confiável de pesquisa, bem como o registro de regularidades descobertas.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	A habilidade requer do aluno o contato com o material impresso e/ou digital por meio da prática de leitura do professor e da interação com os colegas ou, ainda, das atividades de escrita. A progressão da identificação das letras acontece gradualmente com explorações constantes até a produção de escritas ortográficas.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(PCM02LP02) Identificar, distinguir e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	O trabalho com essa habilidade deve ocorre por meio da prática de leitura e escrita, sendo possibilitado ao aluno o contato direto com materiais impressos e/ou digitais diversos. A progressão da identificação das letras acontece gradualmente por meio de atividades envolvendo sua funcionalidade na escrita.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Após a compreensão do sistema de escrita, torna-se necessário que o aluno adquira proficiência na grafia de textos com os dois tipos de letra: imprensa e cursiva. É importante considerar que o ensino da letra cursiva requer maior atenção por parte do professor, ocorrendo impreterivelmente em sala de aula, contando com a mediação docente. O trabalho deve se pautar na exploração do traçado de letras que possuam o mesmo movimento: letras do grupo "C" (c, a, d, g, q, o), letras do grupo "L" (l, b, h, k, f, e), letras do grupo "I" (i, u, w, y, t, j, p, r, s), letras do grupo "V" (v, n, m) e letras do grupo "X" (x, z).
	Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	A segmentação de texto em palavras acontece pela prática da leitura e escrita. Assim, o trabalho com essa habilidade deve enfatizar processos que possibilitem a reflexão sobre os seguintes aspectos: a) escrita e fala possuem critérios diferentes para segmentar as palavras, ou seja, a escrita da frase "*Vem cá comigo*" possui segmentações que não ocorrem quando a mesma é oralizada, tornando-se "*Vemcácomigo*"; b) na escrita se enxerga agrupamentos de letras (palavras) separados por espaços em branco ou sinais de pontuação, o que não acontece na fala; c) presença de espaçamento entre as palavras envolvendo artigos definidos, preposições, conjunções etc., tal como: "*ocaderno*".

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	O estudo dessa habilidade deve propiciar ao aluno a compreensão da pontuação em relação à: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos no texto; b) escrita: no uso da linguagem, ao discutir possibilidades de pontuar (ponto final, de interrogação, de exclamação), analisar os efeitos de sentido produzidos e selecionar as mais adequadas às intenções de significação.
	Sinonímia e antonímia / Morfologia / Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação IN- / IM-.	A habilidade prevê o estudo dos sinônimos em contexto real de uso, analisando o mais adequado para o momento. Essa tarefa pressupõe a desconstrução da ideia de que os sentidos entre sinônimos são sempre idênticos. Além disso, a habilidade apresenta ao aluno a possibilidade de formação de antônimo a partir do acréscimo de um prefixo (IN, IM, DES e ANTI), ampliando gradativamente o campo lexical (vocabulário) e gramatical.
	Morfologia.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ÃO e –INHO / -ZINHO.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a análise sobre os diminutivos e aumentativos presentes nos textos, identificando o seu sentido de uso: depreciativo, pejorativo, afetivo etc. O trabalho deve também prever a exploração de diminutivos e aumentativos não regulares (com outras terminações).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	A habilidade se refere ao reconhecimento dos recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros previstos. Assim, deve-se considerar que os textos sugeridos (cantigas, parlendas, trava-línguas etc.) são ótimas referências para a realização de leituras de ajuste, posto que a sua organização versificada, o ritmo e a melodia oferecem pistas sobre onde começam e terminam os versos.
		(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	A habilidade propõe a intensa exploração de textos dos gêneros previstos. Projetos envolvendo a troca de cartas em classes de escolas diferentes ou sessões de degustação de pratos da região, acompanhados de um livro de receitas ou de um vlog, podem ser boas propostas para viabilizar esse trabalho, a fim de atribuir sentido ao texto lido e aos escritos produzidos.
		(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que	A atividade de leitura colaborativa cria bons espaços para o estudo das marcas temporais do texto (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), a fim de manter a progressão do texto (coesão sequencial). Já a atividade de revisão coletiva, processual e final

		marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	possibilita a análise da adequação delas em textos produzidos. Projetos para elaborar as memórias do grupo podem ser ótimas oportunidades para a produção desses textos. Assim, visita a sites especializados como <https://museudapessoa.org/> se constitui em boas referências para esse trabalho.
CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	O trabalho com essa habilidade prevê a exploração dos gêneros narrativos, devendo ser propostas atividades de leitura colaborativa de estudo, capazes de propiciar ao aluno o reconhecimento dos recursos indicados. O texto exposto (cartaz) é de grande relevância para exploração da habilidade, possibilitando que os alunos visualizem onde o professor está lendo e acompanhem suas indicações, observando as relações de causa e consequência de fatos.
	Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	A habilidade deve propiciar ao aluno a identificação de recursos típicos dos textos versificados, relacionando-os com impressões e sensações por eles provocadas. O início do processo de alfabetização demanda atividades coletivas de estudo e práticas colaborativas de leitura e escrita, favorecendo ao aluno a compreensão das diferentes formas de composição dos textos poéticos, visando à atribuição de sentido.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO	Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	As atividades colaborativas são as mais adequadas para o desenvolvimento da habilidade. Práticas de leitura e de estudo de poemas visuais são recomendadas para que as suas características fundamentais possam ser identificadas: a presença de ilustração realizada por meio das letras e palavras, a criação de efeitos visuais incomuns (direção de escrita, linearização original, efeitos rotativos, inversões, entre outros) e a ocupação figurativa do espaço disponível.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a leitura de matérias de relevância social (local ou global), publicadas em revistas/ jornais específicos, e elaboração de cartas de leitor a respeito destas, viabilizam o desenvolvimento da habilidade, pois incluem o estudo das características do gênero e a produção dos textos.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	A habilidade prevê a compreensão do aluno acerca do slogan enquanto texto constitutivo do anúncio publicitário. Assim, é recomendável a exploração das formas de composição desses textos associada às práticas de leitura e/ou produção de texto.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	A previsão de projetos de elaboração de campanhas publicitárias (impressas ou digitais) relativas às questões de relevância social pode viabilizar o desenvolvimento da habilidade, pois inclui a leitura de estudo das características do gênero e a produção dos textos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos / Adequação do texto às normas de escrita.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Projetos que prevejam a elaboração de dossiês dos experimentos realizados em determinada área do conhecimento viabilizam o trabalho com essa habilidade, pois incluem a leitura de estudo e a produção dos textos. A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos, de modo a levar o aluno à apropriação progressiva da composição e do estilo dos gêneros discursivos citados na habilidade.

2º ANO			
PRODUÇÃO DE TEXTO/ ESCRITA (Escrita compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	O planejamento é o foco do trabalho dessa habilidade, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores como o objetivo do texto final e o público leitor. A habilidade pode ser desmembrada, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (contos em geral, crônicas, entre outros) ou de pesquisa desse conteúdo (notícias, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, necessárias ao aprimoramento do texto. Reler e revisar diz respeito a observar a própria produção com atenção a detalhes de edição. Pode-se contemplar a revisão processual e final, com e sem colaboração. É indicado hierarquizar a revisão de aspectos ligados à coerência (informações livres de contradições, completude de ideias etc.) e ao uso de elementos coesivos, como pontuação e organizadores textuais (presença de marcadores de tempo e outros que indiquem a progressão do texto), assim como dos aspectos ortográficos.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/ publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os últimos retoques à versão final de um texto produzido, no que diz respeito à sua estruturação e também aos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os	O conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos são focos centrais dessa habilidade. Assim, pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta da produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		recursos multissemióticos disponíveis.	produção disponível para o acesso do leitor).
	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Os conhecimentos sobre a convenção ortográfica podem prever o ensino de procedimentos como: revisão da escrita para conferência da ortografia, consulta às fontes confiáveis de pesquisa e anotação das regularidades descobertas. Considerando a pontuação parte integrante do ato de textualizar/ escrever, a habilidade não deve se restringir ao estudo isolado e descontextualizado dos sinais gráficos.
	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	A exploração dessa habilidade pressupõe atividades envolvendo: a) mobilização da atenção do aluno para com todas as características gráficas do texto: pontuação (medial e final), paragrafação, acentuação, presença de letras maiúsculas, distribuição gráfica de suas partes e translineação; b) constante mediação do professor em todas as etapas das atividades propostas.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O trabalho com essa habilidade deve prever atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros do campo da vida cotidiana, extraindo as suas características e observando a situação comunicativa. b) orientem o uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito para continuar escrevendo, consulta ao planejamento para tomar decisões e revisão no processo e ao final.
		(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade requer o desenvolvimento de propostas que permitam: a) análise de textos dos gêneros de relato, explicitando as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção; b) uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito para continuar escrevendo, consulta ao planejamento para tomar decisões e revisão durante o processo e ao final dele.
	Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens	O trabalho com essa habilidade deve contemplar atividades que requeiram a participação do aluno em situações reais (saraus, rodas de poemas, oralização de quadrinhas etc.), focando na observação e no planejamento da situação comunicativa.

		de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	É preciso ressaltar que a atividade de recontagem de histórias deve prever a elaboração de um texto cujo conteúdo é conhecido. Dessa forma, é focalizada a capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado. Já a atividade de escrita de textos conhecidos de memória envolve apenas o registro gráfico do texto, que é tão conhecido quanto o conteúdo temático.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Nessa habilidade, o foco de estudo deve estar centrado na capacidade de textualização, ou seja, de redigir o enunciado considerando a sua organização interna: sequência temporal de ações, relações de causalidade estabelecidas entre os fatos, emprego de articuladores adequados entre os trechos do enunciado, utilização do registro literário, manutenção do tempo verbal, estabelecimento de coerência e coesão entre os trechos do texto etc.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos	A habilidade em questão pode ser desenvolvida por meio da proposição de atividades que orientem a análise de textos dos gêneros previstos, objetivando a compreensão do aluno acerca da multimodalidade que os constitui. Dessa forma, torna-se importante prever:

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada.	digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	a) orientação para uso de procedimentos escritores como: releitura do que está escrito, consulta ao planejamento para tomar decisões na escrita, revisão no decorrer do processo e ao final do texto; b) indicação de visitas a ambientes digitais para observação dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e construir registros que possam repertoriar a produção.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a exploração de temas relevantes para a região (campanhas de preservação de parques, por exemplo.), criando situações comunicativas em que faça sentido a conscientização de interlocutores da comunidade escolar. Nesse contexto de trabalho, torna-se possível propor: a) análise de textos dos gêneros do campo publicitário, de modo a explicitar as suas características; b) estudo do portador e a reflexão sobre sua adequação de acordo com a situação comunicativa; c) uso de procedimentos escritores como a releitura do que está escrito (revisão textual).
		(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da	Para o trabalho com essa habilidade devem ser propostas atividades que visem à exploração de:

		escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	a) planejamento coletivo da situação comunicativa e do texto; b) diferentes portadores textuais e gêneros que os integram, a fim de explicitar suas características e elaborar registros; c) elementos compositores (imagens, textos, tipo de letra, tamanho, cor etc.) dos textos abordados.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A exploração da habilidade prevê atividades que indiquem a ação de planejar a textualização em colaboração com os colegas. Assim, é possível propor atividades que: a) envolvam a análise de textos dos gêneros do campo investigativo, de modo a explicitar as suas características; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões e revisar no processo e ao final.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita autônoma.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	O desenvolvimento dessa habilidade requer a proposição de atividades diversas que: a) indiquem situações de pesquisa e tomada de notas coletivas antes da produção de registros autônomos; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final.

3º ANO			
ORALIDADE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	A habilidade em questão deve propiciar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, prevendo: a) produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa, participar de debates, apresentar indicações literárias, entrevistas, rodas de conversa, relatos, elaborar recados, combinados e avaliação do dia, entre outras; b) oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio etc.; c) desenvolvimento da proficiência em gêneros orais produtivos e culturalmente relevantes na região.
	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental considerar: a) grau de complexidade do gênero (roda de conversa com diferentes temas, entrevista, formulação de perguntas baseadas no tema, debate, aula expositiva, seminário etc.); b) planejamento ou na atuação (realização da atividade);

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			c) aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos, as expressões faciais, a entonação, as definições, os argumentos, as noções, conceitos e seus termos etc.).
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	O trabalho com essa habilidade prevê o estudo de diferentes tipos de conversação, em situações comunicativas diversas. As gravações em áudio e/ou vídeo em variadas situações de comunicação permitem a análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Também é relevante o trabalho envolvendo a conversação explorando a posição do interlocutor (status: colegas, professores, diretores, prefeito etc.).
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a análise de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, envolvendo: a) análise dos efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecimento da adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituição repertorial de recursos possíveis de serem utilizados;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			d) seleção dos recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Atividades envolvendo análise de vídeos podem ser propostas, sendo observado no ato da fala: expressão corporal, tom de voz etc.
	Relato oral / Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	O trabalho com essa habilidade requer ações que envolvam o estudo da situação comunicativa, o planejamento, a análise do gênero e o papel da audiência no contexto específico. É relevante organizar atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros: exposição de ideias, argumentação de aspectos controversos, relato, informação por meio de recados, solicitação de informações sobre situações diversas em diferentes espaços (passeios, exposições, calendário escolar etc.).
	Relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias. Produção de texto oral.	(PCM15LP01) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas diversas, como	É comum que o relato e a narração sejam produzidos oralmente. No entanto, também pode ocorrer a elaboração por escrito para oralização. Em ambos os casos, é importante propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	c) utilização de ferramentas como áudio e vídeo. Essas situações podem ocorrer por meio de reconto de narrativas de fatos e histórias, oralização de textos produzidos pelos alunos etc.
	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Para o desenvolvimento dessa habilidade, convém prever atividades que envolvam: a) estudo da situação comunicativa, o que poderá ocorrer quando o aluno assiste a uma entrevista ou analisa um debate, por exemplo; b) planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas, ocorrido por meio da reelaboração da pergunta tendo por base uma resposta dada, por exemplo; c) trabalho coletivo ampliado gradativamente para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.
	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando	No trabalho com essa habilidade, se faz importante o resgate de práticas de letramento/ produtos culturais locais (canções, textos falados regionais etc.) e exploração gramatical das variedades linguísticas usadas em comparação (e não em oposição) com

		características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	outros produtos culturais não locais para que o aluno possa compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Também é possível o trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Geografia" e "História", abordando a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	A habilidade requer a organização de procedimentos de utilização das ferramentas digitais a serem utilizadas na produção de textos orais em ambientes digitais, sendo possível a proposição de: a) análise de textos do gênero "receita" para extrair as suas características de acordo com a situação comunicativa (programas de culinária infantil, vídeos culinários etc.); b) planejamento do texto a ser produzido considerando a situação em que irá circular; c) orientação da produção/ textualização (produção de tutoriais de receitas etc.).

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	A habilidade de recontar oralmente possibilita aprendizagens como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver - utilizando os articuladores adequados. É importante definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, podendo utilizar recursos diversos (fantoches, imagens etc.).
	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	A exploração dessa habilidade deve enfatizar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional e tradicional. A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.
	Performances orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e	O estudo dessa habilidade propicia a exploração de atividades envolvendo canções e gêneros musicais da cultura local, nacional e tradicional.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		obedecendo ao ritmo e a melodia.	Pode-se propor o trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo, melodia etc.) por meio de canções e diversos gêneros musicais.
	Canções e diversos gêneros musicais com valor cultural.	(PCM35LP06) Cantar canções e diversos gêneros musicais com valor cultural, interpretando adequadamente.	A habilidade em questão propicia ao aluno o conhecimento de canções e gêneros musicais da cultura local, nacional e tradicional. Assim, pode ser proposto um trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo, melodia etc.), por meio de canções e diversos gêneros musicais.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Comentários de notícias veiculadas em diferentes mídias.	(PCM15LP02) Emitir comentários, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de notícias veiculadas em diferentes mídias para público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Para o estudo dessa habilidade devem ser organizadas atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros, expondo opiniões e argumentos a respeito de temas em geral. Dessa forma, podem ser previstos debates sobre notícias veiculadas em diferentes mídias, discussão sobre textos de campanhas de conscientização, entre outros.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/ assunto/ finalidade dos textos.	A habilidade pressupõe o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo. As atividades podem envolver: a) seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com o contexto; b) planejamento/ pesquisa do conteúdo temático e o tipo de mídia (considerando a situação em que irá circular); c) orientação do trabalho em colaboração. Produção de telejornal divulgando notícias da escola e da comunidade se constitui em uma proposta de atividade para exploração da habilidade.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) exploração de procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor ao final da exposição para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.;

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio da discussão de temas sociais (mesa-redonda, debates etc.) relevantes para a comunidade local.
	Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	A exploração dessa habilidade deve contemplar situações comunicativas de discussão que impliquem no estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. O resgate do conteúdo ouvido pode ocorrer por meio de esquemas ou tabelas, prevendo o ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.
	Planejamento de texto oral / Exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê a proposição de projetos e/ou sequências destinadas à familiarização do aluno com situações que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A apresentação de uma pesquisa escolar sobre determinado tema, utilizando-se de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.) é um exemplo de atividade que pode ser desenvolvida para o trabalho com essa habilidade.

3º ANO			
LEITURA Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[3] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	O desenvolvimento dessa habilidade permite ao aluno o reconhecimento de que os textos se organizam em gêneros que atuam em diferentes funções sociais. É importante que compreenda que não se busca determinada informação em qualquer gênero textual, ou seja, para informar-se sobre a vacinação contra sarampo, por exemplo, o mais adequado é a leitura de notícias publicadas em jornais impressos e digitais.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da	A compreensão de um texto requer a mobilização de habilidades referentes à: a) antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);

[3] O trabalho de Leitura deve primar pelo desenvolvimento da dimensão social do leitor, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **Estratégias de Leitura:** Conhecimento Prévio, Inferência, Visualização, Perguntas ao Texto, Conexões (Texto-Leitor, Texto-Texto, Texto-Mundo), Sumarização e Síntese. (Souza, 2010).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	b) realização de inferências a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências.
		(PCM15LP03) Utilizar as diferentes estratégias de leitura no contato com os diversos gêneros textuais (conhecimento prévio, conexão: texto-leitor, texto-texto, texto-mundo, inferência, visualização, perguntas ao texto,	A habilidade prevê a proposição de atividades de leitura exigem intervenção direta do professor. Portanto, é necessário ensinar o aluno a utilizar as estratégias de leitura por meio de procedimentos: moldar, prática guiada e leitura independente, a fim de torná-lo leitor capaz de construir o sentido de diferentes textos (compreensão) com os quais se defronta no seu cotidiano.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	sumarização e síntese), a fim de atribuir sentido ao texto.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	No trabalho com essa habilidade se faz necessário prever que a compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Mediante o exposto, torna-se imprescindível sua exploração associada à compreensão global do texto (identificação da ideia central).
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O foco dessa habilidade são os textos multissemióticos. Portanto, o aluno deve compreender que a construção do sentido desses gêneros depende da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, tal como ocorre com as tirinhas, por exemplo. É preciso prever que há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como: infográficos em reportagens e notícias e notas de rodapé em textos acadêmicos.
		(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Para estabelecer inferência é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, a leitura colaborativa potencializa o trabalho com as estratégias (antecipação, inferência, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos textos

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.		e generalização), o que possibilita a ampliação da competência leitora.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	O "Questionamento de Texto" (Sete Níveis de Conceitos Linguísticos) permite o desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que explora aspectos importantes para a compreensão leitora, especialmente os inferenciais, ou seja, aqueles que consistem em (re) construir sentidos com base em pistas do texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	A exploração dessa habilidade propicia a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas, não explorando a gramática (pronomes, substantivos, sinônimos etc.) de forma isolada, mas sim em situação de uso, possibilitando a coesão textual.
	Compreensão em leitura / Sete Níveis de	(PCM35LP01) Ler e compreender textos de gêneros diversos participando	A leitura é uma atividade de resolução de problemas. Dessa forma, torna-se essencial que o aluno participe de situações de questionamento de texto, considerando:

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conceitos Linguísticos.	de situações de questionamento de texto, mobilizando seus conhecimentos prévios, identificando os vestígios, as marcas linguísticas e as manifestações presentes, a fim de construir o sentido do texto.	a) Contexto situacional e cultural (quem escreveu, o que escreveu, para que ou para quem foi escrito, onde, quando, edição, autor etc.); b) Tipo de texto e superestrutura (organização espacial - silhueta do texto e dinâmica interna); c) Coerência do discurso e coesão (enunciação: pessoa, referência de tempo, lugar, modalidades de expressões, substitutos e dispositivos de conexão); d) Marcas significativas de sintaxe e de léxico (marcas nominais e verbais, denotação e conotação, palavras em contexto - campo semântico). Trata-se de utilizar os questionamentos textuais como índices, marcas na interação com o texto, a fim de compreendê-lo.
	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, tal como ocorre na sessão de mediação de leitura.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	A habilidade em questão pressupõe o planejamento de atividades que considerem os seguintes aspectos: a) seleção de materiais de leitura que implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.); b) uso de espaços nos quais esses materiais circulam, o que envolve frequentar bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura; c) apreciação e compartilhamento da leitura em rodas de leitores ou sites de comentários sobre livros, por exemplo, o que requer critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião.
	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	O trabalho com essa habilidade engloba a exploração de outras que abordem a localização de informação, a inferência, a articulação de trechos do texto e a (re) construção de informações.
		(PCM35LP02) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em	Uma estratégia interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e contendo diferentes ideias. Os gêneros podem ser retirados de jornais, revistas, internet, livros, campanhas publicitárias, entre outros.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão.	função das condições em que ele foi produzido.	Esse trabalho desperta no aluno a consciência de que há vários gêneros textuais que, embora tratem de um mesmo tema, podem expressar sentidos diferenciados conforme a intenção do autor.
		(PCM35LP04) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	A habilidade pressupõe que, ao longo do processo de leitura, seja oferecido ao aluno o contato com gêneros textuais que utilizem largamente recursos expressivos (quadrinhos, propagandas, charges, memes, anedotas, entre outros), orientando-o a perceber e analisar os efeitos de sentido recorrentes nesses textos.
		(PCM35LP05) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	O trabalho com essa habilidade propicia a análise da função dos sinais de pontuação presentes em textos diversos, favorecendo ao aluno a percepção dos mesmos como elementos significativos para a construção de sentidos e não apenas sua função gramatical.
	Variação linguística.	(PCM35LP03) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor, observando as características da linguagem formal e informal, regionais, urbanas e rurais de um texto.	A abordagem dessa habilidade deve possibilitar a exploração das características das variedades linguísticas (formal, informal, regional, urbana e rural) utilizadas em diferentes contextos, objetivando a compreensão do aluno sobre as diferenças e as similaridades constitutivas das identidades de seus locutores e interlocutores. Nesse trabalho, também é oportuna a reflexão sobre as situações comunicativas em que os textos circulam em meio impresso e/ou digital.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	A habilidade tem as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos como foco central de estudo. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, podem provocar efeito de humor, entre outros aspectos. Torna-se necessária a exploração destes elementos, a fim de construir o sentido do texto.
	Compreensão em leitura.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico - visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Na habilidade em estudo, convém focalizar as características importantes para a compreensão do texto, articulando-as à finalidade do mesmo, bem como a previsão de um trabalho dialógico/ reflexivo e a comparação entre textos por semelhanças e diferenças.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura.	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Diários pessoais são muito bem recebidos pelos alunos nessa faixa de escolaridade. Embora relatos curtos em 1ª pessoa seja o registro mais comum nesse gênero, também são admitidos poemas, crônicas, entre outros que atendam à finalidade de expressar e relatar sentimentos, opiniões e acontecimentos da vida pessoal. A linguagem costuma ser informal, mas também pode tender para a literária.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	No trabalho com essa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, sejam representativos de diferentes culturas e não subestimem a capacidade do leitor. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autor, gênero ou região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. Rodas de leitura e sessões de mediação de leitura são exemplos de atividades que podem ser exploradas para desenvolver a habilidade.
	Compreensão em leitura.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa	O estudo dessa habilidade prevê práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco na organização discursiva e textual,

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Elementos constituintes das narrativas.	autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	abordando os seguintes critérios de progressão: a) foco no elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/ discurso reportado etc.); b) complexidade dos gêneros e/ou textos; c) grau de autonomia dos alunos.
	Compreensão em leitura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Para a exploração de gêneros poéticos, se faz necessária a realização de práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco nos seus recursos expressivos. A progressão pode combinar critérios como: a) foco no recurso expressivo (rimas/ jogos de palavras/ sentidos figurados/ recursos visuais etc.); b) complexidade dos gêneros; c) grau de autonomia dos alunos.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda	A habilidade em questão é considerada complexa, envolvendo: a) trabalho com as habilidades de leitura;

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	b) exploração das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. A leitura novela e o círculo literário são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para a exploração da habilidade.
	Apreciação estética / Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	O trabalho com essa habilidade deve favorecer propostas de atividades como: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) sarau, roda e diário de leitura para apreciação e posterior socialização de impressões dos leitores.
	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê a proposição de atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	A habilidade requer a exploração de situações nas quais os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos/ travessão; dois pontos/ aspas etc.) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também a partir da significação do texto. A exposição de diálogos entre personagens ou a produção de vídeos contendo a conversa entre dois alunos se constituem propostas de atividades que propiciam o desenvolvimento da habilidade.
	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir: a) oferta de material de leitura com qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais); c) organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores/ gêneros, roda de indicação literária e leitura programada (os livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente com mediação do professor) são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para explorar a habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética / Estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Atividades que podem favorecer a exploração dessa habilidade são: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) análise da estrutura composicional dos textos versificados, observando aqueles que possuem rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes etc., proporcionando atribuição de sentido; c) organização de saraus criando espaço de socialização de poemas selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.
	Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	A habilidade prevê a leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É ainda indicada a organização de encenações de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), sendo importante ressaltar os marcadores das falas.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade em questão pressupõe que o aluno associe o seu desenvolvimento cognitivo às práticas de leitura e produção próprias do campo jornalístico. Convém, portanto, que as escolas proporcionem ao aluno amplo acesso à mídia impressa e digital.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	O trabalho com essa habilidade prevê a identificação do interlocutor privilegiado, a localização dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados por tais recursos, a análise da adequação dos elementos empregados, considerando-se o interlocutor pretendido, a função do gênero e a finalidade textual.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura.	(EF03LP24) Ler/ ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Relatos de experimentos e de pesquisas são textos úteis na exploração de temas diversos, associados ao trabalho interdisciplinar e organizados em um projeto de leitura e escrita.
	Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Nos ambientes físicos é importante orientar os alunos na procura de materiais de leitura diretamente nas prateleiras, fazendo uso de procedimentos de busca como: assunto, autores, tipo de material etc. Em ambientes digitais, convém considerar as características da ferramenta de busca para definir procedimentos, bem como estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas atividades considerando a interação com os diferentes ambientes e realizar trabalho interdisciplinar, associado à realização de pesquisas.

3º ANO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (Ortografização)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[4] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Letra cursiva.	(PCM03LP01) Sistematizar e consolidar a leitura e a escrita de textos que apresentem a letra cursiva.	O trabalho deve se pautar na exploração do traçado de letras que possuam o mesmo movimento: letras do grupo "C" (c, a, d, g, q, o), letras do grupo "L" (l, b, h, k, f, e), letras do grupo "I" (i, u, w, y, t, j, p, r, s), letras do grupo "V" (v, n, m) e letras do grupo "X" (x, z). É importante considerar que o ensino da letra cursiva requer maior atenção por parte do professor, ocorrendo impreterivelmente em sala de aula, contando com a mediação docente no que se refere à orientação quanto aos pontos de emenda das letras, ocupação das letras na linha (haste superior e inferior) e traçado das minúsculas e maiúsculas (letras agrupadas de acordo com o movimento básico que possuem).
	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de	A habilidade em questão requer o uso do dicionário para resolver problemas de desvios de grafia, sendo que esse material de apoio ainda permite a familiarização com procedimentos de busca como:

[4] O trabalho de Ortografização deve primar pela consciência dos princípios que regem o sistema ortográfico, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **regularidades e irregularidades da escrita** envolvendo atividades de geração (investigação/descoberta), sistematização e manutenção. (Morais, 2007).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – C/QU; G/GU; R/RR; S/SS; O (e não U) e E (e não I) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (TIL, M, N).	A habilidade trata dos casos em que o contexto interno da palavra é o que determina a letra a ser usada em sua grafia. A estratégia indicada é a da descoberta da regularidade de escrita, realizada por meio da construção de regras pelos alunos, o que pode ocorrer pela análise comparativa das ocorrências observadas a partir de listas de palavras, o que contribui para a compreensão da regra. A escolha da regularidade a ser trabalhada dependerá do diagnóstico realizado com a turma.
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	A compreensão do sistema alfabético envolve a percepção de se manter uma ordem das letras na escrita de palavras. Nesse contexto, é recomendável que sejam priorizadas a reflexão e a comparação entre as escritas convencionais e as do aluno.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos LH, NH e CH.	Para a efetivação da habilidade, se faz necessária a análise de listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, favorecendo a observação de semelhanças e diferenças, seja por grafias semelhantes (NH/LH) ou por sons (CH/X).
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.	O trabalho com essa habilidade prevê a realização de diagnóstico para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares. Assim, é recomendável a promoção de ações necessárias à memorização como: participar de atividade de leitura, destacar/ buscar palavras com determinada letra, fazer pesquisa e registro para consulta posterior e participar de jogos que favoreçam a memorização.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O e em palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	A exploração dessa habilidade deve envolver: a) progressão da acentuação iniciada com palavras afixadas em cartazes para que o aluno possa refletir e consultar ao escrever; b) regularidades discutidas por meio de um movimento dialógico de análise e reflexão, seguido de emprego na produção textual.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Segmentação de palavras / Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	O desenvolvimento dessa habilidade deve ocorrer por meio da análise e reflexão para uma posterior proposta de progressão do trabalho com acentuação.
	Construção do sistema alfabético.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	A habilidade em questão prevê a análise de palavras para identificação da sílaba pronunciada com maior intensidade. O objetivo visado é o de proceder a uma classificação das palavras em relação à tonicidade, o que é fundamental para a compreensão das regras da acentuação gráfica.
	Pontuação.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	O enfoque do trabalho com a pontuação deve ocorrer de duas formas distintas: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) escrita: ao discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido produzidos para selecionar a mais adequada às intenções de significação.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia / Morfossintaxe.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	A habilidade propicia a exploração das classes gramaticais indicadas (substantivo e verbo), identificando as funções que elas podem assumir nos enunciados (textos). Nesse contexto, se faz importante prever um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com essas classes de palavras, sendo abordados os saberes em situações práticas de leitura e escrita.
	Morfologia.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a análise e a utilização dos recursos coesivos como instrumento para garantir a legibilidade textual, o que torna o texto compreensível. No momento da escrita, reflexões e ajustes devem ser realizados para que sejam garantidas as escolhas adequadas à intenção de significação para o interlocutor.
		(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	O desenvolvimento dessa habilidade propicia ao aluno o reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final. Essa exploração deve contemplar: a) observação, análise e comparação de palavras para posterior levantamento de regularidades de forma e de sentido no uso dos afixos;

			b) uso desse saber para resolver problemas de compreensão vocabular.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfossintaxe.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades de reconhecimento do adjetivo como a classe de palavra que atribui características aos substantivos. Dessa forma, é importante que seja proposto um trabalho reflexivo baseado na observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe gramatical, sendo abordados os saberes em situações práticas de leitura e escrita.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	A atividade de leitura colaborativa possibilita o estudo dos recursos previstos, enquanto a de revisão processual e final possibilita analisar a adequação dos textos produzidos. Esse trabalho pode ser realizado por meio de projetos de acordo com o interesse e a necessidade dos alunos, tal como a criação de vlog com apresentação de receitas da região.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	A exploração dessa habilidade pode ocorrer por meio da leitura colaborativa, sendo o aluno orientado no decorrer da análise dos aspectos previstos. Uma possibilidade de trabalho é a elaboração de projetos interdisciplinares envolvendo a troca de cartas ou e-mails e o uso de blog, favorecendo a identificação e/ou a reprodução dos gêneros citados.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	O trabalho com essa habilidade está associado à exploração de diversos textos do gênero previsto. Uma proposta de ampliação do estudo das narrativas é a análise e identificação da sua estrutura quinária: situação inicial, evento perturbador, ações dos personagens, desfecho e situação final. No que se refere à identificação de pontos de vista, a proposição de leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados a partir da visão de outro personagem da história base se constitui em ferramenta produtiva no desenvolvimento dessa habilidade, podendo ser explorado o livro "*A Verdadeira História dos Três Porquinhos*" (Jon Scieszka), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MSVZsW8jTBM>.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	A habilidade prevê a exploração da separação gráfica que ocorre no discurso direto (fala do narrador e do personagem), comparando-a com a escrita estrutural do discurso indireto. Assim, o desenvolvimento do trabalho deve estar associado às práticas de leitura e escrita de textos em que os discursos citados tenham um papel relevante.
	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	O trabalho com essa habilidade deve estar relacionado às atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, atentando-se para os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. É considerada válida a atuação direta do professor no envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada	Atividades de leitura colaborativa de estudo e as de revisão processual e final da escrita possibilitam explorar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
		(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	A exploração dessa habilidade deve prever o planejamento de atividades associadas às diferentes práticas de leitura e escrita de cartas dirigidas a mídias impressas ou digitais. Essas práticas permitem a contextualização e fornecem ao aluno experiências e materiais variados para a observação e a reflexão.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	As atividades de leitura colaborativa e as de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de pesquisas sobre questões sociais relevantes a serem divulgadas viabilizam o desenvolvimento dessa habilidade. Há oportunidade de trabalho interdisciplinar associado à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos etc.).

3º ANO			
PRODUÇÃO DE TEXTO/ ESCRITA (Escrita compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[5] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos	O planejamento é o foco do trabalho dessa habilidade, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores como o objetivo do texto final e o público leitor. A habilidade pode ser desmembrada, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (contos em geral, crônicas, entre outros) ou de pesquisa desse conteúdo (notícias, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

[5] O trabalho de Produção de Texto/Escrita deve se fundamentar em práticas discursivas e notacionais que contemplem a reflexão pós-escrita, propiciando momentos de atuação sobre o texto por meio da **elaboração de versões que favoreçam a análise de um foco de intervenção por vez**. (Jolibert, 2008)

		os dados e as fontes pesquisadas.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, envolvendo reflexões compartilhadas e também individuais. O trabalho com versões textuais deve acontecer de forma sistemática, com o propósito de garantir ao aluno o aprimoramento de seus escritos por meio de reflexão. Essa ação deve ser planejada pelo professor, a fim de promover questionamentos e instrumentalizá-lo para superar suas dificuldades. Dessa forma, munido de novos conhecimentos, o aluno poderá elaborar uma nova versão com qualidade. A habilidade requer que sejam adotados os seguintes procedimentos metodológicos: • **Proposta:** compartilhar a proposta de trabalho, explorando situação de comunicação, ativar os conhecimentos prévios e planejar a escrita. • **Contexto:** atividades que visam criar condições para o aluno produzir o texto: conhecer o assunto, explorar as características do gênero etc. • **1ª versão:** escrita individual do aluno - professor percorre a sala durante a produção, auxiliando principalmente na macro

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			estrutura (características do gênero), convenções da escrita e formulação das ideias. • **Reflexão sobre o texto:** o professor devolve os textos aos alunos (1º lance). A partir das dificuldades apresentadas nos textos, é selecionado um foco de intervenção (proposta, coerência, coesão, vocabulário, paragrafação, ortografia, título, apresentação ou pontuação), a fim de oferecer condições para o aluno refletir e autocorrigir o seu texto. Convém utilizar: critérios para autocorreção, confrontação com textos de outros autores e produção coletiva. • **2º versão/ Versão Final:** o aluno reescreve o seu texto após ter oportunidade de refletir sobre seus escritos, com o propósito de atingir o "melhor possível" para o momento. O professor interfere na microestrutura e na macro, se necessário. Promover socialização dos textos.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/ publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os últimos retoques à versão final de um texto produzido, no que diz respeito à sua estruturação e também aos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	O conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos são focos centrais dessa habilidade. Assim, pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta da produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor).
	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	O trabalho com essa habilidade é considerado complexo, uma vez que envolve os diversos aspectos integrantes da análise linguística (ortografia, morfossintaxe, sintaxe e semântica) e de conhecimentos específicos a eles associados para serem adequadamente colocados em produções textuais do aluno. A habilidade poderá ser antecedida por outras que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente, de forma que, ao analisar a presença de pontuação, o aluno possa compreender os efeitos de seu uso, por exemplo.
	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes	A exploração dessa habilidade tem como foco de trabalho o uso de recursos da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades que envolvam a análise de textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos pela

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	referenciação e construção da coesão.	pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	referenciação, bem como situações específicas para o uso desses recursos e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.). Outra possibilidade de exploração são as atividades de revisão dos textos produzidos pelo aluno, analisando a pertinência da utilização dos recursos coesivos em função das intenções de significação e da manutenção da coerência e da coesão.
	Planejamento de texto / Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	A construção de um texto requer a articulação entre suas partes para o estabelecimento da sua unidade de sentido. Para tanto, é fundamental que o aluno conheça as características do gênero textual para que possa organizá-lo de modo coeso e coerente, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, estabelecendo o encadeamento das ideias e mantendo a hierarquia das informações presentes.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da	O desenvolvimento dessa habilidade deve prever atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de carta pessoal e diário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção;

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa.	vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final dele.
		(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Para o estudo dessa habilidade, deve-se planejar atividades que: a) envolvam análise de textos do gênero injuntivo instrucional, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; b) orientem o uso de procedimentos escritores como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar ao longo do processo e ao final dele. A confecção de dobraduras ou de brinquedos recicláveis realizados a partir das instruções escritas pelos alunos é uma possibilidade de exploração da habilidade, podendo estar integrado a projetos temáticos da turma.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes	A criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a elaboração de conteúdo temático, o que a torna mais complexa para o aluno.

		descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, analisando as características dos gêneros a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. Visando a progressão da complexidade do gênero, são sugeridas atividades que iniciem com propostas de produção coletiva, seguidas da criação parcial (produção de trechos desconhecidos de um conto lido), passando para o trabalho em grupos e duplas para, por fim, se chegar à produção autônoma.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade em questão tem como foco central o estudo de textos que objetivam promover a participação e o posicionamento dos leitores. Assim, as atividades elaboradas devem prever a reflexão sobre: a) diferença entre argumentar e divulgar discurso de insatisfação; b) respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais. O desenvolvimento desse trabalho também requer a proposição de atividades que envolvam a análise de textos dos gêneros citados, de modo a explicitar suas características e orientar o uso de procedimentos escritores como a releitura do que está escrito (revisão textual).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa.	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	O trabalho com essa habilidade deve ser proposto de forma contextualizada, partindo de projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como: a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros.
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A exploração dessa habilidade requer a participação do aluno em interações verbais que necessitam de argumentações, tais como: debates, seminários, mesas-redondas e assembleias. Como etapa inicial do trabalho de escrita, torna-se necessária a definição do gênero a ser produzido pelo aluno, prevendo a análise do mesmo (identificação de variados posicionamentos e marcadores argumentativos) e a orientação no decorrer de sua produção.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade pode ser explorada por meio do trabalho em parceria entre as turmas, articulando-o com o estudo dos gêneros envolvidos na apresentação dos alunos. As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, estando associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados com apoio de recursos multissemióticos (gráficos e tabelas, por exemplo).

4º ANO			
ORALIDADE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	A habilidade em questão deve propiciar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, prevendo: a) produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa, participar de debates, apresentar indicações literárias, entrevistas, rodas de conversa, relatos, elaborar recados, combinados e avaliação do dia, entre outras; b) oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio etc.; c) desenvolvimento da proficiência em gêneros orais produtivos e culturalmente relevantes na região.
	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para o desenvolvimento da habilidade, é fundamental considerar: a) grau de complexidade do gênero (roda de conversa com diferentes temas, entrevista, formulação de perguntas baseadas no tema, debate, aula expositiva, seminário etc.); b) planejamento ou na atuação (realização da atividade);

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			c) aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos, as expressões faciais, a entonação, as definições, os argumentos, as noções, conceitos e seus termos etc.).
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	O trabalho com essa habilidade prevê o estudo de diferentes tipos de conversação, em situações comunicativas diversas. As gravações em áudio e/ou vídeo em variadas situações de comunicação permitem a análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Também é relevante o trabalho envolvendo a conversação explorando a posição do interlocutor (status: colegas, professores, diretores, prefeito etc.).
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a análise de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, envolvendo: a) análise dos efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecimento da adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituição de um repertório de recursos possíveis de serem utilizados;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			d) seleção dos recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Atividades envolvendo análise de vídeos podem ser propostas, observando no ato da fala: expressão corporal, tom de voz etc.
	Relato oral / Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	O trabalho com essa habilidade requer ações que envolvam o estudo da situação comunicativa, o planejamento, a análise do gênero e o papel da audiência no contexto específico. É relevante organizar atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros: exposição de ideias, argumentação de aspectos controversos, relato, informação por meio de recados, solicitação de informações sobre situações diversas em diferentes espaços (passeios, exposições, calendário escolar etc.).
	Relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias. Produção de texto oral.	(PCM15LP01) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas diversas, como áudio e vídeo,	É comum que o relato e a narração sejam produzidos oralmente. No entanto, também pode ocorrer a elaboração por escrito para oralização. Em ambos os casos, é importante propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros; b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	c) utilização de ferramentas como áudio e vídeo. Essas situações podem ocorrer por meio de reconto de narrativas de fatos e histórias, oralização de textos produzidos pelos alunos etc.
	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Para o desenvolvimento dessa habilidade, convém prever atividades que envolvam: a) estudo da situação comunicativa, o que poderá ocorrer quando o aluno assiste a uma entrevista ou analisa um debate, por exemplo; b) planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas, ocorrido por meio da reelaboração da pergunta tendo por base uma resposta dada, por exemplo; c) trabalho coletivo ampliado gradativamente para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.
	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando	No trabalho com essa habilidade, se faz importante o resgate de práticas de letramento/ produtos culturais locais (canções, textos falados regionais etc.) e exploração gramatical das variedades linguísticas usadas em comparação (e não em oposição) com

		características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	outros produtos culturais não locais para que o aluno possa compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Também é possível o trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Geografia" e "História", abordando a identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	A habilidade prevê o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo, sendo propostas atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que esse irá circular; c) orientem a produção/ textualização. Esse trabalho poderá ser desenvolvido de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Arte" e "Educação Física", em se tratando da experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	A habilidade de recontar oralmente permite aprendizagens como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver - utilizando os articuladores adequados. É importante definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, podendo utilizar recursos diversos (fantoches, imagens etc.).
	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	A exploração dessa habilidade deve enfatizar estudos de textos poéticos da cultura local, nacional e tradicional. A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Canções e diversos gêneros musicais com valor cultural.	(PCM35LP06) Cantar canções e diversos gêneros musicais com valor cultural, interpretando adequadamente.	A habilidade em questão propicia ao aluno o conhecimento de canções e gêneros musicais da cultura local, nacional e tradicional. Assim, pode ser proposto um trabalho interdisciplinar com a habilidade de Arte, no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo, melodia etc.), por meio de canções e diversos gêneros musicais.
	Performances orais.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Essa habilidade deve abordar textos dramatúrgicos, prevendo a leitura compreensiva e o estudo prévio do que será representado, enfatizando as relações entre a escrita e a fala. Atividades envolvendo a participação ativa do aluno são imprescindíveis para o desenvolvimento da habilidade, tal como a representação teatral que pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte".
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Comentários de notícias veiculadas em diferentes mídias.	(PCM15LP02) Emitir comentários, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de notícias veiculadas em diferentes mídias para público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (solicitar	Para o estudo dessa habilidade devem ser organizadas atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros, expondo opiniões e argumentos a respeito de temas em geral. Dessa forma, podem ser previstos debates sobre notícias veiculadas em diferentes mídias, discussão sobre textos de campanhas de conscientização, entre outros.

		informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/ televisivo e entrevista.	A exploração dessa habilidade pressupõe tanto a produção oral quanto a oralização de textos escritos, sendo ainda necessário: a) seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreensão das suas características, de acordo com a situação comunicativa; b) planejamento/ pesquisa do conteúdo temático, considerando o contexto de circulação e o tipo de mídia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	A habilidade de escuta de textos orais pode prever: a) exploração de procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor ao final da exposição para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente,

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			ao autônomo. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio da discussão de temas sociais (mesa-redonda, debates etc.) relevantes para a comunidade local.
	Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	A exploração dessa habilidade deve contemplar situações comunicativas de discussão que impliquem no estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. O resgate do conteúdo ouvido pode ocorrer por meio de esquemas ou tabelas, prevendo o ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.
	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê a proposição de projetos e/ou sequências destinadas à familiarização do aluno com situações que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A apresentação de uma pesquisa escolar sobre determinado tema, utilizando-se de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.) é um exemplo de atividade que pode ser desenvolvida para o trabalho com essa habilidade.

4º ANO			
LEITURA Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[6] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	O desenvolvimento dessa habilidade permite ao aluno o reconhecimento de que os textos se organizam em gêneros que atuam em diferentes funções sociais. É importante que compreenda que não se busca determinada informação em qualquer gênero textual, ou seja, para informar-se sobre a vacinação contra sarampo, por exemplo, o mais adequado é a leitura de notícias publicadas em jornais impressos e digitais.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da	A compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades: a) antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);

[6] O trabalho de Leitura deve primar pelo desenvolvimento da dimensão social do leitor, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **Estratégias de Leitura:** Conhecimento Prévio, Inferência, Visualização, Perguntas ao Texto, Conexões (Texto-Leitor, Texto-Texto, Texto-Mundo), Sumarização e Síntese. (Souza, 2010).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	b) realização de inferências a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências.
		(PCM15LP03) Utilizar as diferentes estratégias de leitura no contato com os diversos gêneros textuais (conhecimento prévio, conexão: texto-leitor, texto-texto, texto-mundo, inferência, visualização, perguntas ao texto,	A habilidade prevê a proposição de atividades de leitura exigem intervenção do professor. Portanto, é necessário ensinar o aluno a utilizar as estratégias de leitura por meio dos procedimentos: moldar, prática guiada e leitura independente, a fim de torná-lo leitor capaz de construir o sentido de diferentes textos (compreensão) com os quais se defronta no seu cotidiano.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	sumarização e síntese), a fim de atribuir sentido ao texto.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	No trabalho com essa habilidade se faz necessário prever que a compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Mediante o exposto, torna-se imprescindível sua exploração associada à compreensão global do texto (identificação da ideia central).
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O foco dessa habilidade são os textos multissemióticos. Portanto, o aluno deve compreender que a construção do sentido depende da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, o que pode ser realizado por meio de rótulos, tirinhas, charges etc. É preciso prever que há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como: infográficos em reportagens e notícias e notas de rodapé em textos acadêmicos.
	Compreensão em leitura / Sete Níveis de	(PCM35LP01) Ler e compreender textos de gêneros diversos participando de	A leitura é uma atividade de resolução de problemas. Dessa forma, torna-se essencial que o aluno participe de situações de questionamento de texto, considerando:

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conceitos Linguísticos.	situações de questionamento de texto, mobilizando seus conhecimentos prévios, identificando os vestígios, as marcas linguísticas e as manifestações presentes, a fim de construir o sentido do texto.	a) Contexto situacional e cultural (quem escreveu, o que escreveu, para que ou para quem foi escrito, onde, quando, edição, autor etc.); b) Tipo de texto e superestrutura (organização espacial - silhueta do texto e dinâmica interna); c) Coerência do discurso e coesão (enunciação: pessoa, referência de tempo, lugar, modalidades de expressões, substitutos e dispositivos de conexão); d) Marcas significativas de sintaxe e de léxico (marcas nominais e verbais, denotação e conotação, palavras em contexto - campo semântico). Trata-se de utilizar os questionamentos textuais como índices, marcas na interação com o texto, a fim de compreendê-lo.
	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, tal como ocorre na sessão de mediação de leitura.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	A habilidade em questão pressupõe o planejamento de atividades que considerem os seguintes aspectos: a) seleção de materiais de leitura que implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.); b) uso de espaços nos quais esses materiais circulam, o que envolve frequentar bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura; c) apreciação e compartilhamento da leitura em rodas de leitores ou sites de comentários sobre livros, por exemplo, o que requer critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião.
	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	O trabalho com essa habilidade engloba a exploração de outras que abordem a localização de informação, a inferência, a articulação de trechos do texto e a (re) construção de informações.
	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Para estabelecer inferência é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, a leitura colaborativa potencializa o trabalho com as estratégias (antecipação, inferência, verificação, localização, construção de informações pela articulação de trechos dos

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.		textos e generalização), o que possibilita a ampliação da competência leitora.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	O "Questionamento de Texto" (Sete Níveis de Conceitos Linguísticos) permite o desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que explora aspectos importantes para a compreensão leitora, especialmente os inferenciais, ou seja, aqueles que consistem em (re) construir sentidos com base em pistas do texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	A exploração dessa habilidade propicia a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas, não explorando a gramática (pronomes, substantivos, sinônimos etc.) de forma isolada, mas sim em situação de uso, possibilitando a coesão textual.
	Compreensão.	(PCM35LP02) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de	Uma estratégia interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e contendo diferentes ideias.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido.	Os textos podem ser retirados de jornais, revistas, internet, livros, campanhas publicitárias, entre outros. Esse trabalho desperta no aluno a consciência de que há vários gêneros textuais que, embora tratem de um mesmo tema, podem expressar sentidos diferenciados conforme de acordo com a intenção do autor.
	Variação linguística.	(PCM35LP03) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor, observando as características da linguagem formal e informal, regionais, urbanas e rurais de um texto.	A abordagem dessa habilidade deve possibilitar a exploração das características das variedades linguísticas (formal, informal, regional, urbana e rural) utilizadas em diferentes contextos, objetivando a compreensão do aluno sobre as diferenças e as similaridades constitutivas das identidades de seus locutores e interlocutores. Nesse trabalho, é oportuna a reflexão sobre as situações comunicativas em que os textos circulam em meio impresso e/ou digital.
	Compreensão.	(PCM35LP04) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	A habilidade pressupõe que, ao longo do processo de leitura, seja oferecido ao aluno o contato com gêneros textuais que utilizem largamente recursos expressivos (quadrinhos, propagandas, charges, memes, anedotas, entre outros), orientando-o a perceber e analisar os efeitos de sentido recorrentes nesses textos previstos para esse trabalho.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão.	(PCM35LP05) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	O trabalho com essa habilidade propicia a análise da função dos sinais de pontuação presentes em textos diversos, favorecendo ao aluno a percepção dos mesmos como elementos significativos para a construção de sentidos e não apenas sua função gramatical.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	A habilidade tem as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos como foco central de estudo. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, podem provocar efeito de humor, entre outros aspectos. Torna-se necessária a exploração destes elementos, a fim de construir o sentido do texto.
	Compreensão em leitura.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	As características, os elementos e a finalidade dos textos citados devem ser explorados e comparados com outros gêneros textuais, estabelecendo semelhanças e diferenças entre eles. A habilidade em questão oportuniza o trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Ciências”, no que se refere à leitura de valores monetários e ao consumo consciente.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Compreensão em leitura.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O gênero "carta de reclamação" possibilita o exercício da cidadania, destacando a importância do seu ensino. Pode ser enviada diretamente ao responsável pelo problema ou ser publicada em jornais e revistas, em seções específicas. Organiza-se a partir dos seguintes elementos: local e data, destinatário, cumprimento, apresentação do problema, despedida e remetente. Possui linguagem mais polida e formal.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Para a exploração de gêneros poéticos, se faz necessária a realização de práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco nos seus recursos expressivos. A progressão pode combinar critérios como: a) foco no recurso expressivo (rimas/ jogos de palavras/ sentidos figurados/ recursos visuais etc.); b) complexidade dos gêneros; c) grau de autonomia dos alunos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Compreensão em leitura. Elementos constituintes das narrativas.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	O estudo dessa habilidade prevê práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco na organização discursiva e textual, abordando os seguintes critérios de progressão: a) foco no elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/ discurso reportado etc.); b) complexidade dos gêneros e/ou textos; c) grau de autonomia dos alunos.
	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	No trabalho com essa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, sejam representativos de diferentes culturas e não subestimem a capacidade do leitor. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autor, gênero ou região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. Rodas de leitura e sessões de mediação de leitura são atividades que podem ser exploradas para desenvolver essa habilidade.
		(EF35LP21) Ler e compreender, de forma	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir:

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	a) oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações sobre materiais lidos (físicos ou digitais); c) organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores/ gêneros, roda de indicação literária e leitura programada (os livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente com mediação do professor) são atividades que podem ser desenvolvidas.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	A habilidade em questão é considerada complexa, envolvendo: a) trabalho com as habilidades de leitura; b) exploração das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. A leitura novela e o círculo literário são propostas de atividades que podem ser exploradas para desenvolver essa habilidade.
	Apreciação estética / Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando	O trabalho com essa habilidade deve favorecer o desenvolvimento atividades como:

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) sarau, roda e diário de leitura para apreciação e posterior socialização de impressões dos leitores.
	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	A exploração dessa habilidade prevê a proposição de atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.
		(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	A habilidade requer a exploração de situações nas quais os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos/ travessão; dois pontos/ aspas etc.) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também a partir da significação do texto. A exposição de diálogos entre personagens ou a produção de vídeos contendo a conversa entre dois alunos se constituem propostas de atividades que propiciam o desenvolvimento da habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética / Estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Atividades que podem favorecer a exploração dessa habilidade são: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) análise da estrutura composicional dos poemas, observando os textos que possuem rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes etc., proporcionando atribuição de sentido; c) organização de saraus criando espaço de socialização de poemas selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.
	Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	A habilidade prevê a leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É ainda indicada a organização de encenações de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), sendo importante ressaltar os marcadores das falas.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato noticiado.	Essa é uma habilidade de leitura que requer a mobilização de outras competências (construção de informações, inferência, ativação de conhecimento prévio etc.). A leitura colaborativa é atividade fundamental para a realização desse trabalho.
		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/ sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	A habilidade em questão deve abordar a localização de informações, a articulação entre as diferentes partes do texto, a inferência e a ativação de conhecimento prévio do aluno. Essa exploração permite ainda a identificação de valores éticos e/ou políticos presentes no texto e a elaboração de apreciações relativas a esses e a outros valores.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Textos expositivos de divulgação científica são fundamentais na vida escolar, haja vista que são utilizados para registrar e divulgar os conhecimentos produzidos. A exploração dessa habilidade oportuniza um trabalho dialógico e reflexivo, bem como o estudo de características importantes para a compreensão do texto e a comparação entre eles por semelhanças e diferenças.
	Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do	Nos ambientes físicos é importante orientar o aluno na procura de materiais de leitura diretamente nas prateleiras, fazendo uso de

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	procedimentos de busca como: assunto, autores, tipo de material etc. Em ambientes digitais, convém considerar as características da ferramenta de busca para definir procedimentos, bem como estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas atividades considerando a interação com os diferentes ambientes e realizar trabalho interdisciplinar, associado à realização de pesquisas.
	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Nos textos acadêmicos, de divulgação científica, de pesquisa e também nos de imprensa é comum a presença de infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem. Assim sendo, a habilidade deve ser explorada de forma que os alunos venham a compreender que esses recursos podem conter dados não apresentados no texto verbal, mas importantes para a melhor compreensão textual. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Matemática”.

4º ANO			
EIXO ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (Ortografização)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[7] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	A habilidade em questão requer o uso do dicionário para resolver problemas de desvios de grafia, sendo que esse material de apoio ainda permite a familiarização com procedimentos de busca como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema, regulares diretas e contextuais.	Essa habilidade aborda os casos em que o contexto interno da palavra é determinante para a escolha da letra usada em sua grafia. A estratégia indicada para o desenvolvimento do trabalho é a construção de regras realizada a partir da descoberta da regularidade, o que pode ocorrer por meio da análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, por exemplo. É fundamental utilizar as escritas produzidas pelos alunos para

[7] O trabalho de Ortografização deve primar pela consciência dos princípios que regem o sistema ortográfico, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **regularidades e irregularidades da escrita** envolvendo atividades de geração (investigação/descoberta), sistematização e manutenção. (Morais, 2007).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.		diagnóstico das dificuldades apresentadas, a fim de direcionar o foco de trabalho/ intervenção.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (AI, EI, OU).	Para a exploração dessa habilidade, convém planejar atividades que: a) estejam sempre articuladas as demais habilidades de apreensão e de domínio da ortografia; b) venham associadas às práticas de leitura e escrita; c) envolvam observação, reflexão e apropriação.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.	O trabalho com essa habilidade prevê a realização de diagnóstico para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares. Assim é recomendável a promoção de ações necessárias à memorização como: participar de atividade de leitura, destacar/ buscar palavras com determinada letra, fazer pesquisa e registro para consulta posterior e participar de jogos para memorização.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil /	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o	O desenvolvimento dessa habilidade deve considerar: a) familiarização com o gênero “verbete” (impresso e/ou digital),

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Ordem alfabética / Polissemia.	significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	reconhecendo suas partes e a sua organização interna: ordem alfabética progressiva (letra inicial e 2ª letra etc.); b) forma de apresentação das palavras (verbos no infinitivo, substantivos e adjetivos no masculino singular etc.); c) apresentação das várias acepções possíveis da palavra, buscando o significado do vocábulo também pelo contexto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -I(S), -L, -R, -ÃO(S).	Essa habilidade requer a identificação das sílabas em palavras, reconhecimento da sílaba tônica, análise dos acentos agudo e circunflexo, relacionando-os com vogais abertas e fechadas. É importante que as regularidades da acentuação sejam empregadas na produção textual.
	Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	A habilidade prevê a ampliação dos recursos de pontuação, enfatizando: a) identificação dos novos sinais gráficos, incluindo o uso de vírgula em enumerações e em separação de vocativo e aposto; b) reconhecimento da sua função a partir da leitura de textos; c) uso dos recursos de pontuação para provocar os efeitos de sentido desejados, a fim de garantir a coerência textual.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia / Morfossintaxe.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	O estudo dessa habilidade requer um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado, de forma a usar os saberes gramaticais (concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo etc.) como ferramentas de constituição da coerência textual.
	Morfossintaxe.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	A habilidade deve propiciar ao aluno o reconhecimento da necessidade de se estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto. O trabalho deve propiciar observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras, de forma que os saberes gramaticais construídos sejam utilizados como ferramentas na elaboração do texto.
	Morfologia.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a análise e a utilização dos recursos coesivos como instrumento para garantir a legibilidade textual, o que torna o texto compreensível. No momento da escrita, reflexões e ajustes devem ser realizados para que sejam garantidas as escolhas adequadas à intenção de significação para o interlocutor.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -AGEM, -OSO, -EZA, -IZAR/-ISAR (regulares morfológicas).	As regularidades morfológicas são aquelas em que o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribui para a grafia correta da palavra. Na exploração da habilidade, é relevante a observação e a reflexão das regularidades, a fim de empregá-las nas produções textuais.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo).	A leitura colaborativa possibilita estudar os elementos compositores dos textos previstos, enquanto a revisão processual e final permite analisar a adequação das produções textuais do aluno. Esse trabalho pode ser realizado por meio de projetos de acordo com o interesse e necessidade da turma.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito	O trabalho com essa habilidade está associado à exploração de diversos textos do gênero previsto. Uma proposta de ampliação do estudo das narrativas é a análise e

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	identificação da sua estrutura quinária: situação inicial, evento perturbador, ações dos personagens, desfecho e situação final. No que se refere à identificação de pontos de vista, a proposição de leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados a partir da visão de outro personagem da história base se constitui em ferramenta produtiva no desenvolvimento dessa habilidade, podendo ser explorado o livro "*A Verdadeira História dos Três Porquinhos*" (Jon Scieszka), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MSVZsW8jTBM>.
	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	A habilidade prevê a exploração da separação gráfica que ocorre no discurso direto (fala do narrador e do personagem), comparando-a com a escrita estrutural do discurso indireto. Assim, o desenvolvimento dessa habilidade esteja associado às práticas de leitura e escrita de textos em que os discursos citados tenham um papel relevante.
	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	O trabalho com essa habilidade deve estar relacionado às atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, atentando-se para os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. É considerada válida a atuação direta do professor no envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	A habilidade requer práticas de leitura e estudo de poemas concretos para que as suas características fundamentais sejam identificadas, tais como: ocupação do texto no suporte (página de um livro, tela de um computador etc.), tipo e tamanho das letras, direção da escrita e diagramação.
	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	A exploração dessa habilidade prevê o estudo de textos poéticos da cultura local ou nacional, além dos dramatúrgicos mencionados. O trabalho em colaboração é indicado de modo a favorecer o desenvolvimento da fluência e observação do ritmo entre os alunos. Há a oportunidade de abordagem interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", explorando a improvisação, composição e sonorização de histórias, por exemplo.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Atividades de leitura colaborativa de estudo e as de revisão processual e final da escrita possibilitam explorar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.	O trabalho com essa habilidade deve associar diferentes práticas de escuta atenta e crítica de entrevistas e jornais radiofônicos e/ou televisivos, objetivando a percepção do aluno acerca dos padrões denotacionais e a expressão corporal próprios de âncoras e entrevistadores nesses meios. Oportunamente, podem ser propostas atividades realizadas com base em gravações de discursos autênticos, tornando possível assistir, analisar, reassistir e tirar dúvidas relativas ao estudo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A habilidade requer intensa exploração de textos dos gêneros previstos. Dessa forma, a leitura colaborativa e a revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A concretização desse trabalho pode ocorrer por meio da elaboração de verbetes para enciclopédias digitais ou produção de um dossiê impresso sobre um tema estudado pela turma.
	Forma de composição dos textos.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos	A abordagem da habilidade deve ocorrer por meio da exploração de textos dos gêneros previstos, sendo analisada a adequação do recurso gráfico-visual utilizado às intenções de significação e à

	Adequação do texto às normas de escrita.	em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	coerência do texto.

4º ANO			
PRODUÇÃO DE TEXTO/ ESCRITA (Escrita compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[8] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos	O planejamento é o foco do trabalho dessa habilidade, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores como o objetivo do texto final e o público leitor. A habilidade pode ser desmembrada, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (contos em geral, crônicas, entre outros) ou de pesquisa desse conteúdo (notícias, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

[8] O trabalho de Produção de Texto/Escrita deve se fundamentar em práticas discursivas e notacionais que contemplem a reflexão pós-escrita, propiciando momentos de atuação sobre o texto por meio da **elaboração de versões que favoreçam a análise de um foco de intervenção por vez**. (Jolibert, 2008)

		os dados e as fontes pesquisadas.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, envolvendo reflexões compartilhadas e também individuais. O trabalho com versões textuais deve acontecer de forma sistemática, com o propósito de garantir ao aluno aprimorar seus escritos por meio de reflexão. Essa ação deve ser planejada pelo professor, a fim de promover questionamentos e instrumentalizá-lo para superar suas dificuldades. Dessa forma, munido de novos conhecimentos, o aluno poderá elaborar uma nova versão com qualidade. A habilidade requer que sejam adotados os seguintes procedimentos metodológicos: • **Proposta:** compartilhar a proposta de trabalho, explorando situação de comunicação, ativar os conhecimentos prévios e planejar a escrita. • **Contexto:** atividades que visam criar condições para o aluno produzir o texto: conhecer o assunto, explorar as características do gênero etc. • **1ª versão:** escrita individual do aluno - o professor percorre a sala durante a produção, auxiliando principalmente na macro

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			estrutura (características do gênero), convenções da escrita e formulação das ideias. • **Reflexão sobre o texto:** o professor devolve os textos aos alunos (1º lance). A partir das dificuldades apresentadas nos textos, é selecionado um foco de intervenção (proposta, coerência, coesão, vocabulário, paragrafação, ortografia, título, apresentação ou pontuação), a fim de oferecer condições para o aluno refletir e autocorrigir o seu texto. Convém utilizar: critérios para autocorreção, confrontação com textos de outros autores e produção coletiva. • **2º versão/ Versão Final:** o aluno reescreve o seu texto após ter oportunidade de refletir sobre seus escritos, com o propósito de atingir o "melhor possível" para o momento. O professor interfere na microestrutura e na macro, se necessário. Promover socialização dos textos.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/ publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os últimos retoques à versão final de um texto produzido, no que diz respeito à sua estruturação e também aos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	O conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos são focos centrais dessa habilidade. Assim, pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta da produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor).
	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	O trabalho com essa habilidade é considerado complexo, uma vez que envolve os diversos aspectos integrantes da análise linguística (ortografia, morfossintaxe, sintaxe e semântica) e de conhecimentos específicos a eles associados para serem adequadamente colocados em produções textuais do aluno. A habilidade poderá ser antecedida por outras que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente, de forma que, ao analisar a presença de pontuação, o aluno possa compreender os efeitos de seu uso, por exemplo.
	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes	A exploração dessa habilidade tem como foco de trabalho o uso de recurso da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades que envolvam a análise de textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos pela

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	na referenciação e construção da coesão.	pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	referenciação, bem como situações específicas para o uso desses recursos e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.). Outra possibilidade de exploração são as atividades de revisão dos textos produzidos pelo aluno, analisando a pertinência da utilização dos recursos coesivos em função das intenções de significação e da manutenção da coerência e da coesão.
	Planejamento de texto / Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	A construção de um texto requer a articulação entre suas partes para o estabelecimento da sua unidade de sentido. Para tanto, é fundamental que o aluno conheça as características do gênero textual para que possa organizá-lo de modo coeso e coerente, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, estabelecendo o encadeamento das ideias e mantendo a hierarquia das informações presentes.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do	O trabalho com essa habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que: a) envolvam análise de textos dos gêneros solicitados (cartas pessoais e de reclamação) para explicitar as suas características e explorar situação/ tema e assunto/ finalidade;

		gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	b) orientem o uso de procedimentos escritores, tal como a releitura do que está escrito (revisão textual); c) ampliem o conhecimento sobre os ambientes de publicação dos gêneros citados na habilidade.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	A criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a elaboração de conteúdo temático, tornando-a tarefa complexa. É possível planejar o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, analisando as características dos gêneros a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. Visando a progressão da complexidade do gênero, são sugeridas atividades que iniciem com propostas de produção coletiva, seguidas da criação parcial (produção de trechos desconhecidos de um conto lido), passando para o trabalho em grupos e duplas para, por fim, se chegar à produção autônoma.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando	A habilidade requer, inicialmente, a análise de textos do gênero previsto para explicitar suas principais características. Assim, é importante prever o trabalho contextualizado a partir de temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos, tais como: eventos da comunidade, propostas do governo local e campeonatos esportivos.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa.	decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A exploração dessa habilidade requer a participação do aluno em interações verbais que necessitam de argumentações, tais como: debates, seminários, mesas-redondas e assembleias. Como etapa inicial do trabalho de escrita, torna-se necessária a definição do gênero a ser produzido pelo aluno, prevendo a análise do mesmo (identificação de variados posicionamentos e marcadores argumentativos) e a orientação no decorrer da sua produção.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos	A habilidade em questão deve ser explorada por meio de temáticas significativas para o país ou a região (ambiente e sustentabilidade, aspectos relacionados à saúde etc.), articuladas em projetos que prevejam situações comunicativas e interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares. Nesse contexto, orienta-se o planejamento de atividades que: a) envolvam análise de textos com temáticas de interesse para

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	explicitar as características textuais; b) orientem procedimentos escritores, como a releitura do que está escrito (revisão textual).
	Escrita autônoma.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O trabalho com tal habilidade pressupõe: a) consulta em enciclopédias eletrônicas e impressas a partir das pesquisas (biblioteca escolar ou ambientes digitais) para análise de verbetes, a fim de explicitar suas características; b) pesquisa do conteúdo temático em fontes impressas e digitais; c) estudo de ambientes digitais que recebem verbetes de enciclopédia para publicação.

5º ANO			
ORALIDADE			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Pública / Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	A habilidade em questão deve propiciar a análise das situações comunicativas e dos gêneros que nelas circulam, prevendo: a) produção de textos orais: expor os resultados de uma pesquisa, participar de debates, apresentar indicações literárias, entrevistas, rodas de conversa, relatos, elaborar recados, combinados e avaliação do dia, entre outras; b) oralização de textos escritos: apresentar poemas em saraus, ler textos produzidos para programas de rádio etc.; c) desenvolvimento da proficiência em gêneros orais produtivos e culturalmente relevantes na região.
	Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Para o desenvolvimento da habilidade, é fundamental considerar: a) grau de complexidade do gênero (roda de conversa com diferentes temas, entrevista, formulação de perguntas baseadas no tema, debate, aula expositiva, seminário etc.);

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			b) planejamento ou na atuação (realização da atividade); c) aspecto da atenção a ser trabalhado (os gestos, as expressões faciais, a entonação, as definições, os argumentos, as noções, conceitos e seus termos etc.).
	Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	O trabalho com essa habilidade prevê o estudo de diferentes tipos de conversação, em situações comunicativas diversas. As gravações em áudio e/ou vídeo em variadas situações de comunicação permitem a análise dos fatores que podem interferir na fluidez e na eficácia dos eventos registrados. Também é relevante o trabalho envolvendo a conversação explorando a posição do interlocutor (status: colegas, professores, diretores, prefeito etc.).
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a análise de diversas situações de comunicação oral no que se refere aos recursos paralinguísticos, envolvendo: a) análise dos efeitos de sentido produzidos por eles; b) reconhecimento da adequação (ou não) das escolhas do locutor; c) constituição de um repertório de recursos possíveis de serem

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			utilizados; d) seleção dos recursos mais adequados às intenções de significação do discurso a ser produzido. Atividades envolvendo análise de vídeos podem ser propostas, observando-se no ato da fala: expressão corporal, tom de voz etc.
	Relato oral / Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	O trabalho com essa habilidade requer ações que envolvam o estudo da situação comunicativa, o planejamento, a análise do gênero e o papel da audiência no contexto específico. É relevante organizar atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros: exposição de ideias, argumentação de aspectos controversos, relato, informação por meio de recados, solicitação de informações sobre situações diversas em diferentes espaços (passeios, exposições, calendário escolar etc.).
	Relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias. Produção de texto oral.	(PCM15LP01) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relato de experiências vividas, narração de fatos e histórias que possam ser repassados oralmente por	É comum que o relato e a narração sejam produzidos oralmente. No entanto, também pode ocorrer a elaboração por escrito para oralização. Em ambos os casos, é importante propor: a) análise da situação comunicativa e dos gêneros;

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		meio de ferramentas diversas, como áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	b) planejamento, produção e revisão dos textos, com apoio do registro escrito; c) utilização de ferramentas como áudio e vídeo. Essas situações podem ocorrer por meio de reconto de narrativas de fatos e histórias, oralização de textos produzidos pelos alunos etc.
	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Para o desenvolvimento dessa habilidade, convém prever atividades que envolvam: a) estudo da situação comunicativa, o que poderá ocorrer quando o aluno assiste a uma entrevista ou analisa um debate, por exemplo; b) planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas, ocorrido por meio da reelaboração da pergunta tendo por base uma resposta dada, por exemplo; c) trabalho coletivo ampliado gradativamente para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	No trabalho com essa habilidade, se faz importante o resgate de práticas de letramento/ produtos culturais locais (canções, textos falados regionais etc.) e exploração gramatical das variedades linguísticas usadas em comparação (e não em oposição) com outros produtos culturais não locais para que o aluno possa compreender as diferenças e as similaridades como constitutivas das identidades de seus falantes. Também é possível o trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Geografia" e "História", abordando à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	A habilidade prevê o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio ou vídeo, sendo propostos: a) análise de vlogs para identificação de gêneros que neles circulam; b) seleção do texto mais indicado para a apresentação de críticas sobre o produto referido; c) critérios de análise dos produtos focalizados;

			d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	A habilidade de recontar oralmente permite aprendizagens como: a) características típicas do registro literário; b) organização dos fatos em ordem temporal, linear ou não, reconhecendo que a escolha por uma ou outra acarreta diferenças no texto para garantir a coerência e a coesão; c) estabelecimento de relações de causalidade entre os fatos - quando houver - utilizando os articuladores adequados. É importante definir situações comunicativas específicas para a contação de histórias, podendo utilizar recursos diversos (fantoches, imagens etc.).
	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	A exploração dessa habilidade deve enfatizar o estudo de textos poéticos da cultura local, nacional e tradicional. A progressão pode ter como critério a complexidade dos textos e gêneros poéticos, o aspecto da declamação a ser focalizado (entonação, postura, fluência etc.), o planejamento ou a execução da atividade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Canções e diversos gêneros musicais com valor cultural.	(PCM35LP06) Cantar canções e diversos gêneros musicais com valor cultural, interpretando adequadamente.	A habilidade em questão propicia ao aluno o conhecimento de canções e gêneros musicais da cultura local, nacional e tradicional. Assim, pode ser proposto um trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", no que se refere à identificação e exploração de elementos constitutivos da música (ritmo, melodia etc.), por meio de canções e diversos gêneros musicais.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Planejamento e produção de texto.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	O trabalho pressupõe a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção de textos em áudio ou vídeo, explorando: a) identificação dos gêneros que circulam em vlogs; b) seleção do texto mais indicado para a apresentação de críticas sobre o produto referido; c) critérios de análise dos produtos focalizados; d) estudo de recursos da mídia utilizada, assim como dos paratextuais que compõem a performance do locutor.
	Comentários de notícias veiculadas em diferentes mídias.	(PCM15LP02) Emitir comentários, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor de notícias veiculadas em diferentes	Para o estudo dessa habilidade devem ser organizadas atividades que envolvam as finalidades indicadas aos seus respectivos gêneros, expondo opiniões e argumentos a respeito de temas em geral. Dessa forma, podem ser previstos debates sobre notícias

		mídias para público infantil, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	veiculadas em diferentes mídias, discussão sobre textos de campanhas de conscientização, entre outros.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	A exploração da habilidade pressupõe pesquisa de conteúdo temático e definição de situações comunicativas que envolvam o gênero textual a ser utilizado para argumentar (debate, discussão em roda etc.), sendo propostas situações de ensino-aprendizagem desses textos. Assim, devem ser planejadas atividades que contemplem questões controversas sobre temas de interesse da região ou recorrentes da realidade brasileira, tais como: demarcação de terras indígenas e uso sustentável de recursos naturais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	A habilidade de escuta de textos orais deve prever: a) exploração de procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; b) elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			exposição para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; c) trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio da discussão de temas sociais relevantes para a comunidade local.
	Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	A exploração dessa habilidade deve contemplar situações comunicativas de discussão que impliquem no estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local. O resgate do conteúdo ouvido pode ocorrer por meio de esquemas ou tabelas, prevendo o ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala.
	Planejamento de texto oral. Exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	O desenvolvimento da habilidade prevê a proposição de projetos e/ou sequências destinadas à familiarização do aluno com situações que envolvam o acesso aos recursos multissemióticos presentes nos textos e a pesquisa de conteúdo temático. A apresentação de uma pesquisa escolar sobre determinado tema, utilizando-se de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas etc.) é um exemplo de atividade que pode ser desenvolvida para o trabalho com essa habilidade.

5º ANO			
LEITURA Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[9] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	O desenvolvimento dessa habilidade permite ao aluno o reconhecimento de que os textos se organizam em gêneros que atuam em diferentes funções sociais. É importante que compreenda que não se busca determinada informação em qualquer gênero textual, ou seja, para informar-se sobre a vacinação contra sarampo, por exemplo, o mais adequado é a leitura de notícias publicadas em jornais impressos e digitais.
	Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da	A compreensão de um texto requer a mobilização de habilidades referentes à: a) antecipação de informações sobre o conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores etc.);

[9] O trabalho de Leitura deve primar pelo desenvolvimento da dimensão social do leitor, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **Estratégias de Leitura:** Conhecimento Prévio, Inferência, Visualização, Perguntas ao Texto, Conexões (Texto-Leitor, Texto-Texto, Texto-Mundo), Sumarização e Síntese. (Souza, 2010).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	b) realização de inferências a partir de dados do texto, das informações trazidas pelo professor sobre o contexto de produção ou do conhecimento prévio do aluno; c) verificação tanto das antecipações realizadas quanto das inferências.
		(PCM15LP03) Utilizar as diferentes estratégias de leitura no contato com os diversos gêneros textuais (conhecimento prévio, conexão: texto-leitor, texto-texto, texto-mundo, inferência, visualização, perguntas ao texto,	A habilidade prevê a proposição de atividades de leitura exigem intervenção direta do professor. Portanto, é necessário ensinar o aluno a utilizar as estratégias de leitura por meio dos procedimentos: moldar, prática guiada e leitura independente, a fim de torná-lo leitor capaz de construir o sentido de diferentes textos (compreensão) com os quais se defronta no seu cotidiano.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.	sumarização e síntese), a fim de atribuir sentido ao texto.	
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	No trabalho com essa habilidade se faz necessário prever que a compreensão de um texto requer a mobilização de várias habilidades e a utilização de diversos procedimentos, de acordo com a finalidade e o tipo de leitura a ser realizada. Mediante o exposto, torna-se imprescindível sua exploração associada à compreensão global do texto (identificação da ideia central).
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	O foco dessa habilidade são os textos multissemióticos. Portanto, o aluno deve compreender que a construção do sentido desses gêneros depende da articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais, como ocorre com as tirinhas, por exemplo. É preciso prever que há recursos que estão mais presentes em textos de determinado campo de atuação, como: infográficos em reportagens e notícias e notas de rodapé em textos acadêmicos.
	Compreensão em leitura / Estratégia de leitura.	(PCM35LP01) Ler e compreender textos de gêneros diversos participando de situações de questionamento de texto, mobilizando seus	A leitura é uma atividade de resolução de problemas. Dessa forma, torna-se essencial que o aluno participe de situações de questionamento de texto, considerando: a) Contexto situacional e cultural (quem escreveu, o que escreveu,

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		conhecimentos prévios, identificando os vestígios, as marcas linguísticas e as manifestações presentes, a fim de construir o sentido do texto.	para que ou para quem foi escrito, onde, quando, edição, autor etc.); b) Tipo de texto e superestrutura (organização espacial - silhueta do texto e dinâmica interna); c) Coerência do discurso e coesão (enunciação: pessoa, referência de tempo, lugar, modalidades de expressões, substitutos e dispositivos de conexão); d) Marcas significativas de sintaxe e de léxico (marcas nominais e verbais, denotação e conotação, palavras em contexto - campo semântico). Trata-se de utilizar os questionamentos textuais como índices, marcas na interação com o texto, a fim de compreendê-lo.
	Decodificação / Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	As atividades que mais potencializam o desenvolvimento da fluência leitora são aquelas em que o leitor estuda textos que lerá em voz alta, em colaboração com outro mais proficiente. A leitura precisa ser contextualizada em uma situação comunicativa genuína, tal como ocorre na sessão de mediação de leitura.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	A habilidade em questão pressupõe o planejamento de atividades que considerem os seguintes aspectos: a) seleção de materiais de leitura que implica em utilizar critérios pessoais de apreciação (estética, tema etc.); b) uso de espaços nos quais esses materiais circulam, o que envolve frequentar bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura; c) apreciação e compartilhamento da leitura em rodas de leitores ou sites especializados em comentários sobre livros, por exemplo, o que requer critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião.
	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	O trabalho com essa habilidade engloba a exploração de outras que abordem a localização de informação, a inferência, a articulação de trechos do texto e a (re) construção de informações.
	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Para estabelecer inferência é necessário explicitar as pistas textuais e/ou as informações prévias, articulando-as entre si. Além disso, a leitura colaborativa potencializa o trabalho com as estratégias (antecipação, inferência, verificação, localização,

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Estratégia de leitura.		construção de informações pela articulação de trechos dos textos e generalização), o que possibilita a ampliação da competência leitora.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	O "Questionamento de Texto" (Sete Níveis de Conceitos Linguísticos) permite o desenvolvimento dessa habilidade, uma vez que explora aspectos importantes para a compreensão leitora, especialmente os inferenciais, ou seja, aqueles que consistem em (re) construir sentidos com base em pistas do texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	A exploração dessa habilidade propicia a análise e o estudo dos textos, em especial quando se trata das atividades epilinguísticas, não explorando a gramática (pronomes, substantivos, sinônimos etc.) de forma isolada, mas sim em situação de uso, possibilitando a coesão textual.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão.	(PCM35LP02) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido.	Uma estratégia interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e contendo diferentes ideias. Os textos podem ser retirados de jornais, revistas, internet, livros, campanhas publicitárias, entre outros. Esse trabalho desperta no aluno a consciência de que há vários gêneros textuais que, embora tratem de um mesmo tema, podem expressar sentidos diferenciados conforme a intenção do autor.
		(PCM05LP01) Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	O desenvolvimento da habilidade requer a exploração de gêneros textuais variados para trabalhar as relações lógico-discursivas, mostrando aos alunos a importância de reconhecer que todo texto se constrói a partir de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre suas partes, enfatizando as marcas de conjunções, advérbios etc.
		(PCM05LP02) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	O foco central de trabalho com a habilidade é a diferenciação entre fato e opinião. Dessa forma, torna-se fundamental a exploração de gêneros textuais variados, especialmente os que apresentam estrutura narrativa, atentando-se para a influência externa de intromissão do locutor/ produtor/ narrador no texto.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Compreensão.	(PCM35LP04) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	O desenvolvimento dessa habilidade requer que, ao longo do processo de leitura, seja oferecido ao aluno o contato com gêneros textuais que utilizem largamente recursos expressivos (quadrinhos, propagandas, charges, memes, anedotas, entre outros), orientando-o a perceber e analisar os efeitos de sentido recorrentes nesses textos.
		(PCM35LP05) Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	O trabalho com essa habilidade propicia a análise da função dos sinais de pontuação presentes em textos diversos, favorecendo ao aluno a percepção dos mesmos como elementos significativos para a construção de sentidos e não apenas sua função gramatical.
	Variação linguística.	(PCM35LP03) Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor, observando as características da linguagem formal e informal, regionais, urbanas e rurais de um texto.	A abordagem dessa habilidade deve possibilitar a exploração das características das variedades linguísticas (formal, informal, regional, urbana e rural) utilizadas em diferentes contextos, objetivando a compreensão do aluno sobre as diferenças e as similaridades constitutivas das identidades de seus locutores e interlocutores. Nesse trabalho, também é oportuna a reflexão sobre as situações comunicativas em que os textos circulam em meio impresso e/ou digital.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	A habilidade tem as características das tirinhas e das histórias em quadrinhos como central de estudo. Ambos os gêneros supõem ficcionalização, organização interna que articula recursos verbais aos gráfico-visuais, eixo temporal, linguagem coloquial, podem provocar efeito de humor, entre outros aspectos. Torna-se necessária a exploração destes elementos, a fim de construir o sentido do texto.
	Compreensão em leitura.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, texto instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	A habilidade deve ter como foco central de trabalho a exploração dos elementos compositores dos gêneros previstos. Em se tratando do texto instrucional de regras de jogo, o aluno deve ser levado a observar a presença de: título, número de participantes, materiais para jogar, objetivo e regras.
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de	Os textos propostos para o trabalho com essa habilidade requerem a articulação entre linguagem verbal e gráfico-visual. Nesse contexto, a exploração de dados inferenciais torna-se indispensável para a construção do sentido desses gêneros textuais. É relevante prever projetos de leitura em que se organizam

		acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	exposições de textos humorísticos ou de temas relevantes em um determinado momento da vida social.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	No trabalho com essa habilidade, é fundamental que sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que possuam qualidade estética, sejam representativos de diferentes culturas e não subestimem a capacidade do leitor. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autor, gênero ou região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. Rodas de leitura e sessões de mediação de leitura são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.
	Compreensão em leitura. Elementos constituintes das narrativas.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do	O estudo da habilidade prevê práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco na organização discursiva e textual, abordando os seguintes critérios de progressão: a) foco no elemento organizacional da narrativa (enredo/ personagem/ discurso reportado etc.); b) complexidade dos gêneros e/ou textos;

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		discurso indireto e discurso direto.	c) grau de autonomia dos alunos.
	Compreensão em leitura.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Para a exploração de gêneros poéticos, se faz necessária a realização de práticas articuladas e sequenciadas de leitura/ análise com foco nos seus recursos expressivos. A progressão pode combinar critérios como: a) foco no recurso expressivo (rimas/ jogos de palavras/ sentidos figurados/ recursos visuais etc.); b) complexidade dos gêneros; c) grau de autonomia dos alunos.
	Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	A habilidade em questão é considerada complexa, envolvendo: a) trabalho com as habilidades de leitura; b) exploração das características dos gêneros e dos textos literários narrativos de maior extensão. A leitura novela e o círculo literário são propostas de atividades que podem ser desenvolvidas visando a exploração dessa habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Apreciação estética / Estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	O trabalho com essa habilidade deve favorecer propostas de atividades como: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) sarau, roda e diário de leitura para apreciação e posterior socialização de impressões dos leitores.
		(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Atividades que podem favorecer o desenvolvimento dessa habilidade são: a) leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores; b) análise da estrutura composicional dos poemas, observando os textos que possuem rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes etc., proporcionando atribuição de sentido; c) organização de saraus criando espaço de socialização de poemas selecionados de acordo com os critérios de apreciação ética, estética e afetiva constituídos pelos alunos.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário / Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	A exploração dessa habilidade prevê a proposição de atividades de leitura colaborativa coletiva, destinadas a modelizar procedimentos de articulação entre texto verbal e visual, analisando, inclusive, o projeto gráfico-editorial como um todo. Propostas de apreciações estéticas e afetivas colaboram para a percepção das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista.
		(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	A habilidade requer a exploração de situações nas quais os diálogos precisam ser reconhecidos não apenas pelas marcas gráficas que os apresentam (dois pontos/ travessão; dois pontos/ aspas etc.) ou pela presença dos verbos dicendi (introdutórios das falas de terceiros), mas também a partir da significação do texto. A exposição de diálogos entre personagens ou a produção de vídeos contendo a conversa entre dois alunos se constituem propostas que propiciam o desenvolvimento da habilidade.
	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros,	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a constituição de critérios de apreciação estética. Para tanto, é preciso garantir: a) oferta de material de leitura de qualidade estética, ética, temática e linguística; b) espaços nos quais diferentes leitores possam trocar informações

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		temas, autores.	sobre materiais lidos (físicos ou digitais); c) organização composicional (características), considerando a situação comunicativa. Projetos literários por autores /gêneros, roda de indicação literária e leitura programada (os livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente com mediação do professor) são exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas para explorar a habilidade.
	Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	A habilidade prevê a leitura colaborativa para estudo dos textos e modelização de procedimentos e comportamentos leitores. É ainda indicada a organização de encenações de textos teatrais (leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os), sendo importante ressaltar os marcadores das falas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	(EF05LP15) Ler/ assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos	O trabalho com a habilidade requer o estudo da especificidade dos portadores (jornais e revistas impressos e digitais, blogs e vlogs), a fim de levar o aluno a conhecer o local de publicação dos textos, contextualizando-os quanto à extensão, orientação de valores, características gráficas e recursos digitais disponíveis. Para a compreensão desses gêneros textuais, é fundamental que sejam exploradas suas características (recursos multimodais e

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura.	gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	marcas linguísticas) na relação com a função do gênero, a finalidade do texto e a situação comunicativa em que esses circulam.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Essa habilidade demanda a comparação entre dois ou mais textos do mesmo assunto, visando a localização de informações veiculadas sobre a temática abordada. Nesse contexto, devem ser explorados procedimentos que favoreçam ao aluno a análise da informação mais confiável, estando ele pautado em critérios como: fonte da matéria, autor reconhecido em sua área de atuação, credibilidade do veículo (jornal, blog, revista etc.) e endereço idôneo do site.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Verbetes de dicionário são ferramentas indispensáveis na vida escolar, sendo compostos por: cabeça ou entrada (palavra da qual se busca o significado) e corpo (informações lexicais e linguísticas sobre a cabeça). No aprendizado dessa habilidade, é essencial que o aluno perceba a necessidade de reconhecer o contexto da palavra para que torne possível a seleção do sentido mais adequado à situação comunicativa. É relevante também considerar que as entradas são organizadas por ordem alfabética, os verbos são apresentados no infinitivo, o singular e o masculino são a forma padrão de apresentação de substantivos e adjetivos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Nos ambientes físicos é importante orientar os alunos a procurarem os materiais de leitura diretamente nas prateleiras, fazendo uso de procedimentos de busca como: assunto, autores, tipo de material etc. Em ambientes digitais convém considerar as características da ferramenta de busca para definir procedimentos, bem como estabelecer critérios de confiabilidade dos sites. Podem ser propostas atividades considerando a interação com os diferentes ambientes e realizar trabalho interdisciplinar, associado à realização de pesquisas.
	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Essa habilidade pode ser abordada de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Matemática”, sendo explorada a leitura de: título (indica o que representam os dados), legenda (esclarece quais são os dados apresentados), eixos, colunas, linhas etc. O trabalho pressupõe a ênfase na interpretação dos dados de gráficos e/ou tabelas, compreendendo as diferenças e semelhanças de apresentação de informações correspondentes a cada um desses gêneros textuais.

5º ANO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (Ortografização)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[10] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	A habilidade requer o uso do dicionário para resolver problemas de desvios de grafia, sendo que esse material de apoio ainda permite a familiarização com procedimentos de busca como: a) recorrer à ordem alfabética, reiteradamente, para ajustar o caminho de busca da palavra almejada; b) levantar hipóteses sobre a grafia da palavra antes da busca pela grafia correta.
		(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	A habilidade diz respeito à compreensão das convenções ortográficas. Em se tratando das palavras de escrita regular contextual, o aluno deve perceber que o contexto interno do vocábulo é determinante para a escolha da letra a ser usada na sua grafia. No caso das palavras morfológicas, o conhecimento de determinado aspecto gramatical contribuirá para que o aluno escreva a palavra corretamente.

[10] O trabalho de Ortografização deve primar pela consciência dos princípios que regem o sistema ortográfico, se fundamentando no ensino-aprendizagem de **regularidades e irregularidades da escrita** envolvendo atividades de geração (investigação/descoberta), sistematização e manutenção. (Morais, 2007).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia.		As palavras de uso frequente com correspondências irregulares devem ser memorizadas em contextos significativos de escrita, podendo o dicionário ser utilizado como material de apoio.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	O trabalho com essa habilidade prevê a realização de diagnóstico para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares. Assim é recomendável a promoção de ações necessárias à memorização como: participar de atividade de leitura, destacar/ buscar palavras com determinada letra, fazer pesquisa e registro para consulta posterior e participar de jogos de memorização.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil / Ordem alfabética / Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	A habilidade implica na compreensão da existência de múltiplos significados de uma palavra, o que ocorre em função de aspectos relacionados com o contexto de uso: acadêmico, linguístico - literário, científico, dialeto, tempo, cotidiano etc. Sendo assim, é fundamental considerar essas variáveis, seja na leitura de um texto (reconhecendo o sentido correspondente ao contexto) ou na sua elaboração (empregando-as de acordo com as intenções de significação).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	A habilidade prevê atividades envolvendo: identificação de sílabas das palavras, reconhecimento da sílaba tônica, percepção dos acentos agudo e circunflexo (relacionando-os com vogais abertas e fechadas). Ressalta-se a importância das regularidades da acentuação serem empregadas em atividades reais de escrita, dentro de um contexto significativo de trabalho.
	Pontuação.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Essa habilidade propicia a ampliação dos estudos acerca da pontuação presente nos variados gêneros textuais, enfatizando o efeito de sentido decorrente do seu uso. O trabalho prevê atividades envolvendo: a) leitura: ao analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso no texto; b) escrita: ao discutir possibilidades, analisar os efeitos de sentido e selecionar a que mais se adequar às intenções de significação.
	Morfologia / Morfossintaxe.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do	A exploração dessa habilidade deve focar na observação, análise, comparação e derivação de regularidades ocorridas nos diferentes tempos verbais, o que favorecerá a constituição de

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia / Morfossintaxe.	modo indicativo.	sentido do texto. Além disso, é possível propor que, na produção escrita, o aluno utilize esse saber para garantir a manutenção do tempo verbal predominante, conferindo coesão e coerência ao texto.
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	A habilidade requer o trabalho com verbos e pronomes pessoais, bem como a identificação da concordância verbal necessária para a constituição da coesão e da coerência textual. Assim, é fundamental a proposição de atividades reflexivas de observação, análise, comparação e derivação de regularidades presentes em classes de palavras. O aluno deve ser mobilizado para o uso dos saberes gramaticais construídos, a fim de melhorar a qualidade das suas produções escritas.
	Morfologia.	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a análise e a utilização dos recursos coesivos como instrumento para garantir a legibilidade textual, o que torna o texto compreensível. No momento da escrita, reflexões e ajustes devem ser realizados para que sejam garantidas as escolhas adequadas à intenção de significação para o interlocutor.
		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a	O desenvolvimento da habilidade prevê a análise da articulação de trechos presentes nos textos, avaliando os sentidos

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Morfologia.	relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	produzidos pelas conjunções empregadas e as intenções de significação pretendidas pelo autor. Sendo assim, é essencial proporcionar ao aluno momentos de reflexão acerca das regularidades de uso dessa classe de palavras, sendo tais saberes usados como ferramentas de constituição da coerência e coesão textual.
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	A habilidade requer do aluno o reconhecimento de palavras que derivam de outras e que têm o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos no início ou no final. Esses afixos possuem sentidos regulares, possibilitando a identificação do significado de uma palavra derivada quando a primitiva e o afixo forem de conhecimento do aluno. Ainda em relação ao processo de composição das palavras, se faz necessária a exploração de vocábulos compostos por justaposição e aglutinação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	A atividade de leitura colaborativa e a de revisão processual e final possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. A exploração de sites em que são apresentadas resenhas de livros, assim como a elaboração de um blog ou jornal de resenhas de livros e/ou brinquedos são atividades que viabilizam o trabalho com essa habilidade.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	O trabalho com essa habilidade está associado à exploração de diversos textos do gênero previsto. Uma proposta de ampliação do estudo das narrativas é a análise e identificação da sua estrutura quinária: situação inicial, evento perturbador, ações dos personagens, desfecho e situação final. No que se refere à identificação de pontos de vista, a proposição de leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados a partir da visão de outro personagem da história base se constitui em ferramenta produtiva no desenvolver dessa habilidade.
	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	A habilidade prevê a exploração da separação gráfica que ocorre no discurso direto (fala do narrador e do personagem), comparando-a com a escrita estrutural do discurso indireto. Assim, o desenvolvimento do trabalho deve estar associado às práticas de leitura e escrita de textos em que os discursos citados tenham um papel relevante.
	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	O desenvolvimento dessa habilidade deve estar associado às atividades colaborativas de leitura, oralização e análise, atentando-se para os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. É considerada válida a atuação direta do professor no

			envolvimento sistemático do aluno em práticas de leitura e escrita.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Para a exploração dessa habilidade devem ser planejadas atividades de leitura e estudo de ciberpoemas e minicontos digitais para que as suas características fundamentais sejam identificadas: o modo de ocupação do espaço, a presença de recursos de áudio e movimento, o emprego de elementos de interação com leitor etc. A constituição da proficiência do aluno na leitura de tais textos dependerá tanto da análise dos efeitos de sentido produzidos pela utilização dos recursos multissemióticos quanto do estudo da adequação destes para a compreensão global do texto.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Atividades de leitura colaborativa de estudo e as de revisão processual e final da escrita possibilitam estudar os recursos e analisar a adequação dos textos produzidos. Projetos que prevejam a elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em sites específicos viabilizam o desenvolvimento da habilidade.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição dos textos.	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	A habilidade compreende a reflexão e a análise de textos midiáticos com o objetivo de reconhecer a força dos argumentos e seu poder de persuasão na apresentação de produtos. Dessa forma, é válida a proposição de atividades visando associar à recepção atenta e crítica aos discursos sobre produtos de mídia para o público infantil.
		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	O trabalho com essa habilidade requer o estudo de aspectos relativos às comunicações orais (entrevistas, vídeos de vloggers etc.) ou oralizadas (fala de âncora ou locutor de notícias). Seu desenvolvimento permite ao aluno perceber e avaliar o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo apresentado.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto	O desenvolvimento da habilidade deve favorecer ao aluno: a) utilização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais como ferramentas para garantir a coesão e a coerência do texto; b) aprendizagem e uso das convenções relativas à escrita de citações.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Atividades de leitura colaborativa de estudo de textos dos gêneros previstos nessa habilidade, assim como a revisão textual, possibilitam a análise dos recursos e da adequação dos textos produzidos.
	Forma de composição dos textos. Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	A habilidade em questão engloba a utilização dos recursos previstos em textos produzidos pelos alunos. Para tanto, é necessário estudá-los por meio das leituras colaborativas. Na revisão textual feita de forma coletiva, deve-se propor a análise da adequação do uso dos recursos, de modo a garantir a coerência e coesão textual.

5º ANO			
PRODUÇÃO DE TEXTO/ ESCRITA (Escrita compartilhada e autônoma)			
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[11] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos	O planejamento é o foco do trabalho dessa habilidade, entendido como etapa inicial do processo de produção do texto. Planejar diz respeito a organizar ideias da pré-escrita levando em conta diversos fatores como o objetivo do texto final e o público leitor. A habilidade pode ser desmembrada, envolvendo os dois tipos de planejamento e prevendo progressão (com e sem ajuda): a) planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero: criação do conteúdo temático (contos em geral, crônicas, entre outros) ou de pesquisa desse conteúdo (notícias, verbetes, artigos em geral etc.); b) planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado.

[11] O trabalho de Produção de Texto/Escrita deve se fundamentar em práticas discursivas e notacionais que contemplem a reflexão pós-escrita, propiciando momentos de atuação sobre o texto por meio da **elaboração de versões que favoreçam a análise de um foco de intervenção por vez**. (Jolibert, 2008)

		os dados e as fontes pesquisadas.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	O foco da habilidade está nas etapas finais do processo de produção escrita, envolvendo reflexões compartilhadas e também individuais. O trabalho com versões textuais deve acontecer de forma sistemática, com o propósito de garantir ao aluno aprimorar seus escritos por meio de reflexão. Essa ação deve ser planejada pelo professor, a fim de promover questionamentos e instrumentalizá-lo para superar suas dificuldades. Dessa forma, munido de novos conhecimentos, o aluno poderá elaborar uma nova versão com qualidade. A habilidade requer que sejam adotados os seguintes procedimentos metodológicos: • **Proposta:** compartilhar a proposta de trabalho, explorando situação de comunicação, ativar os conhecimentos prévios e planejar a escrita. • **Contexto:** atividades que visam criar condições para o aluno produzir o texto: conhecer o assunto, explorar as características do gênero etc. • **1ª versão:** escrita individual do aluno – o professor percorre a sala durante a produção, auxiliando principalmente na macro estrutura (características do gênero), convenções da escrita e

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			formulação das ideias. • **Reflexão sobre o texto:** o professor devolve os textos aos alunos (1º lance). A partir das dificuldades apresentadas nos textos, é selecionado um foco de intervenção (proposta, coerência, coesão, vocabulário, paragrafação, ortografia, título, apresentação ou pontuação), a fim de oferecer condições para o aluno refletir e autocorrigir o seu texto. Convém utilizar: critérios para autocorreção, confrontação com textos de outros autores e produção coletiva. • **2º versão/ Versão Final:** o aluno reescreve o seu texto após ter oportunidade de refletir sobre seus escritos, com o propósito de atingir o "melhor possível" para o momento. O professor interfere na microestrutura e na macro, se necessário. Promover socialização dos textos.
	Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	A habilidade incide sobre os cuidados com a circulação/ publicação do texto em suportes impressos ou digitais. Editar, nesse caso, consiste em dar os últimos retoques à versão final de um texto produzido no que diz respeito à sua estruturação e também aos elementos que o rodeiam, seja em suporte manual ou digital.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	O conhecimento e o domínio de ferramentas digitais na edição e publicação de textos são focos centrais dessa habilidade. Assim, pressupõe a atividade de edição de texto (o que significa realizar a observação atenta da produção, fazendo as revisões e ajustes necessários) e de publicação do texto (ou seja, deixar a produção disponível para o acesso do leitor).
	Construção do sistema alfabético / Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	O trabalho com essa habilidade é considerado complexo, uma vez que envolve os diversos aspectos integrantes da análise linguística (ortografia, morfossintaxe, sintaxe e semântica) e de conhecimentos específicos a eles associados para serem adequadamente colocados em produções textuais do aluno. A habilidade poderá ser antecedida por outras que envolvam a análise dos recursos citados em textos lidos de modo independente, de forma que, ao analisar a presença de pontuação, o aluno possa compreender os efeitos de seu uso, por exemplo.
	Construção do sistema alfabético / Estabelecimento de relações anafóricas na	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes	A exploração dessa habilidade tem como foco de trabalho o uso de recursos da referenciação em situação de produção de textos. Assim, é possível propor atividades que envolvam a análise de textos lidos, observando os efeitos de sentido produzidos pela

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	referenciação e construção da coesão.	pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	referenciação, bem como situações específicas para o uso desses recursos e dos organizadores textuais (tempo, causa etc.). Outra possibilidade de exploração são as atividades de revisão dos textos produzidos pelo aluno, analisando a pertinência da utilização dos recursos coesivos em função das intenções de significação e da manutenção da coerência e da coesão.
	Planejamento de texto / Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	A construção de um texto requer a articulação entre suas partes para o estabelecimento da sua unidade de sentido. Para tanto, é fundamental que o aluno conheça as características do gênero textual para que possa organizá-lo de modo coeso e coerente, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, estabelecendo o encadeamento das ideias e mantendo a hierarquia das informações presentes.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a	O foco de trabalho com essa habilidade é o registro escrito de textos de gêneros orais lúdicos e/ou humorísticos da vida cotidiana. Dessa forma, a exploração junto ao aluno requer: a) articulação entre produção e prévia escuta atenta desses gêneros textuais;

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita colaborativa.	situação comunicativa e a finalidade do texto.	b) estudo dos gêneros previstos, observando-se as convenções discursivas e textuais que os configuram.
		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	A referida habilidade prevê a produção textual do gênero "texto instrucional de regras de jogo", atentando para a situação comunicativa e sua finalidade. Nesse contexto, torna-se possível a propositura de atividades que: a) envolvam a análise dos elementos compositores do texto previsto, a fim de repertoriar a produção do aluno; b) orientem o uso de procedimentos escritores, como a releitura do que foi escrito (revisão textual).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	A criação de narrativas ficcionais difere da recontagem por solicitar a elaboração de conteúdo temático, o que a torna mais complexa para o aluno. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal, analisando as características dos gêneros a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. Visando a progressão da complexidade do gênero, são sugeridas atividades que iniciem com propostas de produção coletiva, seguidas da criação parcial (produção de trechos desconhecidos de um conto lido), passando para o trabalho em grupos e duplas para, por fim, se chegar à produção autônoma.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a abordagem de temáticas de relevância social e de interesse do aluno, tais como: eventos esportivos, espaços de lazer disponíveis na região e papel da tecnologia digital no município. Assim, a exploração deve focalizar: a) estudo do gênero abordado, considerando a situação comunicativa e o tema tratado; b) análise de ambientes digitais (sites, blogs, páginas de jornais online etc.) para repertoriar a produção textual; c) produção do roteiro.
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A exploração dessa habilidade requer a participação do aluno em interações verbais que necessitam de argumentações, tais como: debates, seminários, mesas-redondas e assembleias. Como etapa inicial do trabalho de escrita, torna-se necessária a definição do gênero a ser produzido pelo aluno, prevendo a análise do mesmo (identificação de variados posicionamentos e marcadores argumentativos) e orientação no decorrer da sua produção.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	A habilidade em questão pressupõe a abordagem de temáticas relevantes para o país ou região (meio-ambiente, sustentabilidade, saúde etc.) e a articulação com práticas de linguagem oral, prevendo a socialização de informações com outras turmas. O trabalho proposto deve também enfatizar a definição do gênero estudado (verbete de curiosidade, texto expositivo etc.), sendo propostas atividades que envolvam a análise dos textos em questão para explicitar seus elementos compositores, bem como a orientação quanto ao uso de procedimentos escritores, tal como a releitura do que foi escrito (revisão textual).
	Escrita autônoma.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	A exploração da habilidade prevê: a) análise de textos de verbetes de dicionário para explicitação de suas características; b) pesquisas de verbetes em fontes impressas e digitais com tomada de notas (coletiva ou em grupos) para uso posterior; c) utilização de procedimentos de consulta em portadores impressos e eletrônicos; d) estudo de ambientes digitais que recebem verbetes; e) temáticas significativas para a produção do aluno.

7.2. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

ARTE

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Ao identificar, o aluno reconhece formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras), enquanto que ao apreciar demonstra deleite, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Nessa etapa de escolaridade, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, tendo a imaginação e a simbolização bem presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em Artes Visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é a exploração de mosaicos, uma arte decorativa milenar que reúne pequenas peças de diversas cores para formar uma grande figura. Isso pode ser feito por meio do livro *"Domínio das cores"* (Roberto Caldas),

			sendo identificadas e apreciadas as ilustrações apresentadas em forma de mosaicos diversos. Após, mosaicos compostos por diferentes tipos de materiais (tampinhas de garrafa, retalhos de papel, cacos de vidro, sementes etc.) podem ser também explorados.
ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bidimensional e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho supõe a experimentação de uma forma de expressão para, então, identificar os seus elementos visuais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a identificação e nomeação das linhas presentes em manifestações artístico-visuais diversas. O trabalho pode ser iniciado a partir da proposição de experiências diversas realizadas pelos alunos no chão da quadra: andar em linha reta, linha curva, linha ondulada etc. Após, o professor pode solicitar a pintura de um mosaico composto por linhas retas e curvas. Na sequência, introduz o vocabulário adequado para nomeação do elemento visual apresentado: linha reta vertical, linha reta horizontal, linha reta inclinada, linha curva, linha ondulada etc.

ARTES VISUAIS	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Nessa etapa de escolaridade, é desejável que os alunos possam reconhecer e analisar Artes Visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais, valorizando e respeitando diferentes matrizes estéticas. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a apresentação de alguns objetos e adornos criados pelos índios Kaingang, primeiros habitantes da região onde se formou Marília. Assim, por meio de visita virtual ao Museu "Índia Vanuíre" (<https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>), os alunos podem observar os desenhos e os traços presentes nas obras indígenas, tornando-se capazes de perceber os padrões estéticos usados (cores, tipos de desenhos e linhas etc.), de forma a associar essa habilidade com a anterior.
	Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	A habilidade em questão exige dos alunos o manipular, o fazer e o refazer de diferentes formas artísticas por meio da experimentação de diversos materiais (tinta natural, argila, sucata, folhas, sementes etc.), suportes (tela, papel, painel etc.), ferramentas (pincel, lápis, máquina fotográfica etc.) e procedimentos (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.), priorizando técnicas com recursos sustentáveis. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a elaboração de mosaico com tampinhas de garrafa ou com sementes e grãos diversos.

ARTES VISUAIS	Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O processo de criação proposto nessa habilidade requer a interação e o diálogo entre os alunos à medida que a escolha de materiais, suportes, ferramentas e procedimentos seja feita de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, torna-se um desafio para a turma a elaboração de novas formas de proposições estéticas, tal como a definição dos elementos que serão criados para compor o cenário e os personagens para a apresentação de uma peça teatral de fantoches.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Essa habilidade está diretamente relacionada à anterior, uma vez que propõe o diálogo sobre o processo de criação e leva a construção de argumentos, ponderações e escuta atenta de cada aluno, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção de trabalhos dos alunos a partir de um comando dado, tal como a confecção de flores para compor o cenário de uma peça teatral, o que culminará numa diversidade artística (tipos, tamanho, cor, material, técnica etc.), possibilitando a visualização e a valorização de variadas possibilidades de criação.
	Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus,	O reconhecimento das categorias dos sistemas das Artes Visuais pode ser feito por meio do contato dos alunos com profissionais da comunidade (artesãos, artistas plásticos etc.) e com os espaços

		galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	culturais (museus, galerias, centros culturais, entre outros). Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade EF15AR03, a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visitação de exposições realizadas na Galeria Municipal de Artes de Marília, seguida de entrevista com o autor das obras locais expostas.
DANÇA	Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nessa etapa de escolaridade, a fruição das manifestações de dança deve partir do contexto dos alunos, sendo realizadas experimentações de movimentos corporais constituintes das diferentes formas de dança apreciadas. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF12EF11 de Educação Física, associada à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diversos contextos. O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade. Em se tratando das danças de roda e brincadeiras cantadas que fazem parte do universo da criança, torna-se oportuna a exploração de vídeos e canções presentes em sites destinados ao público infantil, tal como: <www.palavracantada.com.br>, o que auxiliará na ampliação do repertório corporal, da imaginação, da percepção e da construção do significado do movimento corporal.

DANÇA	Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da atividade "*Nomes dançantes*", que trata da apresentação pessoal do aluno feita a partir de movimentos corporais. Em círculo, um por vez se apresenta ao grupo, criando um movimento para cada sílaba do seu nome. Esses movimentos devem ser repetidos pela turma, seguindo com a apresentação do colega seguinte. Após, ao som de músicas instrumentais, a turma deverá repetir os gestos corporais de todos os alunos, em sequência, criando movimentos dançados.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	A habilidade em questão tornam possíveis experimentações em diferentes ambientes da escola, permitindo a percepção do outro no espaço físico e a realização de movimentos em ritmos diferentes de deslocamento. Em contexto interdisciplinar de ensino-aprendizagem, essa habilidade pode ser explorada nos Componentes Curriculares "Educação Física", "Geografia" e "Matemática". Outra possibilidade de exploração é a proposição de movimentos e deslocamentos que requeiram dos alunos diferentes experimentações no espaço, tais como: o voo tranquilo da borboleta, o lento caminhar da tartaruga, o pulo do sapo, o rápido bater de asas do beija-flor, o andar lateral do caranguejo etc. O

DANÇA			professor pode ainda explorar os movimentos dançados da canção "*Ciranda dos bichos*", a qual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>.
	Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Integrada à habilidade anterior, os alunos podem ampliar o repertório corporal fazendo uso dos movimentos dançados experimentados acima. Assim, de modo coletivo e colaborativo, os alunos poderão compor danças com coreografias simples a partir dessas criações e improvisações.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade requer o diálogo sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança, a fim de criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, evitando considerações preconceituosas e julgamentos baseados em estereótipos.

MÚSICA	Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nessa etapa de escolaridade, devem ser propostas atividades que propiciem aos alunos a audição de músicas de gêneros diversos (cantiga, clássica, gospel, samba, sertanejo etc.), oportunizando a identificação do contexto de circulação (brincadeira infantil, concerto, celebração religiosa, festa familiar etc.) e dos aspectos funcionais (relaxamento, diversão, terapia etc.). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da audição de músicas variadas para apreciação e posterior identificação dos seus possíveis contextos de circulação, tais como: "Parabéns pra você" – festa de aniversário; "Hino do MAC" – estádio de futebol; "Meu lanchinho" – refeitório; "Bate o sino pequenino" – festa natalina; "Mamãe eu quero" – baile carnavalesco; entre outras. Após o levantamento das hipóteses dos alunos, serão apresentados vídeos diversos que comprovem as respostas dadas, tal como a exibição da torcida do MAC (Marília Atlético Clube) cantando seu hino.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/	Para o desenvolvimento da habilidade, é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas. Assim, é importante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, atividades que desenvolvam a percepção dos elementos constitutivos da música, as fontes sonoras diversas e o som no cotidiano.

MÚSICA		criação, execução e apreciação musical.	Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento da música por meio de batidas de bastões de madeira ou palitos (sorvete, churrasco, bambu). Posicionados em círculo e com um bastão em cada mão, os alunos deverão realizar as batidas seguindo o ritmo da música e os comandos do professor: primeiro individualmente (batendo um palito no outro), depois em duplas (batendo simultaneamente seus palitos com os do parceiro) e finalmente em círculo (batendo simultaneamente seus palitos com os do vizinho da direita e da esquerda). Nessa atividade, além do ritmo, serão também explorados altura e intensidade do som, sem necessariamente ser feito uso de nomenclaturas convencionais desses elementos.
	Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	A habilidade em questão prevê a exploração e identificação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (corpo, objetos sonoros, sons da natureza). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento musical por meio da percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pé, peito e coxa etc. Outra forma de trabalho é a confecção de instrumentos musicais produzidos com recursos alternativos (chocalho feito com garrafa pet, grãos, pedrinhas ou sementes diversas, por exemplo), levando os alunos a experimentação de objetos produtores de som.

MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	O registro do som é o foco central dessa habilidade, sendo inicialmente exploradas as notações musicais não convencionais. Uma possibilidade de trabalho é a produção de sons por meio da leitura de partituras não convencionais compostas por fichas ilustradas, tais como: mão, pé, dedo, peito, coxa, bochecha, boca e Emoji de silêncio. Deve-se combinar com os alunos que produzirão sons com a parte do corpo apresentada na ficha mostrada pelo professor. Já o Emoji representará o silêncio presente nas músicas e que deve também ser produzido pelos alunos quando a referida ficha for apresentada. Após essa primeira rodada exploratória, o professor criará sequências com as fichas em uso, anexando-as na lousa. Caberá aos alunos a "leitura" dessas notações musicais não convencionais (desenhos) para, coletivamente, produzirem os sons solicitados.
	Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Nessa habilidade, os alunos devem experimentar múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção da sonoplastia de histórias curtas. No endereço eletrônico: <http://cantinhodaprofally.blogspot.com/2014/04/vamos-passear-na-floresta.html> pode ser encontrada a história "*Vamos passear na floresta?*", proporcionando a participação coletiva da turma em experimentações de diferentes vozes e sons corporais.

			Com a mediação do professor, os alunos deverão identificar trechos adequados para a inserção do som e a fonte sonora apropriada para sua produção (corpo, objetos, instrumentos musicais etc.). Essa é uma oportunidade de trabalho integrado entre diferentes linguagens da Arte, aliando Artes Visuais, Teatro e Música.
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	O desenvolvimento da habilidade prevê novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas, conduzindo a elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. A prática de observação de peças teatrais permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a exibição de peças teatrais infantis (fantoche de vara, sombra, dedoche, marionete, entre outros), sendo os alunos levados a observarem os elementos cênicos presentes (cenário, sonoplastia, entonação etc.).
	Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e	A habilidade requer desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elementos do teatro, envolvendo as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. Uma possibilidade de exploração da habilidade se dá por meio de

		narrativas etc.).	jogos teatrais diversos, tal como "*Tá na cara*". Nessa atividade, cada aluno circulará livremente pela sala com um Emoji fixado na testa, o qual deverá ser descoberto pelo portador a partir de gestos e expressões faciais realizadas pelos demais colegas de turma que terão contato. Passados alguns minutos, os alunos se posicionarão em círculo para socialização das descobertas realizadas a partir das teatralidades utilizadas pela turma.
TEATRO	Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O jogo de improvisação é o foco central de trabalho com essa habilidade, uma vez que potencializa o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção oral do enredo de uma narrativa elaborada a partir da inserção de elementos para sua continuidade. Dessa forma, o professor inicia uma história e aponta para um determinado aluno continuá-la, incluindo no enredo o objeto surpresa retirado de uma caixa, tal como: bola, boneca, telefone, carrinho, banana, garrafa, copo, caneta, corda etc.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar	Os exercícios de imitação e faz de conta constituem ferramentas fundamentais para as ações dramáticas, haja vista que potencializam composições e encenações de acontecimentos cênicos.

TEATRO	Processos de criação	do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Uma possibilidade de exploração da habilidade é a realização de "*Tableaux*" (Quadro Vivo), o que consiste na representação humana de uma pintura, tendo os alunos como personagens vivos, mas estáticos em cena.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	A habilidade requer a experimentação de jogos teatrais que levem a diferentes formas de expressão (movimentos corporais, trejeitos, gestos, entonação e timbre de voz) para caracterizar diferentes personagens. Uma possibilidade de exploração da habilidade é o jogo "*Emoção em cena*". Para essa atividade, o professor pode projetar imagens diversas extraídas de contos conhecidos dos alunos, tais como: o lobo atacando a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho, o príncipe observando a Branca de Neve no caixão de vidro, a bruxa convidando João e Maria para entrar em sua casa de doces, entre outras. Contando com a mediação do professor, os alunos teatralizarão coletivamente cada uma das cenas, utilizando entonações e timbres de voz coerentes com as situações apresentadas, evidenciando as emoções envolvidas (medo, tristeza, amor, raiva, felicidade etc.).

ARTES INTEGRADAS	Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Em termos metodológicos, a habilidade prevê o trabalho com projetos temáticos, abordando o diálogo entre duas ou mais linguagens da Arte. Dessa forma, ao propor a elaboração de uma peça teatral, os alunos podem construir cenários e figurinos, produzir a sonoplastia (música, efeito sonoro, ruído) e criar as expressões corporais (trejeitos, entonação de voz, gestos), explorando integradamente as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro) em um projeto temático.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O foco central de trabalho com essa habilidade é a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais, sendo experimentadas formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Assim, o repertório artístico-cultural dos alunos pode ser ampliado por meio da proposição de um trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “História”. Outra possibilidade de exploração da habilidade é uma Roda de Conversa com os alunos sobre as brincadeiras do seu cotidiano, sendo selecionadas as menos conhecidas para a experimentação da turma.

ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	A habilidade em questão prevê um trabalho integrado com a descrita anteriormente, uma vez que tem como foco a experimentação de brincadeiras, jogos, danças e outras formas de expressão das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. Nessa etapa de escolaridade, a exibição de vídeos de brincadeiras regionais pode ser proposta pelo professor para conhecimento, análise e vivência dos alunos. Para tanto, quando necessário, regras, materiais, espaço físico, nível de complexidade e número de participantes podem ser adequados às necessidades da turma.
	Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Essa habilidade diz respeito à descoberta e utilização dos recursos tecnológicos e digitais nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação dos alunos com imaterialidades artísticas (vídeo, arte computacional, fotografia etc.), sensibilizando-os para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição do "*Jogo da fotografia*". Nessa atividade integradora das Artes Visuais e Teatro, os alunos deverão compor a cena apresentada em uma fotografia previamente selecionada pelo professor, permanecendo imóveis até que sejam fotografados por outros. No segundo momento, a imagem fotografada será projetada ao lado da cena original para apreciação e análise da turma.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Ao identificar, o aluno reconhece formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras), enquanto que ao apreciar demonstra deleite, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Nessa etapa de escolaridade, o aluno ainda está próximo do brincar da Educação Infantil, tendo a imaginação e a simbolização bem presentes em suas construções, percepções e narrativas. Ao identificar e apreciar múltiplas manifestações em Artes Visuais, o aluno amplia a capacidade de simbolizar e, consequentemente, seu repertório imagético. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é a exploração de mosaicos, uma arte decorativa milenar que reúne pequenas peças de diversas cores para formar uma grande figura. Isso pode ser feito por meio do livro *"Domínio das cores"* (Roberto Caldas), sendo identificadas e apreciadas as ilustrações apresentadas em forma de mosaicos diversos. Após, mosaicos compostos por diferentes tipos de materiais (tampinhas de garrafa, retalhos de papel, cacos de vidro, sementes, etc.) podem ser também explorados.

ARTES VISUAIS	Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bidimensional e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho supõe a experimentação de uma forma de expressão para, então, identificar os seus elementos visuais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a identificação e nomeação das linhas presentes em manifestações artístico-visuais diversas. O trabalho pode ser iniciado a partir da proposição de experiências diversas realizadas pelos alunos no chão da quadra: andar em linha reta, linha curva, linha ondulada etc. Após, o professor pode solicitar a pintura de um mosaico composto por linhas retas e curvas. Na sequência, introduz o vocabulário adequado para nomeação do elemento visual apresentado: linha reta vertical, linha reta horizontal, linha reta inclinada, linha curva, linha ondulada etc.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas	Nessa etapa de escolaridade, é desejável que os alunos possam reconhecer e analisar Artes Visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais, valorizando e respeitando diferentes matrizes estéticas.

ARTES VISUAIS		manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a apresentação de alguns objetos e adornos criados pelos índios Kaingang, os primeiros habitantes da região onde se formou Marília. Assim, por meio de visita virtual ao Museu Pedagógico "Índia Vanuíre" (<https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>), os alunos podem observar os desenhos e os traços presentes nas obras indígenas, tornando-se capazes de perceber os padrões estéticos usados (cores, tipos de desenhos e linhas etc.), de forma a associar essa habilidade com a anterior.
	Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	A habilidade em questão exige dos alunos o manipular, o fazer e o refazer de diferentes formas artísticas por meio da experimentação de diversos materiais (tinta natural, argila, sucata, folhas, sementes etc.), suportes (tela, papel, painel etc.), ferramentas (pincel, lápis, máquina fotográfica etc.) e procedimentos (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.), priorizando técnicas com recursos sustentáveis. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a elaboração de mosaico com tampinhas de garrafa ou com sementes e grãos diversos.
	Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de	O processo de criação proposto nessa habilidade requer a interação e o diálogo entre os alunos à medida que a escolha de materiais,

ARTES VISUAIS	Processos de criação.	modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	suportes, ferramentas e procedimentos seja feita de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, torna-se um desafio para a turma a elaboração de novas formas de proposições estéticas, tal como a definição dos elementos que serão criados para compor o cenário e os personagens para a apresentação de uma peça teatral de fantoches.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Essa habilidade está diretamente relacionada à anterior, uma vez que propõe o diálogo sobre o processo de criação e leva a construção de argumentos, ponderações e escuta atenta de cada aluno, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção de trabalhos dos alunos a partir de um comando dado, tal como a confecção de flores para compor o cenário de uma peça teatral, o que culminará numa diversidade artística (tipos, tamanho, cor, material, técnica etc.), possibilitando a visualização e a valorização de variadas possibilidades de criação.
	Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	O reconhecimento das categorias dos sistemas das Artes Visuais pode ser feito por meio do contato dos alunos com profissionais da comunidade (artesãos, artistas plásticos etc.) e com os espaços culturais (museus, galerias, centros culturais, entre outros). Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade EF15AR03, a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos

			museus na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visitação de exposições realizadas na Galeria Municipal de Artes de Marília, seguida da realização de entrevista com o autor das obras locais expostas.
DANÇA	Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nessa etapa de escolaridade, a fruição das manifestações de dança deve partir do contexto dos alunos, sendo realizadas experimentações de movimentos corporais constituintes das diferentes formas de dança apreciadas. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF12EF11 de Educação Física, associada à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diversos contextos. O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade. Em se tratando das danças de roda e brincadeiras cantadas que fazem parte do universo da criança, torna-se oportuna a exploração de vídeos e canções presentes em sites destinados ao público infantil, tal como: <www.palavracantada.com.br>, o que auxiliará na ampliação do repertório corporal, da imaginação, da percepção e da construção do significado do movimento corporal.

DANÇA	Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da atividade "*Nomes dançantes*", a qual trata da apresentação pessoal do aluno feita a partir de movimentos corporais. Em círculo, um por vez se apresenta ao grupo, criando um movimento para cada sílaba do seu nome. Esses movimentos devem ser repetidos pela turma, seguindo com a apresentação do colega seguinte. Após, ao som de músicas instrumentais, a turma deverá repetir os gestos corporais de todos os alunos, em sequência, criando movimentos dançados.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	A habilidade em questão tornam possíveis experimentações em diferentes ambientes da escola, permitindo a percepção do outro no espaço físico e a realização de movimentos em ritmos diferentes de deslocamento. Em contexto interdisciplinar de ensino-aprendizagem, essa habilidade pode ser explorada nos Componentes Curriculares "Educação Física", "Geografia" e "Matemática". Outra possibilidade de exploração é a proposição de movimentos e deslocamentos que requeiram dos alunos diferentes experimentações no espaço, tais como: o voo tranquilo da borboleta, o lento caminhar da tartaruga, o pulo do sapo, o rápido bater de asas do beija-flor, o andar lateral do caranguejo etc. O

DANÇA			professor pode ainda explorar os movimentos dançados da canção "*Ciranda dos bichos*", a qual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>.
	Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Integrada à habilidade anterior, os alunos podem ampliar o repertório corporal fazendo uso dos movimentos dançados experimentados acima. Assim, de modo coletivo e colaborativo, os alunos poderão compor danças com coreografias simples a partir dessas criações e improvisações.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade requer o diálogo sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança, a fim de criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, evitando considerações preconceituosas e julgamentos baseados em estereótipos.

MÚSICA	Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nessa etapa de escolaridade, devem ser propostas atividades que propiciem aos alunos a audição de músicas de gêneros diversos (cantiga, clássica, gospel, samba, sertanejo etc.), oportunizando a identificação do contexto de circulação (brincadeira infantil, concerto, celebração religiosa, festa familiar etc.) e dos aspectos funcionais (relaxamento, diversão, terapia etc.). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da audição de músicas variadas para apreciação e posterior identificação dos seus possíveis contextos de circulação, tais como: "Parabéns pra você" – festa de aniversário; "Hino do MAC" – estádio de futebol; "Meu lanchinho" – refeitório; "Bate o sino pequenino" – festa natalina; "Mamãe eu quero" – baile carnavalesco; entre outras. Após o levantamento das hipóteses dos alunos, serão apresentados vídeos diversos que comprovem as respostas dadas, tal como a exibição da torcida do MAC (Marília Atlético Clube) cantando seu hino.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/	Para o desenvolvimento da habilidade, é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas. Assim, é importante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, atividades que desenvolvam a percepção dos elementos constitutivos da música, as fontes sonoras diversas e o som no cotidiano.

MÚSICA		criação, execução e apreciação musical.	Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento da música por meio de batidas de bastões de madeira ou palitos (sorvete, churrasco, bambu). Posicionados em círculo e com um bastão em cada mão, os alunos deverão realizar as batidas seguindo o ritmo da música e os comandos do professor: primeiro individualmente (batendo um palito no outro), depois em duplas (batendo simultaneamente seus palitos com os do parceiro) e finalmente em círculo (batendo simultaneamente seus palitos com os do vizinho da direita e da esquerda). Nessa atividade, além do ritmo, serão também explorados altura e intensidade do som, sem necessariamente ser feito uso de nomenclaturas convencionais desses elementos.
	Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	A habilidade em questão prevê a exploração e identificação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (corpo, objetos sonoros, sons da natureza). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento musical por meio da percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pé, peito e coxa etc. Outra forma de trabalho é a confecção de instrumentos musicais produzidos com recursos alternativos (chocalho feito com garrafa pet, grãos, pedrinhas ou sementes diversas, por exemplo), levando os alunos a experimentação de objetos produtores de som.

MÚSICA	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	O registro do som é o foco central dessa habilidade, sendo inicialmente exploradas as notações musicais não convencionais. Uma possibilidade de trabalho é a produção de sons por meio da leitura de partituras não convencionais compostas por fichas ilustradas, tais como: mão, pé, dedo, peito, coxa, bochecha, boca e Emoji de silêncio. Deve-se combinar com os alunos que produzirão sons com a parte do corpo apresentada na ficha mostrada pelo professor. Já o Emoji representará o silêncio presente nas músicas e que deve também ser produzido pelos alunos quando a referida ficha for apresentada. Após essa primeira rodada exploratória, o professor criará sequências com as fichas em uso, anexando-as na lousa. Caberá aos alunos a "leitura" dessas notações musicais não convencionais (desenhos) para, coletivamente, produzirem os sons solicitados.
	Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Nessa habilidade, os alunos devem experimentar múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção da sonoplastia de histórias curtas. No endereço eletrônico: <http://cantinhodaprofally.blogspot.com/2014/04/vamos-passear-na-floresta.html> pode ser encontrada a história "*Vamos passear na floresta?*", proporcionando a participação coletiva da turma em

			experimentações de diferentes vozes e sons corporais. Com a mediação do professor, os alunos deverão identificar trechos adequados para a inserção do som e a fonte sonora apropriada para sua produção (corpo, objetos, instrumentos musicais etc.). Essa é uma oportunidade de trabalho integrado entre diferentes linguagens da Arte, aliando Artes Visuais, Teatro e Música.
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	O desenvolvimento da habilidade prevê novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas, conduzindo a elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. A prática de observação de peças teatrais permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a exibição de peças teatrais infantis (fantoche de vara, sombra, dedoche, marionete, entre outros), sendo os alunos levados a observarem os elementos cênicos presentes (cenário, sonoplastia, entonação etc.).
	Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades,	A habilidade requer desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elementos do teatro, envolvendo as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar.

TEATRO		diversidade de personagens e narrativas etc.).	Uma possibilidade de exploração da habilidade se dá por meio de jogos teatrais diversos, tal como "*Tá na cara*". Nessa atividade, cada aluno circulará livremente pela sala com um Emoji fixado na testa, o qual deverá ser descoberto pelo portador a partir de gestos e expressões faciais realizadas pelos demais colegas de turma que terão contato. Passados alguns minutos, os alunos se posicionarão em círculo para socialização das descobertas realizadas a partir das teatralidades utilizadas pela turma.
	Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O jogo de improvisação é o foco central de trabalho com essa habilidade, uma vez que potencializa o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção oral do enredo de uma narrativa elaborada a partir da inserção de elementos para sua continuidade. Dessa forma, o professor inicia uma história e aponta para um determinado aluno continuá-la, incluindo no enredo o objeto surpresa retirado de uma caixa, tal como: bola, boneca, telefone, carrinho, banana, garrafa, copo, caneta, corda etc.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos	Os exercícios de imitação e faz de conta constituem ferramentas fundamentais para as ações dramáticas, haja vista que potencializam composições e encenações de acontecimentos

TEATRO	Processos de criação.	e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	cênicos. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a realização de "*Tableaux*" (Quadro Vivo), o que consiste na representação humana de uma pintura, tendo os alunos como personagens vivos, mas estáticos em cena.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	A habilidade requer a experimentação de jogos teatrais que levem a diferentes formas de expressão (movimentos corporais, trejeitos, gestos, entonação e timbre de voz) para caracterizar diferentes personagens. Uma possibilidade de exploração da habilidade é o jogo "*Emoção em cena*". Para essa atividade, o professor pode projetar imagens diversas extraídas de contos conhecidos dos alunos, tais como: o lobo atacando a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho, o príncipe observando a Branca de Neve no caixão de vidro, a bruxa convidando João e Maria para entrar em sua casa de doces, entre outras. Contando com a mediação do professor, os alunos teatralizarão coletivamente cada uma das cenas, utilizando entonações e timbres de voz coerentes com as situações apresentadas, evidenciando as emoções envolvidas (medo, tristeza, amor, raiva, felicidade etc.).

ARTES INTEGRADAS	Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Em termos metodológicos, a habilidade prevê o trabalho com projetos temáticos, abordando o diálogo entre duas ou mais linguagens da Arte. Dessa forma, ao propor a elaboração de uma peça teatral, os alunos podem construir cenários e figurinos, produzir a sonoplastia (música, efeito sonoro, ruído) e criar as expressões corporais (trejeitos, entonação de voz, gestos), explorando integradamente as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro) em um projeto temático.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O foco central de trabalho com essa habilidade é a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais, sendo experimentadas formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Assim, o repertório artístico-cultural dos alunos pode ser ampliado por meio da proposição de um trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “História”. Outra possibilidade de exploração da habilidade é uma Roda de Conversa com os alunos sobre as brincadeiras do seu cotidiano, sendo selecionadas as menos conhecidas para a experimentação da turma.

ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	A habilidade em questão prevê um trabalho integrado com a descrita anteriormente, uma vez que tem como foco a experimentação de brincadeiras, jogos, danças e outras formas de expressão das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. Nessa etapa de escolaridade, a exibição de vídeos de brincadeiras regionais pode ser proposta pelo professor para conhecimento, análise e vivência dos alunos. Para tanto, quando necessário, regras, materiais, espaço físico, nível de complexidade e número de participantes podem ser adequados às necessidades da turma.
	Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Essa habilidade diz respeito à descoberta e utilização dos recursos tecnológicos e digitais nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação dos alunos com imaterialidades artísticas (vídeo, arte computacional, fotografia etc.), sensibilizando-os para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição do "*Jogo da fotografia*". Nessa atividade integradora das Artes Visuais e Teatro, os alunos deverão compor a cena apresentada em uma fotografia previamente selecionada pelo professor, permanecendo imóveis até que sejam fotografados por outros. No segundo momento, a imagem fotografada será projetada ao lado da cena original para apreciação e análise da turma.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Ao identificar, o aluno reconhece formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras), enquanto que ao apreciar demonstra deleite, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é a exploração de mosaicos, uma arte decorativa milenar que reúne pequenas peças de diversas cores para formar uma grande figura. Isso pode ser feito por meio do livro *"Domínio das cores"* (Roberto Caldas), sendo identificadas e apreciadas as ilustrações apresentadas em forma de mosaicos diversos. Após, mosaicos compostos por diferentes tipos de materiais (tampinhas de garrafa, retalhos de papel, cacos de vidro, sementes, etc.) podem ser também explorados.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bidimensional e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital.

ARTES VISUAIS			Nessa etapa de escolaridade, o trabalho supõe a experimentação de uma forma de expressão para, então, identificar os seus elementos visuais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a identificação e nomeação das linhas presentes em manifestações artístico-visuais diversas. O trabalho pode ser proposto a partir da proposição da pintura de um mosaico composto por linhas retas e curvas. Na sequência, introduz o vocabulário adequado para nomeação do elemento visual apresentado: linha reta vertical, linha reta horizontal, linha reta inclinada, linha curva etc.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Nessa etapa de escolaridade, é desejável que os alunos possam reconhecer e analisar Artes Visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais, valorizando e respeitando diferentes matrizes estéticas. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a apresentação de alguns objetos e adornos criados pelos índios Kaingang, os primeiros habitantes da região onde se formou Marília. Assim, por meio de visita virtual ao Museu Pedagógico "Índia Vanuíre" (<https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>), os alunos podem observar os desenhos e os traços presentes nas obras indígenas, tornando-se capazes de perceber os padrões estéticos usados (cores, tipos de desenhos e linhas etc.), de forma a associar essa habilidade com a anterior.

ARTES VISUAIS	Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	A habilidade em questão exige dos alunos o manipular, o fazer e o refazer de diferentes formas artísticas por meio da experimentação de diversos materiais (tinta natural, argila, sucata, folhas, sementes etc.), suportes (tela, papel, painel etc.), ferramentas (pincel, lápis, máquina fotográfica etc.) e procedimentos (pintura, colagem, escultura, dobradura etc.), priorizando técnicas com recursos sustentáveis. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a elaboração de mosaico com tampinhas de garrafa ou com sementes e grãos diversos.
	Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O processo de criação proposto nessa habilidade requer a interação e o diálogo entre os alunos à medida que a escolha de materiais, suportes, ferramentas e procedimentos seja feita de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, torna-se um desafio para a turma a elaboração de novas formas de proposições estéticas, tal como a definição dos elementos que serão criados para compor o cenário e os personagens para a apresentação de uma peça teatral.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Essa habilidade está diretamente relacionada à anterior, uma vez que propõe o diálogo sobre o processo de criação e leva a construção de argumentos, ponderações e escuta atenta de cada

ARTES VISUAIS			aluno, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção de trabalhos dos alunos a partir de um comando dado, tal como a confecção de flores para compor o cenário de uma peça teatral, o que culminará numa diversidade artística (tipos, tamanho, cor, material, técnica etc.), possibilitando a visualização e a valorização de variadas possibilidades de criação.
	Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	O reconhecimento das categorias dos sistemas das Artes Visuais pode ser feito por meio do contato dos alunos com profissionais da comunidade (artesãos, artistas plásticos etc.) e com os espaços culturais (museus, galerias, centros culturais, entre outros). Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade EF15AR03, a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visitação de exposições realizadas na Galeria Municipal de Artes de Marília, seguida da realização de entrevista com o autor das obras locais expostas.
DANÇA	Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança	Nessa etapa de escolaridade, a fruição das manifestações de dança deve partir do contexto dos alunos, sendo realizadas experimentações de movimentos corporais constituintes das

DANÇA		presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	diferentes formas de dança apreciadas. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF35EF09 de Educação Física, associada à apreciação, experimentação, recriação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diversos contextos. O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade. Em se tratando das danças de roda e brincadeiras cantadas que fazem parte do universo da criança, torna-se oportuna a exploração de vídeos e canções presentes em sites destinados ao público infantil, tal como: <www.palavracantada.com.br>, o que auxiliará na ampliação do repertório corporal, da imaginação, da percepção e da construção do significado do movimento corporal.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da atividade "*Nomes dançantes*", a qual trata da apresentação pessoal do aluno feita a partir de movimentos corporais. Em círculo, um por vez se apresenta ao grupo, criando um movimento para cada sílaba do seu nome. Esses movimentos devem ser repetidos pela turma, seguindo com a apresentação do colega seguinte.

DANÇA	Elementos da linguagem.		Após, ao som de músicas instrumentais, a turma deverá repetir os gestos corporais de todos os alunos, em sequência, criando movimentos dançados.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	A habilidade em questão tornam possíveis experimentações em diferentes ambientes da escola, permitindo a percepção do outro no espaço físico e a realização de movimentos em ritmos diferentes de deslocamento. Em contexto interdisciplinar de ensino-aprendizagem, essa habilidade pode ser explorada nos Componentes Curriculares "Educação Física", "Geografia" e "Matemática". Outra possibilidade de exploração é a proposição de movimentos e deslocamentos que requeiram dos alunos diferentes experimentações no espaço. Para tanto, em círculo, os alunos deverão atender aos comandos do professor: uma volta completa para a direita, todos ao centro da roda, pulos até retornar ao lugar inicial etc. O professor pode ainda explorar os movimentos dançados da canção "*Ciranda dos bichos*", a qual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>.
	Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo,	Integrada à habilidade anterior, os alunos podem ampliar o repertório corporal fazendo uso dos movimentos dançados experimentados acima. Assim, de modo coletivo e colaborativo, os alunos poderão

DANÇA	Processos de criação.	considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	compor danças com coreografias simples a partir dessas criações e improvisações.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade requer o diálogo sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança, a fim de criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, evitando considerações preconceituosas e julgamentos baseados em estereótipos.
MÚSICA	Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nessa etapa de escolaridade, devem ser propostas atividades que propiciem aos alunos a audição de músicas de gêneros diversos (cantiga, clássica, gospel, samba, sertanejo etc.), oportunizando a identificação do contexto de circulação (brincadeira infantil, concerto, celebração religiosa, festa familiar etc.) e dos aspectos funcionais (relaxamento, diversão, terapia etc.). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da audição de músicas variadas para apreciação e posterior identificação dos seus possíveis contextos de circulação, tais como: “Parabéns pra você” – festa de aniversário; “Hino do

			MAC” – estádio de futebol; “Bate o sino pequenino” – festa natalina; “Mamãe eu quero” – baile carnavalesco; entre outras. Após o levantamento das hipóteses dos alunos, serão apresentados vídeos diversos que comprovem as respostas dadas, tal como a exibição da torcida do MAC (Marília Atlético Clube) cantando seu hino.
MÚSICA	Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.	Para o desenvolvimento da habilidade, é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas. Assim, é importante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, atividades que desenvolvam a percepção dos elementos constitutivos da música, as fontes sonoras diversas e o som no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento da música por meio de batidas de bastões de madeira ou palitos (sorvete, churrasco, bambu). Posicionados em círculo e com um bastão em cada mão, os alunos deverão realizar as batidas seguindo o ritmo da música e os comandos do professor: primeiro individualmente (batendo um palito no outro), depois em duplas (batendo simultaneamente seus palitos com os do parceiro) e finalmente em círculo (batendo simultaneamente seus palitos com os do vizinho da direita e da esquerda). Nessa atividade, além do ritmo, serão também explorados altura e

			intensidade do som, sem necessariamente ser feito uso de nomenclaturas convencionais desses elementos constitutivos da música.
MÚSICA	Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	A habilidade em questão prevê a exploração e identificação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (corpo, objetos sonoros, sons da natureza). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento musical por meio da percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pé, peito e coxa etc. Outra forma de trabalho é a confecção de instrumentos musicais produzidos com recursos alternativos (chocalho feito com garrafa pet, grãos, pedrinhas ou sementes diversas, por exemplo), levando os alunos a experimentação de objetos produtores de som.
	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	O registro do som é o foco central dessa habilidade, sendo inicialmente exploradas as notações musicais não convencionais. Uma possibilidade de trabalho é a produção de sons por meio da leitura de partituras não convencionais compostas por fichas ilustradas, tais como: mão, pé, dedo, peito, coxa, bochecha, boca e Emoji de silêncio. Deve-se combinar com os alunos que produzirão sons com a parte do corpo apresentada na ficha mostrada pelo professor. Já o Emoji representará o silêncio presente nas músicas e que deve também ser produzido pelos alunos quando a referida ficha for apresentada.

MÚSICA			Após essa primeira rodada exploratória, o professor criará sequências com as fichas em uso, anexando-as na lousa. Caberá aos alunos a "leitura" dessas notações musicais não convencionais (desenhos) para, coletivamente, produzirem os sons solicitados.
	Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Nessa habilidade, os alunos devem experimentar múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção da sonoplastia de histórias curtas. No endereço eletrônico: <http://cantinhodaprofally.blogspot.com/2014/04/vamos-passear-na-floresta.html> pode ser encontrada a história "*Vamos passear na floresta?*", proporcionando a participação coletiva da turma em experimentações de diferentes vozes e sons corporais. Com a mediação do professor, os alunos deverão identificar trechos adequados para a inserção do som e a fonte sonora apropriada para sua produção (corpo, objetos, instrumentos musicais etc.). Essa é uma oportunidade de trabalho integrado entre diferentes linguagens da Arte, aliando Artes Visuais, Teatro e Música.
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro	O desenvolvimento da habilidade prevê novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas, conduzindo a elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral.

TEATRO		presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	A prática de observação de peças teatrais permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, dentre outros aspectos. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a exibição de peças teatrais infantis (fantoche de vara, sombra, dedoche, marionete, entre outros), sendo os alunos levados a observarem os elementos cênicos presentes (cenário, sonoplastia, entonação etc.).
	Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	A habilidade requer desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elementos do teatro, envolvendo as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. Uma possibilidade de exploração da habilidade se dá por meio de jogos teatrais diversos, tal como "*Tá na cara*". Nessa atividade, cada aluno circulará livremente pela sala com um Emoji fixado na testa, o qual deverá ser descoberto pelo portador a partir de gestos e expressões faciais realizadas pelos demais colegas de turma que terão contato. Passados alguns minutos, os alunos se posicionarão em círculo para socialização das descobertas realizadas a partir das teatralidades utilizadas pela turma.

TEATRO	Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O jogo de improvisação é o foco central de trabalho com essa habilidade, uma vez que potencializa o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção oral do enredo de uma narrativa elaborada a partir da inserção de elementos para sua continuidade. Dessa forma, o professor inicia uma história e aponta para um determinado aluno continuá-la, incluindo no enredo o objeto surpresa retirado de uma caixa, tal como: bola, boneca, telefone, carrinho, banana, garrafa, copo, caneta, corda etc.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Os exercícios de imitação e faz de conta constituem ferramentas fundamentais para as ações dramáticas, haja vista que potencializam composições e encenações de acontecimentos cênicos. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a realização de "*Tableaux*" (Quadro Vivo), o que consiste na representação humana de uma pintura, tendo os alunos como personagens vivos, mas estáticos em cena.

TEATRO	Processos de criação.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	A habilidade requer a experimentação de jogos teatrais que levem a diferentes formas de expressão (movimentos corporais, trejeitos, gestos, entonação e timbre de voz) para caracterizar diferentes personagens. Uma possibilidade de exploração da habilidade é o jogo "*Emoção em cena*". Para essa atividade, o professor pode projetar imagens diversas extraídas de contos conhecidos dos alunos, tais como: o lobo atacando a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho, o príncipe observando a Branca de Neve no caixão de vidro, a bruxa convidando João e Maria para sua casa de doces, entre outras. Contando com a mediação do professor, os alunos teatralizarão coletivamente cada uma das cenas, utilizando entonações e timbres de voz coerentes com as situações apresentadas, evidenciando as emoções envolvidas (medo, tristeza, amor, raiva, felicidade etc.).
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Em termos metodológicos, a habilidade prevê o trabalho com projetos temáticos, abordando o diálogo entre duas ou mais linguagens da Arte. Dessa forma, ao propor a elaboração de uma peça teatral, os alunos podem construir cenários e figurinos, produzir a sonoplastia (música, efeito sonoro, ruído) e criar as expressões corporais (trejeitos, entonação de voz, gestos), explorando integradamente as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro) em um projeto temático.

ARTES INTEGRADAS	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O foco central de trabalho com essa habilidade é a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais, sendo experimentadas formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Assim, o repertório artístico-cultural dos alunos pode ser ampliado por meio da proposição de um trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “História”. Outra possibilidade de exploração da habilidade é uma Roda de Conversa com os alunos sobre as brincadeiras e jogos do seu cotidiano, sendo selecionados os menos conhecidos para a experimentação da turma.
	Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	A habilidade em questão prevê um trabalho integrado com a descrita anteriormente, uma vez que tem como foco a experimentação de brincadeiras, jogos, danças e outras formas de expressão das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. Nessa etapa de escolaridade, a exibição de vídeos de brincadeiras e jogos regionais pode ser proposta pelo professor para conhecimento, análise e vivência dos alunos. Para tanto, quando necessário, regras, materiais, espaço físico, nível de complexidade e número de participantes podem ser adequados às necessidades da turma.

ARTES INTEGRADAS	Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Essa habilidade diz respeito à descoberta e utilização dos recursos tecnológicos e digitais nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação dos alunos com imaterialidades artísticas (vídeo, arte computacional, fotografia etc.), sensibilizando-os para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição do "*Jogo da fotografia*". Nessa atividade integradora das Artes Visuais e Teatro, os alunos deverão compor a cena apresentada em uma fotografia previamente selecionada pelo professor, permanecendo imóveis até que sejam fotografados por outros. No segundo momento, a imagem fotografada será projetada ao lado da cena original para apreciação e análise da turma.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Ao identificar, o aluno reconhece formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras), enquanto que ao apreciar demonstra deleite, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é a exploração de esculturas feitas com massinha de modelar ou argila. Esse trabalho pode ser proposto a partir da exploração de obras de arte diversas, em que o aluno poderá representá-las por meio da modelagem.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bidimensional e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é o trabalho com pontilhismo, técnica de pintura originária do movimento impressionista. O trabalho pode ser proposto a partir da análise de pinturas de

ARTES VISUAIS			autores impressionistas (Claude Monet, Edgar Degas, Auguste Renoir, Paul Cézanne etc.). Sendo observados os pontos coloridos justapostos, os alunos perceberão a ausência de espaços em brancos entre eles, o que permite a construção do sentido da obra. Na sequência, pode-se propor a elaboração de uma pintura livre utilizando tal técnica.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Nessa etapa de escolaridade, é desejável que os alunos possam reconhecer e analisar Artes Visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais, regionais e do Brasil, valorizando e respeitando diferentes matrizes estéticas, em especial a africana e a indígena. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visita virtual aos museus: - Cultura Indígena (Kaingang): Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuíre": <https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>; - Cultura afro-brasileira: Museu "Afro Brasil": <https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>.
	Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,	A habilidade em questão exige dos alunos o manipular, o fazer e o refazer de diferentes formas artísticas por meio da experimentação de diversos materiais (tinta natural, argila, sucata, folhas, sementes etc.), suportes (tela, papel, painel etc.), ferramentas (pincel, lápis, máquina fotográfica etc.) e procedimentos (pintura, colagem,

ARTES VISUAIS		modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	escultura, dobradura etc.), priorizando técnicas com recursos sustentáveis. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a elaboração de dobraduras no decorrer da contação de uma história, tal como: *"Mário marinheiro",* disponível no endereço eletrônico: <https://pt.slideshare.net/tlfleite/mario-marinheiro>.
	Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O processo de criação proposto nessa habilidade requer a interação e o diálogo entre os alunos à medida que a escolha de materiais, suportes, ferramentas e procedimentos seja feita de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, torna-se um desafio para a turma a elaboração de novas formas de proposições estéticas, tal como a definição dos elementos que serão criados para compor o cenário e os personagens para a apresentação de uma peça teatral.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Essa habilidade está diretamente relacionada à anterior, uma vez que propõe o diálogo sobre o processo de criação e leva a construção de argumentos, ponderações e escuta atenta de cada aluno, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção de trabalhos dos alunos a partir de um comando dado, tal como a confecção de flores para compor o cenário de uma peça teatral, o

			que culminará numa diversidade artística (tipos, tamanho, cor, material, técnica etc.), possibilitando a visualização e a valorização de variadas possibilidades de criação.
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	O reconhecimento das categorias dos sistemas das Artes Visuais pode ser feito por meio do contato dos alunos com profissionais da comunidade (artesãos, artistas plásticos etc.) e com os espaços culturais (museus, galerias, centros culturais, entre outros). Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade EF15AR03, a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visitação de exposições realizadas na Galeria Municipal de Artes de Marília, seguida da realização de entrevista com o autor das obras locais expostas.
DANÇA	Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nessa etapa de escolaridade, a fruição das manifestações de dança deve partir do contexto dos alunos, sendo realizadas experimentações de movimentos corporais constituintes das diferentes formas de dança apreciadas. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF35EF09 de Educação Física, associada à apreciação, experimentação, recriação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diversos

DANÇA			contextos. O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade. Em se tratando das danças de roda e brincadeiras cantadas que se remetam às matrizes africana e indígena, torna-se oportuna a exploração do vídeo *"Ciranda de coco",* disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=T18tbTP2u_o>, objetivando a ampliação do repertório corporal, imagético e cultural.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da atividade "*Nomes dançantes*", a qual trata da apresentação pessoal do aluno feita a partir de movimentos corporais. Em círculo, um por vez se apresenta ao grupo, criando um movimento para cada sílaba do seu nome. Esses movimentos devem ser repetidos pela turma, seguindo com a apresentação do colega seguinte. Após, ao som de músicas instrumentais, a turma deverá repetir os gestos corporais de todos os alunos, em sequência, criando movimentos dançados.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação	A habilidade em questão tornam possíveis experimentações em diferentes ambientes da escola, permitindo a percepção do outro

DANÇA		no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	no espaço físico e a realização de movimentos em ritmos diferentes de deslocamento. Em contexto interdisciplinar de ensino-aprendizagem, essa habilidade pode ser explorada nos Componentes Curriculares "Educação Física", "Geografia" e "Matemática". Outra possibilidade de exploração é a proposição de movimentos e deslocamentos que requeiram dos alunos diferentes experimentações no espaço. Para tanto, em círculo, os alunos deverão atender aos comandos do professor: uma volta completa para a direita, todos ao centro da roda, pulos até retornar ao lugar inicial etc. O professor pode ainda explorar os movimentos dançados da canção "*Ciranda dos bichos*", a qual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>.
	Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Integrada à habilidade anterior, os alunos podem ampliar o repertório corporal fazendo uso dos movimentos dançados experimentados acima. Assim, de modo coletivo e colaborativo, os alunos poderão compor danças com coreografias a partir dessas criações e improvisações.

DANÇA	Processos de criação.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade requer o diálogo sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança, a fim de criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, evitando considerações preconceituosas e julgamentos baseados em estereótipos.
MÚSICA	Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nessa etapa de escolaridade, devem ser propostas atividades que propiciem aos alunos a audição de músicas de gêneros diversos (cantiga, clássica, gospel, samba, sertanejo etc.), oportunizando a identificação do contexto de circulação (brincadeira infantil, concerto, celebração religiosa, festa familiar etc.) e dos aspectos funcionais (relaxamento, diversão, terapia etc.). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da audição de músicas variadas para apreciação e posterior identificação dos seus possíveis contextos de circulação, tais como: “Parabéns pra você” – festa de aniversário; “Hino do MAC” – estádio de futebol; “Bate o sino pequenino” – festa natalina; “Mamãe eu quero” – baile carnavalesco; entre outras. Após o levantamento das hipóteses dos alunos, serão apresentados vídeos diversos que comprovem as respostas dadas, tal como a exibição da torcida do MAC (Marília Atlético Clube) cantando seu hino.

MÚSICA	Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.	Para o desenvolvimento da habilidade, é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas. Assim, é importante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, atividades que desenvolvam a percepção dos elementos constitutivos da música, as fontes sonoras diversas e o som no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento da música por meio de batidas de bastões de madeira ou palitos (sorvete, churrasco, bambu). Posicionados em círculo e com um bastão em cada mão, os alunos deverão realizar as batidas seguindo o ritmo da música e os comandos do professor: primeiro individualmente (batendo um palito no outro), depois em duplas (batendo simultaneamente seus palitos com os do parceiro) e finalmente em círculo (batendo simultaneamente seus palitos com os do vizinho da direita e da esquerda). Nessa atividade, além do ritmo, serão também explorados altura e intensidade do som, sem necessariamente ser feito uso de nomenclaturas convencionais desses elementos constitutivos da música.
	Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as	A habilidade em questão prevê a exploração e identificação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não

MÚSICA		existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	convencionais (corpo, objetos sonoros, sons da natureza). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento musical por meio da percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pé, peito e coxa etc. Outra forma de trabalho é a confecção de móbiles musicais feitos com recursos alternativos (CD, lata, pote, tampa, por exemplo), levando os alunos à experimentação de objetos produtores de som.
	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	O registro do som é o foco central dessa habilidade, sendo inicialmente exploradas as notações musicais não convencionais. Uma possibilidade de trabalho é a produção de sons por meio da leitura de partituras não convencionais compostas por fichas ilustradas, tais como: mão, pé, dedo, peito, coxa, bochecha, boca e Emoji de silêncio. Deve-se combinar com os alunos que produzirão sons com a parte do corpo apresentada na ficha mostrada pelo professor. Já o Emoji representará o silêncio presente nas músicas e que deve também ser produzido pelos alunos quando a referida ficha for apresentada. Após essa primeira rodada exploratória, o professor criará sequências com as fichas em uso, anexando-as na lousa. Caberá aos alunos a “leitura” dessas notações musicais não convencionais (desenhos) para, coletivamente, produzirem os sons solicitados. A exploração da notação musical convencional pode ser iniciada com apresentação de letra de músicas em partitura, propiciando o entendimento do aluno de que o registro do som está sendo realizado por meio das notas musicais.

MÚSICA	Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Nessa habilidade, os alunos devem experimentar múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção da sonoplastia de histórias curtas. Com a mediação do professor, os alunos deverão identificar trechos adequados para a inserção do som e a fonte sonora apropriada para sua produção (corpo, objetos, instrumentos musicais etc.). Essa é uma oportunidade de trabalho integrado entre diferentes linguagens da Arte, aliando Artes Visuais, Teatro e Música.
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	O desenvolvimento da habilidade prevê novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas, conduzindo a elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. A prática de observação de peças teatrais permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a exibição de peças teatrais diversas (musical, monólogo, stand up, entre outros), sendo os alunos levados a observarem os elementos cênicos presentes (cenário, sonoplastia, entonação etc.).

TEATRO	Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	A habilidade requer desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elementos do teatro, envolvendo as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. Uma possibilidade de exploração da habilidade se dá por meio de jogos teatrais diversos, tal como "*Tá na cara*". Nessa atividade, cada aluno circulará livremente pela sala com um Emoji fixado na testa, o qual deverá ser descoberto pelo portador a partir de gestos e expressões faciais realizadas pelos demais colegas de turma que terão contato. Passados alguns minutos, os alunos se posicionarão em círculo para socialização das descobertas realizadas a partir das teatralidades utilizadas pela turma.
	Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O jogo de improvisação é o foco central de trabalho com essa habilidade, uma vez que potencializa o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção oral do enredo de uma narrativa elaborada a partir da inserção de elementos para sua continuidade. Dessa forma, o professor inicia uma história e aponta para um determinado aluno continuá-la, incluindo no enredo o objeto surpresa retirado de uma caixa, tal como: bola, boneca, telefone, carrinho, banana, garrafa, copo, caneta, corda etc.

TEATRO	Processos de criação.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Os exercícios de imitação e faz de conta constituem ferramentas fundamentais para as ações dramáticas, haja vista que potencializam composições e encenações de acontecimentos cênicos. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a realização de "*Tableaux*" (Quadro Vivo), o que consiste na representação humana de uma pintura, tendo os alunos como personagens vivos, mas estáticos em cena.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	A habilidade requer a experimentação de jogos teatrais que levem a diferentes formas de expressão (movimentos corporais, trejeitos, gestos, entonação e timbre de voz) para caracterizar diferentes personagens. Uma possibilidade de exploração da habilidade é o jogo "*Emoção em cena*". Para essa atividade, o professor pode apresentar ações de personagens de contos conhecidos dos alunos, tais como: "Vovó sendo atacada pelo lobo (Chapeuzinho Vermelho)", "Bruxa conversando com o espelho mágico (Branca de Neve e os Sete Anões)" e "Príncipe pedindo para Rapunzel ajudá-lo a subir na torre (Rapunzel)". Contando com a mediação do professor, os alunos teatralizarão cada uma das ações solicitadas, utilizando entonações e timbres de voz coerentes com as situações apresentadas, evidenciando as emoções envolvidas (medo, tristeza, amor, raiva, felicidade etc.).

ARTES INTEGRADAS	Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Em termos metodológicos, a habilidade prevê o trabalho com projetos temáticos, abordando o diálogo entre duas ou mais linguagens da Arte. Dessa forma, ao propor a elaboração de uma peça teatral, os alunos podem construir cenários e figurinos, produzir a sonoplastia (música, efeito sonoro, ruído) e criar as expressões corporais (trejeitos, entonação de voz, gestos), explorando integradamente as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro) em um projeto temático.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O foco central de trabalho com essa habilidade é a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais, sendo experimentadas formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Assim, o repertório artístico-cultural dos alunos pode ser ampliado por meio da proposição de um trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “História”. Outra possibilidade de exploração da habilidade é uma Roda de Conversa com os alunos sobre as brincadeiras e jogos de matrizes africana e indígena que fazem parte do seu cotidiano (Amarelinha Africana, Escravos de Jó, Yapo, Feijão Queimado, Roube a Cauda, Elástico, Corrida do Saci, Cama de Gato etc.), sendo selecionados os menos conhecidos para a experimentação da turma.

ARTES INTEGRADAS	Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	A habilidade em questão prevê um trabalho integrado com a descrita anteriormente, uma vez que tem como foco a experimentação de brincadeiras, jogos, danças e outras formas de expressão das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. Nessa etapa de escolaridade, a exibição de vídeos de brincadeiras e jogos de matrizes indígena e africana pode ser proposta pelo professor para conhecimento, análise e vivência dos alunos. Para tanto, quando necessário, regras, materiais, espaço físico, nível de complexidade e número de participantes podem ser adequados às necessidades da turma.
	Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Essa habilidade diz respeito à descoberta e utilização dos recursos tecnológicos e digitais nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação dos alunos com imaterialidades artísticas (vídeo, arte computacional, fotografia etc.), sensibilizando-os para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição do "*Jogo da fotografia*". Nessa atividade integradora das Artes Visuais e Teatro, os alunos deverão compor a cena apresentada em uma fotografia previamente selecionada pelo professor, permanecendo imóveis até que sejam fotografados por outros. No segundo momento, a imagem fotografada será projetada ao lado da cena original para apreciação e análise da turma.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Ao identificar, o aluno reconhece formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional, entre outras), enquanto que ao apreciar demonstra deleite, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é a exploração de esculturas feitas com massinha de modelar ou argila. Esse trabalho pode ser proposto a partir da exploração de obras de arte diversas, em que o aluno poderá representá-las por meio da modelagem.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Explorar e reconhecer permite ao aluno perceber, apreender e manejar os elementos visuais (ponto, linha, cor, forma, espaço, texturas, relevo, movimento, luz e sombra, volume bidimensional e tridimensional), identificando-os nas diversas formas de expressão das artes plásticas, audiovisuais, gráficas e tecnológicas e nas linguagens analógica e digital. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é o trabalho com pontilhismo, técnica de pintura originária do movimento impressionista. O trabalho pode ser proposto a partir da análise de pinturas de

ARTES VISUAIS			autores impressionistas (Claude Monet, Edgar Degas, Auguste Renoir, Paul Cézanne etc.). Sendo observados os pontos coloridos justapostos, os alunos perceberão a ausência de espaços em brancos entre eles, o que permite a construção do sentido da obra. Na sequência, pode-se propor a elaboração de uma pintura livre utilizando tal técnica.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Nessa etapa de escolaridade, é desejável que os alunos possam reconhecer e analisar Artes Visuais a partir das características das manifestações artísticas e culturais locais, regionais e do Brasil, valorizando e respeitando diferentes matrizes estéticas, em especial a africana e a indígena. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visita virtual aos museus: - Cultura Indígena (Kaingang): Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuíre": <https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>; - Cultura afro-brasileira: Museu "Afro Brasil": <https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>.
	Materialidades.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,	A habilidade em questão exige dos alunos o manipular, o fazer e o refazer de diferentes formas artísticas por meio da experimentação de diversos materiais (tinta natural, argila, sucata, folhas, sementes etc.), suportes (tela, papel, painel etc.), ferramentas (pincel, lápis, máquina fotográfica etc.) e procedimentos (pintura, colagem,

ARTES VISUAIS		modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	escultura, dobradura etc.), priorizando técnicas com recursos sustentáveis. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a elaboração de dobraduras no decorrer da contação de uma história, tal como: *"Mário marinheiro",* disponível no endereço eletrônico: <https://pt.slideshare.net/tlfleite/mario-marinheiro>.
	Processos de criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	O processo de criação proposto nessa habilidade requer a interação e o diálogo entre os alunos à medida que a escolha de materiais, suportes, ferramentas e procedimentos seja feita de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, torna-se um desafio para a turma a elaboração de novas formas de proposições estéticas, tal como a definição dos elementos que serão criados para compor o cenário e os personagens para a apresentação de uma peça teatral.
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Essa habilidade está diretamente relacionada à anterior, uma vez que propõe o diálogo sobre o processo de criação e leva a construção de argumentos, ponderações e escuta atenta de cada aluno, ampliando a percepção da pluralidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção de trabalhos dos alunos a partir de um comando dado, tal como a confecção de flores para compor o cenário de uma peça teatral, o que culminará numa diversidade artística (tipos, tamanho, cor,

			material, técnica etc.), possibilitando a visualização e a valorização de variadas possibilidades de criação.
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	O reconhecimento das categorias dos sistemas das Artes Visuais pode ser feito por meio do contato dos alunos com profissionais da comunidade (artesãos, artistas plásticos etc.) e com os espaços culturais (museus, galerias, centros culturais, entre outros). Pode-se propiciar uma ação paralela com a habilidade EF15AR03, a fim de viabilizar a compreensão do trabalho dos museus na conservação dos bens culturais de distintas matrizes estéticas e culturais. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a visitação de exposições realizadas na Galeria Municipal de Artes de Marília, seguida da realização de entrevista com o autor das obras locais expostas.
DANÇA	Contextos e práticas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Nessa etapa de escolaridade, a fruição das manifestações de dança deve partir do contexto dos alunos, sendo realizadas experimentações de movimentos corporais constituintes das diferentes formas de dança apreciadas. Há aqui a oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade EF35EF09 de Educação Física, associada à apreciação, experimentação, recriação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diversos contextos.

DANÇA			O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento dessa habilidade. Em se tratando das danças de roda e brincadeiras cantadas que se remetam às matrizes africana e indígena, torna-se oportuna a exploração do vídeo *"Ciranda de coco",* disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=T18tbTP2u_o>, objetivando a ampliação do repertório corporal, imagético e cultural.
	Elementos da linguagem.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	A ênfase dessa habilidade está em conhecer e experimentar os movimentos do seu próprio corpo (consciência corporal) e compreender a possibilidade de criação de movimento dançado. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da atividade "*Nomes dançantes*", a qual trata da apresentação pessoal do aluno feita a partir de movimentos corporais. Em círculo, um por vez se apresenta ao grupo, criando um movimento para cada sílaba do seu nome. Esses movimentos devem ser repetidos pela turma, seguindo com a apresentação do colega seguinte. Após, ao som de músicas instrumentais, a turma deverá repetir os gestos corporais de todos os alunos, em sequência, criando movimentos dançados.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos,	A habilidade em questão tornam possíveis experimentações em diferentes ambientes da escola, permitindo a percepção do outro no espaço físico e a realização de movimentos em ritmos

DANÇA		planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	diferentes de deslocamento. Em contexto interdisciplinar de ensino-aprendizagem, essa habilidade pode ser explorada nos Componentes Curriculares "Educação Física", "Geografia" e "Matemática". Outra possibilidade de exploração é a proposição de movimentos e deslocamentos que requeiram dos alunos diferentes experimentações no espaço. Para tanto, em círculo, os alunos deverão atender aos comandos do professor: uma volta completa para a direita, todos ao centro da roda, pulos até retornar ao lugar inicial etc. O professor pode ainda explorar os movimentos dançados da canção "*Ciranda dos bichos*", a qual pode ser acessada em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>.
	Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Integrada à habilidade anterior, os alunos podem ampliar o repertório corporal fazendo uso dos movimentos dançados experimentados acima. Assim, de modo coletivo e colaborativo, os alunos poderão compor danças com coreografias a partir dessas criações e improvisações.

DANÇA	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	A habilidade requer o diálogo sobre as experiências individuais e coletivas vivenciadas em dança, a fim de criar um clima de abertura e respeito dos alunos sobre suas próprias expressões e as do outro, evitando considerações preconceituosas e julgamentos baseados em estereótipos.
MÚSICA	Contextos e práticas.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nessa etapa de escolaridade, devem ser propostas atividades que propiciem aos alunos a audição de músicas de gêneros diversos (cantiga, clássica, gospel, samba, sertanejo etc.), oportunizando a identificação do contexto de circulação (brincadeira infantil, concerto, celebração religiosa, festa familiar etc.) e dos aspectos funcionais (relaxamento, diversão, terapia etc.). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição da audição de músicas variadas para apreciação e posterior identificação dos seus possíveis contextos de circulação, tais como: “Parabéns pra você” – festa de aniversário; “Hino do MAC” – estádio de futebol; “Bate o sino pequenino” – festa natalina; “Mamãe eu quero” – baile carnavalesco; entre outras. Após o levantamento das hipóteses dos alunos, serão apresentados vídeos diversos que comprovem as respostas dadas, tal como a exibição da torcida do MAC (Marília Atlético Clube) cantando seu hino.

MÚSICA	Elementos da linguagem.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musical.	Para o desenvolvimento da habilidade, é necessário que o aluno possa inventar e reinventar relações e sentidos com o sonoro e o musical, por meio de práticas lúdicas. Assim, é importante propor, repetidamente e de forma cada vez mais complexa, atividades que desenvolvam a percepção dos elementos constitutivos da música, as fontes sonoras diversas e o som no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento da música por meio de batidas de bastões de madeira ou palitos (sorvete, churrasco, bambu). Posicionados em círculo e com um bastão em cada mão, os alunos deverão realizar as batidas seguindo o ritmo da música e os comandos do professor: primeiro individualmente (batendo um palito no outro), depois em duplas (batendo simultaneamente seus palitos com os do parceiro) e finalmente em círculo (batendo simultaneamente seus palitos com os do vizinho da direita e da esquerda). Nessa atividade, além do ritmo, serão também explorados altura e intensidade do som, sem necessariamente ser feito uso de nomenclaturas convencionais desses elementos constitutivos da música.
	Materialidades.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as	A habilidade em questão prevê a exploração e identificação de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não

MÚSICA		existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	convencionais (corpo, objetos sonoros, sons da natureza). Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de atividades visando o acompanhamento musical por meio da percussão corporal: palmas, estalos, batidas de pé, peito e coxa etc. Outra forma de trabalho é a confecção de móbiles musicais feitos com recursos alternativos (CD, lata, pote, tampa, por exemplo), levando os alunos à experimentação de objetos produtores de som.
	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	O registro do som é o foco central dessa habilidade, sendo inicialmente exploradas as notações musicais não convencionais. Uma possibilidade de trabalho é a produção de sons por meio da leitura de partituras não convencionais compostas por fichas ilustradas, tais como: mão, pé, dedo, peito, coxa, bochecha, boca e Emoji de silêncio. Deve-se combinar com os alunos que produzirão sons com a parte do corpo apresentada na ficha mostrada pelo professor. Já o Emoji representará o silêncio presente nas músicas e que deve também ser produzido pelos alunos quando a referida ficha for apresentada. Após essa primeira rodada exploratória, o professor criará sequências com as fichas em uso, anexando-as na lousa. Caberá aos alunos a "leitura" dessas notações musicais não convencionais (desenhos) para, coletivamente, produzirem os sons solicitados. A exploração da notação musical convencional pode ser iniciada com apresentação de letra de músicas em partitura, propiciando

			o entendimento do aluno de que o registro do som está sendo realizado por meio das notas musicais.
MÚSICA	Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Nessa habilidade, os alunos devem experimentar múltiplas possibilidades de sonorização corporal ou instrumental, o que propicia a elaboração de improvisações e composições de forma individual, coletiva e colaborativa. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção da sonoplastia de histórias curtas. Com a mediação do professor, os alunos deverão identificar trechos adequados para a inserção do som e a fonte sonora apropriada para sua produção (corpo, objetos, instrumentos musicais etc.). Essa é uma oportunidade de trabalho integrado entre diferentes linguagens da Arte, aliando Artes Visuais, Teatro e Música.
TEATRO	Contextos e práticas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório	O desenvolvimento da habilidade prevê novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas, conduzindo a elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. A prática de observação de peças teatrais permite a percepção múltipla de como as pessoas se expressam com a entonação de voz, gestos, forma de narrar um acontecimento, criação de um personagem relacionado a uma função ou tema, entre outros. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a exibição de peças teatrais diversas (musical, monólogo, stand up, entre outros),

TEATRO		ficcional.	sendo os alunos levados a observarem os elementos cênicos presentes (cenário, sonoplastia, entonação etc.).
	Elementos da linguagem.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	A habilidade requer desafios diferenciados na busca de soluções para estimular a percepção de elementos do teatro, envolvendo as expressões de diferentes emoções, a caracterização de personagens, a influência do espaço na construção da situação narrada e a história que se quer contar. Uma possibilidade de exploração da habilidade se dá por meio de jogos teatrais diversos, tal como "*Tá na cara*". Nessa atividade, cada aluno circulará livremente pela sala com um Emoji fixado na testa, o qual deverá ser descoberto pelo portador a partir de gestos e expressões faciais realizadas pelos demais colegas de turma que terão contato. Passados alguns minutos, os alunos se posicionarão em círculo para socialização das descobertas realizadas a partir das teatralidades utilizadas pela turma.
	Processos de criação.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até	O jogo de improvisação é o foco central de trabalho com essa habilidade, uma vez que potencializa o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a produção oral do enredo de uma narrativa elaborada a partir da inserção de elementos para sua continuidade.

TEATRO	Processos de criação.	elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Dessa forma, o professor inicia uma história e aponta para um determinado aluno continuá-la, incluindo no enredo o objeto surpresa retirado de uma caixa, tal como: bola, boneca, telefone, carrinho, banana, garrafa, copo, caneta, corda etc.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Os exercícios de imitação e faz de conta constituem ferramentas fundamentais para as ações dramáticas, haja vista que potencializam composições e encenações de acontecimentos cênicos. Uma possibilidade de exploração da habilidade é a realização de "*Tableaux*" (Quadro Vivo), o que consiste na representação humana de uma pintura, tendo os alunos como personagens vivos, mas estáticos em cena.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	A habilidade requer a experimentação de jogos teatrais que levem a diferentes formas de expressão (movimentos corporais, trejeitos, gestos, entonação e timbre de voz) para caracterizar diferentes personagens. Uma possibilidade de exploração da habilidade é o jogo "*Emoção em cena*". Para essa atividade, o professor pode apresentar ações de personagens de contos conhecidos dos alunos, tais como: "Vovó sendo atacada pelo lobo (Chapeuzinho Vermelho)", "Bruxa conversando com o espelho mágico (Branca de Neve e os Sete

			Anões)” e “Príncipe pedindo para Rapunzel ajudá-lo a subir na torre (Rapunzel)”. Contando com a mediação do professor, os alunos teatralizarão cada uma das ações solicitadas, utilizando entonações e timbres de voz coerentes com as situações apresentadas, evidenciando as emoções envolvidas (medo, tristeza, amor, raiva, felicidade etc.).
ARTES INTEGRADAS	Processos de criação.	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Em termos metodológicos, a habilidade prevê o trabalho com projetos temáticos, abordando o diálogo entre duas ou mais linguagens da Arte. Dessa forma, ao propor a elaboração de uma peça teatral, os alunos podem construir cenários e figurinos, produzir a sonoplastia (música, efeito sonoro, ruído) e criar as expressões corporais (trejeitos, entonação de voz, gestos), explorando integradamente as linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro) em um projeto temático.
	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	O foco central de trabalho com essa habilidade é a identificação das características das diferentes matrizes estéticas e culturais, sendo experimentadas formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Assim, o repertório artístico-cultural dos alunos pode ser ampliado por meio da proposição de um trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Educação Física” e “História”. Outra possibilidade de exploração da habilidade é uma Roda de

ARTES INTEGRADAS			Conversa com os alunos sobre as brincadeiras e jogos de matrizes africana e indígena que fazem parte do seu cotidiano (Amarelinha Africana, Escravos de Jó, Yapo, Feijão Queimado, Roube a Cauda, Elástico, Corrida do Saci, Cama de Gato etc.), sendo selecionados os menos conhecidos para a experimentação da turma.
	Patrimônio cultural.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	A habilidade em questão prevê um trabalho integrado com a descrita anteriormente, uma vez que tem como foco a experimentação de brincadeiras, jogos, danças e outras formas de expressão das diferentes matrizes estéticas e culturais, principalmente as pertencentes à cultura brasileira. Nessa etapa de escolaridade, a exibição de vídeos de brincadeiras e jogos de matrizes indígena e africana pode ser proposta pelo professor para conhecimento, análise e vivência dos alunos. Para tanto, quando necessário, regras, materiais, espaço físico, nível de complexidade e número de participantes podem ser adequados às necessidades da turma.
	Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos	Essa habilidade diz respeito à descoberta e utilização dos recursos tecnológicos e digitais nos processos criativos. Desse modo, espera-se a aproximação dos alunos com imaterialidades artísticas (vídeo, arte computacional, fotografia etc.), sensibilizando-os para a utilização das ferramentas tecnológicas e eletrônicas.

		processos de criação artística.	Uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição do "*Jogo da fotografia*". Nessa atividade integradora das Artes Visuais e Teatro, os alunos deverão compor a cena apresentada em uma fotografia previamente selecionada pelo professor, permanecendo imóveis até que sejam fotografados por outros. No segundo momento, a imagem fotografada será projetada ao lado da cena original para apreciação e análise da turma.

7.3. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[12]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Experimentar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, que devem ser efetivamente vivenciadas. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho deve ser iniciado a partir da identificação de brincadeiras e jogos do contexto familiar do aluno, levando-o a perceber as possíveis transformações (adaptações e adequações) ocorridas em virtude de diferentes ambientes físicos e sociais. O trabalho com esse objeto do conhecimento oportuniza ao professor um enfoque interdisciplinar com os Componentes Curriculares "História" e "Geografia", envolvendo

[12] O Componente Curricular "Educação Física" foi organizado atendendo a perspectiva de currículo espiralado, tendo por base os princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018). Dessa forma, determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, porém garantindo-se aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.		respectivamente as habilidades EF01HI05 e EF01GE03, voltadas à identificação de semelhanças e diferenças de jogos e brincadeiras de diferentes tempos e lugares. A organização das habilidades motoras deve estar centrada em um critério de complexidade: das mais simples (como: correr, saltar, rolar, chutar e arremessar) para as mais complexas (correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico, por exemplo).
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Os relatos dos alunos sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia são ponto de partida para o desenvolvimento da habilidade. A partir daí, o professor poderá enriquecer a aula fazendo uso de linguagens diversas (textos, vídeos, fotografias) que vão além da oralidade e do movimento corporal para elucidar o que foi relatado. Ao identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização das culturas nas quais essas brincadeiras e jogos se originaram.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções para sua execução, realizando modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados.
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	A proposição de alternativas para práticas em outros ambientes possibilita o pensar em adaptações e transformações possíveis, respeitando a si e ao ambiente no qual o aluno se encontra. Uma possibilidade é propor, inicialmente, que se experimente e discuta sobre brincadeiras e jogos praticados em pequenos e grandes espaços, partindo para a adaptação dos locais disponíveis na escola para a sua realização, até a observação e proposição de alternativas para a prática em outros locais que frequentam fora das aulas de Educação Física, apropriando-se do espaço social e coletivo que dialoga com o entorno da escola. Para divulgar as produções de alternativas para as práticas, os alunos podem produzir textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como “Língua Portuguesa” e “Arte”.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF01EF13*) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos inclusivos respeitando as diferenças individuais.	Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que alunos sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Brincadeiras e jogos": Esconde-esconde, Amarelinha, Elástico, Balança-caixão, Passa-anel, Pega-pega, Batata Quente, Lenço que Corra, Mamãe da Rua, Cinco Marias, Morto Vivo, Mamãe Polenta, Tamaré, Alerta, Elefantinho Colorido, Rio Vermelho, Queimada Sentada (dificuldade de locomoção), Cabra Cega (dificuldade de visão), Mímica (dificuldade de audição).			
ESPORTES	Práticas lúdicas esportivas de marca e precisão.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	A abordagem dos esportes nessa etapa de escolaridade deve ocorrer de forma lúdica, caracterizando-se por atividades adaptadas que levem os alunos ao contato com regras e gestos esportivos. Por meio das práticas esportivas lúdicas, os alunos poderão identificar os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão: habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, bem como as capacidades físicas referentes à velocidade, força e potência muscular.

ESPORTES	Práticas lúdicas esportivas de marca e precisão.	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que essas são estabelecidas para garantir a segurança e a equidade entre os participantes. O exercício da discussão e reflexão possibilita inter-relações com o Componente Curricular "Língua Portuguesa" no desenvolvimento do intercâmbio oral no contexto escolar, no qual os alunos podem levantar questões, escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos, quando necessário, e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Esportes": Corrida com Obstáculo, Boliche, Bola na Lata, Jogo de Dardos, Arremesso de Argola, Chute ao Gol, Mini-atletismo.			
GINÁSTICAS	Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Nessa etapa de escolaridade, a abordagem dessa habilidade deve ocorrer associada ao conhecimento do corpo, partindo da experimentação de diferentes elementos básicos da ginástica, presentes no universo do aluno, tais como: correr, saltar, rolar e equilibrar-se. Uma possibilidade de organização do trabalho consiste em considerar como critério a complexidade de solicitação das habilidades motoras, iniciando das mais simples para as mais complexas. Há ainda a oportunidade de trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Arte" (EF15AR08, EF15AR09,

GINÁSTICAS	Ginástica geral e reconhecimento do corpo.		EF15AR10 e EF15AR11) e “Matemática” (EF01MA11), uma vez que esses apresentam habilidades de experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	A execução dos diferentes elementos básicos da ginástica pressupõe a aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e são incorporados ao nosso acervo motor. Assim, por meio da observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios motores propostos para a execução das mesmas e adequar as práticas aos seus interesses e possibilidades.
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	A participação do aluno em atividades de ginástica proporcionará a apropriação de aprendizagens que só poderão ser acessadas pela experiência corporal, revelando as potencialidades e os limites do corpo. Dessa forma, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens	É possível que os alunos identifiquem os elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias) nas

GINÁSTICAS	Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	(corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	práticas corporais presentes em jogos, brincadeiras, esportes e danças que fazem parte do universo cultural dos alunos. A descrição dos elementos observados pode ser produzida por meio de textos orais, escritos ou audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como "Língua Portuguesa" e "Arte".
		(PCM15EF01) Experimentar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	As relações entre a consciência e o corpo requerem do aluno o conhecimento de técnicas e mecanismos que são usados no seu desenvolvimento - corpo, habilidades e capacidades. Nesse sentido, as atividades de relaxamento assumem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental dos alunos, de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Uma possibilidade de trabalho nessa etapa de escolaridade é amassar papéis ou apertar bolinhas para ajudar os alunos canalizarem suas emoções negativas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Ginásticas": Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Ginástica Historiada, Competições de saltos, Corrida de carriola, Andar na ponta dos pés, Caminhar sobre corda, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração.			

DANÇAS	Danças do contexto comunitário e regional.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos reconhecem, praticam e observam outros praticando no ambiente social que frequentam. Nessa etapa de escolaridade, é esperado que utilizem diferentes gestos para marcar o ritmo (palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão), utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação. Devido às diferenças individuais e desempenho corporal dos alunos, que interferem diretamente na agilidade, coordenação, ritmo e equilíbrio presentes nas práticas de dança, as propostas de atividade devem seguir o critério de complexidade das habilidades motoras, sendo exploradas das mais simples para as mais complexas.
		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para a identificação das capacidades físicas presentes nas práticas de dança, tais como: coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. Assim, o trabalho inicial proposto pode ocorrer de forma interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, envolvendo as habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música. A aprendizagem sobre as diferentes manifestações das danças do

			contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas e danças de salão, possibilita aos alunos o reconhecimento de que essas práticas foram transmitidas de geração em geração, sofrendo transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Danças": Danças de contexto regional (Sertanejo, Dança da Saia, Quebra-Mana, Nhô-Chico e Pau de Fitas), Se eu fosse um peixinho, Adoleta, Caranguejo, Ciranda Cirandinha, Escravos de Jó, A dança dos esqueletos (Palavra Cantada).			

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[13]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Experimentar brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessadas pela experiência corporal, ou seja, que devem ser efetivamente vivenciadas. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho deve ser iniciado a partir da identificação de brincadeiras e jogos do contexto familiar do aluno, levando-o a perceber as possíveis transformações (adaptações e adequações) ocorridas em virtude de diferentes ambientes físicos e sociais. A organização das habilidades motoras deve estar centrada em um critério de complexidade: das mais simples (como: correr, saltar, rolar, chutar e arremessar), para as mais complexas (correr e quicar a bola, arremessar ou chutar uma bola a um alvo específico, por exemplo).
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens	Os relatos dos alunos sobre as brincadeiras e jogos que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia são ponto de partida

[13] O Componente Curricular "Educação Física" foi organizado atendendo a perspectiva de currículo espiralado, tendo por base os princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018). Dessa forma, determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, porém garantindo-se aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	para o desenvolvimento da habilidade. A partir daí, o professor poderá enriquecer a aula fazendo uso de linguagens diversas (textos, vídeos, fotografias) que vão além da oralidade e do movimento corporal para elucidar o que foi relatado. Ao identificar as origens dos jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional, os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social no qual foram praticadas até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização das culturas nas quais essas brincadeiras e jogos se originaram.
		(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções para sua execução, realizando modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados.
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em	A proposição de alternativas para práticas em outros ambientes possibilita o pensar em adaptações e transformações possíveis, respeitando a si e ao ambiente no qual o aluno se encontra.

BRINCADEIRAS E JOGOS		outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Uma possibilidade é propor, inicialmente, que se experimente e discuta sobre brincadeiras e jogos praticados em pequenos e grandes espaços, partindo para a adaptação dos locais disponíveis na escola para a sua realização, até a observação e proposição de alternativas para a prática em outros locais que frequentam fora das aulas de Educação Física, apropriando-se do espaço social e coletivo que dialoga com o entorno da escola. Para divulgar as produções de alternativas para as práticas, os alunos podem produzir textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como "Língua Portuguesa" e "Arte".
	Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF02EF13*) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.	Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que alunos sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Brincadeiras e jogos": Esconde-esconde, Amarelinha, Elástico, Balança-caixão, Passa-anel, Pega-pega, Batata Quente, Lenço que Corra, Mamãe da Rua, Cinco Marias, Morto Vivo, Mamãe Polenta, Tamaré, Alerta, Elefantinho Colorido, Rio Vermelho, Queimada Sentada (dificuldade de locomoção), Cabra Cega (dificuldade de visão), Mímica (dificuldade de audição).			

ESPORTES	Práticas lúdicas esportivas de marca e precisão.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	A abordagem dos esportes nessa etapa de escolaridade deve ocorrer de forma lúdica, se caracterizando por atividades adaptadas que levem os estudantes a terem contato com regras e gestos esportivos. Por meio das práticas esportivas lúdicas, os alunos poderão identificar os movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de marca e precisão: habilidades motoras de correr, saltar, lançar e arremessar, bem como as capacidades físicas referentes à velocidade, força e potência muscular.
		(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Observar as normas e regras nesses esportes significa, entre outras coisas, perceber que essas são estabelecidas para garantir a segurança e a equidade entre os participantes. O exercício da discussão e reflexão possibilita inter-relações com o Componente Curricular "Língua Portuguesa" no desenvolvimento do intercâmbio oral no contexto escolar, no qual os alunos podem levantar questões, escutar as falas do professor e colegas, formular perguntas sobre o tema, solicitar esclarecimentos quando necessário e procurar expressar-se com clareza para ser bem compreendido.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Esportes": Corrida com obstáculo, Boliche, Bola na lata, Jogo de dardos, Arremesso de argola, Chute ao gol, Mini-atletismo.			

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o conhecimento do corpo.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Nessa etapa de escolaridade, a abordagem dessa habilidade deve ocorrer associada ao conhecimento do corpo, partindo da experimentação de diferentes elementos básicos da ginástica, presentes no universo do aluno, tais como: correr, saltar, rolar e equilibrar-se. Uma possibilidade de organização do trabalho consiste em considerar como critério a complexidade de solicitação das habilidades motoras, iniciando das mais simples para as mais complexas. Há ainda a oportunidade de trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Arte" (EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10 e EF15AR11), "Matemática" (EF02MA12) e "Geografia" (EF02GE10), uma vez que esses apresentam habilidades voltadas à experimentação, descrição e representação de movimentos de pessoas e objetos no espaço.
		(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	A execução dos diferentes elementos básicos da ginástica pressupõe a aprendizagem sobre as habilidades motoras, que são todos os movimentos que aprendemos e são incorporados ao nosso acervo motor. Assim, por meio da observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios motores propostos para a execução das mesmas e adequar as práticas aos seus interesses e possibilidades.

GINÁSTICAS	Ginástica geral e o conhecimento do corpo.	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	A participação do aluno em atividades de ginástica proporcionará a apropriação de aprendizagens que só poderão ser acessadas pela experiência corporal, revelando as potencialidades e os limites do corpo. Dessa forma, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
		(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	É possível que os alunos identifiquem os elementos básicos das ginásticas (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias) nas práticas corporais presentes em jogos, brincadeiras, esportes e danças que fazem parte do universo cultural dos alunos. A descrição dos elementos observados pode ser produzida por meio de textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como “Língua Portuguesa” e “Arte”.
		(PCM15EF01) Experimentar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o	As relações entre a consciência e o corpo requerem do aluno o conhecimento de técnicas e mecanismos que são usados no desenvolvimento de si mesmo - seu corpo, suas habilidades e capacidades. Nesse sentido, as atividades de relaxamento assumem o importante

		conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental dos alunos, de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Uma possibilidade de trabalho nessa etapa de escolaridade é amassar papéis ou apertar bolinhas para ajudar os alunos canalizarem suas emoções negativas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Ginásticas": Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Ginástica Historiada, Competições de saltos, Corrida de carriola, Andar na ponta dos pés, Caminhar sobre corda, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração.			
DANÇAS	Danças do contexto comunitário e regional.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Danças do contexto comunitário e regional são aquelas que os alunos reconhecem, praticam e observam outros praticando no ambiente social que frequentam. Nessa etapa de escolaridade, é esperado que utilizem diferentes gestos para marcar o ritmo (palmas, sapateados, percussão corporal ou em latas, baldes ou bastões contra o chão), utilizando seu repertório corporal para o improviso e a criação. Devido às diferenças individuais e desempenho corporal dos alunos, que interferem diretamente na agilidade, coordenação, ritmo e equilíbrio presentes nas práticas de dança, as propostas de atividade devem seguir o critério de complexidade das habilidades motoras.

DANÇAS	Danças do contexto comunitário e regional.	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	O relato dos alunos sobre as danças que praticam e observam outros praticando no seu dia a dia pode ser o ponto de partida para a identificação das capacidades físicas presentes nas práticas de dança, tais como: coordenação motora, equilíbrio, agilidade e flexibilidade. Assim, o trabalho inicial proposto pode ocorrer de forma interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", envolvendo as habilidades EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16, voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música. A aprendizagem sobre as diferentes manifestações das danças do contexto comunitário e regional, como as danças de roda, danças de rua, danças clássicas, danças folclóricas e danças de salão, possibilita aos alunos o reconhecimento de que essas práticas foram transmitidas de geração em geração, sofrendo transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, respeito e valorização às manifestações de diferentes culturas.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Danças": Danças de contexto regional (Sertanejo, Dança da Saia, Quebra-Mana, Nhô-Chico e Pau de Fitas), Se eu fosse um peixinho, Adoleta, Caranguejo, Ciranda Cirandinha, Escravos de Jó, Pipocas Dançantes (Palavra Cantada).			

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[14]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	A apropriação de aprendizagens relacionadas às brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira só pode ser acessada pela própria experiência corporal do aluno ou por meio da apreciação dessas quando realizadas por outros. A organização do trabalho envolvendo essa habilidade deve atender os seguintes critérios: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. É importante ressaltar que o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física pode ser aprofundado com atividades que envolvam compreensão de textos de instrução, localização cartográfica de regiões brasileiras e abordagem histórica relacionada às brincadeiras e jogos explorados, num enfoque

[14] O Componente Curricular "Educação Física" foi organizado atendendo a perspectiva de currículo espiralado, tendo por base os princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018). Dessa forma, determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, porém garantindo-se aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil.		interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, como ”Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”.
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil são práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo do professor a proposição de atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano. Diante desse desafio, os alunos devem ser levados a experimentar essas novas práticas corporais, socializar as sensações e dificuldades advindas delas e discutir sobre possibilidades de adaptação aos movimentos requisitados para que todos possam praticar, respeitando os limites e as potencialidades de cada um.
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	A valorização de aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do cotidiano do aluno se torna possível por meio da proposição de situações que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural brasileira. Uma possibilidade de organização da habilidade, seguindo um critério de complexidade, é o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando como a formação populacional influenciou as brincadeiras e os jogos. A partir disso, os alunos terão embasamentos para descrever sobre a importância dessas práticas para a preservação das culturas, oportunizando o trabalho com múltiplas linguagens, uma vez que a descrição dos elementos observados pode ser produzida por meio

BRINCADEIRAS E JOGOS			de textos orais, textos escritos ou textos audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como “Língua Portuguesa” e “Arte”, por exemplo.
	Brincadeiras e jogos populares do Brasil.	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Recriar é um processo complexo que demanda observação e análise dos espaços disponíveis tanto na escola como em outros locais frequentados pelos alunos no dia a dia, como praças, ruas e terrenos vazios. O diálogo sobre possibilidades de adequações de brincadeiras e jogos às características desses espaços deve ser proposto em busca de alternativas eficazes e eficientes de recriação, que possam ser colocadas em prática pelos alunos em espaços próximos de onde moram.
	Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF03EF16*) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância desses jogos para a participação de todos.	Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que alunos sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.

Sugestões para exploração da Unidade Temática "Brincadeiras e jogos": Esconde-esconde, Balança-caixão, Passa-anel, Pega-pega, Batata Quente, Feijão Queimado, Mamãe da Rua, Cinco Marias, Morto Vivo, Mamãe Polenta, Tamaré, Alerta, Corrida do Saco, Rouba Bandeira, Rio Vermelho, Queimada Sentada (dificuldade de locomoção), Cabra Cega (dificuldade de visão), Mímica (dificuldade de audição).			
ESPORTES	Jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão.	(EF03EF05*) Experimentar e fruir jogos pré-desportivos de campo e taco, invasão, identificando seus elementos comuns e reconhecendo a importância do trabalho em equipe para o alcance de um objetivo comum.	Nessa etapa de escolaridade, os esportes devem ser abordados por meio de jogos pré-desportivos, evitando a esportivização precoce dos alunos. As propostas de atividades devem permitir o estudo das características dos movimentos necessários para execução dos esportes, levando os alunos a perceberem com clareza quais as habilidades motoras (rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar) e as capacidades físicas (força muscular, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora) envolvidas nos jogos de invasão e de campo e taco. No desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão devem ser garantidos, a fim de que os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe na busca de soluções para os desafios e dificuldades encontradas.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas	A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do esporte formal (regras rígidas, competição, treinamento físico e técnico e profissionalização) e do jogo (regras, materiais e espaços flexibilizados e competição informal voltada para o lazer).

		manifestações (profissional e comunitária/ lazer).	Uma possibilidade para iniciar a exploração da habilidade é propor a realização de duas atividades práticas aos alunos (Futebol e Chute ao gol, por exemplo), solicitando que as classifiquem em "esporte" ou "jogo", descrevendo as principais diferenças entre elas.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Esportes": Futebol, Vassourobol, Beisebol, Bet, Basquetebol, Bola à cesta.			
GINÁSTICAS	Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	A proposição de coreografias é um processo complexo nessa etapa de escolaridade. Portanto, uma possibilidade de exploração da habilidade é a apreciação de algumas apresentações de ginástica geral (se não de forma presencial, por meio da televisão ou internet) no intuito de levar os alunos a identificarem elementos presentes nas coreografias assistidas: equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas e acrobacias, com ou sem materiais. Os alunos deverão experimentar alguns dos movimentos apreciados nas apresentações assistidas para, a seguir, proporem novas combinações a partir deles, na tentativa primeira de organizar uma sequência simples de movimentos gínmicos que poderão compor uma pequena coreografia.
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de	À medida que executam movimentos básicos da ginástica geral em coreografias simples, os alunos devem socializar as sensações e dificuldades apresentadas, discutindo sobre estratégias para resolução e planejando formas para que todos possam praticar.

GINÁSTICAS	Ginástica geral e reconhecimento do corpo.	apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, adotando procedimentos de segurança.	Assim, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
		(PCM15EF01) Experimentar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	As relações entre a consciência e o corpo requerem do aluno o conhecimento de técnicas e mecanismos que são usados no desenvolvimento de si mesmo - seu corpo, suas habilidades e capacidades. Nesse sentido, as atividades de relaxamento assumem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental dos alunos, de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Uma possibilidade de trabalho nessa etapa de escolaridade é amassar papéis ou apertar bolinhas para ajudar os alunos canalizarem suas emoções negativas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Ginásticas": Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Apreciação de vídeos e/ou trechos de filmes que contemplem apresentações coreografadas de ginástica geral, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração.			

DANÇAS	Danças do Brasil.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas das quais se originaram. O ponto de partida para a exploração dessa habilidade é a proposição de pesquisa sobre as danças por região do Brasil. Na socialização das informações coletadas, fotos e vídeos podem também ser explorados pelo professor, a fim de enriquecer a aula.
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil.	O trabalho com essa habilidade deve tornar o aluno capaz de perceber como se manifestam os elementos constitutivos da dança em diferentes manifestações do contexto cultural do Brasil, identificando e comparando ritmos, gestos, interação entre os participantes e espaços utilizados, a fim de verificar pontos comuns (ou não) nas danças populares brasileiras. Essa é uma excelente oportunidade de valorizar as danças folclóricas regionais, ampliando o universo cultural da turma. Para tanto, a abordagem deve ser iniciada por meio da exploração das vivências dos alunos, no enfoque das danças da região onde os

DANÇAS	Danças do Brasil.		mesmos residem. Cabe ao professor oferecer uma gama de possibilidades favorecedoras da aquisição da habilidade em questão, utilizando em suas aulas estratégias diversas de trabalho, tais como: pesquisa, entrevista com participantes de grupos de dança, apreciação de espetáculos regionais, visita às escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura, dentre outras. Esse trabalho oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", envolvendo habilidades voltadas aos elementos constitutivos do som e da música.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil.	A formulação de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças se faz possível por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, proposto pelo professor a partir da experimentação. Assim, os alunos identificam e compartilham suas principais dificuldades (coordenação motora, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, entre outras) e elaboram coletivamente estratégias para que todos consigam participar das práticas de dança de forma segura e prazerosa para os envolvidos.
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou	Os alunos devem reconhecer que as danças são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, sendo que o contato com práticas de uma

		presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância. Mediante o exposto, a investigação e proposição de combate a preconceitos nas danças devem ser amplamente discutidos com os alunos. Dessa forma, a interdisciplinaridade com o Componente Curricular "História" configura-se como uma possibilidade de exploração da habilidade, propondo aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Danças": Quadrilha, Reisado, Maracatu, Frevo, Catira, Pau de Fitas, Carimbó, Samba.			
LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional.	Nessa etapa de escolaridade, uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de jogos de luta em que os alunos explorarão o contato com o outro em movimentos de deslocamento do colega de um determinado espaço e desequilíbrios, fazendo uso de regras menos complexas. A partir daí, os alunos poderão comparar tais jogos com as lutas propriamente ditas, relatando as que praticam ou observam outros praticando no seu dia a dia. A aula poderá ser complementada e enriquecida por meio de textos, vídeos, fotografias, entrevistas com praticantes das lutas citadas, dentre outros recursos.

LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional.	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções, modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados, de forma a atender as potencialidades e os limites de cada um dos participantes.
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	A luta se diferencia das demais práticas corporais pelo fato de ela ter o objetivo centrado no corpo da outra pessoa. Assim, é aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples envolvendo deslocamentos e desequilíbrios, proporcionando ainda vivências de golpes de lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. A distinção entre as lutas e brigas é um importante aspecto a ser tratado com os alunos, levando-os a perceberem que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, exercidos com respeito entre os praticantes, enquanto que as brigas são enfrentamentos entre pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Lutas": Cabo de Guerra, Pique Jacaré, Rabo do Macaco, Pega Dedão, Queda de Braço, Boxe com prendedor de roupa, Jogo de Desequilíbrio (agachado, de joelho, em um pé só).			

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[15]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	A apropriação de aprendizagens relacionadas às brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira e de matriz indígena e africana pode ser acessada pela própria experiência corporal do aluno ou por meio da apreciação dessas quando realizadas por outros. A organização do trabalho envolvendo essa habilidade deve atender os seguintes critérios: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. É importante ressaltar que a inserção das matrizes indígena e africana contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares. Assim sendo, o conhecimento adquirido nas aulas de Educação

[15] O Componente Curricular "Educação Física" foi organizado atendendo a perspectiva de currículo espiralado, tendo por base os princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018). Dessa forma, determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, porém garantindo-se aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.		Física pode ser abordado de forma interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, como “Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”, sendo aprofundado com atividades que envolvam compreensão de textos de instrução, localização cartográfica de regiões brasileiras e abordagem histórica relacionada às brincadeiras e jogos explorados.
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana são práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo do professor a proposição de atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano. Diante desse desafio, os alunos devem ser levados a experimentar essas novas práticas corporais, socializar as sensações e dificuldades advindas delas e discutir sobre possibilidades de adaptação aos movimentos requisitados para que todos possam praticar, respeitando os limites e as potencialidades de cada um.
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características	A valorização de aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do cotidiano do aluno se torna possível por meio da proposição de situações que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural brasileira. Uma possibilidade de organização da habilidade, seguindo um critério de complexidade, é o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando como a formação

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	populacional influenciou as brincadeiras e os jogos. A partir disso, os alunos terão embasamentos para descrever sobre a importância dessas práticas para a preservação das culturas, oportunizando o trabalho com múltiplas linguagens, uma vez que a descrição dos elementos observados pode ser produzida por meio de textos orais, escritos ou audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interação com outros Componentes Curriculares, como "Língua Portuguesa" e "Arte".
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Recriar é um processo complexo que demanda observação e análise dos espaços disponíveis tanto na escola como em outros locais frequentados pelos alunos no dia a dia, como praças, ruas e terrenos vazios. O diálogo sobre possibilidades de adequações de brincadeiras e jogos às características desses espaços deve ser proposto em busca de alternativas eficazes e eficientes de recriação, que possam ser colocadas em prática pelos alunos em espaços próximos de onde moram.
	Brincadeiras e jogos inclusivos.	(EF04EF16*) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância	Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que alunos sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de

		desses jogos para a participação de todos.	favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, solidariedade, cooperação, respeito e tolerância.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Brincadeiras e jogos": Amarelinha Africana, Flôngodo, Mancala, Cama de Gato, Mamba, Jogo da Onça, Peteca, Cinco Marias, Estátua, Corrida do saco, Queimada Sentada (dificuldade de locomoção), Mímica (dificuldade de audição), Cabra Cega (dificuldade de visão).			
ESPORTES	Jogos pré-esportivos de rede e parede.	(EF04EF05*) Experimentar jogos pré-desportivos de rede e parede, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Nessa etapa de escolaridade, os esportes devem ser abordados por meio de jogos pré-desportivos, evitando a esportivização precoce dos alunos. As propostas de atividades devem permitir o estudo das características dos movimentos necessários para execução dos esportes, levando os alunos a perceberem com clareza quais as habilidades motoras (arremessar, lançar e rebater) e as capacidades físicas (força muscular, flexibilidade e coordenação motora) envolvidas nos jogos de rede e parede. No desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão devem ser garantidos, a fim de que os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe na busca de soluções para os desafios e dificuldades encontradas.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte,	A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do esporte formal (regras rígidas,

		identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	competição, treinamento físico e técnico e profissionalização) e do jogo (regras, materiais e espaços flexibilizados e competição informal voltada para o lazer). Uma possibilidade para iniciar a exploração da habilidade é propor a realização de duas atividades práticas aos alunos, envolvendo competição formal e informal de petecas, por exemplo. Após, solicitar que classifiquem tais atividades em "jogo" ou "esporte", descrevendo as principais diferenças entre elas.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Esportes": Vôlei, Tênis de Mesa, Badminton, Peteca, Raquetebol, Frescobol, Tênis de Campo, Vôlei Sentado (dificuldade de locomoção), Squash, Câmbio, Futebol de Cinco (dificuldade de visão: olhos vendados e bola de guizo).			
GINÁSTICAS	Ginástica geral.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	A proposição de coreografias é um processo complexo nessa etapa de escolaridade. Portanto, uma possibilidade de exploração da habilidade é a apreciação de algumas apresentações de ginástica geral (se não de forma presencial, por meio da televisão ou internet) no intuito de levar os alunos a identificarem elementos presentes nas coreografias assistidas, tais como: equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias, com ou sem materiais. Os alunos deverão experimentar alguns dos movimentos apreciados nas apresentações assistidas para, a seguir, proporem novas combinações a partir deles, na tentativa primeira de organizar uma sequência simples de movimentos gímnicos que poderão compor uma pequena coreografia.

GINÁSTICAS	Ginástica geral.	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, adotando procedimentos de segurança.	À medida que executam movimentos básicos da ginástica geral em coreografias simples, os alunos devem socializar as sensações e dificuldades apresentadas, discutindo sobre estratégias para resolução e planejando formas para que todos possam praticar. Assim, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
		(PCM15EF01) Experimentar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	As relações entre a consciência e o corpo requerem do aluno o conhecimento de técnicas e mecanismos que são usados no desenvolvimento de si mesmo - seu corpo, suas habilidades e capacidades. Nesse sentido, as atividades de relaxamento assumem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental dos alunos, de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco. Uma possibilidade de trabalho nessa etapa de escolaridade é amassar papéis ou apertar bolinhas para ajudar os alunos canalizar suas emoções negativas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina.

Sugestões para exploração da Unidade Temática "Ginásticas": Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Apreciação de vídeos e/ou trechos de filmes que contemplem apresentações coreografadas de ginástica geral, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração.			
DANÇAS	Danças do Brasil. Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas das quais se originaram. O ponto de partida para a exploração dessa habilidade é a proposição de pesquisa sobre as danças por região do Brasil. Na socialização das informações coletadas, fotos e vídeos podem também ser explorados pelo professor.
		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e danças de matriz	O trabalho com essa habilidade deve tornar o aluno capaz de perceber como se manifestam os elementos constitutivos da dança em diferentes manifestações do contexto cultural do Brasil, identificando e comparando ritmos, gestos, interação e espaços utilizados, a fim de verificar pontos comuns (ou não) nas danças populares brasileiras e nas de matriz indígena e africana.

DANÇAS	Danças do Brasil. Danças de matriz indígena e africana.	indígena e africana.	Essa é uma excelente oportunidade de valorizar as danças folclóricas regionais, ampliando o universo cultural da turma. Para tanto, a abordagem deve ser iniciada por meio da exploração das vivências dos alunos, no enfoque das danças da região onde os mesmos residem. Cabe ao professor oferecer uma gama de possibilidades favorecedoras da aquisição da habilidade em questão, utilizando em suas aulas estratégias diversas de trabalho, tais como: pesquisa, entrevista com participantes de grupos de dança, apreciação de espetáculos regionais, visita às escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura, dentre outras. Esse trabalho oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", envolvendo habilidades voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e das danças de matriz indígena e africana.	A formulação de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças se faz possível por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, proposto pelo professor a partir da experimentação. Assim, os alunos identificam e compartilham suas principais dificuldades (coordenação motora, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, entre outras) e elaboram coletivamente estratégias para que todos consigam participar das práticas de dança de forma segura e prazerosa para os envolvidos.

DANÇAS	Danças do Brasil. Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Os alunos devem reconhecer que as danças são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, sendo que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de intolerância. Mediante o exposto, a investigação e proposição de combate a preconceitos nas danças devem ser amplamente discutidos. Dessa forma, a interdisciplinaridade com o Componente Curricular "História" configura-se como uma possibilidade de exploração da habilidade, propondo aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Danças": Quadrilha, Reisado, Maracatu, Frevo, Catira, Pau de Fitas, Carimbó, Samba, Jongo, Cateretê, Dança da Onça, Roda Africana (Palavra Cantada).			
LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Nessa etapa de escolaridade, uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de jogos de luta em que os alunos explorarão o contato com o outro em movimentos de deslocamento do colega de um determinado espaço e desequilíbrios, fazendo uso de regras menos complexas. A partir daí, os alunos poderão comparar tais jogos com as lutas propriamente ditas, relatando as que praticam ou observam outros praticando no seu dia a dia. A aula poderá ser complementada e enriquecida por meio de

LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.		textos, vídeos, fotografias, entrevistas com praticantes das lutas citadas, dentre outros recursos trazidos pelo professor.
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções, modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados, de forma a atender as potencialidades e os limites de cada um dos participantes.
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	A luta se diferencia das demais práticas corporais pelo fato de ela ter o objetivo centrado no corpo da outra pessoa, o que pode causar desconforto e recusa dos alunos em participar dessas práticas. Assim, é aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples envolvendo deslocamentos e desequilíbrios, proporcionando ainda vivências de golpes de lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. A distinção entre as lutas e brigas é um importante aspecto a ser tratado com os alunos, levando-os a perceberem que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, exercidos com respeito entre os praticantes, enquanto que as brigas são enfrentamentos entre duas ou mais

			pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Lutas": Cabo de Guerra, Pique Jacaré, Rabo do Macaco, Pega Dedão, Queda de Braço, Boxe com prendedor de roupa, Capoeira, Maculelê, Huka Huka, Derruba Toco, Jogo de Desequilíbrio (agachado, de joelhos, em um pé só).			

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[16]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	A apropriação de aprendizagens relacionadas às brincadeiras e jogos da cultura popular brasileira, do mundo e de matriz indígena e africana pode ser acessada pela própria experiência corporal do aluno ou por meio da apreciação dessas quando realizadas por outros. A organização do trabalho envolvendo essa habilidade deve atender os seguintes critérios: a) Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; b) Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; c) Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. É importante ressaltar que a inserção das matrizes indígena e africana contempla o compromisso de promover a discussão, valorização e apropriação de culturas que foram historicamente silenciadas nas construções curriculares.

[16] O Componente Curricular "Educação Física" foi organizado atendendo a perspectiva de currículo espiralado, tendo por base os princípios adotados pelo Currículo Paulista (2018). Dessa forma, determinadas habilidades foram apresentadas em alguns anos e em outros não, porém garantindo-se aos alunos o contato com todos os objetos de conhecimento no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.		Assim sendo, o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física pode ser abordado de forma interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, como “Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”, sendo aprofundado com atividades que envolvam compreensão de textos de instrução, localização cartográfica de regiões brasileiras e abordagem histórica relacionada às brincadeiras e jogos explorados.
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil, do mundo e de matriz indígena e africana são práticas que podem ser menos familiares aos alunos, exigindo do professor a proposição de atividades que não necessariamente fazem parte de seu cotidiano. Diante desse desafio, os alunos devem ser levados a experimentar essas novas práticas corporais, socializar as sensações e dificuldades advindas delas e discutir sobre possibilidades de adaptação aos movimentos requisitados para que todos possam praticar, respeitando os limites e as potencialidades de cada um.
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características	A valorização de aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do cotidiano do aluno se torna possível por meio da proposição de situações que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural brasileira. Uma possibilidade de organização da habilidade, seguindo um critério de complexidade, é o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando como a formação

BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.	populacional influenciou as brincadeiras e jogos. A partir disso, os alunos terão embasamentos para descrever sobre a importância dessas práticas para a preservação das culturas, oportunizando o trabalho com múltiplas linguagens, uma vez que a descrição dos elementos observados pode ser produzida por meio de textos orais, escritos ou audiovisuais (combinando som e imagem), possibilitando a interdisciplinaridade.
		(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Recriar é um processo complexo que demanda observação e análise dos espaços disponíveis tanto na escola como em outros locais frequentados pelos alunos no dia a dia, como praças, ruas e terrenos vazios. O diálogo sobre possibilidades de adequações de brincadeiras e jogos às características desses espaços deve ser proposto em busca de alternativas eficazes e eficientes de recriação, que possam ser colocadas em prática pelos alunos nos espaços próximos de onde moram.
	Brincadeiras e jogos inclusivos.	(PCM05EF01) Experimentar e descrever, por meio de múltiplas linguagens, as brincadeiras e jogos inclusivos, explicando a importância	Em um contexto inclusivo de aprendizagem, é importante que alunos sem deficiência possam vivenciar e reconhecer os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas. Dessa forma, a experimentação de brincadeiras e jogos adaptados deve ser uma constante nas aulas de Educação Física, a fim de

		desses jogos para a participação de todos.	favorecer o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, cooperação, respeito e tolerância.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Brincadeiras e jogos": Amarelinha Africana, Flôngodo, Mancala, Cama de Gato, Mamba, Jogo da Onça, Peteca, Cinco Marias, Estátua, Corrida do Saco, Jan Ken Po, Pula Cela, Dama, Xadrez, Jogo de Trilha, Dodgeball, Queimada Sentada (dificuldade de locomoção), Mímica (dificuldade de audição), Cabra Cega (dificuldade de visão).			
ESPORTES	Esportes de campo e taco, rede/ parede e invasão.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/ parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Nessa etapa de escolaridade, as propostas de atividades devem permitir o estudo das características dos movimentos necessários para execução dos esportes, levando os alunos a perceber com clareza quais as habilidades motoras (rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar, rebater e saltar) e as capacidades físicas (força muscular, flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora) envolvidas nos jogos de campo e taco, rede/parede e invasão. No desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão devem ser garantidos, a fim de que os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe na busca de soluções para os desafios e dificuldades encontradas.
		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas	A habilidade propõe que os alunos identifiquem as diferenças entre as práticas corporais do esporte formal (regras rígidas, competição, treinamento físico e técnico e profissionalização) e do jogo (regras, materiais e espaços flexibilizados e competição informal voltada para o lazer).

ESPORTES		manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Uma possibilidade para iniciar a exploração da habilidade é propor a realização de duas atividades práticas (Futebol e Chute ao gol, por exemplo). Após, solicitar que classifiquem tais atividades em "jogo" ou "esporte", descrevendo as principais diferenças entre elas.
	Esportes Paralímpicos.	(EF05EF17*) Experimentar e fruir diferentes tipos de esportes Paralímpicos, respeitando as diferenças individuais.	Com vistas a contemplar não só a participação de todos os alunos, como também a discussão acerca da inclusão no ambiente escolar, os esportes Paralímpicos devem ser tematizados a partir das vivências compartilhadas entre alunos deficientes (se houver) e não deficientes, promovendo a participação ativa de todos nas práticas corporais. Dessa forma, a experimentação de tais práticas esportivas favorecerá o pensar sobre as necessidades do outro, desenvolvendo os sentimentos de empatia, cooperação, respeito e tolerância.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Esportes": Vôlei, Tênis de Mesa, Badminton, Peteca, Raquetebol, Frescobol, Tênis de Campo, Vôlei Sentado (dificuldade de locomoção), Squash, Câmbio, Futebol de Cinco (dificuldade de visão: olhos vendados e bola de guizo), Futebol, Basquete.			
GINÁSTICAS	Ginástica geral.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e	A proposição de coreografias é um processo complexo nessa etapa de escolaridade. Portanto, uma possibilidade de exploração da habilidade é a apreciação de algumas apresentações de ginástica geral (se não de forma presencial, por meio da televisão ou internet) no intuito de levar os alunos a identificarem elementos presentes nas coreografias assistidas, tais como: equilíbrios, saltos,

GINÁSTICAS	Ginástica geral.	sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	giros, rotações e acrobacias, com ou sem materiais. Os alunos deverão experimentar alguns dos movimentos apreciados nas apresentações assistidas para, a seguir, proporem novas combinações a partir deles, organizando sequências de movimentos gímnicos que poderão compor curta coreografia.
		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, adotando procedimentos de segurança.	À medida que executam movimentos básicos da ginástica geral em coreografias simples, os alunos devem socializar as sensações e dificuldades apresentadas, discutindo sobre estratégias para resolução e planejando formas para que todos possam praticar. Assim, os movimentos gímnicos solicitados e as capacidades físicas exigidas devem atender ao critério de complexidade (dos mais simples para os mais complexos), respeitando as diferenças e o desempenho corporal de cada um.
		(PCM15EF01) Experimentar técnicas simples de relaxamento (massagem, respiração, meditação e música) para possibilitar o conhecimento do próprio corpo e das sensações corporais que ocorrem.	As relações entre a consciência e o corpo requerem do aluno o conhecimento de técnicas e mecanismos que são usados no desenvolvimento de si mesmo - seu corpo, suas habilidades e capacidades. Nesse sentido, as atividades de relaxamento assumem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento da noção corporal, levando ao equilíbrio físico e mental dos alunos, de forma a proporcionar a redução do estresse, o desenvolvimento do autocontrole e a melhoria da capacidade de concentração e de foco.

			Uma possibilidade de trabalho, nessa etapa de escolaridade, é amassar papéis ou apertar bolinhas para ajudar os alunos canalizar suas emoções negativas, o que também auxilia no fortalecimento dos músculos das mãos e no desenvolvimento da coordenação motora fina.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Ginásticas": Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, estrela, ponte), Apreciação de vídeos e/ou trechos de filmes que contemplem apresentações coreografadas de ginástica geral, Yoga, Relaxamento com música, Massagem, Automassagem, Exercícios de respiração.			
DANÇAS	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	A experimentação das danças deve ser incentivada como fator de ampliação de repertório motor dos alunos e como oportunidade de se conhecer diferentes manifestações culturais da prática corporal. Os alunos devem reconhecer que essas práticas foram transmitidas de geração em geração e sofreram transformações e adaptações de acordo com as características do ambiente físico e social até chegar a eles. Essa percepção gera um sentido de continuidade, preservação e valorização dos significados das danças para as culturas das quais se originaram. O ponto de partida para a exploração dessa habilidade nas aulas de Educação Física é a proposição de pesquisa sobre as danças por região do Brasil. Na socialização das informações coletadas, fotos e vídeos podem também ser explorados pelo professor.

DANÇAS	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	O trabalho com essa habilidade deve tornar o aluno capaz de perceber como se manifestam os elementos constitutivos da dança em diferentes manifestações do contexto cultural do Brasil e do mundo, identificando e comparando ritmos, gestos, interação entre os participantes e espaços utilizados, a fim de verificar pontos comuns (ou não) nas danças populares brasileiras, do mundo e nas de matriz indígena e africana. Essa é uma excelente oportunidade de valorizar as danças folclóricas regionais do Brasil, ampliando o universo cultural da turma. Para tanto, a abordagem deve ser iniciada por meio da exploração das vivências dos alunos, no enfoque das danças da região onde os mesmos residem. Cabe ao professor oferecer uma gama de possibilidades favorecedoras da aquisição da habilidade em questão, utilizando em suas aulas estratégias diversas de trabalho, tais como: pesquisa, entrevista com participantes de grupos de dança, apreciação de espetáculos, visitas às escolas de dança, centros culturais, entidades de preservação de cultura, dentre outras. Esse trabalho oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, envolvendo habilidades voltadas à percepção e registro dos elementos constitutivos do som e da música.
		(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a	A formulação de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças se faz possível por meio da observação e

DANÇAS	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana.	execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo e das danças de matriz indígena e africana.	análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros. Trata-se de um ato intencional, proposto pelo professor a partir da experimentação. Assim, os alunos identificam e compartilham suas principais dificuldades (coordenação motora, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, entre outras) e elaboram coletivamente estratégias para que todos consigam participar das práticas de dança de forma segura e prazerosa para os envolvidos.
		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Os alunos devem reconhecer que as danças são praticadas de forma diferente de acordo com a sua origem e o ambiente social em que se manifestam, sendo que o contato com práticas de uma cultura muito diferente pode gerar situações de não aceitação e intolerância. Mediante o exposto, a investigação e proposição de combate a preconceitos nas danças devem ser amplamente discutidos com os alunos. Dessa forma, a interdisciplinaridade com o Componente Curricular “História” configura-se como uma possibilidade de exploração da habilidade, propondo aprofundamentos sobre algumas leis que possibilitam reflexões sobre os direitos dos brasileiros, como a Lei de Direitos Humanos, o Estatuto do Índio ou o Estatuto da Igualdade Racial.

Sugestões para exploração da Unidade Temática "Danças": Quadrilha, Reisado, Maracatu, Frevo, Catira, Pau de Fitas, Carimbó, Samba, Jongo, Cateretê, Dança da Onça, Roda Africana (Palavra Cantada), Sapateado, Vira, Tango, Break Dance.			
LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Nessa etapa de escolaridade, uma possibilidade de exploração da habilidade é a proposição de jogos de luta em que os alunos explorarão o contato com o outro em movimentos de deslocamento do colega de um determinado espaço e desequilíbrios, fazendo uso de regras menos complexas. A partir daí, os alunos poderão comparar tais jogos com as lutas propriamente ditas, relatando as que praticam ou observam outros praticando no seu dia a dia. A aula poderá ser complementada e enriquecida por meio de textos, vídeos, fotografias, entrevistas com praticantes das lutas citadas, dentre outros recursos.
		(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	Por meio da observação e análise das próprias experiências corporais e daquelas realizadas por outros, os alunos poderão identificar os desafios propostos para a execução das mesmas, a fim de planejar soluções, modificações e adaptações necessárias em relação às regras, nível de complexidade, espaço e materiais utilizados, de forma a atender as potencialidades e os limites de cada um dos participantes.

LUTAS	Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	A luta se diferencia das demais práticas corporais pelo fato de ela ter o objetivo centrado no corpo da outra pessoa, o que pode causar desconforto e recusa dos alunos em participar dessas práticas. Assim, é aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples envolvendo deslocamentos e desequilíbrios, proporcionando ainda vivências de golpes de lutas em materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. A distinção entre as lutas e brigas é um importante aspecto a ser tratado com os alunos, levando-os a perceberem que as lutas são modalidades esportivas compostas de regras e técnicas de golpes sistematizados, exercidos com respeito entre os praticantes, enquanto que as brigas são enfrentamentos entre duas ou mais pessoas, sem regras ou fundamentos pedagógicos, com a intenção de agredir e com o uso de violência desmedida.
Sugestões para exploração da Unidade Temática "Lutas": Cabo de Guerra, Pique Jacaré, Rabo do Macaco, Pega Dedão, Queda de Braço, Boxe com prendedor de roupa, Capoeira, Maculelê, Huka Huka, Derruba Toco, Jogo de Desequilíbrio (agachado, de joelhos, em um pé só).			

7.4. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

LÍNGUA INGLESA

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[17]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[18] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ORALIDADE	Intercâmbio conversacional em sala de aula: - Apresentação pessoal; - Saudações; - Comandos simples; - Cumprimentos; - Expressões de gentileza.	(PCM15LI01) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o aluno a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Estudo de tirinhas e músicas com pequenos diálogos sobre apresentação pessoal, expressões e comandos que sirvam de exemplo para que os alunos consigam reproduzi-lo. - (Re) produção de diálogos realizados em duplas ou em pequenos grupos de alunos. - Atividades com música: no primeiro momento, o professor canta

[17] Os Objetos de Conhecimento que integram este documento de Língua Inglesa foram selecionados para essa etapa de escolaridade (1º ano do Ensino Fundamental) em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), permitindo uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo Objeto de Conhecimento será abordado na Língua Materna e na Inglesa.

[18] Nas aulas de Língua Inglesa, é esperado que os Objetos de Conhecimento sejam explorados no decorrer de três semanas consecutivas, caracterizando três aulas que devem enfatizar etapas fundamentais dentro do processo de ensino-aprendizagem: introdução, sistematização e consolidação dos Objetos de Conhecimento abordados.

ORALIDADE			com a turma toda e depois divide os alunos em grupos menores para que cada um tenha a oportunidade de se expressar e o professor consiga ouvi-los atentamente. Sugere-se a exploração das seguintes músicas: *"The hello song", "Good morning song for kids" e "The greetings song".*
	Escuta atenta.	(PCM15LI02) Apresentar comportamento de ouvinte, atentando-se ao vocabulário de Língua Inglesa (re) produzido por professores e colegas, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	A escuta atenta se constitui em um dos focos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o contato direto com materiais autênticos e contextualizados capazes de auxiliar no desenvolvimento da habilidade de ouvir e na identificação dos vocábulos apresentados. A habilidade pode ser trabalhada por meio de: - Músicas e vídeos: explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo a ser estudado e, a partir daí, introduzir o novo vocabulário. - Leitura mediada pelo professor de diferentes gêneros textuais: poema, narrativa infantil, tirinha, regra de instrução etc. - Roda de conversa para que os alunos possam compartilhar o que conseguiram compreender. - Brincadeira *"Telefone sem fio".*
LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento	(PCM13LI01) Localizar informações em textos, identificando aspectos como:	As práticas de leitura devem ser uma constante nas aulas propostas, sendo realizadas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

LEITURA	prévio; - Inferência; - Visualização.	finalidade, assunto, estrutura textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	A habilidade pode ser explorada por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche de vara, dedoche, painel temático, avental de história etc. - Descoberta de texto: apresentação em cartaz de um texto desconhecido dos alunos para exploração do seu conteúdo. No caso da celebração "Páscoa", o professor poderá expor para a turma cartões desta data comemorativa, sendo selecionado um deles para a atividade de descoberta. Após o primeiro contato com o texto, sugere-se sua exploração oral e coletiva para descoberta do gênero através da disposição textual, análise das imagens, título, destinatário, remetente e outros vocábulos característicos desse gênero. Posteriormente, devem ser propiciados momentos de análise dos vocábulos presentes no texto, sendo grifados aqueles que já fazem parte do conhecimento prévio dos alunos. Ao final, em parceria com o professor, sugere-se uma síntese oral do conteúdo abordado.
	Prática de leitura.	(PCM15LI03) Interessar-se e atentar-se em texto escrito na Língua Inglesa lido com ou sem a mediação do professor, compartilhando ideias sobre o conteúdo abordado.	A mediação do professor deverá ocorrer nos três momentos de leitura: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos por meio das estratégias de leitura: conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os alunos a relacionar vocabulário e imagens, por exemplo. - Pós-leitura: é o momento de realizar uma discussão sobre a

LEITURA			temática textual e as impressões dos alunos, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada aluno. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Leitura interrompida: em momentos de grande tensão ou fato curioso ocorrido na história, o professor faz uma pausa na leitura e questiona a turma *"O que vocês acham que vai acontecer agora?*", seguindo com a leitura para checagem das hipóteses levantadas. - Roda de conversa para discussão da temática abordada. - Leitura de imagens: projeção do livro em telão para análise das imagens, instigando os alunos a inferirem o conteúdo escrito na Língua Inglesa.
	Textualidade: - Lista; - Calendário; - Poema; - Regra de instrução; - Gráfico; - Tabela; - Cartão; - Canção; - Tirinha; - Literatura infantil; - Emoji;	(PCM15LI04) Explorar, com mediação do professor, diferentes gêneros textuais apresentados em situações didáticas contextualizadas.	A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais ora selecionados são apenas norteadores do trabalho em sala de aula, não apresentando impedimento para que outros textos sejam também abordados de forma contextualizada. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Dobradura: seguir regra de instrução para realizar dobraduras de alguns animais, sendo que o professor verbalizará os comandos em inglês e os traduzirá para o português, de modo que todos os alunos consigam seguir as etapas necessárias para a confecção da

LEITURA	- Imagem.		atividade proposta. - Tabela: realização de pesquisa de opinião para conhecer o animal preferido da turma, sendo a tabela elaborada com os vocábulos escritos na Língua Inglesa. - Lista: apresentação de listagem de materiais escolares para seleção dos preferidos por cada aluno para confecção de sua cartela de bingo (tabela composta por duas linhas e duas colunas).
	Repertório lexical: - Materiais escolares; - Cores primárias; - Numerais cardinais até 10; - Calendário: dias da semana: - Animais de estimação; - Consciência ecológica: animais em extinção.	(PCM15LI05) Ampliar o vocabulário na Língua Inglesa, a partir de leituras diversas em diferentes gêneros e suportes textuais.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o aluno amplie seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. Para o desenvolvimento da habilidade, poderão ser propostas atividades como: - Dia do aniversário: em um grande calendário (contendo todos os meses do ano) fixado na lousa, solicitar que os alunos, um a um, identifiquem e circulem o dia do seu aniversário. Posteriormente, deverão oralizar o nome do dia da semana correspondente ao aniversário de cada aluno. - Correspondência texto-imagem: os alunos deverão ligar cada imagem de animal à sua respectiva escrita em inglês.
ESCRITA	Prática de escrita.	(PCM15LI06) Expressar-se por escrito sobre os temas abordados, planejando-os de forma individual ou	Para a prática de escrita, nessa etapa de escolaridade, é fundamental a proposição de atividades em que o aluno seja capaz de identificar, relacionar e completar palavras. A habilidade pode ser explorada por meio de:

		colaborativa.	- Alfabeto móvel: de acordo com a temática estudada, selecionar algumas palavras-chaves que serão apresentadas aos alunos na forma impressa, com algumas letras faltando (duas ou três letras por palavra). O professor poderá colocar as letras móveis (apenas as que serão usadas para completar as palavras) já recortadas em um envelope a ser entregue a cada aluno. Na lousa, as palavras-chaves serão escritas aleatoriamente para que os alunos possam tê-las como apoio no decorrer da atividade proposta (colagem das letras faltantes). - Frase enigmática: algumas frases serão entregues aos alunos, contendo desenhos que deverão ser substituídos pelo vocábulo correspondente em inglês, tal como: *"Ana perdeu seu* *amarelo"*, sendo que tais palavras estarão disponíveis para consulta em um banco abaixo das frases apresentadas.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática: - Pronomes pessoais (eu e nós); - Pronome possessivo (meu/minha, meus/ minhas, seu/sua, seus/suas); - Verbo TO BE flexionado nos pronomes pessoais	(PCM15LI07) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Elaboração de frases: cartazes com a imagem dos Emojis Feliz e Triste serão apresentados aos alunos, sendo explicado a eles que o Emoji Feliz representará a frase "*I like..."* (Eu gosto de...) e o Emoji Triste representará a frase "*I don't like..."* (Eu não gosto de...). O professor fixará na lousa cartões ilustrativos referentes aos animais de estimação já trabalhados em aulas

	EU e NÓS; - Verbo TO LIKE; - Substantivo comum de dois gêneros (cat: gato/gata). - Pronome interrogativo (o que/ qual); - Adjetivos.		anteriores para que os alunos formulem frases expressando suas preferências pelos animais em estudo. - Simulação de diálogos em que sejam explorados os pronomes interrogativos.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(PCM15LI08) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/ comunidade.	Em virtude do processo de globalização, a Língua Inglesa apresenta-se cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais da Língua Inglesa, tais como: “Adoro comer ***hot dog*** da lanchonete” e “Jogo ***videogame*** todas as tardes”. O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia.
	Repertório cultural.	(PCM15LI09) Conhecer e estabelecer relações entre a	Os aspectos relativos à interação entre culturas favorecem o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da

DIMENSÃO INTERCULTURAL		cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais, literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	diversidade entre os povos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Visitas a museus virtuais, tais como: < http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>; <https://www.vangoghmuseum.nl/nl>; - Apresentação artística para a comunidade em datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Formatura, Natal etc.).
	Celebração: Easter/ Páscoa.	(PCM15LI10) Conhecer costumes e tradições de países falantes da Língua Inglesa, comparando-os aos da cultura brasileira/ local.	As celebrações e/ou datas comemorativas estão presentes em todas as culturas, sendo fundamental a ressignificação do fazer pedagógico, de modo a desenvolver um trabalho contextualizado envolvendo os aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais, afetivos e cognitivos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise comparativa entre as tradições locais e as de países falantes da Língua Inglesa em relação à Celebração da “Páscoa”. - Caça ao ovo. - Pintura de casca de ovo de galinha e máscaras com cores primárias. - Confecção de cartão sobre o tema, sendo a mensagem escrita de forma colaborativa.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[19]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[20] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ORALIDADE	Intercâmbio conversacional em sala de aula: - Apresentação pessoal; - Saudações; - Comandos simples; - Cumprimentos; - Expressões de gentileza.	(PCM15LI01) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o aluno a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Estudo de tirinhas e músicas com pequenos diálogos sobre apresentação pessoal, expressões e comandos que sirvam de exemplo para que os alunos consigam reproduzi-lo. - (Re) produção de diálogos realizados em duplas ou em pequenos grupos de alunos. - Atividades com música: no primeiro momento, o professor canta com a turma toda e depois divide os alunos em grupos menores para que cada um tenha a oportunidade de se expressar e o professor consiga ouvi-los atentamente. Sugere-se a exploração das seguintes músicas: *"The hello song", "Good morning song for kids" e "The greetings song".*

[19] Os Objetos de Conhecimento que integram este documento de Língua Inglesa foram selecionados para essa etapa de escolaridade (2º ano do Ensino Fundamental) em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), permitindo uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo Objeto de Conhecimento será abordado na Língua Materna e na Inglesa.

[20] Nas aulas de Língua Inglesa, é esperado que os Objetos de Conhecimento sejam explorados no decorrer de três semanas consecutivas, caracterizando três aulas que devem enfatizar etapas fundamentais dentro do processo de ensino-aprendizagem: introdução, sistematização e consolidação dos Objetos de Conhecimento abordados.

ORALIDADE	Escuta atenta.	(PCM15LI02) Apresentar comportamento de ouvinte, atentando-se ao vocabulário de Língua Inglesa (re) produzido por professores e colegas, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	A escuta atenta se constitui em um dos focos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o contato direto com materiais autênticos e contextualizados capazes de auxiliar no desenvolvimento da habilidade de ouvir e na identificação dos vocábulos apresentados. A habilidade pode ser trabalhada por meio de: - Músicas e vídeos: explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo a ser estudado e, a partir daí, introduzir o novo vocabulário. - Leitura mediada pelo professor de diferentes gêneros textuais: poema, narrativa infantil, tirinha, regra de instrução etc. - Roda de conversa para que os alunos possam compartilhar o que conseguiram compreender. - Brincadeira *"Telefone sem fio".*
	Produção oral mediada.	(PCM23LI01) Interagir em situações contextualizadas de intercâmbio oral, com a mediação do professor, utilizando-se da Língua Inglesa.	As aulas de Língua Inglesa devem gerar reflexão sobre o uso real da linguagem em diversos contextos, sendo propostas atividades que motivem o processo de produção oral. A habilidade pode ser explorada a partir de: - Apresentação dos membros da família por meio da construção oral de frases simples, fazendo uso de fotos dos familiares. - Pergunta e resposta: dispostos em círculo, um aluno deverá perguntar a outro *"Qual o seu brinquedo favorito?"* para que esse responda *"Meu brinquedo favorito é..."*, ambos produzindo oralmente pergunta e resposta na Língua Inglesa. As preferências

			dos alunos serão utilizadas para a construção de um gráfico de colunas.
LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento prévio; - Inferência; - Visualização.	(PCM13LI01) Localizar informações em textos, identificando aspectos como: finalidade, assunto, estrutura textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	As práticas de leitura devem ser uma constante nas aulas propostas, sendo realizadas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche, dedoche, painel temático, tapete de história etc. - Descoberta de texto: apresentação em cartaz de um texto desconhecido da turma para análise do seu conteúdo. Após o primeiro contato dos alunos, sugere-se a exploração oral e coletiva do texto para descoberta do gênero através da sua disposição gráfica, das imagens, do título e de outros vocábulos característicos do texto em estudo. Posteriormente, devem ser propiciados momentos de reflexão sobre os vocábulos nele presentes, sendo grifados aqueles que já fazem parte do conhecimento prévio dos alunos. Ao final, em parceria com o professor, sugere-se uma síntese oral do conteúdo abordado. - Caixa surpresa: Anterior à leitura realizada, o professor apresentará uma caixa contendo uma pequena abertura na tampa, onde a criança deverá colocar a mão para tentar descobrir o objeto escondido, o qual se remeterá a história a ser contada (no caso do livro *"Merry Christmas, Ninoca!"*, da autora Lucy Cousins, pode-se apresentar: bolinhas ou árvore de Natal em miniatura, gorro do Papai Noel etc.). Com essa atividade, os alunos poderão visualizar

			mentalmente o objeto da caixa e ainda levantar hipóteses sobre a temática abordada no livro.
LEITURA	Prática de leitura.	(PCM15LI03) Interessar-se e atentar-se em texto escrito na Língua Inglesa lido com ou sem a mediação do professor, compartilhando ideias sobre o conteúdo abordado.	A mediação do professor deverá ocorrer nos três momentos de leitura: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos por meio das estratégias de leitura: conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os alunos a relacionar vocabulário e imagens, por exemplo. - Pós-leitura: é o momento de realizar uma discussão sobre a temática textual e as impressões dos alunos, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada aluno. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Leitura interrompida: em momentos de grande tensão ou fato curioso ocorrido na história, o professor faz uma pausa na leitura e questiona a turma *"O que vocês acham que vai acontecer agora?*", seguindo com a leitura para checagem das hipóteses levantadas. - Leitura de imagens: projeção do livro para análise das imagens, instigando os alunos a inferirem o conteúdo escrito na Língua Inglesa. - Texto lacunado: após exploração da canção *"The little indians"* (leitura, audição e acompanhamento vocal dos alunos), o professor apresentará o texto, contendo lacunas destinadas à escrita por

			extenso dos numerais. Aleatoriamente, serão fixadas na lousa fichas contendo tais escritas para que, com auxílio do professor, as mesmas sejam encaixadas no texto, completando-o adequadamente.
LEITURA	Textualidade: - Lista; - Calendário; - Poema; - Regra de instrução; - Gráfico; - Bilhete; - Tabela; - Canção; - Tirinha; - Emoji; - Literatura infantil; - Imagem.	(PCM15LI04) Explorar, com mediação do professor, diferentes gêneros textuais apresentados em situações didáticas contextualizadas.	A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais ora selecionados são apenas norteadores do trabalho em sala de aula, não apresentando impedimento para que outros textos sejam também abordados de forma contextualizada. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Dobradura: seguir regra de instrução para confeccionar os peixinhos que representarão os membros da família citada na música *"Baby Shark",* sendo que o professor verbalizará os comandos em inglês e os traduzirá para o português, de modo que todos os alunos consigam seguir as etapas necessárias para a confecção da dobradura. - Mímica: após a exploração do conhecimento prévio dos alunos acerca do poema *"Love",* os alunos serão convidados a declamarem o mesmo, realizando mímicas que representem cada um dos personagens apresentados (mom, dad, pet, grandpa etc.). **LOVE** *I love my mom,* *I love my* dad,

			I love my friends, *And the pets I have!* *I love my grandma,* *And my grandpa too!* *I love everyone,* *Including you!*
LEITURA	Repertório lexical: - Materiais escolares; - Cores primárias, secundárias, terciárias e neutras; - Numerais cardinais até 20; - Calendário: dias da semana e meses do ano; - Família; - Partes externas do corpo; - Brinquedos; - Consciência ecológica: reutilização de materiais descartáveis.	(PCM15LI05) Ampliar o vocabulário na Língua Inglesa, a partir de leituras diversas em diferentes gêneros e suportes textuais.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o aluno amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. Para o desenvolvimento da habilidade, podem ser propostas atividades como: - Dia do aniversário: em um grande calendário (contendo todos os meses do ano) fixado na lousa, solicitar que os alunos, um a um, identifiquem e circulem o dia do seu aniversário. Posteriormente, deverão oralizar o nome do dia da semana correspondente ao aniversário de cada um. - Jogo dos dados: o professor deverá providenciar dois grandes dados contendo em cada face a imagem de uma parte do corpo (que não poderá ser repetida). Os alunos serão divididos em duas equipes, as quais competirão entre si. Um participante por vez jogará os dois dados e deverá oralizar em inglês o nome das duas partes do corpo que foram sorteadas. Acertando as duas respostas, a equipe marcará um ponto e passará a vez para a outra.

ESCRITA	Prática de escrita.	(PCM15LI06) Expressar-se por escrito sobre os temas abordados, planejando-os de forma individual ou colaborativa.	Para a prática de escrita, nessa etapa de escolaridade, é fundamental a proposição de atividades em que o aluno seja capaz de identificar, relacionar e completar palavras. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Alfabeto móvel: de acordo com a temática estudada (cores), o professor entregará aos alunos uma folha contendo seis grandes círculos impressos para que seja feita a pintura com os dedos *(fingerprint)*, sendo utilizadas apenas as cores primárias e secundárias. Após, os alunos receberão fichas embaralhadas com as letras necessárias para a formação do nome de cada cor. Serão fixadas na lousa fichas com essas palavras-chaves para que os alunos possam tê-las como apoio no decorrer da atividade proposta (montagem e colagem do nome da cor logo abaixo do círculo pintado). - Frase enigmática: algumas frases serão entregues aos alunos, contendo desenhos que deverão ser substituídos pelo vocábulo correspondente em inglês, tal como: *"Ana perdeu seu* *amarelo"*, sendo que tais palavras estarão disponíveis para consulta em um banco abaixo das frases apresentadas.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática: - Pronomes pessoais (eu, você/vocês, nós); - Pronome interrogativo	(PCM15LI07) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. A habilidade pode ser explorada por meio de:

	(o que/qual); - Pronome possessivo (meu/minha, meus/ minhas, seu/sua, seus/suas, nosso/nossa, nossos/nossas); - Verbo TO BE flexionado nos pronomes pessoais EU, VOCÊ/VOCÊS e NÓS; - Substantivo comum de dois gêneros (cat: gato/gata); - Substantivo: plural regular (cat/cats); - Adjetivos.	processos de interação, compreensão e produção.	- Simulação de diálogos em que sejam explorados os pronomes interrogativos. - Dicionário dos pets: feita a apresentação do campo semântico *"Pets"* (animais de estimação) com auxílio de projeção de imagens ou *flashcards*, o professor poderá explicar o uso do substantivo comum de dois gêneros (cat: gato/gata), solicitando a produção de um dicionário de imagens contendo a ilustração e a escrita em inglês do nome dos animais citados nessa aula.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(PCM15LI08) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/ comunidade.	Em virtude do processo de globalização, a Língua Inglesa apresenta-se cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais da

DIMENSÃO INTERCULTURAL			Língua Inglesa, tais como: “Adoro comer ***hot dog*** da lanchonete do Zé” e “Jogo ***videogame*** todas as tardes”. O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia.
	Repertório cultural.	(PCM15LI09) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais, literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	Os aspectos relativos à interação entre culturas favorecem o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Visitas a museus virtuais, tais como: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>; <https://www.vangoghmuseum.nl/nl>; - Apresentação artística para a comunidade em datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Formatura, Natal etc.).
	Celebração: Thanksgiving Day/ Dia de Ação de Graças.	(PCM15LI10) Conhecer costumes e tradições de países falantes da Língua Inglesa, comparando-os aos da cultura brasileira/local.	As celebrações e/ou datas comemorativas estão presentes em todas as culturas, sendo fundamental a ressignificação do fazer pedagógico, de modo a desenvolver um trabalho contextualizado envolvendo os aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais, afetivos e cognitivos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise comparativa entre as tradições locais e as de países falantes da Língua Inglesa em relação à Celebração do “Dia de

			Ação de Graças” (data não comemorada em nossa cultura, mas que pode ser comparada às festividades de “Ano Novo”). - Produção de texto: no primeiro momento, o professor deverá propor aos alunos uma roda de conversa sobre a temática *“Gratidão”,* registando na lousa as palavras que forem surgindo, as quais deverão ser escritas na Língua Inglesa e Portuguesa. Após, será proposta a elaboração de mensagens de gratidão, sendo utilizada a estrutura frasal “*I am thankful for…*” (Eu sou grato por…). Nesse momento, os alunos poderão consultar a lista elaborada no decorrer da roda de conversa. Tais mensagens poderão ser escritas em cartões decorados e expostos em um mural.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[21]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[22] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ORALIDADE	Intercâmbio conversacional em sala de aula: - Apresentação pessoal; - Saudações; - Comandos simples; - Cumprimentos; - Expressões de gentileza.	(PCM15LI01) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o aluno a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Atividades com música: no primeiro momento, o professor canta com a turma toda e depois divide os alunos em grupos menores para que cada um tenha a oportunidade de se expressar e o professor consiga ouvi-los atentamente. Sugere-se a exploração das seguintes músicas: *"The hello song", "Good morning song for kids" e "The greetings song".* - Produção de diálogo: apresentar algumas cenas (dois amigos chegando à escola, por exemplo) para que seja elaborado um diálogo entre os personagens, sendo essa produção mediada pelo professor. Para a realização da prática oral, deverá haver a atuação de dois ou mais interlocutores (de acordo com o diálogo produzido), separados em grupos, tais como: professor e alunos, meninos e meninas ou grupo 1 e grupo 2.

[21] Os Objetos de Conhecimento que integram este documento de Língua Inglesa foram selecionados para essa etapa de escolaridade (3º ano do Ensino Fundamental) em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), permitindo uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo Objeto de Conhecimento será abordado na Língua Materna e na Inglesa.

[22] Nas aulas de Língua Inglesa, é esperado que os Objetos de Conhecimento sejam explorados no decorrer de três semanas consecutivas, caracterizando três aulas que devem enfatizar etapas fundamentais dentro do processo de ensino-aprendizagem: introdução, sistematização e consolidação dos Objetos de Conhecimento abordados.

ORALIDADE	Escuta atenta.	(PCM15LI02) Apresentar comportamento de ouvinte, atentando-se ao vocabulário de Língua Inglesa (re) produzido por professores e colegas, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	A escuta atenta se constitui em um dos focos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o contato direto com materiais autênticos e contextualizados capazes de auxiliar no desenvolvimento da habilidade de ouvir e na identificação dos vocábulos apresentados. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Brincadeira *"Telefone sem fio".* - Audição de música: no trabalho sobre a temática "animais", o professor poderá propor aos alunos a audição e posterior acompanhamento vocal da música "*Old MacDonald had a farm song".* Após, divididos em grupos, os alunos ouvirão novamente a música e completarão as lacunas presentes no texto impresso que será entregue a eles, utilizando para isso o nome dos animais citados (porco, pato, cavalo, ovelha, vaca e peru).
	Produção oral mediada.	(PCM23LI01) Interagir em situações contextualizadas de intercâmbio oral, com a mediação do professor, utilizando-se da Língua Inglesa.	As aulas de Língua Inglesa devem gerar reflexão sobre o uso real da linguagem em diversos contextos, sendo propostas atividades que motivem o processo de produção oral. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Pergunta e resposta: dispostos em círculo, um aluno deverá perguntar a outro *"Qual a sua fruta favorita?"* para que esse responda *"Minha fruta favorita é..."*, ambos produzindo oralmente pergunta e resposta na Língua Inglesa. As preferências dos alunos serão utilizadas para a construção de um gráfico de colunas ou uma tabela.

			- Tangram: o professor apresentará o quadrado composto por sete figuras poligonais e acionará os conhecimentos prévios dos alunos questionando-os sobre a imagem apesentada (se conhecem, se sabem do que se trata, para que serve etc.). A seguir, poderá realizar a leitura compartilhada da lenda chinesa que explica o surgimento desse quebra-cabeça conhecido como "Tangram". Cada aluno receberá um modelo impresso para que seja recortado e as peças usadas para composição de algumas figuras (casa, pinheiro, peixe, gato etc.). Na etapa final, os alunos deverão apresentar à turma a obra por eles realizada, produzindo oralmente estruturas frasais simples na Língua Inglesa, com a mediação do professor, conforme a sugestão *"Isso é ....* (nome da figura produzida). *Eu usei ... e ...* (nome das formas usadas para compor a figura)*"*.
LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento prévio; - Inferência; - Visualização.	(PCM13LI01) Localizar informações em textos, identificando aspectos como: finalidade, assunto, estrutura textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	As práticas de leitura devem ser uma constante nas aulas propostas, sendo realizadas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche, dedoche, painel temático, guarda-chuva de história etc. - Localização espacial: o professor deverá apresentar a planta baixa da sala de aula em cartaz. Após o primeiro contato dos alunos com o texto, sugere-se a exploração oral e coletiva: título, legenda, identificação e localização dos elementos representados (lousa, mesa, carteira, armário etc.), os quais terão sua escrita apresentada na Língua Inglesa. Posteriormente, os alunos serão estimulados a

			relacionar essa planta com a sala de aula, sendo proposto que localizem no cartaz a carteira ocupada pelos colegas, registrando o nome de cada um no respectivo desenho representado.
LEITURA	Prática de leitura.	(PCM15LI03) Interessar-se e atentar-se em texto escrito na Língua Inglesa lido com ou sem a mediação do professor, compartilhando ideias sobre o conteúdo abordado.	A mediação do professor deverá ocorrer nos três momentos de leitura: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos por meio das estratégias de leitura: conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os alunos a relacionar vocabulário e imagens, por exemplo. - Pós-leitura: é o momento de realizar uma discussão sobre a temática textual e as impressões dos alunos, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada aluno. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Leitura interrompida: em momentos de grande tensão ou fato curioso ocorrido na história, o professor faz uma pausa na leitura e questiona a turma *"O que vocês acham que vai acontecer agora?*", seguindo com a leitura para checagem das hipóteses levantadas. - Pesquisa de opinião: após a exploração da temática "Frutas", será apresentada aos alunos uma tabela de dupla entrada contendo a preferência das pessoas entrevistadas. Será proposta a leitura mediada pelo professor, seguida de questionamentos que auxiliarão no entendimento do texto matemático explorado:

<table>
<tr>
<td rowspan="2">LEITURA</td>
<td></td>
<td></td>
<td>
<table>
<tr><th>FRUITS</th><th>CHILDREN</th><th>ADULTS</th></tr>
<tr><td>BANANA</td><td>29</td><td>19</td></tr>
<tr><td>APLE</td><td>17</td><td>13</td></tr>
<tr><td>STRAWBERRY</td><td>54</td><td>42</td></tr>
<tr><td>ORANGE</td><td>23</td><td>34</td></tr>
<tr><td>MANGO</td><td>15</td><td>35</td></tr>
</table>

a) Se cada entrevistado só pôde apresentar uma resposta, quantas crianças participaram da pesquisa?
b) Qual a fruta mais apreciada pelos entrevistados?
c) Qual das frutas é apreciada por apenas 13 dos adultos entrevistados?
</td>
</tr>
<tr>
<td>Textualidade:

- Lista;
- Calendário;
- Poema;
- Regra de instrução;
- Gráfico;
- Cardápio;
- Receita;
- Tabela;
- Canção;
- Cartão;</td>
<td>(PCM15LI04) Explorar, com mediação do professor, diferentes gêneros textuais apresentados em situações didáticas contextualizadas.</td>
<td>A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais ora selecionados são apenas norteadores do trabalho em sala de aula, não apresentando impedimento para que outros textos sejam também abordados de forma contextualizada.
A habilidade pode ser explorada por meio de:
- Cardápio: A partir da temática “Alimentação”, o professor apresentará à turma uma lista composta por frutas, legumes e verduras variadas (já exploradas com a turma), sendo essas escritas na Língua Inglesa. A listagem será usada como apoio para a construção colaborativa, com mediação do professor, de um</td>
</tr>
</table>

LEITURA	- Tirinha; - Planta baixa; - Literatura infantil; - Imagem.		cardápio de restaurante que oferece opções de refeições saudáveis. - Salada de frutas: o professor deverá apresentar a receita em um cartaz. Após o primeiro contato dos alunos com o texto, sugere-se a exploração oral e coletiva para descoberta do gênero através da disposição do texto, análise das imagens, título e outros vocábulos característicos do gênero textual. Posteriormente, devem ser propiciados momentos de análise dos vocábulos presentes no texto, sendo grifados aqueles que já fazem parte do conhecimento prévio dos alunos. Em parceria com o professor, sugere-se uma síntese oral do conteúdo abordado, reunindo as informações que conseguiram extrair com a leitura feita. Por fim, realizar a receita explorada em conjunto com os alunos, sendo os ingredientes solicitados à turma com antecedência.
	Repertório lexical: - Numerais cardinais até 50; - Calendário: meses do ano, clima e quatro estações; - Formas geométricas: círculo e polígonos; - Casa: espaços e objetos; - Espaços da escola;	(PCM15LI05) Ampliar o vocabulário na Língua Inglesa, a partir de leituras diversas em diferentes gêneros e suportes textuais.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o aluno amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Bingo numérico: o professor distribuirá para cada aluno uma cartela contendo a grafia de nove numerais cardinais (compreendidos entre 1 e 50), dispostos aleatoriamente. O numeral sorteado será apresentado aos alunos, sendo sua pronúncia feita na Língua Inglesa pelo professor e repetida pelos alunos. Os numerais sorteados serão marcados na cartela, vencendo o aluno que preenchê-la primeiro. - Caça ao tesouro: a atividade será proposta coletivamente, a fim

	- Animais da fazenda e do zoológico; - Alimentação: frutas, legumes e verduras; - Consciência ecológica: lixo.		de explorar o vocabulário referente aos espaços da escola. As pistas serão apresentadas aos alunos em fichas contendo mensagens descritivas de alguns locais da escola (quadra, biblioteca, refeitório, laboratório de Informática etc.), as quais estarão escritas na Língua Inglesa. As frases serão lidas e traduzidas pelo professor e o local descrito será pronunciado em inglês pelos alunos antes de se dirigirem a ele à procura da próxima pista. Ao final da caçada, os alunos deverão encontrar o tesouro que será compartilhado entre todos (um pacote de balas, por exemplo).
ESCRITA	Prática de escrita.	(PCM15LI06) Expressar-se por escrito sobre os temas abordados, planejando-os de forma individual ou colaborativa.	Para a prática de escrita, nessa etapa de escolaridade, é fundamental a proposição de atividades em que o aluno seja capaz de identificar, relacionar, completar palavras e escrever frases com estrutura simples. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Elaboração de livro: o professor exibirá o vídeo *"Brown Bear song",* que poderá ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=MYRTa3E91ag>. O mesmo apresenta imagens extraídas da obra literária que deu origem a referida música. A partir disso, o campo semântico relacionado aos animais será retomado, sendo solicitada a elaboração de um livro sobre o tema. Para tanto, será utilizada a mesma estrutura frasal presente na obra, substituindo os animais apresentados por outros estudados, da preferência dos alunos. Esse trabalho será proposto de forma colaborativa, em duplas ou em pequenos grupos, sendo realizado em folha sulfite e ilustrado pelos alunos.

			- Coleta seletiva: em folha impressa, apresentar o desenho das lixeiras de coleta seletiva para os alunos colorirem nas cores específicas pronunciadas em inglês pelo professor: yellow, green, red, blue e brown. A seguir, os alunos registrarão nesses contentores desenhados quais os resíduos que deverão ser depositados nos mesmos: metal, vidro, plástico, papel e orgânico. O professor deverá atuar como mediador no momento da escrita dos alunos.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática: - Pronome demonstrativo: este/esta, estes/estas, aquele/aquela, aqueles/aquelas); - Pronome interrogativo (o que/qual, quem, quando, onde e por que); - Verbo auxiliar CAN; - Verbos de ação; - Artigos definidos e indefinidos: o/a, os/as, um/uma, uns/umas;	(PCM15LI07) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Simulação de diálogos em que sejam abordados os pronomes interrogativos. - Entrevista: após a exploração de alguns verbos de ação (dance, draw, paint, sing, play etc.), o professor poderá utilizar a entrevista como estratégia para o ensino do verbo auxiliar "C*an"* e *"Can't"*. Para tanto, será entregue para cada dupla uma lista de alguns verbos de ação trabalhados anteriormente, solicitando que uma das crianças elabore a pergunta utilizando o verbo auxiliar e o de ação de sua escolha para que a outra possa responder ao questionamento, tal como: Aluno A: "*Can you run"?* (Você consegue correr?). Aluno B: *"Yes, I can!"* (Sim, eu consigo!) ou *"No, I can't!"* (Não,

	- Adjetivos.		eu não consigo!). É importante ressaltar que tal atividade deve ser proposta coletivamente, num primeiro momento, estimulando a oralidade dos alunos e garantindo a compreensão da dinâmica proposta.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(PCM15LI08) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/ comunidade.	Em virtude do processo de globalização, a Língua Inglesa apresenta-se cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais da Língua Inglesa, tais como: "Adoro comer ***hot dog*** da lanchonete do Zé" e "Jogo ***videogame*** todas as tardes". O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia.
	Repertório cultural.	(PCM15LI09) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais,	Os aspectos relativos à interação entre culturas favorecem o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Visitas a museus virtuais, tais como: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>; <https://www.vangoghmuseum.nl/nl>;

		literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	- Apresentação artística para a comunidade em datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Formatura, Natal etc.).
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Celebração: Valentine's Day/ Dia de São Valentim.	(PCM15LI10) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa, estimulando o respeito à diversidade cultural.	As celebrações e/ou datas comemorativas estão presentes em todas as culturas, sendo fundamental a ressignificação do fazer pedagógico, de modo a desenvolver um trabalho contextualizado envolvendo os aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais, afetivos e cognitivos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise comparativa entre as tradições locais e as de países falantes da Língua Inglesa em relação à Celebração do "Dia de São Valentim" (data relacionada ao "Dia dos Namorados" no Brasil, porém com abordagem diferenciada). - Mural temático: o professor montará um painel onde serão expostos cartões diversos produzidos pelos alunos acerca do tema "Amizade". Para essa atividade, será proposta a dinâmica "Amigo Secreto" com o objetivo de definir o amigo para o qual será destinado o cartão de cada um. Tais cartões deverão apresentar remetente (FROM) e destinatário (TO), sendo a mensagem escrita na Língua Inglesa, elaborada com auxílio do professor.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[23]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[24] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ORALIDADE	Intercâmbio conversacional em sala de aula: - Apresentação pessoal; - Saudações; - Comandos simples; - Cumprimentos; - Expressões de gentileza.	(PCM15LI01) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o aluno a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Produção de diálogo: apresentar algumas cenas (dois amigos chegando à escola, por exemplo) para que, com base nelas, seja elaborado um diálogo entre os personagens abordando expressões de gentileza, sendo essa produção mediada pelo professor. Para a realização da prática oral, deverá haver a atuação de dois ou mais interlocutores (de acordo com o diálogo produzido), separados em grupos, tais como: professor e alunos, meninos e meninas ou grupo 1 e grupo 2. - Encenação: O professor dividirá a turma em pequenos grupos, os quais deverão dramatizar uma cena elaborada por eles, envolvendo a prática oral do repertório lexical referente às saudações e/ou cumprimentos estudados. Para isso, será entregue uma ficha contendo dois ou três vocábulos que nortearão a encenação que

[23] Os Objetos de Conhecimento que integram este documento de Língua Inglesa foram selecionados para essa etapa de escolaridade (4º ano do Ensino Fundamental) em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), permitindo uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo Objeto de Conhecimento será abordado na Língua Materna e na Inglesa.

[24] Nas aulas de Língua Inglesa, é esperado que os Objetos de Conhecimento sejam explorados no decorrer de três semanas consecutivas, caracterizando três aulas que devem enfatizar etapas fundamentais dentro do processo de ensino-aprendizagem: introdução, sistematização e consolidação dos Objetos de Conhecimento abordados.

ORALIDADE			cada grupo deverá produzir, como por exemplo: *"hello"* e *"excuse"*.
	Escuta atenta.	(PCM15LI02) Apresentar comportamento de ouvinte, atentando-se ao vocabulário de Língua Inglesa (re) produzido por professores e colegas, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	A escuta atenta se constitui em um dos focos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o contato direto com materiais autênticos e contextualizados capazes de auxiliar no desenvolvimento da habilidade de ouvir e na identificação dos vocábulos apresentados. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Brincadeira *"O mestre mandou"*: a atividade iniciará com os alunos dispostos em círculo. Uma criança por vez sorteará uma ficha contendo uma frase de estrutura simples, abordando a temática já explorada (Componentes Curriculares). Tal aluno deverá oralizar a frase sorteada, com auxílio do professor, sendo essa repetida por toda a turma: Aluno: O mestre mandou dizer: *"I like Mathematics"* (Eu gosto de Matemática). Turma em coro: *"I like Mathematics".* A brincadeira prosseguirá com um outro aluno realizando o sorteio. - Sonorizando história: O professor exibirá o vídeo *"Sports*", que poderá ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=mgSm4EoUYTQ&vl=hi>. O mesmo é composto por histórias que abordam a temática que o intitula: "Esportes". No primeiro momento, os alunos deverão realizar a escuta atenta do episódio exibido (dependendo do nível de compreensão e interesse da turma, pode-se apresentar mais de uma história). A seguir, o

ORALIDADE			professor solicitará que os alunos socializem o que compreenderam do vídeo apresentado. Por fim, exibirá novamente as cenas da história, sem o áudio que as acompanha, de modo que os alunos possam (re) produzir as falas dos personagens. O vídeo poderá ser repetido à turma quantas vezes forem necessárias, a fim de garantir a oralidade dos alunos.
	Produção oral.	(PCM45LI01) Interagir em situações contextualizadas de intercâmbio oral, com ou sem a mediação do professor, utilizando-se da Língua Inglesa.	As aulas de Língua Inglesa devem gerar reflexão sobre o uso real da linguagem em diversos contextos, sendo propostas atividades que motivem o processo de produção oral. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de croqui: o professor apresentará para a turma a representação de uma parte da área central da cidade, composta por alguns dos principais espaços nela encontrados (lojas comerciais, agências bancárias, terminal rodoviário urbano, farmácias, teatro, restaurantes etc.), os quais estarão identificados por uma legenda escrita na Língua Inglesa. Após envolver a turma em uma leitura exploratória do croqui apresentado, localizando nele os espaços identificados pela legenda, o professor lançará questionamentos orais em inglês para os alunos, tais como: *"What place is that?"* (Que lugar é este?) ou *"Is this a restaurant?*" (Este é um restaurante?). Após analisar o espaço indicado no croqui pelo professor, os alunos deverão elaborar (coletivamente, em grupos ou duplas) a resposta também na Língua Inglesa, produzindo oralmente frases como *"This is a theater."* (Este é um teatro.) ou *"Yes, this is a restaurant!"* (Sim, este é um restaurante!). Para essa

			atividade, o professor auxiliará, se necessário for, na elaboração da estrutura frasal, sistematizando o uso de pronomes demonstrativos e reforçando o repertório lexical dos alunos. - Preferências esportivas: a turma será dividida em grupos, de acordo com o esporte preferido de cada aluno (caso haja grupos numerosos, sugere-se a subdivisão dos integrantes para o melhor desenvolvimento da atividade). A tarefa proposta consiste na elaboração de uma resposta oral do grupo para a seguinte pergunta feita pelo professor *"Why ..... is you favorite sport?"* (Por que o ..... é o esporte preferido de vocês?). Os alunos serão auxiliados diretamente pelo professor na elaboração de uma frase de estrutura simples que será pronunciada na Língua Inglesa pelo grupo em resposta ao questionamento feito.
LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento prévio; - Inferência; - Conexão; - Visualização.	(PCM45LI02) Localizar informações em textos, identificando aspectos como: finalidade, assunto, estrutura textual, palavras cognatas e pistas gráficas.	As práticas de leitura devem ser uma constante nas aulas propostas, sendo realizadas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. As habilidades podem ser exploradas por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche, projeção em telão, painel temático, sonorização de história etc. - Exploração textual: o professor projetará um cartaz sobre a temática "Consciência Ecológica", o qual deverá conter uma frase de efeito escrita na Língua Inglesa, tal como: *"Save the world is in your hands!"* (Salvar o mundo está em suas mãos!) e imagens alusivas ao texto escrito. Os alunos serão instigados a descobrir a mensagem escrita utilizando o conhecimento prévio que possuem

LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento prévio; - Inferência; - Conexão; - Visualização.	(PCM45LI03) Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.	e realizando inferências a partir da ilustração apresentada. Por fim, o professor estimulará a turma a fazer conexões entre o texto explorado e outros já lidos pelo aluno (conexão texto-texto). Para tanto, será solicitado que comentem entre si sobre outros textos que abordem o mesmo tema (tirinha, letra de música, poema, história, propaganda etc.), estabelecendo relações entre eles.
	Práticas de leitura.	(PCM15LI03) Interessar-se e atentar-se em texto escrito na Língua Inglesa lido com ou sem a mediação do professor, compartilhando ideias sobre o conteúdo abordado.	Seja na Língua Inglesa ou na Língua Materna, os alunos precisam ser ensinados a realizar a leitura de textos de variados gêneros, de forma a obterem deles a compreensão desejada. Assim sendo, as práticas de leitura, realizadas com ou sem a mediação do professor, devem ser desenvolvidas em três etapas: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos por meio das estratégias de leitura: conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os alunos a relacionar vocabulário e imagens, por exemplo. - Pós-leitura: é o momento de realizar conexões e discutir sobre a temática textual e as impressões dos alunos, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada aluno. A habilidade pode ser explorada por meio de:

LEITURA			- Correspondência texto-imagem: serão apresentadas algumas imagens compostas por pessoas usando vestimentas diversas e fichas contendo frases simples relacionadas a essas figuras. A proposta de atividade consiste na realização da correspondência de cada imagem à sua respectiva frase, sendo a ilustração de uma senhora com vestido vermelho, por exemplo, pareada com a frase *"At the party, Mary wore a red dress."* ("Na festa, Maria usou um vestido vermelho."). Mesmo que os alunos ainda não realizem a leitura integral da frase, é importante que o professor estimule o uso das estratégias de conhecimento prévio e inferência, levando os alunos a extraírem o sentido global dela. - Leitura interrompida: em momentos de grande tensão ou fato curioso ocorrido na história, o professor fará uma pausa na leitura e questionará a turma *"O que vocês acham que vai acontecer agora?*", seguindo com a leitura para checagem das hipóteses levantadas.
	Textualidade: - Lista; - Poema; - Gráfico; - Regras de instrução; - Tabela (rotina e horário); - Canção;	(PCM15LI04) Explorar, com mediação do professor, diferentes gêneros textuais apresentados em situações didáticas contextualizadas.	A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais ora selecionados são apenas norteadores do trabalho em sala de aula, não apresentando impedimento para que outros textos sejam também abordados de forma contextualizada. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Rotina diária: o professor entregará para os alunos uma sulfite dividida em três partes que corresponderão aos períodos do dia

LEITURA	- Tirinha; - Cartaz; - Cartão; - Croqui; - Literatura infantil; - Imagem; - Notícia.		(manhã, tarde e noite). Será solicitado que desenhem as atividades feitas por eles, registrando o horário de realização de cada uma. Após, o professor poderá indicar aleatoriamente algumas crianças para exporem uma das atividades realizadas, pronunciando em inglês o horário em que a mesma é feita. - Trabalho com sucata: abordando a temática referente à consciência ecológica, será proposta aos alunos a elaboração de um brinquedo feito com garrafa pet (bilboquê, vai-e-vem, boliche etc.). Para tanto, deverá ser apresentado um texto verbo-visual com instruções escritas na Língua Inglesa. O professor deverá mediar a leitura realizada pelos alunos na busca da compreensão global do texto, sendo para isso utilizadas estratégias de inferência, visualização e conhecimento prévio.
	Repertório lexical: - Alfabeto; - Escola: Componentes Curriculares (Arte, Matemática, História...); - Numerais cardinais até 100; - Hora exata e meia hora;	(PCM15LI05) Ampliar o vocabulário na Língua Inglesa, a partir de leituras diversas em diferentes gêneros e suportes textuais.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o aluno amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Bingo numérico: o professor distribuirá para cada aluno uma cartela contendo a grafia de dezesseis numerais cardinais (compreendidos entre 1 e 100), dispostos aleatoriamente. O numeral sorteado será apresentado à turma, sendo sua pronúncia feita na Língua Inglesa pelo professor e repetida pelos alunos. A turma será orientada a realizar a marcação na cartela do bingo, vencendo o jogador que preenchê-la primeiro. - Maquete: associando os objetos de conhecimento “Espaços do

	- Espaços do Município; - Esportes; - Vestimentas; - Consciência ecológica: princípio dos 3R's (reduzir, reutilizar, reciclar).		Município" e "Consciência Ecológica", será proposta a confecção de uma maquete produzida com sucata. Os alunos serão divididos em grupos para realização desse trabalho, sendo que deverão registrar em inglês o nome dos espaços representados (escola, restaurante, shopping, farmácia, praça etc.).
ESCRITA	Práticas de escrita.	(PCM15LI06) Expressar-se por escrito sobre os temas abordados, planejando-os de forma individual ou colaborativa.	Para a prática de escrita, nessa etapa de escolaridade, é fundamental a proposição de atividades realizadas de forma colaborativa ou individual, objetivando a expressão de pensamentos e ideias. Tais práticas deverão possibilitar a comunicação na Língua Inglesa a partir da produção de frases e pequenos textos de circulação social (convite, bilhete, cartão, cartaz etc.). A habilidade pode ser explorada por meio de: - Texto coletivo: em trabalho colaborativo, alunos e professor elaborarão um pequeno texto de opinião sobre os espaços de lazer oferecidos em nosso município. Para maior interesse da turma, sugere-se o uso de mídias (computador e projetor) para visualização do texto durante esse processo de escrita. Nesse momento, é fundamental que o professor incentive a expressão oral dos alunos (primeiramente na Língua Materna e depois na Inglesa), ajustando as ideias de forma coesa e coerente. - Elaboração de cartaz: em grupos, os alunos elaborarão frases de efeito na Língua Inglesa, incentivando a consciência ecológica

			voltada à temática “3R’s”. O professor deverá transitar entre os grupos para auxiliar diretamente na elaboração (oral e escrita) das frases propostas. A mensagem então produzida fará parte de um cartaz ilustrado pelos alunos, o qual deverá ser exposto na escola.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática: - Pronome demonstrativo: este/esta, estes/estas, aquele/aquela, aqueles/aquelas); - Pronome interrogativo (o que/qual, quem, quando, onde e por que); - Verbos de ação; - Artigos definidos e indefinidos: o/a, os/as, um/uma, uns/umas; - Adjetivos.	(PCM15LI07) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Questionamento de texto: será projetada uma notícia curta em torno da temática “Esporte”, a qual deverá estar escrita na Língua Inglesa. No primeiro momento, os alunos farão individualmente a leitura exploratória do texto, utilizando-se de pistas visuais e gráficas (vocábulos já conhecidos). Na sequência, o professor lançará alguns questionamentos aos alunos com o objetivo de utilizar os pronomes interrogativos (o que, qual, quem, quando, onde e por que) em situação significativa de aprendizagem, oportunizando a compreensão global do conteúdo apresentado. Ressalta-se que para a sistematização desse objeto de conhecimento, o professor deverá realizar perguntas curtas, de estrutura frasal simples, tal como: *“When did this occur?”* (“Quando isso ocorreu?”), a fim de auxiliar na compreensão da turma. Um dos alunos será convidado a localizar no texto projetado a resposta para o questionamento feito, sendo essa circulada no telão com giz colorido.

			- Amigo secreto: seguindo a dinâmica tradicional, os alunos sortearão o nome de um colega. A proposta de atividade consiste na elaboração de um cartão de amizade que trará como mensagem diversos adjetivos referentes às qualidades do amigo sorteado. Tais cartões deverão apresentar remetente (FROM) e destinatário (TO). Ao final, feita a entrega do cartão aos destinatários, alguns alunos lerão para a turma os adjetivos recebidos do colega.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(PCM15LI08) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/ comunidade.	Em virtude do processo de globalização, a Língua Inglesa apresenta-se cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais da Língua Inglesa, tais como: "Adoro comer ***hot dog*** da lanchonete do Zé" e "Jogo ***videogame*** todas as tardes". O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia.
	Repertório cultural.	(PCM15LI09) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por	Os aspectos relativos à interação entre culturas favorecem o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. A habilidade pode ser explorada por meio de:

DIMENSÃO INTERCULTURAL		meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais, literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	- Visitas a museus virtuais, tais como: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>; <https://www.vangoghmuseum.nl/nl>; - Apresentação artística para a comunidade em datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Formatura, Natal etc.).
	Celebração: Independence Day (United States of America) / Dia da Independência (Estados Unidos da América).	(PCM15LI10) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa, estimulando o respeito à diversidade cultural.	As celebrações e/ou datas comemorativas estão presentes em todas as culturas, sendo fundamental a ressignificação do fazer pedagógico, de modo a desenvolver um trabalho contextualizado envolvendo os aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais, afetivos e cognitivos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise comparativa entre as tradições locais e as de países falantes da Língua Inglesa em relação à Celebração do "Dia da Independência" comemorada nos Estados Unidos da América. - Símbolo nacional: os alunos receberão cópia da bandeira dos Estados Unidos da América para pintarem nas cores específicas (azul, vermelho e branco). Após, deverão realizar a contagem de faixas e estrelas que a compõe, sendo tais quantidades registradas com numeral cardinal e por extenso na Língua Inglesa. Complementando a atividade, o professor poderá expor à turma o significado das cores, das faixas e das estrelas que compõem a bandeira americana.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO[25]**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[26] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
ORALIDADE	Intercâmbio conversacional em sala de aula: - Apresentação pessoal; - Saudações; - Comandos simples; - Cumprimentos; - Expressões de gentileza.	(PCM15LI01) Utilizar a Língua Inglesa para expressar-se em situações diversas de intercâmbio oral, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	As práticas de oralidade devem estar presentes em todas as aulas de Língua Inglesa, sendo oportunizadas situações reais e fictícias que levem o aluno a (re) produzir pequenos diálogos e fazer uso do vocabulário apresentado pelo professor. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Produção de diálogo: apresentar algumas cenas (dois amigos chegando à escola, por exemplo) para que, com base nelas, seja elaborado um diálogo entre os personagens abordando expressões de gentileza, sendo essa produção mediada pelo professor. Para a realização da prática oral, deverá haver a atuação de dois ou mais interlocutores (de acordo com o diálogo produzido), separados em grupos, tais como: professor e alunos, meninos e meninas ou grupo 1 e grupo 2. - Encenação: o professor dividirá a turma em pequenos grupos, os quais deverão dramatizar uma cena elaborada por eles, envolvendo a prática oral do repertório lexical referente às saudações e/ou cumprimentos estudados. Para isso, será entregue uma ficha contendo dois ou três vocábulos que nortearão a encenação que

[25] Os Objetos de Conhecimento que integram este documento de Língua Inglesa foram selecionados para essa etapa de escolaridade (5º ano do Ensino Fundamental) em consonância com os apresentados nos demais Componentes Curriculares citados na BNCC (2018), permitindo uma abordagem interdisciplinar favorecedora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo Objeto de Conhecimento será abordado na Língua Materna e na Inglesa.

[26] Nas aulas de Língua Inglesa, é esperado que os Objetos de Conhecimento sejam explorados no decorrer de três semanas consecutivas, caracterizando três aulas que devem enfatizar etapas fundamentais dentro do processo de ensino-aprendizagem: introdução, sistematização e consolidação dos Objetos de Conhecimento abordados.

ORALIDADE			cada grupo deverá produzir, como por exemplo: *"hello"* e *"excuse"*.
	Escuta atenta.	(PCM15LI02) Apresentar comportamento de ouvinte, atentando-se ao vocabulário de Língua Inglesa (re) produzido por professores e colegas, apoiando-se nos conhecimentos já adquiridos.	A escuta atenta se constitui em um dos focos de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Inglesa, proporcionando ao aluno o contato direto com materiais autênticos e contextualizados capazes de auxiliar no desenvolvimento da habilidade de ouvir e na identificação dos vocábulos apresentados. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Brincadeira *"Alerta"*: a atividade iniciará com os alunos dispostos em círculo, sendo que cada qual deverá escolher um alimento que o representará no jogo. Ao centro do círculo, um aluno sorteará uma ficha contendo um desses alimentos citados pelo grupo, sendo o mesmo pronunciado em voz alta, na Língua Inglesa, ao mesmo tempo em que uma bola é lançada para cima. A criança que representa esse alimento deverá tentar pegar a bola antes que a mesma toque o chão, demonstrando sua escuta atenta. Caso isso não ocorra, esse jogador perderá a vez de realizar o sorteio, dando sequência a brincadeira o aluno da rodada anterior. O jogo prosseguirá até que todos os vocábulos sejam explorados. - Sonorizando história: O professor exibirá o vídeo *"Time*", que poderá ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=cs81UdOc9TU>. O mesmo é composto por histórias que abordam a temática que o intitula: "Hora". No primeiro momento, os alunos deverão realizar a escuta atenta do episódio exibido (dependendo do nível de compreensão e interesse da turma,

ORALIDADE			pode-se apresentar mais de uma história). A seguir, o professor solicitará que os alunos socializem o que compreenderam do vídeo apresentado. Por fim, exibirá novamente as cenas da história, sem o áudio que as acompanha, de modo que os alunos possam (re) produzir as falas dos personagens. O vídeo poderá ser repetido à turma quantas vezes forem necessárias, a fim de garantir a oralidade dos alunos.
	Produção oral.	(PCM45LI01) Interagir em situações contextualizadas de intercâmbio oral, com ou sem a mediação do professor, utilizando-se da Língua Inglesa.	As aulas de Língua Inglesa devem gerar reflexão sobre o uso real da linguagem em diversos contextos, sendo propostas atividades que motivem o processo de produção oral. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Preferências esportivas: a turma será dividida em grupos, de acordo com o esporte preferido de cada aluno (caso haja grupos numerosos, sugere-se a subdivisão dos integrantes para o melhor desenvolvimento da atividade). A tarefa proposta consiste na elaboração de uma resposta oral do grupo para a seguinte pergunta feita pelo professor *"Why ..... is your favorite sport?"* (Por que o ..... é o esporte preferido de vocês?). Os alunos serão auxiliados diretamente pelo professor na elaboração de uma frase de estrutura simples que será pronunciada na Língua Inglesa pelo grupo em resposta ao questionamento feito. - Entrevista: após a abordagem da temática "Países e Nacionalidades", o professor deverá propor aos alunos a realização de entrevistas. Para tanto, cada um sorteará o nome de um país (Brazil, England, USA, Canada, dentre outros). A partir disso, as

			crianças deverão andar livremente pela sala, entrevistando alguns colegas, conforme exemplo: A: *Where are you from? (*De onde você é?) B: *I'm from <u>England.</u>* (Eu sou da Inglaterra.) A: *What's your nationality?* (Qual a sua nacionalidade?) B: *I'm English.* (Eu sou inglês/ inglesa.) Nesse momento da prática oral, para que os alunos sintam-se confiantes e seguros, convém simular a entrevista coletivamente (professor pergunta e o grupo de alunos responde e vice-versa), deixando também o registro na lousa das frases a serem pronunciadas.
LEITURA	Estratégias de leitura: - Conhecimento prévio; - Inferência; - Conexão; - Visualização.	(PCM45LI02) Localizar informações em textos, identificando aspectos como: finalidade, assunto, estrutura textual, palavras cognatas e pistas gráficas. (PCM45LI03) Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para	As práticas de leitura devem ser uma constante nas aulas propostas, sendo realizadas a partir de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. As habilidades podem ser exploradas por meio de: - Contação de histórias envolvendo recursos diversos: fantoche, projeção em telão, painel temático, sonorização de história etc. - Exploração textual: o professor projetará um cartaz sobre a temática "Consciência Ecológica", o qual deverá conter uma frase de efeito escrita na Língua Inglesa, tal como: *"Save the world is in your hands!"* (Salvar o mundo está em suas mãos!) e imagens alusivas ao texto escrito. Os alunos serão instigados a descobrirem a mensagem escrita utilizando o conhecimento prévio que possuem e realizando inferências a partir da ilustração apresentada. Por fim, o professor estimulará a turma a fazer conexões entre o texto

		uma melhor compreensão do conteúdo temático.	explorado e outros já lidos pelo aluno (conexão texto-texto). Para tanto, será solicitado que comentem entre si sobre outros textos que abordem o mesmo tema (tirinha, letra de música, poema, história, propaganda etc.), estabelecendo relações entre eles.
LEITURA	Práticas de leitura.	(PCM15LI03) Interessar-se e atentar-se em texto escrito na Língua Inglesa lido com ou sem a mediação do professor, compartilhando ideias sobre o conteúdo abordado.	Seja na Língua Inglesa ou na Língua Materna, os alunos precisam ser ensinados a realizar a leitura de textos de variados gêneros, de forma a obterem deles a compreensão desejada. Assim sendo, as práticas de leitura, realizadas com ou sem a mediação do professor, devem ser desenvolvidas em três etapas: - Pré-leitura: consiste no levantamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos por meio das estratégias de leitura: conhecimento prévio, inferência e visualização. - Leitura: será realizada em voz alta pelo professor que, durante a leitura, fará interferências a fim de instigar os alunos a relacionar vocabulário e imagens, por exemplo. - Pós-leitura: é o momento de realizar conexões e discutir sobre a temática textual e as impressões dos alunos, considerando de que forma o texto contribuiu para o aprendizado de Língua Inglesa e para formação integral de cada aluno. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Correspondência texto-imagem: serão apresentadas algumas imagens compostas por pessoas de profissões diversas e fichas contendo frases simples relacionadas a essas imagens. A proposta de atividade consiste na realização da correspondência de cada imagem à sua respectiva frase, sendo a figura de uma professora

LEITURA			escrevendo na lousa, por exemplo, pareada com a frase *"Teacher Maria teaches Mathematics."* ("A professora Maria ensina Matemática."). Mesmo que os alunos ainda não realizem a leitura integral da frase, é importante que o professor estimule o uso das estratégias de conhecimento prévio e inferência, levando os alunos a extraírem o sentido global dela. - Texto fatiado: o professor dividirá os alunos em pequenos grupos e entregará tiras em papel sulfite contendo frases de um texto em inglês já conhecido pelos alunos (música, poema, receita etc.). A tarefa deles consistirá na organização textual, ordenando de forma coerente e coesa os trechos apresentados nas tiras. Para finalizar, o texto organizado será colado em folha avulsa e lido em voz alta pelos alunos.
	Textualidade: - Lista; - Poema; - Gráfico; - Regras de instrução; - Tabela (rotina e horário); - Canção; - Notícia; - Tirinha; - Planta baixa;	(PCM15LI04) Explorar, com mediação do professor, diferentes gêneros textuais apresentados em situações didáticas contextualizadas.	A interação do leitor com os mais variados gêneros textuais (verbais, verbo-visuais e multimodais), oportuniza a vivência significativa da leitura com compreensão. Dessa forma, ressalta-se que os gêneros textuais ora selecionados são apenas norteadores do trabalho em sala de aula, não apresentando impedimento para que outros textos sejam também abordados de forma contextualizada. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Rotina diária: o professor entregará para os alunos uma sulfite dividida em três partes que corresponderão aos períodos do dia: manhã, tarde e noite. Será solicitado que desenhem as atividades feitas por eles, registrando o horário de realização de cada uma. Após, o professor poderá indicar aleatoriamente algumas crianças

LEITURA	- Receita; - Literatura infantil; - Imagem.		para exporem uma das atividades realizadas, pronunciando em inglês o horário em que a mesma é feita. - Receita saudável: o professor deverá projetar a receita de um suco feito com casca de fruta, como por exemplo: abacaxi e maçã. Após o primeiro contato dos alunos com o texto, sugere-se a exploração oral e coletiva para descoberta do gênero através da disposição do texto, análise de imagens, título e outros vocábulos característicos do gênero textual. Posteriormente, devem ser propiciados momentos de análise dos vocábulos presentes no texto, sendo grifados aqueles que já fazem parte do conhecimento prévio dos alunos. Em parceria com o professor, sugere-se uma síntese oral do conteúdo abordado, reunindo as informações que conseguiram extrair com a leitura feita. Por fim, realizar a receita explorada em conjunto com os alunos, sendo os ingredientes solicitados à turma com antecedência.
	Repertório lexical: - Numerais cardinais até 1000; - Hora; - Alimentos saudáveis e não saudáveis; - Países e nacionalidades; - Monumentos	(PCM15LI05) Ampliar o vocabulário na Língua Inglesa, a partir de leituras diversas em diferentes gêneros e suportes textuais.	A aquisição dos vocábulos deve ser associada ao trabalho com gêneros textuais para que o aluno amplie o seu repertório lexical de forma contextualizada e gradual. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Bingo de horas: o professor distribuirá para cada aluno uma cartela contendo nove quadrinhos onde alguns horários estarão escritos aleatoriamente tal como é apresentado em um relógio digital. A atividade iniciará com os alunos perguntando em coro: *"What time is it?"* ("Que horas são?"). Neste momento, o professor sorteará uma ficha e responderá à turma: "*It's..."* ("É ..."),

	históricos e pontos turísticos do Brasil e do Mundo; - Profissões; - Esportes; - Consciência ecológica: água.		pronunciando o referido horário, os quais deverão ser marcados na cartela. Vencerá o aluno que preenchê-la primeiro. - Maquete: abordando o objeto de conhecimento "Monumentos históricos e pontos turísticos do Brasil e do Mundo" será proposta a confecção de uma maquete composta por um desses espaços devidamente ambientado pelos alunos (no caso da escolha do Cristo Redentor, poderão representar também morros, praias, vegetação etc.). Os alunos serão divididos em grupos para realização desse trabalho, sendo que deverão registrar em inglês o nome de todos os itens representados na maquete.
ESCRITA	Práticas de escrita.	(PCM15LI06) Expressar-se por escrito sobre os temas abordados, planejando-os de forma individual ou colaborativa.	Para a prática de escrita, nessa etapa de escolaridade, é fundamental a proposição de atividades realizadas de forma colaborativa ou individual, objetivando a expressão de pensamentos e ideias. Tais práticas deverão possibilitar a comunicação na Língua Inglesa a partir da produção de frases e pequenos textos de circulação social (convite, bilhete, cartão, cartaz etc.). A habilidade pode ser explorada por meio de: - Texto coletivo: em trabalho colaborativo, alunos e professor elaborarão um pequeno texto informativo sobre os mais conhecidos pontos turísticos do Brasil (Cristo Redentor/RJ, Cataratas do Iguaçu/RS, Catedral da Sé/SP etc.). Para maior interesse da turma, sugere-se o uso de mídias (computador e projetor) para visualização do processo de escrita do texto. Nesse momento, é fundamental que o professor incentive a expressão oral dos alunos (primeiramente na Língua Materna e depois na Inglesa), ajustando

			as ideias de forma coesa e coerente. - Elaboração de cartaz: em grupos, os alunos elaborarão frases de efeito, na Língua Inglesa, incentivando a consciência ecológica voltada à temática "Consumo consciente da água". O professor deverá transitar entre os grupos para auxiliar diretamente na elaboração (oral e escrita) das frases propostas. A mensagem então produzida fará parte de um cartaz ilustrado pelos alunos, o qual deverá ser exposto na escola.
CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Gramática: - Pronome interrogativo (o que/qual, quem, quando, onde e por que); - Verbos de ação; - Verbos no gerúndio (jogando, cantando...); - Adjetivos; - Artigos definidos e indefinidos: o/a, os/as, um/uma, uns/umas; - Preposições de lugar: frente, atrás, dentro, fora, entre, em	(PCM15LI07) Compreender e utilizar oralmente os elementos linguísticos empregados na construção de sentido em frases e textos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	As práticas de análise e reflexão sobre a Língua Inglesa não devem ser exploradas de forma isolada, mas apresentadas de maneira contextualizada em situações fundamentalmente articuladas à oralidade. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Questionamento de texto: será projetada uma notícia curta em torno da temática "Esporte", a qual deverá estar escrita na Língua Inglesa. No primeiro momento, os alunos farão individualmente a leitura exploratória do texto, utilizando-se de pistas visuais e gráficas (vocábulos já conhecidos). Na sequência, o professor lançará alguns questionamentos aos alunos com o objetivo de utilizar os pronomes interrogativos (o que, qual, quem, quando, onde e por que) em situação significativa de aprendizagem, oportunizando a compreensão global do conteúdo apresentado. Ressalta-se que, para a sistematização desse objeto de conhecimento, o professor deverá realizar perguntas curtas, de estrutura frasal simples, tal como: *"When did this occur?"* ("Onde

	cima, embaixo, ao lado.		isso ocorreu?"), a fim de auxiliar na compreensão da turma. Um dos alunos será convidado a localizar no texto projetado a resposta para o questionamento feito, sendo essa circulada no telão com giz colorido. - Amigo secreto: seguindo a dinâmica tradicional, os alunos sortearão o nome de um colega. A proposta de atividade consiste na elaboração de um cartão de amizade que trará como mensagem diversos adjetivos referentes às qualidades do amigo sorteado. Tais cartões deverão apresentar remetente (FROM) e destinatário (TO). Ao final, feita a entrega do cartão aos destinatários, alguns alunos lerão para a turma os adjetivos recebidos do colega.
DIMENSÃO INTERCULTURAL	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(PCM15LI08) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/ comunidade.	Em virtude do processo de globalização, a Língua Inglesa apresenta-se cada vez mais inserida na sociedade brasileira em várias situações do cotidiano, tornando-se fator favorável para a aprendizagem dessa língua estrangeira. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise de frases: o professor apresentará oralmente algumas frases na Língua Portuguesa, contendo palavras usuais da Língua Inglesa, tais como: "Adoro comer ***hot dog*** da lanchonete do Zé" e "Jogo ***videogame*** todas as tardes". O professor incentivará a turma a localizar o vocábulo em inglês, explicando seu significado. - Pesquisa sobre palavras e expressões de Língua Inglesa usadas no dia-a-dia.

DIMENSÃO INTERCULTURAL	Repertório cultural.	(PCM15LI09) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes visuais, literatura, teatro, música, cinema, dança, festividade, entre outros).	Os aspectos relativos à interação entre culturas favorecem o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Visitas a museus virtuais, tais como: <http://www.museucasadeportinari.org.br/TOUR-VIRTUAL/>; <https://www.vangoghmuseum.nl/nl>; - Apresentação artística para a comunidade em datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Formatura, Natal etc.).
	Celebração: Saint Patrick's Day/ Dia de São Patrício.	(PCM15LI10) Conhecer e estabelecer relações entre a cultura local e a dos países falantes de Língua Inglesa, estimulando o respeito à diversidade cultural.	As celebrações e/ou datas comemorativas estão presentes em todas as culturas, sendo fundamental a ressignificação do fazer pedagógico, de modo a desenvolver um trabalho contextualizado envolvendo os aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais, afetivos e cognitivos. A habilidade pode ser explorada por meio de: - Análise comparativa entre as tradições locais e as de países falantes da Língua Inglesa em relação à Celebração do "Dia de São Patrício". - Apresentação cultural: o trabalho com as tradições, símbolos e aspectos culturais relacionados ao "Dia de São Patrício" sugere um dia de comemoração na escola. Nesta data (17 de março), os alunos poderão se apresentar para as demais turmas da escola vestindo

			roupas verdes. Para tanto, poderão organizar um jogral explicativo sobre essa celebração e preparar um coral ou uma dança sobre uma música que faça alusão à data.

7.5. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[27] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
NÚMEROS	Operações lógicas: - Classificação; - Seriação.	(PCM01MA01) Classificar e seriar utilizando atributos diversos (tamanho, cor, forma, espessura, entre outros).	As operações lógicas são essenciais para a aprendizagem não apenas em Matemática, como também nas mais diversas áreas do conhecimento. A classificação é a ação de separar em categorias, observando as semelhanças ou as diferenças existentes. É a base para adquirir os conceitos de classe, ordem, inclusão e conservação. No "*Jogo da negação*", em que o professor mostra uma peça do bloco lógico e pede para os alunos dizerem tudo o que ela não é, a habilidade de classificar é explorada de forma ampla em sala de aula. A seriação é a ação de ordenar uma sequência de acordo com um critério. É uma habilidade importante para aprendizagem da sucessão natural dos números.

[27] O trabalho desenvolvido no Componente Curricular "Matemática" deve se fundamentar na **Metodologia da Resolução de Problemas**, contemplando as etapas apresentadas no **Esquema de Polya:** compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação. (Dante, 1989)

NÚMEROS			A proposta de descoberta de uma regra de formação para dar continuidade à sequência é um exemplo de atividade de seriação. Outra possibilidade de exploração dessas operações lógicas são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 20, AM 21, AM 32, AM 33, AM 44, AM 45, AM 59, AM 62, AM 64, AM 73, AM 76, AM 78, AM 93 e AM 117.
	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Conhecer a sequência numérica falada e escrita e utilizá-la na resolução de problemas possibilita perceber a diferença entre as três utilizações dos números envolvidas na habilidade: contagem, ordem e códigos. Para quantificação, é possível propor jogos, fazer coleções, explorar problemas de contagem de objetos do cotidiano, entre outras ações. Para a exploração da ideia de ordem, é possível utilizar brincadeiras de tradição oral e situações cotidianas, como tabelas de campeonatos esportivos e preferências dos alunos. Para o sentido de código é interessante que sejam explorados documentos pessoais (cópias), códigos presentes em contas de água ou luz, código de barras presentes em embalagens, entre outros. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 22, AM 23, AM 24, AM 27, AM 46, AM 47, AM 49 e AM 51.

NÚMEROS	Agrupamentos e trocas em bases numéricas variadas.	(PCM01MA02) Agrupar elementos de uma coleção em bases numéricas variadas para a compreensão das regras de trocas do sistema de numeração.	Na exploração do sistema de numeração é necessário envolver o trabalho de agrupamentos e trocas em bases numéricas variadas, ampliando a compreensão do sistema de numeração decimal. É essencial que os alunos compreendam o algoritmo do sistema de numeração a partir de conceitos generalizados e da proposição de atividades lúdicas com materiais manipulativos (palitos, tampinhas, botões, material dourado, fichas etc.), realizando ações de agrupamentos e trocas em bases diferentes de 10. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 70, AM 79, AM 81 e AM 82.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Essa habilidade supõe que o aluno possa resolver diferentes situações que envolvam contagens. Dependendo das quantidades exploradas, surge a real necessidade de se utilizar diferentes estratégias para a contagem, como o pareamento e outros agrupamentos. Um ponto importante a ser destacado é a possibilidade de os alunos realizarem atividades genuínas de contagem, a partir de jogos, brincadeiras, problemas numéricos do cotidiano etc. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 84 e AM 85.

NÚMEROS	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	A habilidade em questão envolve o estabelecimento de relações entre duas quantidades, o que exige do aluno a elaboração de estratégias de comparação direta (pareando um elemento de um conjunto com o elemento de outro) ou o conhecimento da ordem de grandeza do número que representa a quantidade (percepção de quantas unidades há em uma quantidade). Uma possibilidade de desenvolver essa habilidade se dá por meio da proposição de atividades numéricas genuínas (jogos, brincadeiras, problemas numéricos do cotidiano etc.), nas quais se faz sentido estimar e comparar. No contexto de um jogo numérico, por exemplo, a comparação da quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, sendo explorados termos matemáticos (a mais, a menos, igual e diferente) que devem ser ensinados nessa etapa de escolaridade. Outra possibilidade de trabalho é a exploração das atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 30, AM 31, AM 41, AM 43 e AM 52.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse,	Para que a aprendizagem relacionada a essa habilidade possa acontecer, é necessário que os alunos tenham a ideia de que usando 10 algarismos (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) é possível representar diferentes quantidades. O trabalho deve envolver a exploração de variados portadores numéricos (calendário, régua graduada, fita métrica, quadros de

NÚMEROS	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	números etc.) e situações lúdicas (jogo de boliche, lançamento de dados, tiro ao alvo, entre outras) que gerem registros de pontuações que depois possam ser analisadas, comparadas e organizadas em listas e tabelas. Outra possibilidade de trabalho são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 60, AM 63 e AM 65.
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	A comparação entre números naturais exige dos alunos o conhecimento de processos de contagem e de estratégias de comparação, se remetendo ao trabalho envolvendo as habilidades EF01MA02, EF01MA03 e EF01MA04. É importante destacar o papel da reta numérica como estratégia para auxiliar na aprendizagem dos conceitos envolvidos na habilidade. Por isso, sugere-se que ela seja apresentada aos alunos em contexto lúdico, desenhada no chão da quadra ou apresentada em forma de varal, por exemplo.
	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Construir fatos básicos de adição envolve compreender que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre dois números menores que 10, implicando em adições que resultem em um número também menor que 10. É importante destacar que não se espera a memorização de processos sem sentido, nem a obrigatoriedade de o aluno usar sentenças matemáticas convencionais para demonstrar o

			desenvolvimento da habilidade, mas sim a proposição de situações-problema do cotidiano que surjam de contextos lúdicos envolvendo jogos e brincadeiras. Uma proposta de trabalho com essa habilidade é o jogo de lançamento de dois dados, em que os alunos deverão calcular com agilidade a quantidade total de pontos sem realizar a contagem um a um. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 67, AM 68 e AM 89.
NÚMEROS	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	A composição e a decomposição numérica tratada nessa habilidade não se referem à sistematização de unidades e dezenas, mas sim à percepção de que um número de até dois algarismos pode ser representado por uma escrita aditiva. Dessa forma, é esperado que os alunos sejam estimulados ao diálogo a respeito das muitas formas de fazer e representar os cálculos necessários para resolver um problema, auxiliando no desenvolvimento das estratégias pessoais. Uma possibilidade de trabalho com essa habilidade é em jogos como o *"Pega varetas"*, em que a decomposição se constitui em um recurso útil para a contagem dos pontos ganhos.
	Problemas envolvendo	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e	As situações do dia a dia apresentam muitas oportunidades para a resolução e formulação de uma variedade de problemas em

NÚMEROS	diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, completar e comparar).	de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, separar, completar e comparar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	diversos contextos. Os alunos precisam ser estimulados a pensar para obter a solução de um problema, tornando-se capazes de representá-la primeiro com suas próprias palavras para depois, a partir das intervenções metodológicas do professor, fazerem registros diversos que auxiliarão no processo de ampliação do raciocínio e da capacidade de argumentação, colaborando na construção da linguagem matemática. Nessa etapa de escolaridade, a elaboração de problemas pode ser feita coletivamente ou em pequenos grupos, sendo dado protagonismo ao aluno e oportunidade não apenas de agir sobre a Matemática, mas também de fazê-la. O trabalho envolvendo as ideias de cada operação deve ser amplamente explorado pelo professor, levando os alunos a compreensão dos seus significados e não apenas a memorização de palavras-chave que se remetam a essas ideias. Dessa forma, o uso de cartazes com esse vocabulário matemático somente se constituirá em uma estratégia exitosa de ensino-aprendizagem se esses forem elaborados junto com os alunos, em uma proposta de trabalho colaborativa, a partir de análises e reflexões sobre as ideias das operações constantes nas variadas situações-problema propostas.
	Noção de multiplicação e divisão.	(EF01MA23*) Explorar as ideias da multiplicação e da divisão de modo intuitivo.	A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação e divisão. Assim, o trabalho sugere o uso de diferentes recursos em sala de aula, como elementos audiovisuais

			(imagens, canções, esquemas, gráficos, entre outros) e materiais manipulativos (sucata, tampinhas, botões, palitos etc.), a fim de possibilitar aos alunos a formulação de hipóteses e a organização de ideias para a resolução dos desafios propostos. É importante que socializações sejam realizadas para que as diferentes estratégias usadas sejam investigadas, compreendidas e validadas pela turma, podendo ser empregadas em outras situações (princípio da generalização).
ÁLGEBRA	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	O pensamento algébrico permeia toda a Matemática, desenvolvendo nos indivíduos a capacidade de abstração e generalização. Dessa forma, o trabalho com a Álgebra é essencialmente útil para a vida cotidiana. As ações de agrupar, classificar e ordenar favorecem o trabalho com padrões, em especial se os alunos explicitam suas percepções oralmente, por escrito ou por desenho. Esses padrões constituem uma forma pela qual os alunos mais novos conseguem reconhecer a ordem e organizar seu mundo, revelando-se muito importantes para explorar o pensamento algébrico. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 45, AM 59 e AM 76.

ÁLGEBRA	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	A descrição de um padrão implica na observação e exploração de sequências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade para, então, expressá-la. É importante conceituar que as sequências recursivas (ou recorrentes) ocorrem quando um determinado termo pode ser calculado em função de termos antecessores, como na sequência numérica 0, 2, 4, 6, 8..., na qual cada elemento, a partir do segundo, foi obtido a partir da soma do seu antecessor com 2, constituindo-se no padrão de regularidade dessa sequência. Assim, por meio de experiências escolares com busca de padrões, os alunos deverão ser capazes de identificar o termo seguinte em uma sequência e expressar a regularidade observada em um padrão. Considera-se relevante incentivar os alunos a criarem representações visuais das regularidades observadas, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.
GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	O desenvolvimento dessa habilidade se dá a partir da exploração do espaço pelo aluno, utilizando seu próprio corpo como referência. Assim, tornam-se necessárias propostas de situações que exijam que os alunos deem ou sigam instruções de direção e descrevam posições relativas usando linguagem posicional (acima, abaixo, na frente, atrás, dentro, fora, ao lado de, entre, ao longo), podendo

GEOMETRIA	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.		para isso fazer uso de mapas simplificados criados pelo professor. O trabalho com essa habilidade oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "Geografia", envolvendo a habilidade EF01GE09, a qual se refere à descrição da localização de objetos no espaço. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 10, AM 13 e AM 15.
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Para que os alunos sejam capazes de desenvolver a habilidade em questão necessitam de experiências reais de localização, experimentando se colocar em locais e realizar trajetos que depois irão descrever ou representar. Dessa forma, o ponto de partida para o trabalho é a observação de um objeto ou uma pessoa em algum lugar do espaço em que se vive para descrever sua localização segundo um ponto de referência. Os alunos deverão ser incentivados na realização de descrições por meio da oralidade e, à medida que a habilidade for desenvolvida, o professor poderá propor a utilização também de esboços ou desenhos. Esse trabalho também oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "Geografia", envolvendo a habilidade EF01GE08, a qual se refere à localização de objetos e pessoas no espaço. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 1

			do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 7, AM 8, AM 9, AM 11, AM 12 e AM 14.
GEOMETRIA	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	A exploração dessa habilidade deve partir da observação do mundo ao redor, o que permitirá ao aluno ver as aplicações da geometria das figuras tridimensionais em construções, na natureza e na arte. É importante que, já nessa etapa de escolaridade, os alunos reconheçam e nomeiem o cubo, o cilindro, a esfera e o bloco retangular. Da mesma forma, devem ser estimulados a comparar características comuns e não comuns entre os objetos, em especial no que diz respeito a terem ou não faces e vértices e serem ou não redondos. O registro em listas coletivas dessas observações auxilia a desenvolver os processos de comunicação matemática que compõem o letramento matemático previsto nesse documento. O trabalho com esse objeto do conhecimento oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, envolvendo a habilidade EF15AR02, a qual se refere à identificação de elementos gráficos e formas nas artes visuais. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 29 e AM 72.

GEOMETRIA	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Assim como ocorre com as formas tridimensionais, as figuras geométricas planas também estão presentes no cotidiano dos alunos. Por isso, é essencial que sejam exploradas em conjunto com as formas espaciais. Nessa etapa de escolaridade, as figuras a serem reconhecidas podem ser prioritariamente quadrado, retângulo, triângulo e círculo, que estão presentes nos sólidos geométricos indicados na habilidade anterior. Um aspecto relevante a se considerar é o desenvolvimento da memória visual, sendo os alunos estimulados a "recordar" um objeto que não está mais no seu campo de visão, relacionando suas características com outros objetos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Comparar duas grandezas e expressar a comparação realizada usando os termos indicados na habilidade é um aspecto essencial para as futuras aprendizagens das medidas utilizando unidades padronizadas ou não. Portanto, é necessária a proposição de práticas de medição envolvendo atividades e desafios de experimentação que propiciem aos alunos a identificação tanto do que pode ser medido (comprimento, capacidade e massa) quanto dos termos associados e adequados a cada comparação (mais leve, mais pesado, mais curto, mais comprido, mais largo, mais estreito, mais cheio, mais vazio, entre outros). Cabe ressaltar que, nessa etapa de escolaridade, as medições

GRANDEZAS E MEDIDAS			devem ser feitas por meio de comparações que não envolvam ainda as unidades de medida convencionais (copos, palmos, passos, entre outras), sendo propostas aos alunos em forma de situações-problema cotidianas. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 1, AM 2, AM 3, AM 4, AM 5 e AM 6.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	A elaboração do conceito de tempo exige a vivência de experiências que possibilitem a compreensão das estruturações temporais, sendo as estratégias para o desenvolvimento dessa habilidade apoiadas em atividades que os alunos vivenciam ou que envolvam fatos e acontecimentos reais de seu dia. As primeiras observações e seus registros podem ser feitos de forma coletiva, abordando vivências relacionadas a um período de aula ou a descrição de acontecimentos da escola, evoluindo de curtos períodos de observação para outros mais longos. Nos relatos elaborados, o professor deverá estimular o uso de marcadores temporais (antes de, após isso, entre isso e aquilo etc.) e dos números com sentido de ordem (primeiro, segundo....), substituindo temporariamente o uso de horas. O trabalho com essa habilidade oportuniza um enfoque interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Ciências” e “Geografia”, envolvendo respectivamente as habilidades EF01CI05 e EF01GE05, relacionadas à observação da passagem do tempo.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações que oportunizem a compreensão do sentido de tempo e das diferentes unidades que são usadas para medi-lo (horas, dias, meses, anos etc.). Dessa forma, o professor deve criar um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade, envolvendo recursos diversos como: calendário, música, brincadeira, relógio analógico ou digital, agenda, entre outros. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de tempo de diferentes eventos, estabelecendo as comparações necessárias.
		(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	A habilidade em questão tem o calendário como objeto central de estudo e análise, sendo necessária a proposição de situações concretas de aprendizagem que devem ir muito além da identificação do dia em questão e da contagem de sábados, domingos e feriados, por exemplo. Assim, é esperada a criação de um ambiente em sala de aula em que haja estímulo para marcações temporais que envolvam o interesse dos alunos, tais como: data de evento escolar, data de aniversário, data de prova, data de aula-passeio etc. Dessa forma, a construção de agendas ou cronogramas de datas com a turma se faz favorável para a aprendizagem dessa habilidade. Cabe aqui a exploração das notações específicas de marcação de

			datas (dia/ mês/ ano), entendendo o que cada elemento gráfico dessa notação representa.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	A habilidade em questão, além do reconhecimento do dinheiro que circula em nosso país, deve também explorar seu valor de compra. Dessa forma, cédulas e moedas fictícias podem ser utilizadas em propostas de atividades que envolvam a "venda" em mercadinho organizado em sala de aula, fazendo uso de embalagens vazias de produtos diversos dispostos para "compra" dos alunos. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade é a visita aos mercados ou as feiras locais para que, em contexto real de compra e venda, os alunos possam compreender o uso do dinheiro e resolver situações simples do cotidiano.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Nessa etapa de escolaridade, as experiências iniciais com probabilidade devem ser exploradas de maneira informal, visando responder questões acerca da chance de ocorrer determinado acontecimento, enfatizando a existência de eventos certos, outros prováveis ou improváveis e também os impossíveis. A ideia é promover a compreensão entre os alunos de que nem todos os fenômenos são determinísticos, ou seja, que o acaso tem um papel importante em muitas situações. Assim, questões acerca de acontecimentos mais ou menos prováveis podem ser feitas a partir das experiências com dados, lançamento de moedas ou situações como *"Tem um cachorro na*

			minha casa, o que é provável que ele faça? O que é impossível que ele faça? O que é certo que ele faça?". É oportuno promover a discussão acerca das hipóteses dos alunos, analisando suas respostas e auxiliando na verificação de possibilidades e previsões.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Ler dados em gráficos e tabelas simples exige, além do conhecimento dos números envolvidos, observar e reconhecer nessas representações os elementos que os constituem. Assim, as primeiras análises de gráficos e tabelas podem ser feitas de forma coletiva para que os alunos compreendam o que, como e para que analisam. Para esse trabalho, sugere-se que as perguntas feitas para a análise de um gráfico ou tabela tenham foco na identificação de dados e na relação entre eles: comparação de quantidades, o cálculo de somas e diferenças, entre outros. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição da atividade 54 do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de	O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano dos alunos, tais como a escolha da merenda preferida ou do jogo a ser realizado pela turma. Assim, dados coletados serão organizados, num primeiro momento, de forma coletiva, contando com a mediação do

	informações coletadas.	representações pessoais.	professor. A partir daí, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados na pesquisa.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[28] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Nessa etapa de escolaridade, uma das principais aprendizagens a serem adquiridas se refere ao sistema de numeração decimal e suas regras, sendo esperado que os alunos sejam capazes de agrupar unidades em dezenas e centenas, realizando comparação de quantidades. Para tanto, estratégias e recursos de ensino diversos podem auxiliar na compreensão dos princípios do sistema decimal, tais como: jogos, materiais manipulativos (material dourado, ábaco, cédulas e moedas fictícias, fichas etc.), situações-problema contextualizadas, reta numérica e estratégias pessoais de cálculos. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição de atividades dos Manuais de Atividades Matemáticas – AM, tais como: - Volume 1: AM 39 e AM 75; - Volume 2: AM 21, AM 43, AM 66 e AM 68.
		(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da	A estimativa ocorre conjuntamente com o sentido de número e com o significado das operações, auxiliando no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões e no aperfeiçoamento de estratégias de

[28] O trabalho desenvolvido no Componente Curricular "Matemática" deve se fundamentar na **Metodologia da Resolução de Problemas**, contemplando as etapas apresentadas no **Esquema de Polya:** compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação. (Dante, 1989)

NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	análise, argumentação e verificação dos dados apresentados. As primeiras experiências que envolvem números já devem valorizar o uso de estimativas para que seja possível ao aluno perceber a importância e o significado do valor estimado (ou aproximado). A proposição de desafios relacionados à estimativa é uma possibilidade favorecedora do desenvolvimento dessa habilidade, tal como: estimar a quantidade de feijões que cabem em um copo ou a quantidade de passos dados de uma extremidade à outra da quadra. Nessas atividades, deve-se evidenciar aos alunos que o "palpite" dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada.
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	A habilidade de comparar e estimar ocorre em situações em que efetivamente o aluno é desafiado a realizar comparações e estimativas, ou seja, em atividades numéricas genuínas em que de fato se faça sentido pôr em prática tais habilidades. Assim, quando um jogo for o contexto de utilização numérica, comparar a quantidade de pontos entre os jogadores é útil para alcançar as habilidades esperadas, bem como criar situações problematizadoras nas quais se deva saber a quantidade atual de objetos de uma coleção em relação às análises anteriores. A linguagem matemática também deve ser explorada pelo professor, uma vez que termos como: a mais, a menos, igual e diferente também são aprendizagens esperadas para os alunos, ainda que não se faça o uso de sinais de comparação, exceto o da igualdade e dos símbolos referentes à adição e à subtração.

NÚMEROS	Composição e decomposição de números naturais (até 1000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	A exploração da composição e decomposição numérica com materiais manipuláveis visa o favorecimento da compreensão do sistema de numeração decimal. Nessa etapa de escolaridade, é importante ter claro que as habilidades de compor e decompor serão exploradas apenas por meio de adições. Uma possibilidade de trabalho versa sobre o sistema monetário, sendo proposta a análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas para, em seguida, representar as soluções obtidas com escritas aditivas, o que auxiliará no desenvolvimento de estratégias de cálculos dos alunos.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Construir fatos básicos de adição e subtração envolve compreender que eles dizem respeito às relações estabelecidas entre dois números menores que 10, implicando em adições ou subtrações que resultem em um número também menor que 10. É importante destacar que o domínio dos fatos básicos se relaciona diretamente ao cálculo mental e influencia na resolução de problemas, uma vez que fornece meios de controle sobre possíveis erros em cálculos. No entanto, essa habilidade não se remete à memorização de processos sem sentido para o aluno, mas sim à proposição de situações-problema do cotidiano provenientes de contextos lúdicos envolvendo jogos e brincadeiras. Uma proposta exitosa de trabalho versa sobre os jogos de arremesso,

			tal como o de argolas, em que os alunos deverão calcular com agilidade a quantidade total de pontos sem realizar a contagem um a um. Outra possibilidade de exploração são atividades envolvendo deslocamentos à esquerda ou à direita em uma reta numerada de 0 a 10. A proposição da atividade 52 do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, é também ferramenta importante para a aprendizagem dessa habilidade.
NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar, completar e comparar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, completar e comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	A proposta de trabalho para essa etapa de escolaridade pressupõe a exploração conjunta da adição e da subtração, uma vez que ambas se encontram em campo conceitual que relaciona essas duas operações. A habilidade de elaborar problemas pode ser desenvolvida, num primeiro momento, por meio de estratégias coletivas de trabalho, passando gradativamente para a elaboração em grupos e duplas. Assim, propostas diferenciadas de formulação de problemas devem ser apresentadas pelo professor, tais como: criação de perguntas a partir do enunciado ou a elaboração de enunciado em consonância com dados apresentados, o que oportunizará o protagonismo dos alunos nas aulas de Matemática. A verificação do texto produzido pela turma é de fundamental importância, visando modificações que garantam coerência entre os dados apresentados e permitam a resolução da situação-problema produzida. Em se tratando das ideias envolvidas em cada operação, a exploração

NÚMEROS			deve ser amplamente realizada pelo professor, levando os alunos a compreensão dos seus significados e não apenas a memorização de palavras-chave que se remetam a essas ideias. Dessa forma, o uso de cartazes com esse vocabulário matemático somente se constituirá em uma estratégia exitosa de ensino-aprendizagem se esses forem elaborados junto com os alunos, em uma proposta de trabalho colaborativa, a partir de análises e reflexões sobre as ideias das operações constantes nas variadas situações-problema propostas. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 97, AM 98, AM 99 e AM 125.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais, por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	A habilidade prevê a continuidade do trabalho envolvendo a introdução das primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da relação entre adição e multiplicação. Cabe ressaltar que nessa etapa de escolaridade não há exigência quanto à memorização dos fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está em uma das ideias dessa operação. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, ampliando o raciocínio e a capacidade de argumentação dos alunos. Dessa forma, torna-se relevante o uso de diferentes formas de resolução de problemas, possibilitando representações pessoais como: desenhos, esquemas e escritas numéricas. Novamente aqui, a elaboração de cartazes com palavras-chaves

			relacionadas às ideias das operações pode se tornar estratégia exitosa de ensino-aprendizagem, uma vez que levará os alunos à análise e reflexão acerca das ideias apresentadas. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 91, AM 92, AM 100, AM 101 e AM 128.
NÚMEROS	Problemas de contagem.	(PCM02MA01) Resolver problemas simples de contagem, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório. Assim, nessa etapa de escolaridade, é importante estimular os alunos a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas etc.), os quais devem ser valorizados, analisados, discutidos e validados em sala. A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades significativas de exploração dessa habilidade.
	Problemas envolvendo repartição em partes iguais (divisão).	(PCM02MA02) Resolver problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de repartição em partes iguais, por meio de estratégias e formas de	A habilidade prevê a continuidade do trabalho envolvendo a introdução das primeiras ideias relacionadas à divisão, as quais devem ser desenvolvidas por meio de problematizações diversas. Nessa etapa de escolaridade, o trabalho em sala de aula requer o uso de diferentes recursos manipulativos (caixas, tampinhas, botões,

NÚMEROS		registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	palitos etc.) na busca de soluções para os problemas propostos. Um ponto a ser destacado é a necessidade de os alunos serem estimulados no desenvolvimento de diferentes formas de registros pessoais, tais como: desenhos, esquemas e símbolos. É importante que socializações sejam realizadas entre os alunos para que as diferentes soluções sejam investigadas, compreendidas e validadas pela turma, podendo ser empregadas em outras situações (princípio da generalização). Cabe ressaltar que a elaboração de cartazes com palavras-chaves relacionadas às ideias das operações pode se tornar estratégia valiosa de ensino-aprendizagem, uma vez que levará os alunos à análise e reflexão acerca das ideias apresentadas nas mais variadas situações-problema propostas.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Nessa habilidade os problemas envolvendo dobro e triplo devem ser explorados de forma a levar os alunos a estabelecerem relações com a multiplicação por dois e por três. As primeiras noções de fração como parte de um todo também estão implícitas nesse trabalho, sendo explorados conceitos de metade e terça parte sem tratar da escrita numérica convencional das frações mencionadas. Contagens, problemas, jogos e estudo de receitas simples são excelentes contextos para se explorar as ideias centrais dessa habilidade. É importante enfatizar também a aprendizagem de novas palavras (dobro, triplo, metade e terça parte), a fim de ampliar o repertório

			matemático dos alunos e auxiliar na aquisição dos conceitos. Decorrente disso, pode ser proposta a elaboração de um dicionário matemático ou de um caderno de descobertas matemáticas.
ÁLGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Nessa etapa de escolaridade, um dos aspectos mais importantes para ser considerado em relação à Álgebra é o trabalho com regularidades, iniciando pela organização e ordenação de elementos que tenham atributos comuns. Dessa forma, a relação entre as unidades temáticas “Números” e “Álgebra” se torna bastante natural. Essa habilidade explora a busca de padrões que podem ser analisados por meio de desafios propostos em forma de jogos, tal como a declamação de uma sequência numérica iniciada. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 38, AM 100, AM 113 e AM 126. É de fundamental importância oportunizar momentos específicos para que os alunos representem e comentem sobre o padrão observado, o que auxiliará na evolução do pensamento algébrico.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	A descrição de um padrão implica na observação e exploração de sequências numéricas ou geométricas, de modo a perceber sua regularidade para, então, expressá-la. Um contexto natural para propiciar a aprendizagem das ideias envolvidas nessa habilidade é a identificação e a exploração propriamente dita dos "*segredos*" de uma sequência.

ÁLGEBRA	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.		Assim, observar sequências já iniciadas, construir sequências, representar sequências em retas numéricas e investigar elementos faltantes de uma sequência serão contextos naturais de situações que os alunos precisam resolver. Considera-se relevante incentivar os alunos na criação de representações visuais das regularidades, bem como o estímulo para que expliquem oralmente suas observações e hipóteses.
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Para descrever elementos ausentes em uma sequência, os alunos deverão observar e identificar o padrão ou a regularidade que a constitui. A partir disso, será possível a descrição das características ou dos cálculos realizados para se encontrar os elementos faltantes. Assim como nas duas habilidades anteriores, novamente os alunos deverão ser incentivados a explicar oralmente suas observações e hipóteses, sendo essas investigadas e validadas (ou não) pela turma.
GEOMETRIA	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	A compreensão que o aluno tem do espaço e das possibilidades de nele localizar e deslocar objetos e pessoas envolve o uso da linguagem matemática específica (ao lado, entre, antes, após, à esquerda, à direita etc.) que deve ser incentivada pelo professor quando exploradas situações referentes à localização e ao deslocamento. Nessa etapa de escolaridade, a habilidade em questão pode ser amplamente trabalhada em contextos diversos, envolvendo a exploração de jogos de trilha e de labirinto, descrição de trajetos,

GEOMETRIA			realização de percursos, relatos detalhados de localização segundo pontos de referências familiares, análises de croquis, entre outros. Outra possibilidade é a representação de localizações e deslocamentos por meio de desenhos ou esquemas, uma vez que essas estratégias auxiliam na ampliação da compreensão do espaço.
	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Esboçar roteiros ou plantas se relaciona diretamente com as vivências dos alunos. Assim, a exploração inicial pode ocorrer de forma coletiva, sendo lançadas propostas de elaboração de trajetos realizados por todos os alunos (caminho da sala de aula ao refeitório, por exemplo) ou de croquis referentes aos espaços frequentados por toda a turma, tal como a quadra da escola. Ao realizar atividades relativas a essa habilidade, tem relevância especificar posições e descrever relações de tamanho, distância e proximidade entre o espaço real e o representado, de forma que as primeiras noções de proporcionalidade possam ser apresentadas. O conhecimento específico de espaço aqui tratado é também abordado no Componente Curricular “Geografia”, oportunizando ao professor o trabalho interdisciplinar em suas aulas.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo,	Nessa etapa de escolaridade, a proposição de atividades em que o aluno explore embalagens e construa modelos de figuras espaciais pode se constituir em estratégias exitosas de ensino-aprendizagem.

GEOMETRIA	retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 90, AM 94, AM 105, AM 108 e AM 115. Analisar as características e propriedades das formas espaciais, bem como explicitá-las verbalmente ou fazer representações por meio de desenhos, auxilia na compreensão dos objetos em estudo, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de visualização e raciocínio espacial.
	Planificação de figuras geométricas	(PCM02MA03) Planificar figuras geométricas espaciais para identificação de propriedades.	A exploração da habilidade em questão deve ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os alunos, tais como: encontrar diferentes planificações para o cubo e apresentar diferentes desenhos de moldes do paralelepípedo. Em problemas desse tipo, os alunos desenvolvem a capacidade de análise e argumentação, ampliam o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas) e desenvolvem as habilidades de desenhar e visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos	A classificação das figuras planas usando critérios variados (figuras com e sem lados, com e sem vértices ou a separação das figuras pelo número de lados que têm) já é esperada para essa etapa de escolaridade. É essencial destacar a importância de propostas de atividades que explorem a leitura de representações de figuras planas na forma de

		apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	desenhos ou a produção de ilustrações que as representem. Quebra-cabeças, mosaicos e a análise de objetos do cotidiano são contextos interessantes que também oportunizam o desenvolvimento dessa habilidade. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 1 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 118 e AM 123.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante etc.) e padronizadas (metro e centímetro, por exemplo) com o uso de instrumentos de medida, é uma aprendizagem esperada para essa etapa de escolaridade. A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida será de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, não sendo necessária a apresentação de regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é em relação à estimativa, uma vez que a exploração dessa habilidade é essencial para o desenvolvimento da unidade temática “Grandezas e Medidas”.
	Medidas de uso social: dúzia e meia dúzia.	(PCM02MA04) Resolver e elaborar problemas envolvendo os conceitos de dúzia e meia dúzia, reconhecendo o uso	A habilidade em questão deve ser abordada a partir de situações genuínas de aprendizagem, as quais devem levar os alunos ao reconhecimento da função social relacionada à medição por dúzia. Uma possibilidade real de trabalho é a exploração de dúzia e meia

GRANDEZAS E MEDIDAS		social relacionado a essas medidas.	dúzia a partir de receitas culinárias e compras feitas em feiras livres.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	A percepção de que as medições de capacidade e massa podem ser feitas com unidades não padronizadas (copos e colheres, por exemplo) e padronizadas (litro e mililitro, grama e quilograma) com o uso de instrumentos de medida adequados, é uma aprendizagem esperada para essa etapa de escolaridade. A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida será de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, não sendo necessária a apresentação de regras de transformação de unidades. A proposição de desafios relacionados às medições por estimativa é uma possibilidade favorecedora do desenvolvimento dessa habilidade. Nessas atividades, deve-se evidenciar aos alunos que o "palpite" dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada. Outra possibilidade de trabalho é a exploração de receitas e embalagens de produtos diversos para identificação das unidades de medida apresentadas, formulação e resolução de problemas a partir dos dados levantados.
	Medidas de tempo: dias da semana e meses do ano.	(PCM02MA05) Reconhecer e relacionar dias da semana e meses do ano, utilizando	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações que oportunizem a compreensão do sentido de tempo e das

GRANDEZAS E MEDIDAS		calendário, quando necessário.	diferentes unidades que são usadas para medi-lo (dias, meses, anos etc.). Dessa forma, o professor deve criar um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade, envolvendo recursos diversos como: calendário, música, brincadeira, agenda, cronograma, entre outros. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo as comparações necessárias. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição da atividade 1 do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	As propostas de exploração dessa habilidade devem versar sobre situações reais de planejamento do tempo por meio da utilização do calendário e da exploração do tempo a transcorrer ou transcorrido (entre hoje e o próximo domingo ou entre o Natal passado e o início das aulas desse ano, por exemplo). A exploração de prazos de validade de produtos, da duração de uma aula ou de outros momentos relevantes da rotina pessoal e coletiva da turma auxilia para o alcance dessa habilidade pelos alunos. Esse trabalho também oportuniza um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “História”, envolvendo a habilidade EF02HI07, associada à percepção de intervalos de tempo e utilização de marcadores, como o calendário.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	A habilidade em questão destaca a compreensão das categorias temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade (passado, presente e futuro), bem como o conceito de intervalos de tempo e sua duração. Possibilidades reais de exploração dessa habilidade estão relacionadas ao uso cotidiano do relógio digital, à organização de rotinas diárias, ao planejamento pessoal e à estimativa de duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.). Esse trabalho oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "História", envolvendo as habilidades EF02HI06 e EF02HI07, referentes à observação e marcação da passagem do tempo.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Além do reconhecimento dos valores de cédulas e moedas, a habilidade prevê também a exploração do valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer "economia". Dessa forma, cédulas e moedas fictícias podem ser utilizadas em propostas de atividades que envolvam vendas em mercadinho organizado em sala de aula, fazendo uso de embalagens vazias de produtos diversos dispostos para "compra" dos alunos. Outra possibilidade de exploração é a visita aos mercados ou as feiras locais para que, em contexto real de compra e venda, os alunos possam compreender o uso do dinheiro e resolver situações simples

			do cotidiano que envolvam trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Nessa etapa de escolaridade, as experiências com probabilidade devem ser exploradas de maneira informal, visando indicar se eventos cotidianos podem ou não ocorrer, se é muito ou pouco provável de acontecerem. Essas ideias centrais podem ser exploradas por meio de jogos, análises de situações-problema ou perguntas que levem os alunos a refletir sobre as chances de algo acontecer. É oportuno promover a discussão acerca das hipóteses levantadas, analisando as respostas dadas e auxiliando na verificação das mesmas. Em experiências com probabilidade, o professor deve incentivar o uso de termos que explicitem as análises das chances de algo ocorrer: muito provável, pouco provável, nada provável, impossível e certeza.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	A habilidade pode ser explorada pelo professor por meio da proposição de problemas, sendo aberto espaço para que os próprios alunos elaborem perguntas para serem respondidas a partir da tabela e do gráfico dado. Outra possibilidade de trabalho é a apresentação de gráfico ou tabela com algumas afirmações relacionadas a ele, sendo o aluno desafiado a associar aquela que melhor o representa. Os alunos também devem ser levados à construção de gráficos a

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.		partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposta de forma coletiva, com todos os alunos atuando sobre o objeto em estudo. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, barras, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados com os alunos.
		(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano dos alunos, tais como: a escolha da merenda preferida ou do jogo a ser realizado pela turma. Assim, dados coletados serão organizados, num primeiro momento, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. A partir daí, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados na pesquisa.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[29] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
NÚMEROS	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	A habilidade prevê que se dê atenção à representação das quantidades com algarismos e palavras, estabelecendo relação entre elas. Assim, a leitura de tabelas e de textos que envolvem dados numéricos constitui excelente oportunidade para a criação de contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Nesses casos, os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades com algarismos ou escrevendo os nomes dos números utilizando a língua materna. Nessa etapa de escolaridade, também é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, envolvendo os múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100 e 1000 em 1000), o que será útil no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 2, AM 3, AM 5, AM 22, AM 39, AM 41, AM 42, AM 43, AM 65 e AM 95.

[29] O trabalho desenvolvido no Componente Curricular "Matemática" deve se fundamentar na **Metodologia da Resolução de Problemas**, contemplando as etapas apresentadas no **Esquema de Polya:** compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação. (Dante, 1989)

NÚMEROS	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Nessa etapa de escolaridade, é importante ter claro que as habilidades de compor e decompor serão exploradas por meio de adições, sendo introduzido também o princípio multiplicativo que levará à escrita numérica como: 3 x 1000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 4 x 1. Uma possibilidade de trabalho versa sobre o sistema monetário, sendo proposta a análise de formas distintas de se obter uma quantia com cédulas diversas para, em seguida, representar as soluções obtidas com escritas aditivas e multiplicativas, o que auxiliará no desenvolvimento de estratégias de cálculo dos alunos. Outra forma de exploração se dá pelo uso de calculadora, ábaco e fichas sobrepostas. O volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM também poderá ser utilizado, sendo abordadas as atividades referentes ao AM 24 e AM 88.
	Números ordinais.	(PCM03MA01) Utilizar números ordinais em situações do cotidiano.	Os números ordinais são uma extensão dos números naturais, sendo usados em contextos diversos para indicar posições em rankings e primeiro dia do mês, por exemplo. Dessa forma, a exploração dessa habilidade deve estar diretamente vinculada ao seu uso social, sendo propostas situações problematizadoras do contexto dos alunos, tal como a organização de tabela com a posição dos times vencedores de gincana interclasse.

NÚMEROS	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Nessa etapa de escolaridade, os alunos já deverão recorrer à memória para obter resultados exatos ou aproximados, sem, contudo, utilizar os algoritmos tradicionais. Assim, se faz necessária a construção dos fatos básicos da adição, subtração e multiplicação, os quais dizem respeito às relações estabelecidas entre dois números menores que 10. É importante destacar que a utilização dos fatos básicos no cálculo mental requer à memorização de fatos mais simples que podem ser acionados, quando necessário, para a resolução de atividades numéricas mais complexas. Uma proposta de trabalho com essa habilidade são os jogos de arremesso, tal como o de argolas, em que os alunos deverão calcular com agilidade a quantidade total de pontos, sem realizar a contagem um a um. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 8, AM 32, AM 34, AM 57, AM 60, AM 61, AM 62 e AM 63.
		(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e	O estabelecimento da relação entre números naturais e pontos da reta numérica exige dos alunos conhecimento acerca da sequência convencional dos números, envolvendo contagem ascendente e descendente. Uma excelente possibilidade de exploração dessa habilidade são propostas de atividades envolvendo a reta numérica, tais como a

		da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	marcação de pontos de um jogo ou a realização de deslocamentos à esquerda e à direita. O uso da régua se configura em outra possibilidade de exploração de uma reta numérica, auxiliando os alunos na percepção de que há números associados a pontos e a intervalos numéricos.
NÚMEROS	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	A resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada junto aos alunos, levando-os a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos a partir de estratégias pessoais. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. Uma proposta para desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de práticas contextualizadas envolvendo o uso de calculadora, jogos e materiais manipulativos variados. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 50, AM 51, AM 54, AM 69, AM 78, AM 79, AM 80, AM 81, AM 89, AM 91, AM 93, AM 94, AM 103, AM 104, AM 107, AM 109, AM 114 e AM 121.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar	A elaboração de situações-problema é uma estratégia a ser utilizada pelo professor para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita de textos matemáticos e da compreensão dos significados das operações. Nessa etapa de escolaridade, propostas diferenciadas de formulação

NÚMEROS	e completar quantidades.	quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	de problemas devem ser apresentadas pelo professor, tais como: criação de perguntas a partir do enunciado ou a elaboração do texto matemático em consonância com os dados apresentados. A verificação dos problemas produzidos é de fundamental importância, visando modificações que garantam coerência nas informações e permitam a resolução da situação elaborada. Em se tratando das ideias envolvidas em cada operação, a exploração deve ser amplamente realizada pelo professor, levando os alunos a compreensão dos seus significados e não apenas a memorização de palavras-chave que se remetam a essas ideias. Dessa forma, o uso de cartazes com esse vocabulário matemático somente se constituirá em uma estratégia exitosa de ensino-aprendizagem se esses forem elaborados junto com os alunos, em uma proposta de trabalho colaborativa, a partir de análises e reflexões sobre as ideias das operações constantes nas variadas situações-problema propostas. Outra possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 18, AM 92 e AM 116.
	Problemas de contagem.	(PCM03MA02) Resolver problemas simples de contagem, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro	Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório. Assim, nessa etapa de escolaridade, é importante estimular os alunos a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas etc.), os quais devem ser valorizados,

		pessoais.	analisados, discutidos e validados em sala. A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades significativas de exploração dessa habilidade.
NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	A habilidade introduz as primeiras ideias relacionadas à multiplicação com foco na compreensão da configuração retangular. Cabe ressaltar que, nessa etapa de escolaridade, não há exigência quanto à memorização dos fatos básicos da multiplicação, uma vez que o foco está nas ideias dessa operação. No entanto, quadros numéricos (tabuadas, por exemplo), nos quais se registrem os fatos fundamentais da multiplicação, podem ser organizados para permitir a exploração de regularidades dos produtos obtidos. O incentivo a registros diversos são parte do processo de apoio à construção da linguagem matemática, ampliando o raciocínio e a capacidade de argumentação dos alunos. Assim, torna-se relevante o uso de diferentes formas de resolução de problemas, possibilitando representações pessoais como: desenhos, esquemas e escritas numéricas. Novamente aqui, a elaboração de cartazes com palavras-chaves relacionadas às ideias das operações pode se tornar estratégia

NÚMEROS	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.		exitosa de ensino-aprendizagem, uma vez que levará os alunos à análise e reflexão acerca das ideias apresentadas. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 31, AM 98 e AM 125.
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	As ideias trazidas nessa habilidade devem ser desenvolvidas por meio de problemas, incluindo a problematização de jogos, sendo os alunos orientados a representar suas resoluções através de diferentes recursos (papel quadriculado, desenhos, materiais manipulativos, registros numéricos, entre outros). É importante que socializações sejam realizadas com a turma para que as diferentes formas de resolução sejam investigadas, compreendidas e validadas por todos, podendo ser empregadas em outras situações (princípio da generalização). Nessa etapa de escolaridade, escritas matemáticas relativas à divisão devem ser introduzidas e exploradas junto aos alunos. Cabe ressaltar que a elaboração de cartazes com palavras-chaves relacionadas às ideias dessa operação pode se tornar estratégia significativa de ensino-aprendizagem, uma vez que levará os alunos à análise e reflexão acerca das divisões apresentadas. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 101, AM 110, AM 111, AM 112, AM 117, AM 118, AM 129 e AM 133.

NÚMEROS	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	As noções de fração como parte de um todo, já apresentadas aos alunos no 2º ano, serão retomadas e aprofundadas nessa etapa de escolaridade. Um contexto natural para a exploração das ideias trazidas nessa habilidade são problemas nos quais os alunos possam repartir algo entre si para descobrir qual parte cabe a cada um. Outras possibilidades de exploração se constituem em: contagens, problemas do cotidiano, jogos e receitas simples. Os alunos devem ser incentivados a fazer representações gráficas (desenhos e esquemas) das divisões solicitadas. No entanto, não é esperado o domínio da turma sobre as escritas fracionárias exploradas. É importante enfatizar também a aprendizagem de novas palavras (metade e terça parte, por exemplo), a fim de ampliar o repertório matemático dos alunos e auxiliar na aquisição dos conceitos envolvidos. Decorrente disso, pode ser proposta a elaboração de um dicionário matemático ou de um caderno de descobertas matemáticas.
ÁLGEBRA	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo	Nessa etapa de escolaridade, os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade, descrever regras de formação etc.) devem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico.

ÁLGEBRA		número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	A análise de sequências numéricas e do modo como elas variam é procedimento que deve ser amplamente estimulado pelo professor, sendo propostos desafios que precisam ter o "*segredo*" revelado. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição da atividade 126 do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	O estudo das operações aritméticas é o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Assim, é possível planejar atividades nas quais os alunos resolvam operações para investigar as relações descritas. Nessa habilidade, em específico, o sentido de analisar, refletir e expressar as percepções oralmente ou por escrito para depois comparar as observações realizadas será essencial para a abordagem de operações.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	A compreensão que o aluno tem do espaço e das possibilidades de nele localizar e deslocar objetos e pessoas envolve o uso da linguagem matemática específica (ao lado, entre, antes, após, à esquerda, à direita etc.) que deve ser incentivada pelo professor quando exploradas situações referentes à localização e ao deslocamento. Nessa etapa de escolaridade, a habilidade em questão pode ser amplamente trabalhada em contextos diversos, envolvendo a exploração de jogos de trilha e de labirinto, descrição de trajetos,

GEOMETRIA			leitura de mapas simples, produção de croqui, realização de percursos, relatos detalhados de localização segundo pontos de referências familiares etc. Outra possibilidade de trabalho é a representação de localizações e deslocamentos por meio de desenhos ou esquemas, uma vez que essas estratégias auxiliam na ampliação da compreensão do espaço.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(PCM03MA03) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), classificando-as em poliedros e corpos redondos, de acordo com suas características.	Nessa etapa de escolaridade, a proposição de atividades em que o aluno explore embalagens e construa modelos de figuras espaciais pode se constituir ponto de partida para a exploração dessa habilidade. Cabe ao professor lançar desafios que ajudem os alunos em suas análises, levantando características comuns e não comuns entre essas formas, tais como: rola ou não, tem face ou não, possui base ou não etc. A elaboração de lista com o registro dessas descobertas, explicações orais sobre as análises realizadas e representações feitas por meio de desenhos favorecem o desenvolvimento do processo de comunicação matemática, se constituindo propostas de atividades indicadas para o desenvolvimento desse trabalho.
		(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a	Para além da nomeação das figuras espaciais e da identificação de algumas de suas características, os alunos devem ser desafiados a construir e desenhar objetos geométricos, seja em malhas quadriculadas ou em esboços que os representem em perspectivas

GEOMETRIA	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	simples. Outras possibilidades de trabalho acerca dessa habilidade versam sobre a análise de cenários diversos para a identificação das formas espaciais e a proposição da atividade 4 do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
		(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	A exploração da habilidade em questão deve ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os alunos, tais como: encontrar diferentes planificações para o prisma e apresentar desenhos variados de moldes da pirâmide. Em problemas desse tipo, os alunos desenvolvem a capacidade de análise e argumentação, expandem o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas) e ampliam as habilidades de desenhar e visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 12, AM 15, AM 23, AM 29, AM 40 e AM 58.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade,	Nessa etapa de escolaridade, o reconhecimento e a nomeação das figuras planas devem ser ampliados, sendo também explorados paralelogramos e trapézios. A classificação das figuras planas usando critérios variados (figuras com e sem lados, com e sem vértices, com determinado número de lados etc.) pode ser proposta a partir de experiências reais dos

GEOMETRIA	e análise de características.	posições relativas e comprimento) e vértices.	alunos, sendo explorada a leitura de representações de figuras planas na forma de desenhos ou a produção de imagens que as representem. Quebra-cabeças e mosaicos são excelentes recursos para exploração dessa habilidade, uma vez que suas peças podem ser recortadas e utilizadas para classificações diversas de acordo com o esperado. Outra possibilidade de trabalho são as atividades do volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 83, AM 90, AM 97, AM 108, AM 115, AM 130 e AM 134. Nesse contexto, a terminologia "*quadrilátero*" pode ser introduzida pelo professor.
	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	O conceito de congruência abordado nessa etapa de escolaridade deve ser explorado de forma intuitiva, por meio de material concreto. Reconhecer que duas figuras são congruentes envolve o conhecimento de que elas têm a mesma forma e o mesmo tamanho, ainda que estejam em posições diferentes. Um contexto para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de situações em que os alunos explorem peças de quebra-cabeças, realizando sobreposições que permitam verificar se possuem mesma forma e medida ou desenhem em malhas (quadriculadas ou triangulares) duas figuras planas que estejam em posições distintas, mas que tenham a mesma forma e o mesmo tamanho.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	O trabalho prevê a identificação das unidades de medida mais adequadas para realizar a medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, tempo e massa). As atividades nas quais os alunos tenham que realizar medições reais de uma mesma grandeza, fazendo uso de unidades distintas e analisar o resultado final, explicando os valores obtidos e suas variações, constituem o contexto para o desenvolvimento dessa habilidade.
		(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, capacidade, massa e tempo.	A habilidade em questão visa à identificação dos instrumentos de medidas mais adequados para realizar a medição de uma grandeza (comprimento, capacidade, massa e tempo). É importante destacar a importância das atividades práticas de medição, propostas em contextos significativos de aprendizagem, tais como a altura dos alunos e o "peso" da mochila de cada um. Dessa forma, experiências variadas devem ser propostas, levando a exploração de instrumentos diversos de medida (copos graduados, balanças, ampulhetas, réguas, relógios, trenas etc.).
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais):	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais	A percepção de que as medições de comprimento podem ser feitas com unidades não padronizadas (passos, pés, palitos, barbante etc.) e padronizadas (metro e centímetro, por exemplo) com o uso de instrumentos de medida, é uma aprendizagem esperada para essa etapa de escolaridade.

GRANDEZAS E MEDIDAS	registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida deverá ocorrer de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, não sendo necessário o enfoque demasiado de regras de transformação de unidades. Outra consideração a ser feita é em relação à estimativa, uma vez que a exploração dessa habilidade é essencial para o desenvolvimento da Unidade Temática "Grandezas e Medidas".
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	A percepção de que as medições de capacidade e massa podem ser feitas com unidades não padronizadas (copos e colheres, por exemplo) e padronizadas (litro e mililitro; quilograma, grama e miligrama) com o uso de instrumentos de medida adequados, é uma aprendizagem esperada para essa etapa de escolaridade. Ressalta-se novamente que a equivalência entre as diferentes unidades de medida deve ser abordada de acordo com as necessidades pedagógicas da turma, sem haver necessidade de exploração das regras de transformação de unidades. A proposição de desafios relacionados às medições por estimativa é uma possibilidade favorecedora do desenvolvimento dessa habilidade. Nessas atividades, deve-se evidenciar aos alunos que o "*palpite*" dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada. Outra possibilidade de trabalho é a leitura de textos cotidianos (receitas, bulas e embalagens) para identificação das unidades de medida apresentadas, formulação e resolução de problemas a partir dos dados levantados.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	A ideia central dessa habilidade é a de que medimos uma superfície com outra e que o resultado dessa medição será a área medida. Para que os alunos compreendam isso, podem ser propostas atividades de medições de superfícies familiares, tais como: contar a quantidade de folhas de jornal usadas para recobrir o chão da sala de aula ou de azulejos usados para recobrir a parede do bebedouro do banheiro. A medição da área da face de um sólido geométrico deverá ser proposta, nessa etapa de escolaridade, por meio da comparação direta e visual, encostando ou superpondo as faces do objeto planificado para decidir qual é a maior.
	Medidas de tempo: mês, bimestre, semestre e ano.	(PCM03MA04) Reconhecer e relacionar mês, bimestre, semestre e ano, utilizando calendário, quando necessário.	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações que oportunizem a compreensão do sentido de tempo e das diferentes unidades que são usadas para medi-lo (dias, meses, bimestres, semestres, anos etc.). Dessa forma, o professor deve criar um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade, envolvendo recursos diversos como: calendário, agenda, cronograma, entre outros. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo as comparações necessárias.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	A habilidade em questão destaca a compreensão das categorias temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade (passado, presente e futuro), bem como o conceito de intervalos de tempo e sua duração. Possibilidades reais de exploração da habilidade estão relacionadas ao uso cotidiano do relógio, à organização de rotinas diárias, ao planejamento pessoal e à estimativa de duração de um intervalo de tempo (longo, curto, rápido, devagar etc.). O trabalho oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular "Ciências": habilidade EF03CI08 (observação e registro da passagem do tempo).
		(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	O contexto indicado para que as aprendizagens previstas por essa habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo a utilização de relógios analógicos e digitais. É importante destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas e a marcação do tempo de duração de uma aula, por exemplo, são formas de explorar situações problematizadoras que favorecem a compreensão da medida de tempo em horas, minutos e segundos. A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida (segundo, minuto e hora) será de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, não sendo necessário enfoque demasiado em regras de transformação de unidades.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Além do reconhecimento dos valores de cédulas e moedas, a habilidade prevê a abordagem do valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer "economia". Dessa forma, cédulas e moedas fictícias podem ser utilizadas em propostas de atividades que envolvam vendas em mercadinho organizado em sala de aula, fazendo uso de embalagens vazias de produtos diversos dispostos para "compra" dos alunos. Outra possibilidade de exploração é a visita aos mercados ou feiras locais para que, em contexto real de compra e venda, os alunos possam compreender o uso do dinheiro e resolver situações simples do cotidiano que envolvam troco, desconto e trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores. No trabalho com essa habilidade, o volume 2 do Manual de Atividades Matemáticas – AM poderá também ser explorado, sendo abordadas as atividades referentes ao AM 120 e AM 122.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Ao explorar a habilidade em sala de aula, é importante que o professor compreenda que a aplicação de conceitos iniciais de probabilidade auxilia os alunos no desenvolvimento da capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e de avaliar a razoabilidade delas por meio de testes. Nesse contexto, experimentações diversas devem ser proporcionadas aos alunos (lançamento de dados ou de moedas, por

			exemplo), a fim de explorar a habilidade em questão. Em ambas as situações citadas, os resultados possíveis podem ser previstos, bem como a estimativa de chances de ocorrência desses.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do Letramento Matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao propor problemas a partir de gráficos e tabelas, se faz relevante variar o nível de complexidade das problematizações apresentadas, bem como diversificar a forma de exploração: ora os alunos podem responder perguntas, ora devem verificar a veracidade de afirmativas, por exemplo. O trabalho com essa habilidade oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, tais como: “Geografia” e “Língua Portuguesa”.
		(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de	Nessa etapa de escolaridade, a habilidade em questão deve ser inicialmente explorada pelo professor por meio da proposição de problemas envolvendo gráficos e tabelas com temáticas de interesse dos alunos. Cabe ressaltar que os gráficos apresentados nas mídias podem também ser objeto de estudo, sendo os mesmos explorados de forma coletiva, haja vista a complexidade de dados apresentados (números decimais e porcentagens, por exemplo.). Os alunos também devem ser levados à construção de gráficos a

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposta de forma coletiva, com todos os alunos atuando sobre o objeto em estudo. A produção de texto escrito para a comunicação de dados e conclusões também constitui excelente oportunidade de exploração dessa habilidade. A linguagem e os elementos relacionados à tabela (linhas, colunas, barra, dados, fonte de dados, título, rodapé), assim como a linguagem e os elementos relacionados aos gráficos (título, fonte, eixos, legenda) devem ser progressivamente explorados.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano escolar, tal como a investigação do dia da semana em que há mais falta de alunos. Assim, dados coletados serão organizados, num primeiro momento, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. Os alunos também devem ser levados à construção de gráficos a partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposta de forma coletiva, com todos os alunos atuando sobre o objeto em estudo. A partir daí, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados na pesquisa.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[30] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
NÚMEROS	Sistema de numeração romana.	(PCM04MA01) Ler e escrever numerais romanos, reconhecendo-os em contextos diversos.	O sistema de numeração romana é usado em contextos diversos para indicar horas, capítulos de livros, séculos, incisos de leis, papas, reis, entre outros. Assim, é oportuno que a exploração dessa habilidade esteja diretamente vinculada ao uso social, sendo propostas situações problematizadoras do contexto dos alunos, tal como a leitura de horas em relógio analógico com mostrador composto por numerais romanos. Outra possibilidade de desenvolvimento do sistema de numeração descrito é a proposição da atividade 49 do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	A leitura de tabelas e de textos do cotidiano que envolvem dados numéricos, como jornais e revistas, constitui excelente oportunidade para a criação de contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Assim, os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades com algarismos ou com a escrita do nome dos números e fazer comparações utilizando os sinais convencionais de maior (>),

[30] O trabalho desenvolvido no Componente Curricular "Matemática" deve se fundamentar na **Metodologia da Resolução de Problemas**, contemplando as etapas apresentadas no **Esquema de Polya:** compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação. (Dante, 1989)

			menor (<) e diferente (≠). Nessa etapa de escolaridade, é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, envolvendo os múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100 etc.), o que será útil no desenvolvimento de procedimentos de cálculo. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 1, AM 12, AM 13, AM 16, AM 36 e AM 48.
NÚMEROS	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não é esperado o trabalho referente à potenciação, tão pouco a notação convencional de potência. Isso posto, a exploração da habilidade em questão se ocupará em levar o aluno a compreender a natureza aditiva e multiplicativa do sistema de numeração decimal, sendo exploradas escritas como: 1 x 10.000 + 5 x 1.000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 4 x 1. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido com essa habilidade deve vir associado à exploração de situações-problema do contexto do aluno. Assim, uma possibilidade de trabalho é a proposição de jogos, tal como o boliche. Nesse caso, as garrafas serão identificadas com fichas no valor de 1, 10, 100, 1.000 e 10.000 pontos. Após os arremessos, escritas numéricas como a apresentada anteriormente (envolvendo o princípio aditivo e multiplicativo) poderão ser produzidas pelos alunos como forma de representar o resultado do jogo.

NÚMEROS			Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 15 e AM 37.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	A resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada junto aos alunos, levando-os a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos, a partir de estratégias pessoais. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. Para desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental a proposição de práticas contextualizadas envolvendo o uso de calculadora e jogos variados. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 2, AM 4, AM 5, AM 17, AM 21, AM 22, AM 24 e AM 73.
		(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Nessa etapa de escolaridade, é importante a proposição de problemas que favoreçam o uso das relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão, a fim de ampliar as estratégias de cálculo. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição de análise de operações já efetuadas, sendo os alunos incentivados a verificar a veracidade dos resultados apresentados. Dessa forma, podem fazer uso das operações inversas como estratégia de checagem, aperfeiçoando o entendimento que possuem

NÚMEROS	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.		acerca dessa habilidade. Outras atividades podem ser propostas a partir da exploração do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 42, AM 56 e AM 61.
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	A habilidade em questão considera o reconhecimento das propriedades das operações como facilitador da aprendizagem do cálculo escrito e mental. Isso implica identificar as regularidades das operações e aplicá-las para a obtenção dos resultados. A exploração de tabelas e o uso de calculadora são recursos para que os alunos investiguem essas relações, analisem padrões numéricos e expressem as regularidades observadas. Uma estratégia a ser utilizada é a análise de quadros multiplicativos (tabuadas). Assim, por meio de investigações propostas, os alunos podem concluir, por exemplo, que todos os produtos obtidos a partir da multiplicação por dois resultam em um número par. Dessa forma, estarão expressando a regularidade do padrão numérico apresentado. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 57 e AM 59.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da	Aprender matemática exige resolução de problemas em diversos contextos, envolvendo diferentes significados. Dessa forma, as ideias envolvidas nas operações devem ser

NÚMEROS	divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	amplamente exploradas em sala de aula, levando os alunos a compreensão dos seus significados e não apenas a memorização de palavras-chave que se remetam a essas ideias. Diante do exposto, o uso de cartazes com esse vocabulário matemático somente se constituirá em uma estratégia exitosa de ensino-aprendizagem se esses forem elaborados junto com os alunos, em uma proposta de trabalho colaborativa, a partir de análises e reflexões sobre as ideias das operações constantes nas variadas situações-problema propostas. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, como: AM 25 e AM 65. É importante destacar que, nessa etapa de escolaridade, é esperado que os alunos apresentem domínio do algoritmo da multiplicação com multiplicador maior que 10.
		(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Nessa etapa de escolaridade, é esperado que os alunos sejam capazes de efetuar divisões com divisor de até dois algarismos, utilizando-se de estratégias diversas: estimativa, cálculo mental e algoritmo convencional. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. O vocabulário matemático deve ser enriquecido não apenas com palavras-chave relacionadas aos significados das operações, mas também com nomenclaturas específicas, tais como: minuendo, subtraendo, resto, parcela, quociente, dividendo e produto. Assim, a elaboração de um caderno de descobertas matemáticas se

NÚMEROS			constitui numa possibilidade de trabalho. A habilidade também prevê a exploração dos dois significados da divisão: repartição equitativa e medida, os quais devem ser igualmente enfatizados nas situações-problema propostas e destacados no cartaz de ideias das operações. Outra possibilidade de trabalho é a proposição de atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 7, AM 8, AM 9, AM 45, AM 69, AM 70, AM 71, AM 74, AM 79 e AM 85.
	Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório. Assim, nessa etapa de escolaridade, é importante estimular os alunos a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de possibilidades, tabelas etc.), os quais devem ser valorizados, analisados, discutidos e validados em sala. A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades exitosas de exploração da habilidade. A proposição das atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 32, AM 76, AM 87 e AM 91, também contribui para o desenvolvimento desse trabalho.

NÚMEROS	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($^1/_2$, $^1/_3$, $^1/_4$, $^1/_5$, $^1/_{10}$ e $^1/_{100}$).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($^1/_2$, $^1/_3$, $^1/_4$, $^1/_5$, $^1/_{10}$ e $^1/_{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	A habilidade em questão prevê a retomada e o aprofundamento das noções relativas aos números fracionários. Assim, nessa etapa de escolaridade, além da introdução dos termos específicos utilizados no trabalho com fração (numerador e denominador), também serão exploradas suas ideias centrais: fração como parte de um todo e fração como quociente. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve valorizar e incentivar o uso de diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita numérica etc.), haja vista que essas representações auxiliam diretamente na compreensão dos conceitos abordados. Uma possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 27, AM 28, AM 29, AM 30, AM 31, AM 33, AM 34, AM 35, AM 50, AM 52, AM 53, AM 55 e AM 83. Outras estratégias de trabalho se referem à utilização de problemas do cotidiano, jogos e receitas simples.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a	Nessa etapa de escolaridade, é esperada a introdução da representação decimal de um número racional, sendo explorada em contexto real, a partir de trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro. Dessa forma, situações-problema envolvendo simulações de compras e vendas podem ser propostas aos alunos, sendo para isso explorados preços divulgados em tabloides.

NÚMEROS		representação do sistema monetário brasileiro.	A representação numérica no quadro de ordens também oportuniza a compreensão dessa habilidade. Para tanto, os alunos devem ser orientados quanto ao preenchimento (parte decimal do número racional escrita à direita da unidade). Em contexto mais lúdico, o professor pode propor o jogo "*Bota das sete léguas*" para exploração dos números decimais na reta numérica. Nessa atividade, os alunos usam suas "botas mágicas" para saltarem sobre a reta numérica desenhada no chão, conforme comandos do professor: *"A partir da sua localização na reta, salte para a casa do decimal mais próximo, à sua esquerda, e dê sua nova localização".* Após variadas explorações da habilidade, é desejável que sejam propiciadas situações de comparação entre as escritas fracionária e a decimal, de forma que o aluno compreenda que, embora $^{1}/_{10}$ e 0,1 sejam escritas diferentes, ambas representam a mesma quantidade. Outra possibilidade de abordagem são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 63, AM 64, AM 67 e AM 72.
	Problemas com mais de uma operação.	(PCM04MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam mais de uma operação.	A habilidade em questão deve ser introduzida nessa etapa de escolaridade, demandando maior atenção e envolvimento dos alunos durante o processo de resolução das situações propostas e da elaboração de problemas com mais de uma operação. Uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do trabalho são as etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya), uma vez

			que essa prática metodológica propicia aos alunos o pensar e o agir sobre cada parte do problema, bem como a checagem final dos procedimentos utilizados e a verificação da coerência entre pergunta e resposta encontrada pelos alunos.
ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Para a exploração dessa habilidade se faz necessário que os alunos compreendam primeiramente o significado de múltiplo de um número e os fatos básicos da multiplicação. Uma possibilidade de trabalho versa sobre a análise comparativa entre tabelas de múltiplos (tabuadas, por exemplo), sendo solicitado aos alunos que registrem as regularidades observadas, tais como: todo múltiplo de 4 também é múltiplo de 2 e todo múltiplo de 6 é ao mesmo tempo múltiplo de 2 e de 3. O trabalho com os múltiplos também pode ocorrer de maneira lúdica, sendo desenvolvido o "*Jogo do Pim*" (em uma sequência numérica de 1 a 20, por exemplo, os alunos devem substituir os múltiplos de 3 pela expressão "Pim"). A reta numérica também pode ser utilizada para a exploração das sequências numéricas aqui propostas. É importante ressaltar que, nessa etapa de escolaridade, não está prevista a aprendizagem do significado e do cálculo do Mínimo Múltiplo Comum (MMC).
	Sequência numérica recursiva formada por	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há	O trabalho com essa habilidade implica, primeiramente, na identificação dos termos da divisão (dividendo, divisor, quociente e

ÁLGEBRA	números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	resto) para proposição de análises entre eles. Uma proposta de trabalho é a busca de padrão para expressar uma regularidade, sendo propostas situações-problema como: *"O que ocorre com o resto se feita a divisão de um número ímpar por 2?".* Outra possibilidade de exploração é a produção de sequências numéricas atendendo às especificações feitas, como por exemplo: *"Elabore uma sequência de cinco números divisíveis por 3, mas que deixem resto 1".* É importante ressaltar que, nessa etapa de escolaridade, não é esperado que os alunos memorizem regras nem critérios de divisibilidade, mas que os compreendam em contextos de uso.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	As relações existentes entre as operações aritméticas são também objetos de conhecimento da Álgebra, sendo enfatizadas nessa habilidade as operações inversas. Uma proposta de trabalho é a proposição de problemas envolvendo operações com números ocultados, substituídos por letras ou figuras. Os alunos deverão ser estimulados a justificar oralmente ou por escrito a solução encontrada, desenvolvendo competências relacionadas ao letramento em matemática.
	Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade	O estudo das operações aritméticas é o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Nessa etapa de escolaridade, a compreensão do sinal de igualdade

ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade.	existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	implica no entendimento de uma relação de equivalência entre dois termos, sendo feito o uso da expressão “mesma quantidade que”. As investigações a respeito da equivalência podem ser propostas por meio da análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	A habilidade aqui proposta requer a exploração das relações entre as operações, abordadas em habilidades anteriores. Dessa forma, sua exploração não deve ser reduzida a um simples trabalho mecânico de cálculo do valor desconhecido da sentença. Cabe ao professor o incentivo aos alunos na elaboração de justificativas orais ou por escrito das escolhas feitas pelos alunos. Outra possibilidade de abordagem são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 3, AM 40 e AM 84.
GEOMETRIA	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como: direita e esquerda, mudanças de direção	A compreensão que o aluno tem do espaço e das possibilidades de nele localizar e deslocar objetos e pessoas envolve o uso da linguagem matemática específica (ao lado, entre, antes, após, à esquerda, à direita etc.) que deve ser incentivada pelo professor quando exploradas situações referentes à localização e ao deslocamento. A habilidade em questão pode ser amplamente trabalhada em contextos diversos: jogos de trilha e de labirinto, descrição de trajetos, leitura de mapas simples, produção de croqui, realização de

GEOMETRIA		e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	percursos, desenhos em malha quadriculada, relatos detalhados de localização segundo pontos de referências familiares, entre outros. Nessa etapa de escolaridade, noções relacionadas ao paralelismo e ao perpendicularismo precisam ser introduzidas. Uma possibilidade de trabalho é a exploração de plantas baixas de ruas de uma determinada região conhecida pelos alunos (o entorno da escola, por exemplo). Outra forma de abordagem da habilidade são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 86 e AM 88.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, prisma, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, representações, planificações e características.	(PCM04MA03) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), classificando-as em poliedros e corpos redondos, de acordo com suas características.	Nessa etapa de escolaridade, a proposição de atividades em que o aluno explore embalagens e construa modelos de figuras espaciais pode se constituir ponto de partida para a exploração dessa habilidade. Cabe ao professor lançar desafios que ajudem os alunos em suas análises, levantando características comuns e não comuns entre essas formas, tais como: rola ou não, tem face ou não, possui base ou não etc. A elaboração de lista com o registro dessas descobertas, explicações orais sobre as análises realizadas e representações feitas por meio de desenhos favorecem o desenvolvimento do processo de comunicação matemática, se constituindo propostas de atividades indicadas para o trabalho com essa habilidade. Outra possibilidade de abordagem é a atividade 23 do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.

GEOMETRIA	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, prisma, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides às suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	A exploração da habilidade deve ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os alunos, tais como: encontrar diferentes planificações para o prisma retangular e apresentar desenhos variados de moldes da pirâmide de base pentagonal. Em problemas desse tipo, os alunos desenvolvem a capacidade de análise e argumentação, expandem o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas) e ampliam as habilidades de desenhar e visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 10 e AM 11.
	Figuras geométricas planas (quadriláteros): reconhecimento e análise de características.	(PCM04MA04) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas planas (quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo), classificando-as em quadriláteros, de acordo com suas características.	A habilidade em questão requer ampla análise e reflexão sobre as figuras planas. Uma possibilidade de trabalho é o enfoque interdisciplinar com o Componente Curricular “Arte”, sendo exploradas manifestações artísticas diversas (pinturas, fotografias, gravuras etc.). Nesse contexto, além da apreciação estética, os alunos podem identificar a presença das figuras geométricas nas construções artísticas e, a partir daí, estabelecer relações entre essas formas planas, classificando-as pelo número de lado e trazendo à tona o conceito de quadrilátero. Outra possibilidade de exploração está no uso das tecnologias

			digitais, podendo ser explorados aplicativos de computador e softwares de geometria dinâmica. A exploração de atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 46 e AM 47, também se constitui forma eficaz de trabalho.
GEOMETRIA	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Noções envolvendo ângulos serão introduzidas aos alunos nessa etapa de escolaridade. Dessa forma, sua exploração inicial pode partir de contexto lúdico, como brincadeiras de percurso com giros e rotações. No segundo momento, os alunos devem ser levados a identificar e compreender o conceito de ângulos retos e não retos por meio de atividades práticas diversas que envolvam o uso de recursos como: dobraduras, softwares de geometria dinâmica e esquadro. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 78, AM 89 e AM 92.
	Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de	A simetria de reflexão pode ser introduzida, nessa etapa de escolaridade, por meio do contexto prático de exploração de dobraduras, malhas quadriculadas ou triangulares e softwares de geometria, a fim de possibilitar a construção de figuras congruentes. A análise da presença da simetria de reflexão na arte e na arquitetura também é recomendada para o desenvolvimento dessa

		malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	habilidade, favorecendo a apreciação estética e a compreensão do conceito envolvido.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Nessa etapa de escolaridade, o foco de trabalho está relacionado às medidas padronizadas, sendo importante ressaltar que a equivalência entre as diferentes unidades de medida deve ser abordada de acordo com as necessidades da turma, sem haver a obrigatoriedade de exploração de regras de transformação de unidades. A proposição de desafios relacionados às medições por estimativa é uma possibilidade favorecedora do desenvolvimento dessa habilidade. Nessas atividades, deve-se evidenciar aos alunos que o "*palpite*" dado não pode ocorrer de forma aleatória, mas sim partir de observações, análises e reflexões sobre a situação lançada. A exploração pode também ocorrer por meio da atividade 77 do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM. Outra possibilidade de trabalho com essa habilidade é a leitura de textos cotidianos (receitas, bulas e embalagens, por exemplo) para identificação de instrumentos e unidades de medida, formulação e resolução de problemas a partir dos dados levantados.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem	A exploração inicial da referida habilidade deve ocorrer de forma a retomar conceitos já explorados no ano anterior, quando solicitada a comparação de áreas por superposição (EF03MA21). Uma possibilidade de introdução do trabalho, nessa etapa de

		dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	escolaridade, é a construção de figuras poligonais em folhas quadriculadas, sendo utilizada a área do quadradinho (ou de sua metade) como unidade de medida. Assim, situações desafiadoras podem ser lançadas aos alunos, como por exemplo: desenhar figuras que tenham mesmo perímetro, mas áreas diferentes e vice-versa.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo: ano, década, século.	(PCM04MA05) Reconhecer e relacionar diferentes unidades de tempo: ano, década e século.	Para compreender as estruturas de intervalo de tempo, sua duração e unidades de medida, os alunos precisam experimentar instrumentos e situações que oportunizem a compreensão do sentido de tempo e das diferentes unidades que são usadas para medi-lo. Dessa forma, o professor deve criar um contexto problematizador para a exploração dessa habilidade, envolvendo recursos diversos como: calendário, agenda, cronograma, entre outros. Nessas situações, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a duração de diferentes eventos, estabelecendo as comparações necessárias.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e	O contexto indicado para que as aprendizagens previstas por essa habilidade aconteçam é o da resolução de problemas, envolvendo a utilização de relógios analógicos e digitais. É importante destacar que a análise de situações de sala de aula, a organização de rotinas e a marcação do tempo de duração de uma aula, por exemplo, são formas de explorar situações problematizadoras que favoreçam a compreensão da medida de

GRANDEZAS E MEDIDAS		sua duração.	tempo em horas, minutos e segundos. A abordagem dada à equivalência entre as diferentes unidades de medida (segundo, minuto e hora) será de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, não sendo obrigatório enfoque demasiado em regras de transformação de unidades.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Nessa etapa de escolaridade, as medidas de temperatura e sua respectiva unidade de medida (grau Celsius) devem ser introduzidas. A abordagem metodológica inicial deve se embasar em situações da vida diária, tais como: temperatura ambiente, temperatura corporal, temperatura máxima e mínima do dia. É importante destacar que os alunos precisam vivenciar, com a supervisão do professor ou outro adulto, a utilização de termômetros para leitura e representação de temperaturas em grau Celsius.
		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas	O foco da habilidade são os procedimentos de coleta e de informações relacionadas à temperatura. Diante disso, podem ser propostas pesquisas a respeito da temperatura máxima e mínima da cidade onde moram os alunos. Esses dados devem ser apresentados em forma de tabela de dupla entrada, sendo um gráfico de colunas agrupadas construído a partir das informações contidas na tabela.

GRANDEZAS E MEDIDAS		eletrônicas.	Outra possibilidade de exploração decorre da análise de gráficos de temperatura presentes em diferentes mídias, a fim de utilizá-los em problemas a serem explorados com a turma. Nessa etapa de escolaridade, o gráfico de linha pode ser introduzido para leitura das médias de temperatura ocorridas ao longo de um período de tempo.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	A habilidade em questão, além do reconhecimento dos valores de cédulas e moedas, deve também abordar o valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer "economia". A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os alunos podem operar com valores de preços (real e centavo) e lidar com termos relacionados ao sistema monetário, tais como: desconto, troco, parcela, prestação, juro, acréscimo, oferta e promoção.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados	Ao explorar essa habilidade em sala de aula, é importante que o professor compreenda que a aplicação de conceitos iniciais de probabilidade auxilia os alunos no desenvolvimento da capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e de avaliar a razoabilidade delas por meio de testes.

		mais prováveis, sem utilizar frações.	Nesse contexto, experimentações diversas devem ser proporcionadas aos alunos (lançamento de dados ou de moedas, por exemplo), a fim de explorar a habilidade prevista. Em ambas as situações citadas, os resultados possíveis podem ser previstos, bem como a estimativa de chances de ocorrência desses.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do Letramento Matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao propor problemas a partir de gráficos e tabelas, se faz relevante variar o nível de complexidade das problematizações apresentadas, bem como diversificar a forma de exploração: ora os alunos podem responder perguntas, ora devem verificar a veracidade de afirmativas, por exemplo. O trabalho com essa habilidade oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, tais como "Geografia" e "Língua Portuguesa", sendo propostas sínteses das análises realizadas pelos alunos. Outra possibilidade de abordagem são as atividades do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 51 e AM 58.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e	O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano escolar, tal como a investigação do dia da semana em que há mais falta de alunos.

	Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Assim, dados coletados serão organizados, num primeiro momento, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. Os alunos também devem ser levados à construção de gráficos a partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, inicialmente, esse tipo de conversão pode ser proposta de forma coletiva, com todos os alunos atuando sobre o objeto em estudo. A partir daí, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados. Outra possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição da atividade 43 do volume 3 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES[31] E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
NÚMEROS	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	A leitura de tabelas e de textos do cotidiano que envolvem dados numéricos, como jornais e revistas, constitui excelente oportunidade para a criação de contextos de leitura, escrita e comparação de quantidades. Nesses casos, os alunos deverão ser estimulados a representar quantidades com algarismos ou com a escrita do nome dos números e fazer comparações utilizando os sinais convencionais de maior (>), menor (<) e diferente (≠). Nessa etapa de escolaridade, é esperado que sejam exploradas contagens com intervalos diferentes, envolvendo os múltiplos de 10 (10 em 10, 100 em 100 etc.), o que será útil no desenvolvimento de procedimentos de cálculo.
	Composição e decomposição de um número natural de até seis ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(PCM05MA01) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal	Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não é esperado o trabalho referente à potenciação, tão pouco a notação convencional de potência. Isso posto, a exploração da habilidade em questão se ocupará em levar o aluno a compreender a natureza aditiva e multiplicativa do sistema e numeração decimal, sendo exploradas escritas como: 1 x 10.000 + 5 x 1.000 + 2 x 100 + 3 x 10 + 4 x 1.

[31] O trabalho desenvolvido no Componente Curricular "Matemática" deve se fundamentar na **Metodologia da Resolução de Problemas**, contemplando as etapas apresentadas no **Esquema de Polya:** compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e retrospectiva ou verificação. (Dante, 1989)

		e desenvolver estratégias de cálculo.	É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido com essa habilidade deve vir associado à exploração de situações-problema do contexto do aluno. Assim, uma possibilidade de trabalho é a proposição de jogos, tal como o boliche. Nesse caso, as garrafas serão identificadas com fichas no valor de 1, 10, 100, 1.000 e 10.000 pontos. Após os arremessos, escritas numéricas como a apresentada anteriormente (envolvendo o princípio aditivo e multiplicativo) poderão ser produzidas pelos alunos como forma de representar o resultado do jogo.
NÚMEROS	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Nessa etapa de escolaridade, é esperada a retomada da representação decimal de um número racional, sendo explorada em contexto real envolvendo o sistema monetário brasileiro e medições com régua, por exemplo. Dessa forma, situações-problema envolvendo simulações de compras e vendas podem ser propostas aos alunos, sendo para isso explorados preços divulgados em tabloides. A representação numérica no quadro de ordens também oportuniza a compreensão dessa habilidade. Para tanto, os alunos devem ser orientados quanto ao preenchimento (parte decimal do número racional escrita à direita da unidade). Em contexto mais lúdico, o professor pode propor o jogo *"Bota das sete léguas"* para exploração dos números decimais na reta numérica. Nessa atividade, os alunos usam suas "botas mágicas" para saltar sobre a reta numérica desenhada no chão, conforme

NÚMEROS			comandos do professor*: "A partir da sua localização na reta, salte para a 'casa' do decimal mais próximo, à sua esquerda, e dê sua nova localização".* Após variadas explorações dessa habilidade, é desejável que sejam propiciadas situações de comparação entre as escritas fracionária e a decimal, de forma que os alunos possam compreender que, embora $^{1}/_{10}$ e 0,1 sejam escritas diferentes, ambas representam a mesma quantidade. Outra possibilidade de abordagem é a proposição de atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 19, AM 20 e AM 68.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	A habilidade prevê a retomada e o aprofundamento das noções relativas aos números fracionários. Assim, nessa etapa de escolaridade, devem ser abordados os termos específicos utilizados no trabalho com fração (numerador e denominador) e também as ideias centrais de fração como parte de um todo e como quociente. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em sala de aula deve valorizar e incentivar o uso de diversas representações da fração (desenho, reta numérica, escrita numérica etc.), haja vista que essas representações auxiliam diretamente na compreensão dos conceitos abordados. Outra possibilidade de exploração é a proposição de atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 15, AM 17 e AM 67.

NÚMEROS			O trabalho também pode ser realizado por meio de problemas do cotidiano, jogos, receitas simples e quebra-cabeça (Tangram).
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	A ideia de equivalência é uma das mais importantes a serem aprendidas nessa etapa de escolaridade. Um aspecto a ser considerado se refere à ampliação do vocabulário matemático, sendo estimulado pelo professor o uso de expressões como: “equivalente a”, “maior que”, “menor que” e “o mesmo valor”. A habilidade em questão deve ser explorada por meio da manipulação de materiais (tiras de fração, disco de fração, Tangram, Cuisenaire etc.) e representações realizadas por meio de desenhos, a fim de possibilitar aos alunos a visualização das equivalências ocorridas. Cabe ressaltar que não se faz necessária a exploração de regras convencionais relacionadas ao Mínimo Múltiplo Comum (MMC) nesse ano. Outra possibilidade de exploração são as atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 14, AM 16, AM 41 e AM 73.
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal),	A habilidade em questão permite a utilização de frações equivalentes para que a comparação entre frações aconteça. Isso posto, ambas devem ser trabalhadas de forma integrada. Uma possibilidade de exploração dessa habilidade é a proposição

NÚMEROS		relacionando-os a pontos na reta numérica.	de situações-problema, tais como: reconhecer a peça do Tangram que representa a maior fração do quadrado formado pelas 7 peças ou identificar quais as duas moedas que poderão ser utilizadas para compor R$ 0,50. Outras propostas de trabalho podem ser exploradas por meio de atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 18, AM 31, AM 55 e AM 68.
	Cálculo de porcentagens e representações fracionária e decimal.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Nessa etapa de escolaridade, a ideia de porcentagem deve ser desenvolvida por meio de materiais manipulativos e de comparações com os números fracionários de contexto social. Gráficos e situações apresentadas em diferentes textos de circulação (mídia impressa, campanhas, tabloides etc.) podem ser explorados visando a introdução dessa habilidade. Outra possibilidade de trabalho é a proposição de situações-problema relacionadas à compra e venda, envolvendo percentuais referentes a descontos, juros e acréscimos. Dessa forma, os cálculos de porcentagem devem ser aqueles mais usuais, tais como: 10%, 25% e 50%. É importante destacar que os procedimentos de cálculos percentuais devem se associar às frações e proporcionalidade, não sendo necessária a introdução da técnica da regra de três nessa etapa de escolaridade. Um ponto de relevância dessa habilidade é a ideia de "*por cento*", abordada como a representação de uma fração de denominador 100, associando-a também à representação decimal.

NÚMEROS			Diferentes propostas de trabalho podem também ser exploradas por meio de atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 89 e AM 90.
	Cálculo de porcentagens e representações fracionária e decimal.	(PCM05MA02) Comparar números racionais positivos nas representações fracionária, decimal e percentual.	A habilidade envolve a ideia de equivalência entre as diferentes representações dos números racionais e, portanto, deve ser incentivada pelo professor durante o processo de resolução de problemas. Sendo assim, as ideias comparativas entre 10%, $^{1}/_{10}$ e 0,1, por exemplo, devem ser exploradas dentro de contextos significativos de aprendizagem, o que descarta a exploração demasiada de listas de exercícios de transformações.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	A resolução de situações-problema deve ser amplamente explorada junto aos alunos, levando-os a pensar em diferentes maneiras de realizar cálculos mentais e escritos a partir de estratégias pessoais. Essa é uma forma de favorecer a compreensão de que as técnicas convencionais não se resumem à única forma de resolução. Uma estratégia válida para o desenvolvimento dessa habilidade é a proposição de práticas contextualizadas envolvendo o uso de calculadora e jogos variados. Problemas envolvendo cálculos com valores monetários e com medidas (incluindo perímetro) são bons contextos para a exploração de operações de adição e subtração com números

NÚMEROS			racionais. Outra possibilidade de trabalho versa sobre as atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 4 e AM 56.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Nessa etapa de escolaridade é esperado que os alunos dominem diferentes procedimentos para operar com números naturais, incluindo aqui as técnicas operatórias convencionais de multiplicação com multiplicador de até dois algarismos e divisão com divisor de até dois algarismos. Em relação às operações com números racionais na forma decimal, convém destacar que o foco central da divisão deve se dar a partir da análise do papel do resto diferente de zero e da relação entre ele e a natureza daquilo que se está dividindo, a fim de verificar a possibilidade da continuidade da divisão, originando assim um resultado decimal. Uma possibilidade de exploração são as atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 37, AM 38, AM 54, AM 70, AM 72 e AM 85.
	Problemas de contagem.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de	Ao explorar problemas de contagem, o principal raciocínio envolvido na resolução é o combinatório. Assim, nessa etapa de escolaridade, é importante estimular os alunos a resolverem os problemas propostos por meio de diferentes procedimentos e registros (diagramas, listas, árvore de

NÚMEROS		agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	possibilidades, tabelas etc.), os quais devem ser valorizados, analisados, discutidos e validados em sala. A utilização de diferentes recursos e estratégias para a resolução de problemas de contagem aumenta o grau de compreensão dos alunos sobre o princípio multiplicativo. Dessa forma, o uso de imagens, materiais manipulativos e dramatizações representam possibilidades exitosas de exploração. Outra possibilidade é a proposição da atividade 60 do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Problemas com mais de uma operação.	(PCM05MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam mais de uma operação.	A habilidade em questão deve ser sistematizada e consolidada nessa etapa de escolaridade, demandando maior atenção e envolvimento dos alunos durante o processo de resolução das situações propostas e da elaboração de problemas com mais de uma operação. Uma estratégia eficaz para o desenvolvimento desse trabalho são as etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya), uma vez que essa prática metodológica propicia aos alunos o pensar e o agir sobre cada parte do problema, bem como a checagem final dos procedimentos utilizados e a verificação da coerência entre pergunta e resposta encontrada pelos alunos.
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente	O estudo das operações aritméticas é o principal contexto para o desenvolvimento de relações associadas ao pensamento algébrico. Nessa etapa de escolaridade, a compreensão do sinal de igualdade

ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	implica no entendimento de uma relação de equivalência entre dois termos, podendo ser feito uso da expressão "mesma quantidade que". As investigações a respeito da equivalência podem ser propostas por meio da análise de escritas matemáticas diversas, bem como pela expressão e registro de conclusões.
		(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	A habilidade aqui proposta requer a exploração das relações entre as operações, o que não deve se reduzir a um simples trabalho mecânico de cálculo do valor desconhecido da sentença. Nesse sentido, situações-problema como: *"A diferença entre dois números é 18 e o maior deles é 37. Qual é o outro número?"* devem ser propostas, cabendo ao aluno à elaboração de justificativas orais ou por escrito das estratégias utilizadas, o que permitirá a consciência dessas relações. Outra possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição da atividade 11 do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar,	Os problemas de proporcionalidade propostos, nessa faixa de escolaridade, devem levar os alunos a compreender relações diretamente proporcionais como: *"Se X dobra, Y dobra também" ou "Se X reduz à metade, Y reduz também".* No contexto da resolução de problemas, propostas exploratórias de tabelas numéricas se constituem em uma estratégia válida de

ÁLGEBRA	todo em duas partes proporcionais.	alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	ensino, sendo os alunos incentivados a identificar a relação de proporcionalidade existente entre os numerais da primeira e da segunda coluna. Outra possibilidade de trabalho versa sobre a ampliação ou redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas, mantendo-se a proporcionalidade das medidas inicialmente apresentadas. As receitas culinárias também apresentam contexto favorável para o desenvolvimento dessa habilidade, em situações como: *"Para uma receita de bolo usamos 6 ovos. Quantos serão necessários para fazermos uma receita e meia?"* Outras propostas de trabalho podem também ser exploradas pelo professor por meio de atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 33, AM 34, AM 87, AM 88 e AM 96.
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Atendendo as peculiaridades dos alunos dessa faixa etária, a habilidade necessita ser abordada a partir de situações-problema do cotidiano, cujo foco se remeta à exploração da ideia de divisão em partes proporcionais. Assim, as diferentes formas de representação da resolução de problemas (esquemas, desenhos, diagramas, entre outras) devem ser valorizadas.

GEOMETRIA	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Nessa etapa de escolaridade deve ser introduzida a ideia de que são necessárias duas coordenadas para a localização de um objeto no plano. Assim, propostas diversas de trabalho podem ser abordadas em contexto lúdico de aprendizagem, sendo utilizadas aulas no laboratório de Informática para a realização de jogos eletrônicos que desenvolvam essa habilidade. Outras formas de exploração envolvem deslocamentos em malhas quadriculadas desenhadas no chão e localização de endereços em mapa de ruas.
		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	A habilidade deve ser explorada de forma integrada com a anterior, sendo solicitado aos alunos que representem com desenhos ou descrevam oralmente os deslocamentos e a localização solicitada. Assim, no jogo "*Batalha Naval*", por exemplo, quando o submarino estiver localizado em H7, os alunos devem ser incentivados a realizar descrições como: *"O submarino se encontra na 7ª linha da coluna H".*
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações,	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e	O trabalho com essa habilidade deve ocorrer por meio de problematizações e desafios que envolvam os alunos, tais como: encontrar diferentes planificações para o prisma retangular e apresentar desenhos variados de moldes da pirâmide de base

GEOMETRIA	planificações e características.	comparar seus atributos.	pentagonal. Em problemas desse tipo, os alunos desenvolvem a capacidade de análise e argumentação, expandem o vocabulário geométrico (que deve ser usado e incentivado nas aulas) e ampliam as habilidades de desenhar e visualizar mentalmente no espaço as figuras cujos moldes são apresentados por meio de desenhos no plano.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Noções envolvendo ângulos devem ser retomadas e ampliadas nessa etapa de escolaridade. A exploração pode partir de contexto lúdico, como brincadeiras de percurso que envolvam giros e rotações. No segundo momento, deve ser sistematizado o conceito de ângulos retos e não retos, o que pode ser feito por meio de atividades práticas que envolvam o uso de recursos como: dobraduras, softwares de geometria dinâmica e esquadro. É importante destacar o trabalho de classificação de ângulos em: obtuso, agudo e reto, sendo também ampliado o vocabulário matemático.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em	O trabalho de ampliação e redução de figuras poligonais deve ser abordado concomitantemente ao de proporcionalidade, conforme sugerido na habilidade EF05MA12, sendo exploradas atividades na malha quadriculada. Usando recorte e sobreposição das figuras, é possível levar os alunos a perceber que a medida dos ângulos se mantém. Essa

	ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	atividade permite ao aluno o desenvolvimento das capacidades de argumentação e descrição, o que é característico do Letramento Matemático.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(PCM05MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	A habilidade em questão deve abordar o valor de compra do dinheiro, explorando a ideia de comparação de preços (mais caro ou mais barato), para que os alunos compreendam o sentido e a necessidade de se fazer "economia". A utilização de planilhas de controle de gastos, a exploração de folhetos de ofertas e a comparação de preços em lugares diferentes também são recomendadas. Na resolução e elaboração de problemas, os alunos podem operar com valores de preços (real e centavo) e lidar com termos relacionados ao sistema monetário, tais como: desconto, troco, parcela, prestação, juro, acréscimo, oferta e promoção.
	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Nessa etapa de escolaridade, é esperado que as medidas de comprimento, massa, capacidade, área, tempo e temperatura já tenham sido introduzidas e sistematizadas. Dessa forma, serão retomadas para consolidação de conceitos. É importante que o trabalho de exploração ocorra em contexto real, envolvendo medições diversas, estimativas e uso de números racionais (fracionários e decimais). A equivalência entre as diferentes unidades de medida deve ser abordada de acordo com as necessidades pedagógicas da turma,

	mais usuais.		sem haver necessidade de exploração das regras de transformação de unidades. O trabalho com essa habilidade pode acontecer por meio de leitura de textos cotidianos (receita, bula, embalagem, gráfico etc.) para identificação de instrumentos e unidades de medida, formulação e resolução de problemas a partir dos dados levantados. Outra possibilidade versa sobre as atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 21, AM 22, AM 23, AM 24, AM 44, AM 46, AM 93 e AM 94.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	A exploração inicial da referida habilidade deve ocorrer de forma a retomar conceitos já introduzidos e sistematizados nos anos anteriores, quando solicitada a comparação de áreas por superposição (EF03MA21) e áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas (EF04MA21). Uma possibilidade de esse trabalho ocorrer é a investigação de figuras de mesma área e perímetros diferentes e vice-versa, por meio de malha quadriculada e régua. Nesse momento, podem ser exploradas figuras cujos lados tenham medidas expressas por números decimais, conforme previsto para esse ano. É importante destacar que o metro quadrado é unidade de medida a ser introduzida nessa etapa de escolaridade, sendo enfatizadas aquelas de uso social. Outra possibilidade de trabalho são as atividades do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM, tais como: AM 25, AM 27, AM 28, AM 29, AM 30, AM 35, AM 36, AM 45 e AM 92.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Noção de volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Reconhecer volume como grandeza associada aos sólidos geométricos envolve o conhecimento de que o volume de um corpo é a medida do espaço ocupado por ele. Nessa etapa de escolaridade, é esperado que os alunos meçam volumes por meio de empilhamento de cubos utilizando, preferencialmente, objetos concretos. Uma possibilidade de trabalho é a montagem de sólidos geométricos com cubinhos (que aqui funcionarão como unidades não convencionais de medidas de volume). Uma ampliação importante é a percepção da relação entre a capacidade de uma caixa cúbica de 10 cm de aresta e a capacidade de um recipiente qualquer que comporte 1 litro, o que pode ser realizada pelos alunos por meio de um experimento prático.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Ao explorar essa habilidade em sala de aula, é importante que o professor compreenda que a aplicação de conceitos iniciais de probabilidade auxilia os alunos no desenvolvimento da capacidade de fazer previsões (levantar hipóteses) e de avaliar a razoabilidade delas por meio de testes. Nesse contexto, experimentações diversas devem ser proporcionadas aos alunos, a fim de levá-los a identificar se há chances iguais (igualmente prováveis ou equiprováveis) de um determinado resultado ocorrer. Sendo assim, podem ser propostas situações como o lançamento de uma moeda para decidir qual time começará uma partida, tendo

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			chances iguais de sair cara ou coroa, isto é, no espaço amostral do evento "lançamento de uma moeda", há duas possibilidades com chances equiprováveis de acontecer: cara ou coroa. Já no jogo entre os times A e B, o espaço amostral tem três possibilidades, geralmente não equiprováveis: empate, vitória de A e vitória de B.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	A habilidade deve ser explorada de forma integrada à anterior, sendo os resultados dos experimentos representados numericamente na forma de fração. Assim, no experimento de lançamento de uma moeda, por exemplo, há uma em duas possibilidades de sair cara. Logo, a probabilidade é de $^{1}/_{2}$.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	A leitura e a interpretação de gráficos e tabelas contribuem para o desenvolvimento do Letramento Matemático e das atitudes de questionar, levantar hipóteses e procurar relações entre os dados. Ao propor problemas a partir de gráficos e tabelas, se faz relevante variar o nível de complexidade das problematizações apresentadas, bem como diversificar a forma de exploração: ora os alunos podem responder perguntas, ora devem verificar a veracidade de afirmativas, por exemplo. O trabalho com essa habilidade oportuniza ainda um enfoque interdisciplinar com outros Componentes Curriculares, tais como "Geografia" e "Língua Portuguesa", sendo propostas sínteses das

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.		análises realizadas pelos alunos. Outra possibilidade de abordagem é a proposição da atividade 61 do volume 4 do Manual de Atividades Matemáticas – AM.
		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	O trabalho de pesquisa deve ser proposto a partir de temáticas que envolvam o cotidiano escolar, tal como a investigação do dia da semana em que há mais falta de alunos. Assim, dados coletados serão organizados, inicialmente, de forma coletiva, contando com a mediação do professor. Os alunos também devem ser levados à construção de gráficos a partir de dados apresentados em tabelas e vice-versa. No entanto, no primeiro momento, esse tipo de conversão pode ser proposta coletivamente, com todos os alunos atuando sobre o objeto em estudo. A partir daí, questões podem ser lançadas levando a exploração e compreensão dos dados coletados na pesquisa.

7.6. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

CIÊNCIAS

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais.	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	O trabalho com essa habilidade prevê atividades investigativas envolvendo a exploração de objetos presentes no cotidiano (copinhos de plástico, colher de madeira, esponja etc.) que possibilite ao aluno: a) identificação, classificação e descrição dos objetos do cotidiano (de acordo com as características observáveis dos materiais) e reconhecimento da fonte de matéria-prima para sua confecção; b) percepção das ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente; c) construção de práticas sustentáveis abordando as formas adequadas de descarte dos resíduos domésticos, coleta seletiva, reuso e reciclagem de materiais.

VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo humano. Respeito à diversidade.	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	O planejamento de situações lúdicas e brincadeiras com o próprio corpo das crianças é o ponto de partida do trabalho, sendo explorada posteriormente a representação gráfica. Nesse contexto, é importante propor atividades que envolvam: a) identificação das partes do corpo (cabeça, tronco, membros, mãos, pés, olhos, boca, nariz etc.), ilustrando-as, localizando-as e descrevendo suas respectivas funções; b) reconhecimento das partes do corpo em modelos representativos da cultura local, como bonecos, pinturas, fotografias, entre outros. A confecção de bonecos de pano e a construção de mapa do corpo se constituem em estratégias exitosas de ensino dessa habilidade.
		(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	A habilidade requer o envolvimento dos alunos em situações do cotidiano, as quais devem possibilitar: a) estabelecimento de conexões entre hábitos de higiene individuais e coletivos, bem como a prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida; b) relação entre os maus hábitos (andar descalço, comer alimentos não higienizados etc.) e a proliferação de doenças. A carteira de vacinação pode se constituir em uma ferramenta favorável ao desenvolvimento desse trabalho.

VIDA E EVOLUÇÃO	Corpo humano. Respeito à diversidade.	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	É possível prever atividades e brincadeiras com os próprios alunos por meio de situações concretas que envolvam: a) identificação e descrição das características individuais utilizando dados como: altura, peso, comprimento dos braços ou pernas etc.; b) reconhecimento das semelhanças e diferenças entre colegas como ponto de partida para o trabalho sobre a diversidade. Propostas envolvendo autorretrato e cartazes com medições dos alunos são sugestões válidas para exploração dessa habilidade.
TERRA E UNIVERSO	Escalas de tempo.	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	O trabalho com a habilidade requer práticas investigativas que: a) relacionem atividades do cotidiano do aluno às características do período do dia em que essas são realizadas, o que inclui a observação do mundo à sua volta; b) proporcionem o reconhecimento das características que demonstram a passagem de tempo, tais como a mudança das estações do ano e a germinação de uma planta. Esse trabalho pode ocorrer de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Matemática” (escalas de tempo) e “Geografia” (ritmos da natureza).

TERRA E UNIVERSO	Escalas de tempo.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	A habilidade deve ser desenvolvida por meio de atividades que partam de situações do cotidiano, almejando o reconhecimento de hábitos relacionados às escalas de tempo e da relação do ser humano com o meio ambiente, permitindo ao aluno: a) identificação, listagem e descrição de atividades diárias (despertar, ir para a escola, realizar refeições, dormir, entre outras), bem como a elaboração de modos de organização para a realização de atividades ou hábitos de acordo com a passagem do tempo; b) reconhecimento, no caso de outros seres vivos, de hábitos comuns ao ciclo da vida (se alimentar, repousar etc.).

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	É fundamental desenvolver atitude de natureza investigativa, propondo aos alunos atividades que envolvam: a) identificação e descrição de materiais que são utilizados na confecção de objetos do cotidiano; b) reconhecimento de objetos e materiais que são produtos da cultura local, como ferramentas, utensílios domésticos, instrumentos musicais ou estruturas para construção; c) localização e pesquisa de informações relacionadas a objetos do cotidiano que também foram usados em outros períodos históricos da humanidade. O trabalho com essa habilidade pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Geografia”, sendo explorada a identificação de objetos do mundo físico, suas características e representações.
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso	A habilidade requer a manipulação de materiais diversos, sendo os alunos questionados sobre algumas de suas propriedades, com o propósito de:

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	a) selecionar o mais adequado para a construção de determinado objeto, tal como o uso da argila para a fabricação de vaso, uma vez que esse material tem propriedade maleável que se solidifica; b) identificar quais materiais possuem uso mais sustentável; c) discutir sobre o destino final dos materiais descartados após o uso.
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	O trabalho com essa habilidade prevê discussão acerca dos cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos, sendo propostas atividades de: a) investigação do cotidiano do aluno acerca de possíveis situações de risco, relacionando atitudes de prevenção; b) identificação, listagem, ilustração, descrição e explicação da presença de fatores de risco presentes na casa do aluno, na escola ou no trajeto casa/ escola; c) relação de medidas preventivas para manutenção da saúde e elaboração de formas de informação sobre riscos, seja por meio de desenhos ou de ilustrações compostas por colagens.

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente. Plantas.	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Nessa etapa de escolaridade, é importante levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, propondo: a) investigação, observação e identificação de plantas e animais que fazem parte do cotidiano dos alunos, diferenciando seres vivos e não vivos; b) descrição da fase da vida ou do ambiente dos seres vivos observados, relacionando características como: tamanhos, formas e cores; c) associação das características das plantas e dos animais ao ambiente em que vivem.
		(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	A atitude investigativa é o foco de trabalho dessa habilidade, envolvendo situações de experimentos nas quais os alunos devem ser instigados a: a) observar e reconhecer o papel desempenhado pela presença de água e luz nas condições ideais de um ambiente para que as plantas se nutram, se desenvolvam, cresçam e se reproduzam; b) relacionar a incidência da luz solar às mudanças de temperatura e aos ciclos da água, discutindo a necessidade desse recurso hídrico para a manutenção da vida em geral;

VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente. Plantas.		c) comparar a presença de vida em diferentes ambientes, considerando a oferta de água e identificar a formação vegetal em relação às regiões climáticas; d) realizar a observação e registro (desenho) de atividades práticas de campo, a fim de contribuir ao estímulo científico.
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	A habilidade em questão prevê a adoção de procedimentos investigativos relacionados ao ambiente em que o aluno vive, possibilitando a: a) exemplificação, ilustração e descrição das partes de uma planta, observando diferentes espécimes encontradas no cotidiano; b) relação das funções das partes da planta à sua sobrevivência; c) reconhecimento da relação entre os seres vivos e o ambiente no fornecimento de alimento, abrigo, sombra e interferência no clima; d) análise do papel das plantas na alimentação e na base das cadeias alimentares; e) identificação dos efeitos da desertificação ocorrida por meio da redução da vegetação, compreendendo suas consequências para a vida em geral.

TERRA E UNIVERSO	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	A realização de atividades práticas em espaço externo da escola é o esperado para o desenvolvimento dessa habilidade, sendo proposta: a) investigação com base na observação e registro do tamanho, forma e disposição das sombras em relação à posição do Sol; b) descrição de aspectos da luminosidade e passagem do tempo durante o período diário, tal como: horário em que se pode realizar determinadas atividades ou encontrar sombras para se proteger.
		(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	A habilidade prevê a formulação de questões e experimentos sobre diferentes tipos de superfícies, materiais e objetos do ambiente, com o propósito de: a) comparar os efeitos da radiação solar, identificando diferentes temperaturas em objetos do cotidiano quando expostos ao Sol ou quando protegidos de seus raios; b) descrever e relatar os fenômenos observados, diferenciando e comparando os resultados obtidos com diferentes materiais e objetos.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual.	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	A habilidade torna possível a investigação de objetos relacionados ao contexto e à cultura da escola por meio de atividades que permitam: a) seleção, identificação e reconhecimento de diferentes objetos que possam produzir sons pela vibração, investigando razões que explicam a variação sonora ocorrida; b) comparação dos materiais utilizados em instrumentos musicais com os encontrados no cotidiano. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Arte" é indicada para o desenvolvimento desse trabalho, sendo explorada a produção de sons retirados de diferentes fontes sonoras.
		(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e	O trabalho com a habilidade deve possibilitar: a) investigação da interação da luz com diferentes materiais, propondo, por exemplo, a observação e a descrição das alterações que a passagem da luz provoca em objetos transparentes, superfícies polidas e objetos opacos;

MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual.	na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	b) associação do material de cada objeto às suas propriedades e ao seu uso, sendo propostos questionamentos como: "*No caso do conforto térmico, quais materiais são mais utilizados em regiões de clima frio e que resistem a baixas temperaturas sem congelar?*".
		(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Nessa etapa de escolaridade é fundamental propor a formulação de perguntas e suposições sobre a temática abordada, estabelecendo relações entre conhecimento científico, produção tecnológica e condições de vida. Torna-se importante ainda, direcionar as atividades de investigação, possibilitando aos alunos: a) reconhecimento das condições ambientais prejudiciais à saúde auditiva e visual, promovendo hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde individual e coletiva; b) análise de dados estatísticos relacionados às questões de saúde sobre a região, tal como a discussão sobre as enfermidades mais comuns ocasionadas pela poluição sonora e levantamento de atitudes preventivas mais indicadas.
VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais.	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam	O trabalho com tal habilidade deve ativar os conhecimentos prévios sobre o assunto, sendo propostas atividades individuais e em grupo com o propósito de levar o aluno a:

VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais.	etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	a) descrever características de animais do seu convívio ou aqueles conhecidos por meio de visitas em exposições e zoológicos, por exemplo. b) analisar outros seres que se encontram em diversos ambientes; c) refletir a respeito das alterações ambientais provocadas pelo homem e suas consequências para os animais.
		(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que envolvam: a) identificação das características de animais em diferentes fases da vida, comparando as mudanças que ocorrem de uma fase à outra e associando essas mudanças às escalas de tempo; b) análise das características de animais que representam a fauna local, identificando as fases do seu ciclo de vida e as consequências da interferência humana no meio onde vivem. O trabalho pode ser enriquecido com o uso de ferramentas digitais (vídeos, fotos etc.) e procedimentos de pesquisa escolar que complementem os estudos.
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas	O desenvolvimento da habilidade prevê o trabalho com atividades que permitam ao aluno a exploração das características observáveis dos animais, o que possibilitará o reconhecimento, a compreensão,

		comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	a apreciação, a categorização e a classificação deles em grupos, tais como: número de patas (bípede ou quadrúpede), meio de locomoção (voo, nado, rastejo, pulo...), revestimento da pele (escama, pelo, pena...), dentre outros. A interdisciplinaridade com os Componentes Curriculares "Língua Portuguesa" e "Matemática" é indicada para o trabalho aqui descrito, associando leitura, comparação e interpretação de dados observados em recursos multissemióticos como: listas, tabelas, ilustrações e gráficos.
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo.	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	A proposição de atividades relativas à comparação das características da Terra em distintos modelos de representação é o foco de trabalho dessa habilidade. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Geografia" se faz fundamental para esse estudo, permitindo a exploração da linguagem cartográfica.
		(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Na abordagem dessa habilidade, torna-se relevante propor procedimentos de investigação e observações de campo, tal como o relato e a representação dos fenômenos astronômicos visíveis. Os ciclos produtivos da vida no campo, no mar, nos rios, entre outros, também podem ser explorados como referência aos ciclos do Sol, da Lua e das estrelas.

TERRA E UNIVERSO	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo.		A interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Matemática" tornará possível a realização de observações, medições e registros da passagem do tempo, habilidades importantes para o desenvolvimento do trabalho.
		(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	A habilidade prevê a valorização de procedimentos investigativos acerca do ambiente em que o aluno vive. Assim, podem ser propostas atividades de identificação das características do solo a partir de diferentes amostras do entorno da escola, da casa ou de outros espaços (campos, parques, estradas, jardins etc.).
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Valorizar o ambiente em que o aluno vive é o ponto de partida para a coleta de amostras e informações, permitindo a aproximação e significação para a aprendizagem. Dessa forma, pode-se privilegiar a investigação envolvendo: a) conhecimento de possibilidades diversas acerca do uso do solo e reconhecimento da sua importância em diferentes aspectos da vida; b) comparações de solos em condições do ambiente não cultivado, com ou sem presença de vegetação.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis.	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	A habilidade pode ser desenvolvida de modo a privilegiar o conhecimento que os alunos possuem sobre os materiais que irão manipular e as novas constatações obtidas a partir das atividades práticas e investigativas que envolvam: a) identificação da existência de misturas, observando suas propriedades e reconhecendo sua composição; b) realização de experimentos que consistam em mistura e separação de substâncias coletadas ou presentes em diversos ambientes da sua casa ou cotidiano; c) descrições e relatos realizados de forma oral ou escrita, podendo ser feito uso de ilustrações.
		(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	No trabalho com essa habilidade é possível privilegiar atividades de observação e comparação das propriedades dos materiais, realizando experimentos com base em situações cotidianas que levem ao reconhecimento das transformações ocorridas, tendo como referência a variação climática.

MATÉRIA E ENERGIA	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis.	(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	A habilidade prevê a realização de procedimentos de investigação por meio de situações práticas experimentais, visando reconhecer as mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento. Orienta-se valorizar as constatações e os relatos dos alunos (descrições, hipóteses, expectativas de resultados, entre outros), explorando a relação entre o fenômeno observado e as conclusões obtidas, o que pode ser feito por meio de ilustrações, desenhos e atividades práticas.
VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares simples. Microrganismos.	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	A exploração da habilidade requer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, sendo possível a proposição de atividades que os levem a: a) identificação, compreensão e explicação dos elementos e das relações estabelecidas em uma cadeia alimentar; b) localização e reconhecimento dos seres vivos que habitam a região, descrevendo seus papéis e relações na construção das cadeias alimentares; c) construção de cadeias alimentares simples com espécimes encontradas no meio ambiente local, que podem ser comparadas com outros biomas.

VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares simples. Microrganismos.	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	Para o desenvolvimento da habilidade, é fundamental definir atividades que possibilitem: a) reconhecimento e construção de cadeias alimentares simples com espécimes encontradas no meio ambiente local, identificando relações com o ciclo da matéria e o fluxo de energia; b) compreensão do papel dos decompositores por meio de discussões socioambientais importantes para o desenvolvimento da consciência ambiental e de atitudes sustentáveis.
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	O trabalho de exploração deve ter como foco a realização de procedimentos investigativos, identificando as condições de temperatura do clima regional e sua relação com a conservação dos alimentos. Dessa forma, as propostas de atividades devem favorecer: a) compreensão do papel de microrganismos em cadeias alimentares, reconhecendo a importância de fungos e bactérias nos ecossistemas; b) identificação da transformação de matéria orgânica (alimentos, por exemplo) causada pela ação de fungos e bactérias; c) relação da umidade, do calor e do oxigênio como importantes no processo de decomposição.

VIDA E EVOLUÇÃO	Cadeias alimentares simples. Microrganismos.	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	É importante relacionar o papel dos microrganismos à produção de alimentos, combustíveis, medicamentos e outros produtos conhecidos no cotidiano dos alunos. A abordagem histórica do desenvolvimento da biotecnologia traz elementos importantes para a compreensão dos processos e da influência ocasionada na vida humana. A proposição de pesquisa sobre os microrganismos benéficos à saúde humana se constitui em estratégia exitosa de aprendizagem dos alunos.
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	A exploração da habilidade prevê atividades que valorizem o conhecimento prévio do aluno. A partir daí, podem ser desenvolvidas propostas que envolvam: a) identificação e compreensão dos ciclos de doenças mais comuns, preferencialmente as associadas ao histórico de patologias de sua família, comunidade ou região; b) práticas de higiene pessoal e do ambiente, estando essas relacionadas ao saneamento básico; c) importância da vacinação para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	As atividades investigativas são o foco do trabalho com essa habilidade, sendo proporcionado ao aluno o reconhecimento dos pontos cardeais a partir da observação da projeção de sombras (vara, corpo, prédio, torre, árvore etc.) ao longo do dia, tendo o Sol como referência.
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	A habilidade em questão deve ser abordada de forma integrada com a anterior, sendo incluído o uso de bússola nas experimentações propostas. Em abordagem interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Geografia" e "Matemática", essa habilidade pode explorar aspectos relacionados à localização e movimentação de objetos e pessoas no espaço.
		(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	O trabalho com a habilidade requer a proposição de atividades visando ao aluno identificar e compreender a marcação do tempo e sua relação entre os movimentos de rotação e de translação da Terra e da Lua. Deve-se ainda, considerar a marcação do tempo e a construção de calendários em diversas culturas e momentos históricos.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico. Consumo consciente. Reciclagem.	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	A habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades investigativas que possibilitem ao aluno: a) classificação de determinados materiais (metais, madeira, orgânicos, plásticos, entre outros) de acordo com as propriedades físicas por eles apresentadas; b) identificação e relato do uso de materiais presentes em objetos utilizados no cotidiano, associando as escolhas de acordo com suas propriedades, tais como: a condutibilidade elétrica em fiações e a dureza de determinados materiais usados em aplicações na infraestrutura de casas.
		(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água	No trabalho exploratório com essa habilidade é fundamental utilizar estratégias de contextualização do tema, sendo realizadas sondagens por meio de descrições e observações que podem ser realizadas no cotidiano. Dessa forma, torna-se necessário o desenvolvimento de atividades envolvendo procedimentos investigativos (experimentos) que propiciem:

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico. Consumo consciente. Reciclagem.	potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	a) identificação e demonstração da transformação e do movimento da água no ciclo hidrológico; b) reconhecimento das especificidades do ciclo hidrológico em diferentes localidades e tipos de solo; c) descrição e ilustração do ciclo da água representando os elementos do ambiente em que vive; d) identificação das ações humanas que geram impacto no ciclo da água e provocam alterações no clima terrestre, tais como as consequências locais e regionais ocasionadas pela intervenção humana na produção de energia elétrica, contemplando atitudes sustentáveis e a compreensão do ecossistema.
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	O trabalho pressupõe o estudo da temática abordada com o objetivo dos alunos construírem argumentos baseados em informações adquiridas por meio de pesquisas em fontes confiáveis (textos científicos, notícias etc.). Nesse sentido, cabe ao aluno: a) identificação de causas e efeitos sobre o equilíbrio ambiental relacionados à cobertura vegetal, compreendendo seu papel no controle da erosão, desertificação, qualidade do ar e no ciclo da água;

MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico. Consumo consciente. Reciclagem.		b) reconhecimento e defesa de atitudes sustentáveis na manutenção do ciclo da água e sua relação com a cobertura vegetal.
		(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	A habilidade prevê a ressignificação da temática, explicitando atividades relativas à investigação do cotidiano do aluno, tornando-o capaz de: a) conhecer os tipos de corpos d'água presentes em seu ambiente (rios, lagos e mares); b) reconhecer a utilidade da água no dia a dia das pessoas, associando sua qualidade e sustentabilidade às questões de saúde individual e coletiva; c) identificar ações humanas que auxiliam no controle da poluição da água, relatando e exemplificando ações e comportamentos realizados no cotidiano.
		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na	O trabalho com essa habilidade pressupõe a proposição de atividades e procedimentos investigativos que envolvam: a) identificação, classificação e reconhecimento dos tipos de resíduos em relação à sua origem, utilização, malefícios e destinação;

		vida cotidiana.	b) levantamento de possibilidades de uso sustentável dos materiais consumidos na escola e/ou no cotidiano; c) planejamento e criação de soluções na resolução do problema em questão, bem como o compartilhamento de ideias, divulgando-as para o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Geografia" se constitui em proposta exitosa de ensino-aprendizagem, objetivando a criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno.
VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	Para o desenvolvimento da habilidade, é possível propor atividades relacionadas à composição dos sistemas digestório e respiratório, realizando práticas que possibilitem: a) identificação, reconhecimento, descrição e ilustração das partes que compõem o sistema digestório e o respiratório, explicando suas funções relativas ao metabolismo do corpo e relacionadas aos processos mecânicos e químicos (mastigação, deglutição, movimentos peristálticos, transformação química dos alimentos, ventilação, regulação, difusão e transporte do oxigênio e do dióxido de carbono); b) exploração do caminho percorrido pelo alimento no sistema digestório ou o gás oxigênio no sistema respiratório, fazendo uso de

VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.		ilustrações diversas. O uso de recursos e ferramentas digitais como vídeos e infográficos online podem se constituir ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem.
		(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	A habilidade requer a proposição de atividades relacionadas à composição dos sistemas circulatório e excretor, identificando as suas partes e as funções desempenhadas por elas no processo geral de nutrição do organismo. Assim, torna-se viável complementar o trabalho por meio de práticas exploratórias desses sistemas em relação ao metabolismo do corpo, a fim de identificar como o sangue se relaciona à distribuição de nutrientes e reconhecer o papel desempenhado pelo sistema circulatório nas trocas gasosas e no transporte de resíduos que serão excretados pelo organismo.
		(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do	A exploração da habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades de pesquisas sobre o assunto, partindo da região onde o aluno vive e expandindo para outras mais abrangentes, o que permitirá: a) identificação, reconhecimento e comparação de hábitos de alimentação saudável;

VIDA E EVOLUÇÃO	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	organismo.	b) construção de dieta de acordo com as necessidades nutricionais, tendo como referência a pirâmide alimentar; c) conhecimento das principais doenças relativas ao excesso ou a carência de nutrientes e de calorias.
		(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	A habilidade requer procedimentos de investigação e atividades práticas, levando o aluno a: a) comparação entre diferentes modos de vida e dietas alimentares, relacionando-os aos distúrbios nutricionais; b) identificação e seleção dos alimentos presentes na alimentação diária, reconhecendo os valores nutricionais de cada um e propondo a complementação balanceada da dieta de acordo com a pirâmide alimentar; c) análise e reconhecimento dos benefícios de uma dieta balanceada para diferentes necessidades, considerando os hábitos de vida para a promoção da saúde.
TERRA E UNIVERSO	Constelações e mapas celestes. Movimento de	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (mapas celestes e aplicativos digitais,	O trabalho com essa habilidade requer práticas investigativas de observação e identificação de constelações presentes em mapas celestes, o que pode ser explorado por meio do uso de aplicativos digitais, tal como o software disponível no endereço eletrônico:

TERRA E UNIVERSO	rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos.	entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	<https://stellarium.org/pt/>. Outra possibilidade de exploração é o estudo sobre a influência dos corpos celestes em diferentes culturas, em uma perspectiva histórica, bem como do desenvolvimento científico relacionado à observação do céu.
		(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	As práticas investigativas e exploratórias para o desenvolvimento dessa habilidade devem versar sobre: a) observação, registro e descrição do movimento diário do Sol e das estrelas no céu; b) construção e ilustração do sistema "Sol, Terra e Lua", explicando e relatando os fenômenos observados; c) identificação das evidências da rotação da Terra, as quais podem ser observadas pelo movimento diário da posição do Sol, pela projeção de sombras e pelas mudanças que ocorrem no céu. Outra possibilidade de ampliação desse trabalho é a comparação das distintas representações dos povos em diferentes épocas, sobre a relação entre o Sol, a Lua e a Terra, bem como a identificação dos aspectos culturais influenciados pela rotação da Terra, tais como as escalas de tempo na agricultura ou na vida humana.

TERRA E UNIVERSO	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos.	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	O trabalho com a habilidade deve estimular o desenvolvimento de atividades investigativas que levem o aluno a identificar as fases da Lua e sua periodicidade, bem como a influência dessas mudanças na organização de diferentes culturas e na marcação de tempo terrestre. Nesse sentido, é possível propor o registro ilustrado das fases lunares, relacionando-as aos ciclos de rotação e translação do sistema "Sol, Terra e Lua". Ressalta-se ainda que a proposição de modelos explicativos do Sistema Solar e as discussões mediadas por dados obtidos a partir de observações diversas se constituem vivências importantes para a construção da habilidade.
		(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	A habilidade engloba a proposição de situações de complementação dos estudos voltados para a temática "Terra e Universo", sendo abordadas atividades que enfatizem: a) investigação de dispositivos existentes para compreensão de seus mecanismos de funcionamento; b) análise do impacto do desenvolvimento tecnológico na produção desses dispositivos ao longo da história da humanidade, identificando diversos materiais empregados na sua construção; c) criação de instrumentos para registro de imagens feitas através de observações à distância ou ampliadas.

			Esse trabalho também pressupõe a discussão sobre o uso ético acerca do registro fotográfico, visando questões relacionadas ao direito de imagem.

7.7. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

GEOGRAFIA

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	A habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades propostas a partir da observação dos lugares de vivência do aluno, iniciando pelo que há de mais próximo a ele: família, escola, rua, bairro, cidade etc. Convém propor atividades que possibilitem a descrição das características desses espaços de vivência, observando as semelhanças e as diferenças entre eles (local aberto ou fechado, grande ou pequeno, entre outros). Também é importante explorar as funções e uso dos diferentes locais, tais como: moradias em ambiente urbano e rural, praças, comércio e espaço público e privado.
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de	O trabalho com essa habilidade prevê diferentes vivências dos alunos com jogos e brincadeiras, identificando a época e o local de surgimento, a distinção entre práticas individuais e coletivas,

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO		diferentes épocas e lugares.	os materiais utilizados na produção dos brinquedos, entre outros aspectos. Assim, a partir de situações do cotidiano, torna-se necessário estimular o aluno a narrar e descrever fatos, fazendo comparações que permitam identificar: a) Jogos e brincadeiras de diferentes épocas: por meio de relatos dos idosos: avós, tios etc.; b) Jogos e brincadeiras de diferentes lugares: por meio da observação de regras distintas de um mesmo jogo, brinquedos feitos de materiais diversos, entre outros. Uma possibilidade enriquecedora de abordagem da habilidade diz respeito à inclusão de jogos, brinquedos e brincadeiras para a aprendizagem cartográfica, explorando a lateralidade e a espacialidade.
	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	As situações de convívio em diferentes espaços públicos do entorno da escola permitem ao aluno distinguir, comparar e relatar seus usos (encontros, festas, reuniões, aulas etc.). No trabalho com essa habilidade, é relevante também propor a identificação das regras de convívio nos diferentes lugares, bem como os cuidados que se deve ter com os espaços públicos e de uso coletivo.

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	A habilidade sugere a proposição de situações de convívio que possibilitem ao aluno o reconhecimento da importância de atitudes responsáveis com o outro e com o ambiente em que se relaciona, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para a boa convivência. Assim, é oportunizada ao aluno a construção coletiva de combinados (regras) para regular os comportamentos nos diferentes espaços como: sala de aula, pátio etc. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Língua Portuguesa"; "Educação Física" e "História", associadas à identificação, discussão e produção de textos sobre regras de convivência e sua importância.
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é fundamental propor atividades envolvendo o reconhecimento, a ordenação e o relato dos diferentes ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.), o que pode ser realizado por meio da observação da paisagem (casa, escola, bairro, entre outras) e de hábitos cotidianos (roupas para diferentes climas e rotina diurna/ noturna, por exemplo). Também é preciso considerar o estudo do tempo e sua relação com o antes, o agora e o depois, a partir da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local.

MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	A habilidade prevê o desenvolvimento de atividades que possibilitem a identificação, o reconhecimento e a distinção das diferentes moradias, sendo observados os tipos de construção (palafitas, barracos, sobrados, edifícios etc.) e as diferenças entre elas, tais como: casas do meio urbano e rural e moradias indígenas. Em relação aos objetos do cotidiano, o aluno deve ser levado a identificar os materiais utilizados em sua produção (plástico, alumínio, madeira etc.), bem como as tecnologias envolvidas durante o processo de fabricação dos mesmos. Esse trabalho pode ser realizado de forma interdisciplinar com o Componente Curricular "Arte", sendo explorados vídeos e fotos de moradias e objetos em outros tempos e espaços.
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	O trabalho a ser desenvolvido requer a problematização acerca das diferenças de trabalho ocorridas no cotidiano do aluno, possibilitando a identificação e diferenciação das atividades profissionais exercidas na escola e no seu entorno (comércio em geral), apresentando as características de diferentes profissões e relacionando-as aos lugares onde essas são exercidas. Convém considerar a abordagem dos processos e técnicas construídos pelas sociedades em diferentes tempos. Assim, sugere-se a proposição de atividades de pesquisa sobre os tipos de trabalho que surgiram ou foram extintos ao longo do tempo, tal como o datilógrafo e o digitador.

FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	A habilidade requer a proposição de situações que permitam ao aluno a representação de itinerários (trajeto da sala de aula até a quadra, por exemplo) por meio de mapas mentais ou desenhos. Esse trabalho também pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Língua Portuguesa" e "Arte", sendo proposta aos alunos, entre outras possibilidades, a descrição oral ou ilustrada da movimentação de um personagem de peça teatral relacionada a um conto literário. O desenvolvimento dessa habilidade pode também ser ampliado nas aulas de "Matemática" e "Educação Física", envolvendo noções espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) tendo o corpo, a sala e a escola como as primeiras referências do aluno.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	O pensamento espacial é responsável por orientar o próprio corpo do aluno em relação a objetos, lugares e pessoas. Assim, é importante relacionar o estudo das noções espaciais com movimentos e expressões corporais. Dessa forma, é indicada a proposição da representação da escola (sala de aula, pátio, cozinha, banheiro etc.) por meio de desenho, croqui ou mapa, sendo exploradas noções referenciais de lateralidade e topológicas de localização, orientação e distância. Em relação ao uso de mapas simples, convém propor atividades lúdicas de localização e movimentação, tal como a "Caça ao Tesouro".

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	O trabalho com essa habilidade pressupõe o desenvolvimento de atividades envolvendo a identificação das características dos lugares de vivência dos alunos, as quais estão relacionadas aos ritmos da natureza, tal como a influência da temperatura em relação aos hábitos alimentares da localidade ao longo do ano. Nota-se a importância de se propor situações que possibilitem aos alunos a observação de diferentes comportamentos adotados em razão das manifestações naturais (chuva, calor, vento etc.), como por exemplo, a adequação de uma aula de Educação Física em virtude da chuva. É importante ainda, prever atividade de reconhecimento de manifestações da natureza em outras paisagens, incluindo a reflexão sobre questões ambientais.
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	O trabalho requer a promoção de atividades que possibilitem ao aluno a identificação e a diferenciação de hábitos alimentares e de vestuário da comunidade, decorrentes da variação de temperatura e umidade do ambiente. O trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular “História” pode ser realizado a partir de propostas de identificação de semelhanças e diferenças entre as vestimentas e os hábitos alimentares do passado e do presente.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	A habilidade prevê a investigação e o relato de memória dos povos originários do bairro ou comunidade, levando a identificação dos grupos migratórios que contribuíram para a organização do espaço, a fim de descrever a história da comunidade. Para esse trabalho, pode-se considerar a descrição de familiares feita por meio de entrevistas que contenham questões como: *"Quem foram os primeiros moradores do bairro?"* e *"Como surgiu essa comunidade?".* Nesse contexto, se faz importante considerar os seguintes aspectos: os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre a cidade e o campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e as mudanças dos hábitos cotidianos da comunidade ou do bairro.
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Após conhecer a história do bairro ou da comunidade e descrever seus processos de formação previstos na habilidade anterior, torna-se fundamental propor atividades para que o aluno possa: a) conhecer e respeitar os costumes dos moradores do bairro, da comunidade ou até mesmo da cidade; b) identificar e comparar as tradições e os costumes (festas, feiras,

			comemorações etc.) presentes no cotidiano dos diferentes grupos sociais que fazem parte do bairro ou da comunidade.
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Para o desenvolvimento dessa habilidade é fundamental propor atividades que contemplem a identificação, distinção e comparação de diferentes meios de transporte e de comunicação, possibilitando ao aluno o reconhecimento de como esses meios interferem nos processos de conexão entre povos e lugares. Esse trabalho também deve envolver a identificação de impactos e riscos causados ao homem e ao ambiente pelo uso irresponsável dos meios de transporte e de comunicação. Cabe ainda explorar as normas e as regras de trânsito, trazendo à tona problemáticas envolvidas no dia a dia dos alunos, tais como as infrações relacionadas à faixa de pedestre e ao uso da bicicleta.
CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	A habilidade prevê o reconhecimento das características dos hábitos de vida de pessoas de diferentes lugares, considerando a relação dessas com a natureza e a ocupação do espaço, de forma a enfatizar as particularidades entre a vida na cidade, no campo, na praia etc.
	Mudanças e permanências.	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um	O trabalho com essa habilidade pressupõe a exploração das características do lugar e da região onde o aluno vive e também as mudanças e permanências da paisagem ao longo do tempo.

		mesmo lugar em diferentes tempos.	É possível considerar um resgate histórico do lugar a partir de fotografias, de entrevistas com moradores, além de registros de memórias que podem ser contadas pelos habitantes mais antigos do bairro. Essas observações oportunizarão ao aluno a percepção das transformações trazidas às paisagens através do tempo, favorecendo a identificação das alterações identificadas (crescimento urbano no entorno da escola, verticalização do bairro etc.) e os fatores que contribuíram para essa mudança.
MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	O desenvolvimento dessa habilidade favorece a compreensão dos períodos do dia. Para tanto, devem ser explorados diferentes eventos cotidianos e atividades sociais ocorridas no dia a dia do aluno. Assim, é importante que sejam propostas atividades e situações que permitam o levantamento e a identificação das características de atividades realizadas durante o dia (ir à escola, brincar etc.) e noite (dormir, participar de eventos, entre outros.).
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	A habilidade requer a exploração da origem de produtos presentes no cotidiano do aluno, sendo esses relativos às atividades extrativas da natureza (vegetais, animais e minerais). Esse trabalho oportuniza ainda a reflexão sobre a interação de diferentes sociedades com a natureza, focalizando a relação entre a construção do espaço e os impactos ambientais nele causados.

FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	A abordagem dessa habilidade deve envolver atividades de criação, representação cartográfica e observação dos elementos que compõem a paisagem. Para tanto, torna-se fundamental o uso de diferentes materiais (fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas etc.) que favoreçam a exploração da orientação espacial. Esse trabalho é de suma importância para a compreensão das primeiras noções espaciais, atendendo às diversas necessidades da alfabetização geográfica: das mais cotidianas (chegar a um lugar que não se conhece, entender um trajeto urbano ou rural etc.) às mais específicas (delimitar áreas de plantio, identificar limites, fronteiras e divisas, entre outras).
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Essa habilidade possibilita o desenvolvimento da visão oblíqua (vista do alto e de lado) e vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo), aspecto importante para a alfabetização cartográfica dos alunos. Assim, é esperada que a comparação entre essas diferentes visões e representações sobre um mesmo objeto favoreçam a identificação das características que são encontradas em cada uma dessas imagens. Nesse sentido, a elaboração de maquete da sala de aula se constitui em uma proposta significativa que propicia ao aluno exercitar a visão oblíqua e vertical.

FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	A habilidade propicia a abordagem de aspectos relacionados à vida cotidiana dos alunos, ao ambiente e às relações na escola, contribuindo para o desenvolvimento das noções de lateralidade e alfabetização cartográfica. Em abordagem interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Educação Física" e "Matemática", torna-se possível a exploração de situações problematizadoras envolvendo brincadeiras e jogos de trilha e percurso em que sejam aplicados os princípios de localização e posição citados na habilidade.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	A habilidade em questão aborda dois recursos naturais de extrema importância para a vida: a água e o solo. Assim, é essencial a proposição de atividades que envolvam a investigação desses recursos para a produção de alimentos e a sobrevivência dos diferentes seres vivos. Outro ponto a ser destacado são as questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo, o que deve ser amplamente discutido com os alunos. Experimentos simples com amostras de solo para reconhecimento dos seus diferentes tipos também devem ser propostos, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	A habilidade em questão consiste na identificação da diversidade social existente na comunidade onde o aluno reside, proporcionando o reconhecimento de aspectos culturais dos diferentes grupos sociais. É oportuna a exploração de questões relacionadas aos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e ciganos, comparando diferenças e semelhanças entre seus lugares de vivência. O trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Língua Portuguesa", "Matemática" e "História" é favorável à exploração dessa habilidade, associando coleta, leitura, comparação e interpretação de dados explorados com o apoio de recursos multissemióticos.
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	O trabalho com essa habilidade visa à exploração da origem dos diferentes grupos sociais que contribuíram cultural e economicamente com o lugar de vivência do aluno. Dessa forma, é importante explorar a história do município para reconhecer o modo de vida das populações em diferentes locais e os traços culturais que imprimiram ao lugar.

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	O trabalho aqui desenvolvido deve complementar o estudo iniciado na habilidade anterior, possibilitando aos alunos a identificação dos diferentes povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil. A exibição de vídeos e realização de entrevistas com a comunidade local são estratégias exitosas para o ensino-aprendizagem dessa temática, propiciando o estabelecimento de relações entre os diversos modos de vida evidenciados (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes).
CONEXÕES E ESCALAS	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	A habilidade tem o intuito de tornar o aluno capaz de identificar e explicar as mudanças das paisagens dos lugares de sua vivência (casa, escola, bairro e região do entorno). Assim, torna-se importante a proposição de problematizações realizadas a partir da análise exploratória de fotografias, sendo observada a paisagem visível e destacados os elementos naturais e culturais nela presentes. É importante ainda o reconhecimento dos componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens (abertura de novas ruas no bairro, ampliação do comércio, diferenciação dos espaços de moradias e de circulação, entre outros), de forma a garantir que elas sejam compreendidas como produto da ação humana.
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros	Na exploração dessa habilidade, é importante considerar a transformação da paisagem por meio da intervenção humana.

		produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Dessa forma, cabe abordar as mudanças ocorridas na região habitada pelo aluno, sendo consideradas a extração e a identificação de matéria-prima (alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza), evidenciando sua relação com a indústria (campo e cidade) e as diferentes atividades de trabalho. A exploração dos tipos de indústria existentes permite ainda a inclusão de temas locais para estudo, os quais podem auxiliar o aluno na compreensão sobre a dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	O trabalho com essa habilidade requer a exploração da passagem do espaço concreto composto por volume e tridimensão para o plano bidimensional constituído por largura e comprimento. Para tanto, esse estudo deve perpassar pelo desenvolvimento de noções básicas referentes à visão oblíqua (vista do alto e de lado) e à vertical (vista do alto, exatamente de cima para baixo), as quais podem ser abordadas por meio da identificação das diferenças entre imagens bidimensionais e tridimensionais. A interpretação de diferentes tipos de representação cartográfica a partir do plano bidimensional (mapa e croqui) e tridimensional (maquete) se constitui em uma proposta significativa de trabalho para a ampliação das noções de representação cartográfica, podendo essas ser abordadas de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Arte”.

FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Representações cartográficas	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, se faz necessário que o aluno reconheça e elabore legendas, identificando símbolos padrões (casas, hospitais, escolas, entre outros) e rachurados (cores e listras, por exemplo). Esse trabalho pode estar associado ao desenvolvimento da habilidade anterior, sendo interpretadas imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis) e modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica. O uso de fotografias aéreas e imagens de satélites também se constituem recursos tecnológicos importantes para o trabalho com essa habilidade.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	O foco central dessa habilidade é a relação sociedade-natureza, na expectativa que o aluno possa assumir atitudes conscientes e responsáveis em relação ao ambiente. Para tanto, devem ser propostas atividades relacionadas à associação entre o consumo excessivo e a produção de lixo, objetivando a tomada de consciência acerca da importância de hábitos diários voltados à redução, ao reuso e a reciclagem de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. É possível considerar a relação dos resíduos com a poluição e, para tanto, convém utilizar linguagens diversas (músicas, reportagens, fotografias, imagens, vídeos etc.) exercitando o multiletramento do aluno.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	A habilidade prevê a exploração de atividades relativas à discussão dos problemas ambientais provocados pelo uso inadequado da água na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas como um todo. O desenvolvimento dessa temática permite a construção de elementos sobre a responsabilidade com o ambiente, uma vez que pondera as consequências das ações do homem sobre o meio. É oportuna ainda a proposição de discussões e questionamentos quanto ao destino da água descartada, bem como sua distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção.
		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	O trabalho com essa habilidade deve contemplar atividades que permitam ao aluno a compreensão da importância da água para a alimentação, o cultivo de plantas e a geração de energia (usinas hidrelétricas).
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural,	A habilidade deve assegurar a identificação de problemas ambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, intemperismo etc.) ocorridos em ambientes rurais e urbanos do município onde o aluno reside, ampliando o estudo para a região, o

		assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	país e o mundo. É importante reconhecer que os temas abordados têm relação direta com as atividades econômicas (indústria, agropecuária e comércio), uma vez que essas interferem no ambiente físico natural. Dessa forma, é fundamental que os alunos sejam instigados a análise reflexiva acerca das atividades que impactam o ambiente e a saúde dos seres humanos e dos animais.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	A habilidade consiste na pesquisa acerca do cotidiano familiar e escolar do aluno, na busca de elementos (hábitos, comidas típicas, festas etc.) oriundos de diferentes culturas: local, regional, indígena, afro-brasileira, latino-americana, europeia, asiática, entre outras. É oportuna também a proposição do levantamento das origens das famílias, de grupos sociais presentes no bairro de entorno da escola e dos primeiros habitantes da cidade e de outras regiões, a fim de reconhecer a contribuição que cada um trouxe para a cultura e para os hábitos e costumes locais.
	Processos migratórios no Brasil.	(EF04GE12*) Identificar as características do processo migratório no lugar de vivência e no Estado de São Paulo e discutir as implicações decorrentes.	O estudo das migrações oportuniza o trabalho com diferentes grupos em um dado lugar, o que favorece o reconhecimento das histórias familiares e dos povos originários da comunidade e do estado onde o aluno reside, percebendo a relação das influências dos povos que ajudaram a formar o Brasil de hoje. No decorrer desse trabalho, é importante valorizar as contribuições dos migrantes em aspectos diversos (idioma, literatura, alimentação,

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Processos migratórios no Brasil.		ritmos e festas tradicionais), podendo essa habilidade ser abordada de forma integrada com a descrita anteriormente.
		(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A habilidade em questão prevê a continuidade do estudo acerca dos processos migratórios ocorridos no Brasil, sendo exploradas as contribuições dos povos que ajudaram a formar o país. Nesse sentido, se faz importante o uso de estratégias que vão além da apresentação de textos informativos, podendo envolver entrevistas, vídeos, rodas de conversa, fotos, pesquisas, gráficos e documentários.
	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	O trabalho com essa habilidade tem o propósito de levar o aluno ao conhecimento da organização político-administrativa do município e a identificação da atuação dos gestores municipais frente à organização e solução de problemas enfrentados. É oportuna a realização de aula-passeio à Câmara de Vereadores levando a compreensão do papel que essa tem para a sociedade local.
CONEXÕES E ESCALAS	Relação campo e cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações,	Para o estudo dessa habilidade, é importante explicitar atividades relativas ao reconhecimento da interdependência existente entre o campo e a cidade, considerando os fluxos econômicos e produtivos, a circulação da produção e a dinâmica de informações, ideias e pessoas.

CONEXÕES E ESCALAS		de ideias e de pessoas.	Esse trabalho deve também oportunizar a comparação das características existentes entre o trabalho no campo e na cidade, podendo essa habilidade ser abordada de forma integrada com a EF04GE07.
	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	O trabalho com essa habilidade propicia ao aluno a distinção das funções e dos papéis dos órgãos dos Poderes Públicos (Executivo, Judiciário e Legislativo), em âmbito municipal, estadual e nacional. Tal temática pode ser abordada em consonância com as noções espaciais de orientação, localização e expansão, o que favorece a exploração de atlas geográfico.
	Territórios étnico-culturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	A exploração dessa habilidade favorece a aprendizagem acerca da história da formação dos territórios indígenas e quilombolas do Brasil. Dessa forma, o trabalho pautado em pesquisas bibliográficas, relatos, mapas e entrevistas diversas permitirá ao aluno o conhecimento de características presentes nos territórios étnico-culturais do país.

MUNDO DO TRABALHO	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	O trabalho com essa habilidade deve oportunizar ao aluno o conhecimento e a compreensão das atividades laborais realizadas no campo e na cidade, identificando as relações de interdependência existentes entre o meio rural e o urbano. Esse trabalho pode ocorre concomitantemente à exploração das habilidades EF04GE04 e EF04GE08, discutindo o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	A habilidade em questão possibilita ao aluno a identificação da produção agropecuária, extrativa e industrial, sendo essa realizada a partir de análises do seu cotidiano. Nesse trabalho, torna-se relevante enfatizar os passos para a transformação da matéria-prima em bens de consumo, sendo evidenciado o papel da indústria como agente de transformação.
FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Sistema de orientação.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	O estudo dessa habilidade propicia a compreensão dos pontos cardeais enquanto meios de orientação no espaço terrestre, sendo importante contemplar atividades que permitam a consciência do lugar ocupado pelo aluno. Dessa forma, a aprendizagem do sistema de direção pode ser desenvolvida a partir da problematização de questões cotidianas, como a localização da escola e do shopping da sua cidade. Esse trabalho necessita ser explorado a partir do uso de

			instrumentos específicos de orientação: rosa dos ventos e bússola, em atividades que envolvam mapas, percursos e trilhas. No desenvolvimento dessa habilidade, é esperado que os pontos colaterais e subcolaterais também sejam abordados com os alunos.
FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	A habilidade requer a compreensão do aluno acerca da existência de diferentes formas de representação de uma determinada porção do espaço territorial. Assim, torna-se necessária a exploração de situações de comparação entre mapas temáticos (econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos), objetivando a identificação de diferenças, semelhanças e função de cada um deles. A abordagem metodológica pressupõe o estudo inicial de mapas do município, ampliando-se gradualmente para a exploração cartográfica referente ao estado e país. Esse trabalho deve estar pautado em situações-problema que auxiliem no desenvolvimento do raciocínio espacial do aluno, sendo feito uso de ferramentas diferenciadas de ensino, tais como: imagem de satélite, planta pictórica e croqui cartográfico.
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vivem, bem	Para o desenvolvimento dessa habilidade, se faz necessária a exploração das características das paisagens, considerando seus elementos naturais e antrópicos. No decorrer do trabalho realizado, convém propor questionamentos relativos à degradação ocorrida por meio da ação humana

		como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	(queimadas, usinas, fábricas, desmatamento, moradias etc.), bem como a construção de propostas coletivas de preservação. É fundamental evidenciar que o desenvolvimento da habilidade deve partir de situações que envolvam o cotidiano do aluno, sendo as discussões direcionadas para a compreensão de questões mais amplas e distantes da realidade por ele vivida.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Dinâmica populacional.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	A habilidade em questão propicia o desenvolvimento de atividades relativas à identificação das principais características da população brasileira, sendo explorados: fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Tal trabalho deve também contemplar temáticas relativas à formação do povo brasileiro e ocupação do território, levando o aluno a compreensão das desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. Oportunamente, podem ser explorados gráficos, tabelas, mapas, filmes e documentários a fim de enriquecer o trabalho proposto.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	O trabalho com essa habilidade prevê a identificação de diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais existentes entre grupos de diversas localidades (municípios e regiões), sendo ampliados os estudos sobre população e migração. Assim, é fundamental abordar atividades que permitam ao aluno a descrição e a análise da composição da população brasileira, caracterizando-a quanto à sua distribuição territorial nas Unidades da Federação, bem como estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Nesse trabalho, torna-se favorável a exploração das causas das

			migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais existentes no país. A proposição de atividades envolvendo a base cartográfica se constitui em uma estratégia enriquecedora no desenvolvimento dessa habilidade, reafirmando o estudo acerca do Brasil político e regional.
CONEXÕES E ESCALAS	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	O desenvolvimento dessa habilidade pressupõe a realização de atividades de análise das interações entre a cidade e o campo, possibilitando ao aluno a identificação das principais formas e funções de cada um. Nesse trabalho, o aluno deve ser levado a compreender as atividades setoriais realizadas especificamente por formações urbanas: político-administrativas, turísticas, portuárias, industriais, religiosas etc. Oportunamente, devem ser propostos questionamentos investigativos acerca da urbanização ocorrida no Estado de São Paulo e no Brasil, bem como o estudo dos impactos ambientais e das mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento das cidades e da expansão urbana.
		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre	Após a caracterização das cidades (tamanho, forma e função), torna-se relevante relacionar a integração existente entre elas (próximas ou distantes), a distribuição da oferta de bens e serviços (sistema de transportes e meios de comunicação) e as interações ocorridas entre

		cidades na rede urbana.	campo–cidade e cidade–cidade. Esse trabalho também deve oportunizar a exploração dos diferentes tipos de crescimento das cidades: linear, radial e planejado. É importante estimular o desenvolvimento da linguagem cartográfica por meio da proposição de desenhos e representações do crescimento das cidades e das redes formadas por elas a partir da produção, comércio e circulação.
MUNDO DO TRABALHO	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	A habilidade em questão deve possibilitar ao aluno o reconhecimento das mudanças ocorridas no trabalho cotidiano, identificando as diferenças e semelhanças trazidas pelo desenvolvimento tecnológico. É oportuna a proposição de questionamentos acerca do uso da tecnologia na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, a fim de favorecer ao aluno o reconhecimento da importância dessa ferramenta na interação entre cidade e campo. A abordagem feita sobre os diversos tipos de trabalho que foram se extinguindo e surgindo devido a inovação tecnológica, tal como o datilógrafo e o digitador, pode também se tornar tema de estudo.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	A habilidade consiste na identificação e comparação das transformações ocorridas nos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, tal como o uso de diferentes tipos de energias utilizadas. O papel das redes de transportes e comunicação também deve ser

MUNDO DO TRABALHO	Trabalho e inovação tecnológica.		foco de reflexão, levando a compreensão do aluno acerca da integração campo–cidade–país–mundo. É possível ainda, apresentar as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo em diferentes regiões brasileiras.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	O trabalho com essa habilidade deve proporcionar o reconhecimento dos diferentes tipos de energia utilizados pelo ser humano (fogo, carvão mineral, água, petróleo, sol, vento e energia nuclear), bem como seu uso no cotidiano das populações e na produção industrial, agrícola e extrativa. Debates sobre inovações tecnológicas e impactos socioambientais são oportunos na abordagem dessa habilidade, favorecendo ao aluno o reconhecimento de alternativas sustentáveis para diversificar a matriz energética. Para a realização desse trabalho, é possível utilizar os dados de produção e consumo de energia do município, do estado e das regiões brasileiras, os quais podem ser explorados por meio de leitura de imagens, gráficos e tabelas.
		(EF05GE20*) Identificar práticas de uso racional da energia elétrica e propor ações de mudanças de hábitos, atitudes e comportamentos de	O estudo relacionado a essa habilidade prevê a identificação de práticas de uso racional da energia elétrica, sendo utilizadas estratégias diferenciadas de ensino, tais como: leitura de textos diversos, realização de pesquisas e exibição de vídeos e documentários.

		consumo, em diferentes lugares.	Convém ainda a organização de campanhas de conscientização frente ao desperdício de energia, a fim de incentivar a mudança de hábitos e atitudes no dia a dia do aluno.
FORMAS DE REPRE SENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	A habilidade requer do aluno a análise das transformações de paisagens ocorridas nas cidades e/ou no campo em diferentes épocas. Para tanto, podem ser exploradas representações oriundas de diferentes recursos, tais como: sequência de fotografias, mapas temáticos, imagens de satélite, fotos aéreas, plantas e croquis diversos.
	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Nessa etapa de escolaridade, é esperado que o aluno realize conexões utilizando recursos cartográficos de representação de cidades como os citados na habilidade anterior: sequência de fotografias, mapas temáticos, imagens de satélite, fotos aéreas, croquis e plantas. O trabalho desenvolvido deve proporcionar ao aluno a compreensão das ligações existentes entre as cidades, enfatizando os meios de transportes e as formas de comunicação, objetivando a identificação de aspectos relacionados ao fluxo de produção e consumo, a dependência da oferta de serviços, a rede de empregos, os tipos de moradia, entre outros.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Qualidade ambiental.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Na compreensão da dinâmica ambiental, é importante refletir sobre as formas de poluição das águas da superfície terrestre e também das subterrâneas, possibilitando ao aluno a identificação e a descrição de problemas ambientais (lixões, lançamento irregular do esgoto, uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros). Esse trabalho pode ser realizado por meio da elaboração de maquetes, organização de aulas-passeio (cooperativas de produtos recicláveis, bacias de tratamento de esgoto etc.), experimentações com filtragem da água, proposição de leituras de textos variados e da exibição de documentários, tal como: “O tratamento de esgoto em Marília”.
	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	A habilidade reúne temáticas que proporcionam reflexões acerca dos problemas ambientais ocorridos nos lugares de vivência e permanência do aluno. Nesse sentido, é fundamental a proposição de ações que lhe deem protagonismo, tais como: organização de campanhas de conscientização divulgadas em diferentes meios de comunicação (cartazes, redes sociais, faixas, folders etc.) e passeatas envolvendo a comunidade.

NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	O trabalho com essa habilidade favorece a proposição de situações que possibilitem o conhecimento do aluno acerca da função dos órgãos públicos e dos canais de participação social responsáveis pela elaboração de propostas que visam a melhoria da qualidade de vida da população. A promoção de debates sobre as ações implementadas por esses órgãos se constitui em estratégia favorecedora da aprendizagem, uma vez que oportuniza o posicionamento crítico do aluno acerca das propostas avaliadas.

7.8. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

HISTÓRIA

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Nessa etapa de escolaridade, a noção de tempo histórico deve ser abordada a partir da exploração da rotina de atividades realizadas nos diferentes períodos do dia, sendo dada ênfase na temporalidade mais próxima (ontem, hoje e amanhã) do aluno. Gradualmente, deve-se introduzir a noção de tempo mais distante (passado, presente e futuro), sendo abordadas situações que envolvam a participação de familiares e de membros idosos da comunidade. Assim, torna-se fundamental a proposição de atividades que permitam a realização de pesquisa de informações acerca de fatos marcantes ocorridos em nível pessoal, familiar e comunitário. O trabalho pode ser desenvolvido por meio da contação de histórias feita pelos idosos, relatos de memória e análise de fotografias, sendo os alunos levados a identificar, comparar, selecionar, organizar e sequenciar as informações coletadas.

MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	A habilidade em questão aborda aspectos complementares à apresentada anteriormente. Para tanto, as propostas de trabalho devem explorar: a) Documentos pessoais (certidão de nascimento, RG, carteira de vacinação etc.): auxiliam na identificação de informações relevantes da sua história pessoal e familiar; b) Relatos das pessoas idosas da família e da comunidade: possibilitam o estabelecimento de conexões e associações entre as diferentes histórias (eu, o outro e nós); c) Contação de histórias (mitos indígenas e africanos, contos populares locais ou regionais etc.): exploram as relações existentes entre a história pessoal, da família e da comunidade, permitindo o estabelecimento de associações com a história da população local.
		(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê o aprendizado do aluno ao nível da compreensão da sua consciência social, não se restringindo a consciência de si mesmo. A observação e a comparação de situações vividas possibilitam a identificação dos diferentes papéis sociais exercidos pelo aluno (filho, irmão, neto, estudante, etc.) em contextos diversos, o que auxilia na compreensão das responsabilidades esperadas em âmbito familiar, escolar e comunitário.

MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	O trabalho com essa habilidade deve ter como foco central a identificação e a reflexão acerca das regras de convívio social em diferentes ambientes de vivência do aluno, tais como: casa, escola, igreja, praça e rua. Para tanto, é importante o reconhecimento de características físicas do ambiente em estudo, a fim de diferenciar hábitos e regras que regulam esses locais: controle da circulação de pessoas, uso de uniformes, dias e horários de funcionamento, entre outros. Oportunamente, devem ser exploradas as regras e combinados da turma, explicitando os direitos e deveres de cada um dentro do coletivo de classe. Essa proposta contribui para o desenvolvimento de valores e princípios éticos e morais que devem ser abordados por meio da proposição de resolução de conflitos do cotidiano que se remetam ao (des) cumprimento das regras de convívio social.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	A habilidade em questão propicia um trabalho interdisciplinar com o Componente Curricular “Educação Física”, sendo propostas atividades de investigação (pesquisa, entrevista, relato de memória etc.) de jogos e brincadeiras antigas realizadas pelos pais, avós e demais membros da comunidade onde o aluno vive. A partir dos dados coletados, é relevante a proposição da experimentação das atividades pesquisadas que despertaram maior interesse na turma. Nesse contexto, é possível a prática de brincadeiras indígenas (Cabo

			de Guerra, Corrida do Saci, Arranca a Mandioca etc.) e africanas (Escravos de Jó, Mancala, Cama de Gato, entre outras), sendo exploradas as vivências infantis de diferentes lugares.
MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Para o desenvolvimento dessa habilidade devem ser propostas atividades envolvendo o estudo de grupo sociais aos quais o aluno pertence: família e escola. Nesse trabalho, é fundamental destacar os papéis desempenhados pelos sujeitos envolvidos (pai, mãe, avós, professor, diretor, merendeira etc.), no intuito de levar o aluno a identificar as responsabilidades, os direitos, os deveres e a participação de cada um no âmbito familiar e escolar.
		(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	A habilidade prevê a identificação das diferentes formas de constituição familiar. Assim, as propostas podem partir da investigação de famílias formadas por integrantes que não possuem laços sanguíneos, a fim de levar o aluno a perceber que a organização familiar tem por base o afeto, o respeito e o cuidado com o outro, o que dá margem aos diferentes tipos de grupos familiares existentes. O trabalho com essa habilidade pode ser complementado com a exploração da organização familiar apresentada em contos clássicos como: “O Patinho Feio” (filho adotivo), “Os Três Porquinhos” (irmão cuidando de outro), “João e o Pé de Feijão” (lar sem pai) e “Cinderela” (madrasta).

MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Na abordagem dessa habilidade, é relevante a proposição de atividades ligadas à produção e investigação de calendários em que o aluno possa identificar as diferenças e semelhanças entre eventos escolares (feiras culturais, apresentações artísticas, saraus etc.) e aqueles celebrados em outros âmbitos (festa de aniversário, natal em família, aniversário da cidade, entre outros). Esse é um trabalho inicial favorável à identificação do aluno acerca da existência de fatos que vão além das experiências pessoais, uma vez que dizem respeito a um coletivo social pertencente ao âmbito escolar.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	A habilidade em questão prevê o reconhecimento de diferentes espaços de sociabilidade (praça, igreja, área de lazer, rua etc.), favorecendo a percepção do aluno acerca das relações existentes entre as pessoas que os frequentam. Para tanto, pode ser proposta a produção de croquis (desenhos da planta dos locais frequentados) ou de roteiros de acesso a esses locais. Esse trabalho deve ser enriquecido com a inclusão de pontos de referências, enfatizando a representação de pessoas que frequentam e trabalham nesses lugares.
		(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	Para o desenvolvimento dessa habilidade, é importante que sejam propostas vivências que possibilitem a identificação de práticas e papéis sociais exercidos pelas pessoas em diferentes comunidades. Assim, o aluno deve ser incentivado a narrar e explicar as observações feitas a partir de visitações propostas à cozinha da escola, ao centro comunitário, ao posto de saúde etc. A exploração da habilidade pode ser complementada por meio da exibição de vídeos e documentários referentes às comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, por exemplo, demonstrando as diferentes práticas e papéis sociais exercidos por seus membros.

A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	A exploração dessa habilidade deve propiciar a conexão entre o tempo (memória e mudança) e o espaço (pertencimento). Dessa forma, é importante resgatar as memórias de adultos e idosos em relação às suas vivências: brincadeiras e jogos da infância, formas de estudo da época, vestimentas usadas quando criança etc. Estratégias diversas podem ser utilizadas para a execução desse trabalho, tais como: entrevista, pesquisa, chá com os avós, relato de memória, leitura de livros literários (por exemplo: *"Guilherme Augusto Araújo Fernandes"*, da editora Brinque Book, disponível em: <https://pt.slideshare.net/CamilaRibeiro35/guilherme-augusto-arajo-fernandes-28473418>).
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	O desenvolvimento da habilidade favorece a identificação, a coleta, a seleção e a organização de fontes diversas de materiais de memória: documentos e objetos antigos. Esse trabalho pressupõe o envolvimento da família na busca desses materiais, a fim de construir o museu da turma composto por: jornal, revista, fotografia, cartão postal, lampião, ferro de passar roupa, disco de vinil, fita cassete, rádio a pilha etc. A partir daí, reflexões devem ser propostas acerca dos materiais coletados, observando aspectos como: matéria-prima utilizada na fabricação e forma de produção (artesanal ou industrial). Os estudos propostos devem culminar na compreensão do aluno acerca da importância desses acervos pessoais para a formação da história do sujeito.

A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	A habilidade em pauta pressupõe uma abordagem integrada à anterior, sendo explorados os objetos e documentos antigos selecionados. É pertinente a elaboração de fichas de identificação de acordo com o uso e a função de cada um desses materiais do acervo organizado, propiciando comparações com o que é utilizado na atualidade.
	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Nessa etapa de escolaridade, a exploração da noção de tempo deve privilegiar a aprendizagem de referenciais temporais como: antes, durante, ao mesmo tempo e depois. Para tanto, o trabalho a ser desenvolvido deve partir de fatos do cotidiano do aluno, sendo propostas atividades como: narração oral sobre o dia a dia, cenas sequenciadas de ações realizadas durante um período, organização da rotina escolar em uma linha do tempo, entre outras. A habilidade favorece a interdisciplinaridade com os Componentes Curriculares “Matemática” e “Língua Portuguesa”, abordando respectivamente a organização temporal e os elementos coesivos que permitem desenvolver a compreensão da temporalidade linear.
		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e	O desenvolvimento dessa habilidade deve favorecer ao aluno a identificação e a compreensão dos diferentes marcadores temporais. Inicialmente, o aluno pode ser instigado a refletir sobre a medida

		calendário.	do tempo antes da invenção do relógio, sendo relevante a proposição de práticas investigativas acerca do movimento do Sol, a fim de evidenciar a passagem do tempo. O trabalho deve ser enriquecido com a exploração de agendas, quadros de avisos, cronogramas e calendários utilizados em contexto real para o registro de tarefas e organização de atividades. A habilidade também pode ser abordada de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares "Matemática" e "Ciências", enfatizando a observação, a medição e os registros da passagem do tempo.
AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	A habilidade deve possibilitar a compreensão de que todos os registros servem de fonte para a pesquisa do historiador, contribuindo para conhecer e explicar a história de uma sociedade. Assim, ao reunir informações de diferentes fontes (relatos, fotografias, objetos, notas em jornais etc.), o aluno tem a oportunidade de desenvolver a atitude historiadora e de perceber que a história, as experiências da família e da sociedade estão registradas de diferentes formas.
		(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as	O trabalho com essa habilidade prevê situações que possam proporcionar ao aluno a identificação de objetos e documentos pessoais que se remetam à própria experiência pessoal e social. Para tanto, a participação da família e da comunidade local se faz fundamental para o êxito do trabalho a ser desenvolvido, sendo

		razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	mobilizadas ações que favoreçam a observação de fatores que interferem na seleção dos objetos preservados ou descartados. Essa escolha é favorecedora do levantamento de hipóteses acerca de aspectos diversos a serem avaliados, tais como: significado afetivo enquanto memória pessoal e social, validade (temporalidade), informações neles contidas etc.
O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	A habilidade em questão deve propiciar o planejamento de atividades investigativas referentes às diferentes formas de trabalho (formal e informal) exercidas pelas pessoas que atuam em setores diversos da comunidade onde o aluno reside, tais como: professor, diretor, padeiro, operador de caixa e vendedor ambulante. A discussão e análise acerca das novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos etc.) devem ser abordadas, propiciando ao aluno o reconhecimento das transformações ocorridas em prol das necessidades da sociedade. Nessa atividade de pesquisa, o aluno deve ser orientado a registrar suas observações, socializando posteriormente as informações levantadas.
		(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	A apresentação dessa habilidade deve estar centrada na relação causal entre trabalho e impactos ambientais. Assim, torna-se relevante a identificação das mudanças ocorridas em virtude das formas de trabalho existentes, tal como a derrubada de árvores para a construção de conjunto habitacional.

			Atividades que possibilitem a observação do aluno acerca dessas alterações ocasionadas no espaço e na natureza podem ser propostas, como por exemplo a programação de aulas-passeio em fábrica, redação de jornal e gráfica.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/ vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	A habilidade prevê o trabalho centralizado na História de Marília e região. As propostas de atividades podem partir de situações investigativas acerca da formação dos grupos populacionais que constituíram a sociedade do município onde o aluno reside. A partir disso, ao longo do ano letivo, devem ser abordadas as seguintes temáticas de trabalho: • Chegada dos pioneiros e desbravadores na região de Marília; • Habitantes originais deste lugar: Índios Kaingaing; • Extermínio dos índios; • Desmatamento e construção das primeiras casas: início do povoamento; • Patrimônios: Alto Cafezal, Barbosa e Marília; • A construção da ferrovia e a chegada do trem; • Fundação da cidade; • A chegada de grande número de migrantes; • Principais correntes migratórias na região de Marília: italiana, portuguesa; espanhola, japonesa e alemã; • Desenvolvimento: destaque para o café e algodão; • Crescimento e desenvolvimento da cidade (economia, agropecuária, indústria, serviços de educação e saúde, infraestrutura: água, esgoto, transporte, luz, calçamento etc.).

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.		A abordagem metodológica a ser adotada deve estar pautada na construção da atitude historiadora do aluno, baseada no desenvolvimento do seu olhar investigativo e crítico sobre os fatos. Ressalta-se a importância da proposição de um trabalho dinâmico e diversificado que vá além da leitura e interpretação de texto. Assim, devem ser utilizados estratégias e recursos diferenciados, tais como: vídeos, documentários (“A História de Marília” e “História de Marília – Animação”), sites, pesquisas, entrevistas, visitas presenciais ou virtuais aos museus, relatos de memória, fotos, objetos antigos, mapas, brinquedos e brincadeiras de outras épocas e lugares.
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	O trabalho com essa habilidade prevê a seleção de fatos coletados em diferentes fontes (relato oral, fotografia antiga, documento, objeto etc.) que se remetem à história da cidade ou da região. A partir da seleção feita, devem ser propostas atividades que objetivem a organização e o registro das informações significativas obtidas por meio da pesquisa realizada acerca dos fatos históricos. Esse trabalho oportuniza a programação de aulas-passeio a Biblioteca Municipal, ao Museu Histórico Pedagógico de Marília, a Câmara dos Vereadores e a Comissão de Registros Históricos. Outra possibilidade de exploração da habilidade é a visitação virtual ao Museu Histórico e Pedagógico “Índia Vanuíre” (<https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>), numa proposta investigativa acerca da cultura dos Índios Kaingang, os primeiros habitantes da região.

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados à condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	O desenvolvimento dessa habilidade possibilita a proposição de pesquisas de opinião sobre um tema significativo para a localidade, tal como a influência da cultura japonesa nos hábitos e costumes dos munícipes de Marília. Essa é uma oportunidade de abordar os diferentes pontos de vista dos alunos, tornando-os capazes de refletirem criticamente sobre os fatos históricos. O trabalho com essa habilidade pode ser realizado de forma interdisciplinar com os Componentes Curriculares “Língua Portuguesa”, “Matemática” e “Geografia”, abordando atividades referentes à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, utilizando-se de recursos multissemióticos diversos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos etc.).
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	A habilidade em questão deve contemplar a pesquisa e o reconhecimento do acervo histórico e cultural da cidade, enfatizando os patrimônios materiais (mercados, feiras, santuários, lojas comerciais, bibliotecas públicas, cinemas etc.) e os imateriais (festas, celebrações, rituais, lendas, cantigas, entre outros). É oportuna a reflexão junto aos alunos sobre os motivos que levaram ao tombamento dos patrimônios pesquisados, o que inclui a sua preservação e a valorização histórica, artística, arqueológica ou paisagística, a fim de manter viva a riqueza e a memória da cidade, permitindo que o passado esteja presente na atualidade.

O LUGAR EM QUE VIVE	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	O trabalho com essa habilidade aborda o conhecimento e a seleção de informações sobre os marcos históricos da cidade onde o aluno reside. Inicialmente, é possível propor atividades investigativas acerca dos principais pontos da cidade, evidenciando marcos históricos como: Praça da Bandeira (defronte ao prédio da Prefeitura Municipal), Monumento aos Pioneiros (próximo ao Cemitério da Saudade) e Santa Casa de Misericórdia (Av. Vicente Ferreira). A exploração dessa temática pode ser realizada por meio de visitas aos locais citados ou de acessos a sites específicos da história local, tal como: <https://desenvolvemarilia.wordpress.com/marcos-e-monumentos/>. Cabe ressaltar que o aluno deve ser instigado a perceber que os nomes dados aos locais públicos não são aleatórios, mas têm uma razão que permite inferir seus significados.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	A habilidade permite o trabalho integrado com a descrita anteriormente, levando o aluno a compreender a razão pela qual os marcos históricos da cidade foram nomeados: a) homenagem a um personagem importante (morador antigo, militar, professor, político etc.); b) relação com a topografia do lugar (*Altos* do Palmital, *Monte* Castelo, *Vale* do Canaã, entre outros).

O LUGAR EM QUE VIVE	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	A habilidade implica na observação, coleta e comparação de informações relativas às características culturais e históricas observadas entre os grupos sociais que compõem a região habitada pelo aluno. Dessa forma, é relevante analisar as semelhanças e diferenças existentes entre os hábitos e costumes trazidos pelas correntes migratórias (nordestina, italiana, portuguesa, espanhola, japonesa e alemã) que influenciaram a formação cultural da população de Marília. Para o desenvolvimento desse trabalho, devem ser propostas atividades investigativas, tais como: pesquisa bibliográfica, entrevista com moradores antigos, roda de conversa e aulas-passeio em localidades que visam difundir os valores da cultura dos grupos sociais que compõem nossa cidade (Casa de Portugal: cultura portuguesa; Nikkey Clube: cultura japonesa; Casa do Norte: cultura nordestina).
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	A identificação e a comparação entre o passado e o presente vivido pelo aluno se constituem habilidades importantes para o desenvolvimento da noção de tempo histórico. Os modos de vida na cidade e no campo através do tempo são o foco de trabalho a ser desenvolvido, sendo abordadas temáticas como: locomoção, alimentação, contato com a natureza, formas de lazer, vestimentas, tipos de moradia e serviços prestados. No desenvolvimento desse trabalho, podem ser propostas atividades

			de análise de fotos e mapas antigos da cidade (periferia e área rural), o que permite contrastar traçados de ruas, áreas ocupadas e vazias, vias de acesso para a zona rural etc. Outra possibilidade de abordagem é a interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Geografia", especificamente no que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais.
A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	O trabalho com essa habilidade pressupõe a identificação dos diferentes espaços públicos, bem como a compreensão do papel desses para o bem-estar da população e desenvolvimento da cidade. A exploração deve partir da análise de imagem aérea, mapeamento digital (Google Maps), fotografia e planta baixa. No segundo momento, pode ser proposta a elaboração de croquis que sinalizem os elementos públicos presentes na região onde o aluno reside. A interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Geografia" se constitui em outra possibilidade de abordagem da habilidade, sendo explorados elementos da linguagem cartográfica, tais como a memória visual e espacial.
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	A habilidade em questão visa à compreensão do aluno acerca dos diferentes espaços que compõem a paisagem do lugar onde vive. Assim, situações investigativas devem ser propostas propiciando reflexões sobre aspectos importantes a serem tratados nessa habilidade, tais como: frequentadores, regras e restrições de uso, manutenção, pertencimento etc.

A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO			Esse trabalho também favorece o debate sobre a preservação do ambiente em geral, sendo propostas atividades interdisciplinares com o Componente Curricular "Geografia".
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	A habilidade em questão deve propiciar o planejamento de atividades investigativas referentes às diferentes formas de trabalho (urbano/ rural e formal/ informal), enfatizando o uso da tecnologia nos diversos contextos. A discussão e análise acerca das novas formas de trabalho (home office, motorista de aplicativos etc.) devem ser abordadas, propiciando ao aluno o reconhecimento das transformações ocorridas em virtude dos avanços tecnológicos. Nessa atividade de pesquisa, o aluno deve ser orientado a registrar suas observações, socializando posteriormente as informações levantadas.
		(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	O desenvolvimento dessa habilidade prevê a comparação entre as relações de trabalho (assalariado, terceirizado, temporário etc.) e as formas de lazer, possibilitando a análise de mudanças e permanências ocorridas no tempo e no espaço. Esse trabalho deve partir do contexto mais próximo do aluno, sendo proposta a coleta de informações com moradores mais antigos da cidade e do campo, a fim de reunir dados, compará-los e complementá-los por meio de pesquisas bibliográficas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	A habilidade em questão pressupõe a retomada de conceitos já abordados na etapa anterior de escolaridade. Assim, se faz necessário o levantamento do conhecimento prévio do aluno, a fim de possibilitar: a) observação das permanências e mudanças nos tipos de trabalho e nas formas de lazer no passado e no presente, como resultado da ação humana no tempo e no espaço; b) reconhecimento das permanências e mudanças ocorridas pela ação humana: construção de moradias, espaços de trabalho, movimentos migratórios e avanços tecnológicos. Possibilidades de trabalho envolvendo a habilidade versam sobre: análise de relatos da história local ou familiar, filmes (“Tempos Modernos”), documentários (“O Buraco Branco no Tempo”) e pesquisa em ambientes digitais (<https://museumazzaropi.org.br/>).
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os	O desenvolvimento dessa habilidade visa à percepção da trajetória dos grupos humanos ao longo do tempo, sendo esta marcada por grandes mudanças ocorridas na história da humanidade.

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Desta forma, convém abordar temáticas relacionadas ao surgimento do fogo, da agricultura, da domesticação e criação de animais, da escrita e motor a vapor, dentre outros marcos históricos. Uma possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição de reflexões acerca do questionamento *"O que você faria se não existisse...?"*, objetivando levar o aluno a pensar na vida humana sem o uso dos recursos disponíveis, tais como: fogo, energia elétrica, escrita, papel e vestuário. A exibição de seriados demonstrando técnicas básicas de sobrevivência, como os produzidos pela "Discovery Channel", também podem favorecer esse trabalho, uma vez que ilustra a luta pela vida e a busca por comida, água, moradia etc.
		(EF04HI12*) Conhecer a história do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja.	A habilidade deve trazer à tona o estudo de aspectos relevantes acerca da história do estado de São Paulo, retratando o período anterior ao da industrialização e imigração. No decorrer desse estudo, se faz necessário abordar temáticas relacionadas à presença indígena, aos "Bandeirantes" e à cultura cabocla. Dessa forma, devem ser propostas pesquisas em diferentes fontes (relato de memória, fotografia antiga, documento, obra de arte etc.) que se remetem à história da formação do estado. No segundo momento, é conveniente a proposição da organização e do registro das informações significativas obtidas por meio da pesquisa realizada acerca dos fatos históricos.

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O foco central de trabalho com essa habilidade deve se pautar nas transformações ocorridas em ritmo lento, com o objetivo de abordar a noção de permanência e as mudanças sociais e culturais que levam mais tempo para serem percebidas. Nesse sentido, podem ser exemplificadas situações, hábitos e costumes locais que são repetidos há gerações (festejos, histórias, cantigas, brincadeiras, crendices, superstições etc.). Esse estudo deve propiciar ao aluno a compreensão da noção de permanência enquanto valores e padrões culturais e sociais em continuidade em uma sociedade.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.	A habilidade prevê a compreensão da relação existente entre as necessidades humanas de sobrevivência e as formas de intervenção na natureza. A partir desse enfoque, devem ser propostas reflexões sobre os aspectos que levaram as primeiras comunidades humanas a se organizarem com base no modo de vida nômade, explorando os recursos naturais existentes no espaço ocupado por elas.
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo às intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	O estudo dessa habilidade deve abordar a ideia de causa e consequência, proporcionando ao aluno a compreensão de que toda ação humana na natureza deixa marcas e provoca alterações ambientais. Assim, é relevante propor reflexões sobre as interferências e os

			efeitos sofridos no meio natural em virtude dos processos de ocupação do campo. O enfoque inicial do trabalho pode ser feito a partir da história local da ocupação do espaço e as consequentes alterações no meio natural. Em se tratando especificamente do município de Marília, se faz importante estabelecer relações entre o desmatamento da Mata Atlântica, o plantio do café e a fundação da cidade, por exemplo, de forma a levar o aluno a perceber as consequências (positivas e negativas) da ação humana.
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	O desenvolvimento dessa habilidade deve proporcionar ao aluno a compreensão da circulação de pessoas e mercadorias por meio do comércio, fator responsável pelas mudanças no meio natural e social. Assim, devem ser propostas atividades que favoreçam a reflexão sobre a existência de diferentes práticas comerciais para além das que o aluno vivencia, tal como o escambo, objetivando desnaturalizar a ideia de que tudo sempre foi e poderá ser comprado. Outra possibilidade de trabalho é a atividade investigativa acerca das formas de comércio na região no passado, conhecendo, por exemplo, o caixeiro viajante (imigração libanesa), os tropeiros (Bandeirantes, tropas e monções), os vendedores ambulantes (de alimentos, remédios populares, aviamentos de costura) etc.

CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	A habilidade em questão consiste na identificação do aluno acerca da importância das vias de circulação e dos meios de transporte na formação das cidades, no desenvolvimento do comércio e nas transformações do meio natural. Assim, é oportuna a exploração dessa temática por meio da apresentação do panorama histórico das vias de acesso no passado: a) tipos de caminho: trilhas indígenas (Caminho do Peabiru/ Bandeirantes), estradas, hidrovias e aéreo; b) tipos de transportes: muares, caminhão, balsa, barco, navio, trem e avião.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	O trabalho com essa habilidade deve propiciar ao aluno o conhecimento e a reflexão sobre as mudanças ocorridas nos meios de comunicação, sendo abordadas temáticas como: a) comunicabilidade: cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação; b) aparelhos antigos: telefone com disco, ficha telefônica de metal, rádio de válvula, máquina de escrever, fax, televisão de tubo, disquete, filme mudo etc.

AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O desenvolvimento dessa habilidade deve proporcionar ao aluno a identificação de deslocamentos inerentes à história da humanidade e da ocupação dos continentes, bem como a compreensão da origem comum dos povos: continente africano. Assim, é importante a exploração de processos migratórios relacionados à: a) origem do homem na África; b) causas das primeiras migrações ocorridas na humanidade; c) ocupação humana nos continentes e efeitos causados nas regiões onde se fixaram; d) caminhos percorridos pelos grupos humanos para povoar a América. É interessante a exploração de achados arqueológicos como o de "Luzia", o mais antigo fóssil encontrado no Brasil e nas Américas, em exposição no Museu Nacional do Rio de Janeiro.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas,	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade	Nessa etapa de escolaridade, o aluno deve adquirir uma visão histórica panorâmica da formação da sociedade brasileira, identificando os diversos fluxos migratórios e a herança cultural do Brasil (língua, valores, costumes etc.).

AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	brasileira.	Dessa forma, se faz necessária a abordagem das seguintes temáticas de estudo: a) fluxos migratórios: indígena, portuguesa e africana; b) processos migratórios do século XIX e XX: italianos, japoneses e árabes; c) fluxos migratórios recentes: bolivianos, venezuelanos, haitianos, libaneses etc. Uma possibilidade de expansão do trabalho é a interdisciplinaridade com o Componente Curricular "Arte", sendo propostas visitas virtuais como: - Museu Histórico e Pedagógico "Índia Vanuíre": <https://www.museuindiavanuire.org.br/visita-virtual>; - Museu "Afro Brasil": <https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil>.
		(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	A habilidade em questão deve abordar a análise da sociedade onde o aluno vive, objetivando a identificação de fatores relacionados às mudanças ocorridas no espaço e nas relações sociais em virtude dos processos migratórios. Uma possibilidade de trabalho é a proposição de entrevistas com

AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.		migrantes (familiares, moradores antigos da localidade etc.) visando o levantamento de informações sobre a cultura e os costumes desses: alimentação, festas, trabalho, lazer, moradia, vestuário, entre outros aspectos que possam ter influenciado na formação da sociedade brasileira.
		(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	O trabalho com essa habilidade deve proporcionar ao aluno reflexões sobre as migrações dos povos que ajudaram a formar a sociedade do estado de São Paulo, tais como: africano, europeu, japonês, nordestino, libanês, entre outros. Para tanto, podem ser propostas pesquisas diversas envolvendo: moradores descendentes de migrantes (nacionais e internacionais), origem do sobrenome dos alunos, procedência do nome de vias e locais públicos (por exemplo: Rodovia Raposo Tavares – homenagem ao Bandeirante português que desbravou o Oeste Paulista).

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	A habilidade em questão deve propiciar ao aluno a identificação dos modos de vida nômade e sedentário, relacionando-os a ocupação do espaço geográfico. O estudo deve favorecer a reflexão sobre os fatores que justificam a formação das primeiras sociedades sedentárias, rompendo com as ideias determinísticas de "progresso" e "atraso", associadas ao sedentarismo e nomadismo, respectivamente. Uma possibilidade de abordagem dessa habilidade é a utilização de mapas das regiões onde surgiram as primeiras culturas sedentárias: Egito (Rio Nilo e Deserto do Saara), Mesopotâmia (região alagadiça e pantanosa entre os Rios Tigre e Eufrates) e Paquistão (Vale do Rio Indo).
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	O trabalho com essa habilidade propicia a percepção do aluno acerca da organização da sociedade sedentária e da formação do Estado. Dessa forma, o estudo deve frisar a necessidade do estabelecimento de regras de convivência e de um governante que dirige as decisões da sociedade.

POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	A habilidade pressupõe a análise do papel da religião na organização do poder político dos povos, entendendo-a como expressão da identidade cultural de cada um. Assim, podem ser desenvolvidas as seguintes temáticas: a) Religião na antiguidade: - Sociedades regidas por decisões (políticas, científicas, artísticas etc.) baseadas em preceitos religiosos; b) Religião na atualidade: - Formas de governos em que os sistemas político e jurídico estão submetidos à religião (Irã e Arábia Saudita); - Sociedades democráticas baseadas na diversidade religiosa independente do poder político.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	O desenvolvimento dessa habilidade deve propiciar a compreensão da noção de cidadania associada aos direitos e deveres do cidadão perante a sociedade. É oportuno propor situações concretas e próximas às experiências sociais do aluno, explorando: conceito de cidadania, direitos e deveres e respeito à diversidade. Para tanto, podem ser propostas atividades como: dinâmicas de grupo, exibição de vídeos e filmes, elaboração de combinados, análise de situações de bullying etc.

POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	O trabalho com essa habilidade prevê o conhecimento do aluno acerca de aspectos relevantes da história da cidadania, entendendo-a como um esforço social que passou por revoluções, resistências e acertos coletivos. Dessa forma, convém explorar as seguintes temáticas: a) História da cidadania: - Atenas, século VI a.C.; - Revolução Francesa, 1789; - Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. b) Cidadania na história recente do Brasil: - Voto Feminino, 1934; - Lei que criminaliza preconceitos de raça e cor, 1989; - Lei Maria da Penha, 2006. Uma possibilidade de trabalho é a proposição de análise de linha do tempo, proporcionando ao aluno a compreensão da historicidade do processo de conquista da cidadania.
REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e	A habilidade requer a exploração de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação, levando o aluno a identificar e discriminar diferentes formas de registro adotadas ao longo da história: oral, escrita, pictográfica, imagética, eletrônica, musical etc.

REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	culturais atribuídos a elas.	É fundamental analisar seus efeitos e significados na vida política, social e cultural da sociedade. Outra possibilidade de abordagem da habilidade é a proposição de análise crítica acerca do impacto da invenção da impressa nas sociedades ocidentais em relação à difusão do conhecimento e da cultura letrada.
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	O desenvolvimento dessa habilidade deve propiciar ao aluno a análise e a reflexão acerca dos marcos de memória presentes na sociedade. Dessa forma, se faz necessária a proposição de situações que permitam compreender que a reconstituição do passado não se dá apenas pelos documentos escritos, mas também por meio de outras fontes: relatos orais, lendas, rituais, objetos, fotos, construções etc. Uma possibilidade de trabalho é a exploração de marcos históricos da cidade onde o aluno reside, tal como a estátua de Bento de Abreu Sampaio Vidal (localizada no jardim do prédio oficial da Prefeitura de Marília). A partir daí, discussões devem ser propostas a fim de evidenciar a valorização dessa personalidade não apenas por seus feitos históricos, mas também em virtude do poder econômico e da influência política que exercia na sociedade da época. Oportunamente, se faz importante ressaltar que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo que não necessariamente representa a sociedade como um todo, o que é evidenciado na situação analisada acima: valorização

REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.		exacerbada da figura de Bento de Abreu em relação a de Antônio Pereira da Silva, considerando a hierarquização ocorrida em virtude de influências políticas e do poder aquisitivo. Esse trabalho investigativo deve ser expandido para análises reflexivas da história do estado de São Paulo e Brasil, bem como de outros povos (indígenas, quilombolas etc.), destacando a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação das memórias e das identidades nacionais.
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	O foco central de estudo dessa habilidade é a identificação das diferentes formas de marcação da passagem do tempo em diferentes sociedades. O aluno deve ser levado a compreender que a medição do tempo é anterior à invenção do relógio e dos calendários, sendo adotadas por cada grupo humano de acordo com o modo de vida e o ambiente em que vivia. Dessa forma, podem ser abordadas temáticas como: a) Marcação do tempo pelos ciclos da natureza: alternância do dia e noite, estações do ano, vazantes e cheias dos rios etc.; b) Invenções para marcação do tempo: ampulheta, relógio de sol, clepsidra (relógio d'água), calendário, cronômetro etc. c) Tempo cronometrado nas sociedades industriais.

REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	A habilidade em questão deve propiciar ao aluno a reflexão sobre temas impactantes da atualidade, coletando opiniões, comparando pontos de vista e argumentando em defesa do seu posicionamento. Dessa forma, podem ser propostas atividades como: a) pesquisa bibliográfica para compreensão da importância da escrita como fonte e registro da história; b) discussão sobre fatos ou temas relacionados à "Fake News" e "Cyberbullyng", abordando questões éticas e de segurança relacionadas ao uso da tecnologia de comunicação e de informação; c) dinâmica de grupo envolvendo a criação de argumentos a favor e contra uma situação polêmica apresentada.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	O trabalho com essa habilidade prevê a análise de mudanças e permanências ocorridas ao longo do tempo, sendo realizados inventários (levantamentos) acerca de: a) patrimônios materiais (monumentos da humanidade, sítios arqueológicos, obras de arte, edificações, igrejas etc.); b) patrimônios imateriais (dança, literatura, linguagem culinária, cantiga, conto, festejo, produção artesanal, entre outros).

7.9. QUADROS ORGANIZADORES DO COMPONENTE CURRICULAR

ENSINO RELIGIOSO

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
IDENTIDADES E ALTERIDADES	O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	O trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar, sendo as temáticas abordadas por meio de: - Roda de Conversa; - Análise de situações conflituosas do cotidiano (bullying, desrespeito às regras, indisciplina, entre outras); - Filmes; - Vídeos; - Documentários; - Dinâmicas de grupo;
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	
	Imanência e transcendência.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	

IDENTIDADES E ALTERIDADES	Imanência e transcendência.	(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	- Livros paradidáticos e literários; - Músicas; - Debates abertos e estruturados; - Jogos cooperativos; - Atividades artísticas para exploração dos sentimentos.
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
IDENTIDADES E ALTERIDADES	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	O trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar, sendo as temáticas abordadas por meio de: - Roda de Conversa; - Análise de situações conflituosas do cotidiano (bullying, desrespeito às regras, indisciplina, entre outras); - Filmes; - Vídeos; - Documentários; - Dinâmicas de grupo; - Livros paradidáticos e literários; - Músicas; - Debates abertos e estruturados;
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	
	Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	

IDENTIDADES E ALTERIDADES	Símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	- Jogos cooperativos; - Atividades artísticas para exploração dos sentimentos.
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Alimentos sagrados.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
IDENTIDADES E ALTERIDADES	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	O trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar, sendo as temáticas abordadas por meio de: - Roda de Conversa; - Análise de situações conflituosas do cotidiano (bullying, desrespeito às regras, indisciplina, entre outras); - Filmes; - Vídeos; - Documentários; - Dinâmicas de grupo; - Livros paradidáticos e literários; - Músicas; - Debates abertos e estruturados;
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Práticas celebrativas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Práticas celebrativas.	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	- Jogos cooperativos; - Atividades artísticas para exploração dos sentimentos.
	Indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**	**ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS**
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Ritos religiosos.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	O trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar, sendo as temáticas abordadas por meio de: - Roda de Conversa; - Análise de situações conflituosas do cotidiano (bullying, desrespeito às regras, indisciplina, entre outras); - Filmes; - Vídeos; - Documentários; - Dinâmicas de grupo; - Livros paradidáticos e literários; - Músicas; - Debates abertos e estruturados;
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança,	

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS		meditação) nas diferentes tradições religiosas.	- Jogos cooperativos; - Atividades artísticas para exploração dos sentimentos.
	Representações religiosas na arte.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	

<table>
<tr><th colspan="4">5º ANO</th></tr>
<tr><th>UNIDADES TEMÁTICAS</th><th>OBJETOS DE CONHECIMENTO</th><th>HABILIDADES</th><th>ORIENTAÇÕES E POSSIBILIDADES DIDÁTICAS</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA</td><td>Narrativas religiosas.</td><td>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</td><td rowspan="3">O trabalho deve ser realizado de forma interdisciplinar, sendo as temáticas abordadas por meio de:

- Roda de Conversa;

- Análise de situações conflituosas do cotidiano (bullying, desrespeito às regras, indisciplina, entre outras);

- Filmes;

- Vídeos;

- Documentários;

- Dinâmicas de grupo;

- Livros paradidáticos e literários;

- Músicas;

- Debates abertos e estruturados;</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Mitos nas tradições religiosas.</td><td>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</td></tr>
<tr><td>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</td></tr>
</table>

CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	- Jogos cooperativos; - Atividades artísticas para exploração dos sentimentos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	

8. MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Quando falamos em encaminhamentos metodológicos estamos tratando de formas que vão sendo construídas pelo professor na prática cotidiana, considerando a organização do tempo didático e do espaço, as vivências e os objetos de conhecimento.

Para gestão do tempo didático e organização/ planejamento das vivências, são propostas quatro opções metodológicas, denominadas "*Modalidades Organizativas*", a saber:

- Atividades permanentes;
- Sequências didáticas;
- Projetos de trabalho;
- Atividades de sistematização.

A partir dessas, o professor poderá lançar mão de múltiplas estratégias organizadas em função das suas intenções educativas.

8.1. ATIVIDADES PERMANENTES

As atividades permanentes são situações propostas de forma sistemática, estando em consonância com as prioridades elencadas a partir da proposta do trabalho docente, sendo abordadas com frequência regular (diária, semanal ou quinzenal).

A regularidade possibilitará atingir os propósitos da atividade permanente relacionados à construção de atitudes, ao desenvolvimento de hábitos, à familiarização e ampliação de determinados objetos do conhecimento.

Dessa forma, o planejamento deverá ser elaborado a partir de objetivos que se pretende alcançar, cabendo ao professor a contextualização de propostas de atividades permanentes intencionais e significativas, tais como:

ATIVIDADES PERMANENTES	
Caixa surpresa	Permite ao professor a exploração de possibilidades por meio da curiosidade e do interesse despertados nos alunos. Para tanto, uma caixa é levada para a sala de aula, contendo um objeto secreto alusivo a uma temática ou objeto do conhecimento a ser explorado.

Desafios matemáticos	Alternativas lúdicas que instigam o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Iniciados por um grau menos complexo de dificuldade, os desafios matemáticos podem ser explorados a partir de: dramatização, desenho, leitura de livro paradidático e problemas diversos (lógica, quebra-cabeça, charadas etc.).
Jogos pedagógicos	O ambiente pedagógico deve ser organizado para o desenvolvimento de jogos: **ortográficos** (Forca, Soletrando, entre outros); **matemáticos** (Trilha, Bingo etc.); **gráficos** (Caça-palavras, Cruzadinhas, entre outros); **interdisciplinares** (Mapa do Tesouro, Jogo da Memória etc.); **digitais** (Quiz, Letras Móveis, entre outros).
Jornal mural	Consiste em um mural de informações que podem ser selecionadas do jornal impresso ou digital, escrito ou falado, mas também conter produções autorais dos alunos envolvendo fatos e eventos do dia a dia (curiosidade científica, entrevista com pais, agenda do mês, descoberta matemática etc.).
Leitura feita pelo aluno	Situações intencionais de aprendizagem devem ser propostas semanalmente com foco no **ensino do comportamento leitor**. Dessa forma, momentos de leitura individual de diversos portadores textuais devem ser planejados de forma intencional pelo professor, ainda que não seja possível serem realizados no espaço da biblioteca.
Leitura feita pelo professor	Enquanto leitor modelo, o professor poderá selecionar um portador textual que será explorado de diferentes formas: contações com ambientações e fantoches, leitura multimídia por meio de projeção, leitura deleite, leitura novela, entre outros.
Muro da escrita	Cartaz construído junto com os alunos na medida em que vão descobrindo novas formas e regras de escrita (sistema alfabético, ortografia, sinônimo, vocabulário etc.).
Nosso Museu	Na tentativa de construir experiências significativas de aprendizagem e dar vida aos objetos do conhecimento, um espaço pode ser reservado na sala de aula (ou fora dela) para exposição de objetos do passado, brinquedos antigos, fotos históricas, documentos dos antepassados e da cidade etc.
Roda de conversa	Prática pedagógica que mobiliza o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da atenção voluntária, da memória, do raciocínio e do autocontrole da conduta dos alunos.

8.2. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Sequências didáticas correspondem a um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um determinado objeto do conhecimento, etapa por etapa. São situações didáticas articuladas, que possuem uma sequência de realização cujo principal critério é o nível de dificuldade, havendo uma progressão de desafios a serem enfrentados pelos alunos na aquisição do conhecimento.

As sequências são organizadas a fim de permitir a construção de competências e habilidades, visando aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento da autonomia do aluno. Elas podem ter duração variada (semana, quinzena, mês), de acordo com os objetivos que o professor pretende alcançar.

O trabalho com sequências didáticas favorece a interdisciplinaridade, propiciando a superação da abordagem fragmentada dos objetos em estudo, permitindo ao docente a ativação do conhecimento prévio dos alunos, a problematização, a reflexão e a sistematização dos conceitos abordados.

A elaboração de uma sequência didática requer a seguinte organização:

- **PLANEJAMENTO:** seleção das habilidades previstas, organização de sequência de ações e elaboração de atividades contextualizadas atendendo o nível de complexidade.

- **EXECUÇÃO:** problematização, envolvimento dos alunos, observação, acompanhamento e intervenção.

- **AVALIAÇÃO:** reflexão sobre a aprendizagem das habilidades previstas para redirecionamento do trabalho pedagógico.

8.3. PROJETOS DE TRABALHO

Projetos de trabalho são caracterizados por situações didáticas que oferecem contextos nos quais o estudo ganha sentido e aparece como uma atividade que se orienta para a realização de um propósito claro.

Essa é a modalidade organizativa mais abrangente, uma vez que possui como característica fundamental ações que devem ser organizadas de maneira conjunta e

cooperativa entre professor e alunos, na perspectiva de responder uma ou mais questões e resolver um problema da realidade física ou social.

Nesse sentido, é importante considerar que:

> - *um projeto é uma atividade intencional*: o envolvimento dos alunos é uma característica-chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como um produto final [...].
> - *num projeto, a responsabilidade e autonomia dos alunos são essenciais*: os alunos são co-responsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto [...].
> - *a autenticidade é uma característica fundamental de um projeto*: o problema a resolver é relevante e tem um caráter real para os alunos. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos [...].
> - *um projeto envolve complexidade e resolução de problemas*: o objetivo central do projeto constitui um problema ou uma fonte geradora de problemas que exige uma atividade para sua resolução.
> - *um projeto percorre várias fases*: escolha do objetivo central, formulação dos problemas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos trabalhos. (GIROTO, 2006, p. 34).

Os projetos de trabalho podem ser categorizados em:

- **PROJETO INSTITUCIONAL:** tem como característica atender uma demanda da escola, ou seja, uma necessidade ou um problema diagnosticado a partir de situações reais e fatos ocorridos e vivenciados na instituição escolar. Portanto, a elaboração do projeto institucional deve ocorrer de forma colaborativa entre os agentes escolares, alicerçando-se no diagnóstico, na proposição de metas, na identificação e planejamento de ações a serem usadas na resolução da questão (problema), bem como na definição de competências e habilidades a serem adquiridas pelos alunos.

- **PROJETO DA TURMA:** proposto de acordo com os interesses, necessidades e curiosidades de cada turma, podendo ser denominado:

  - *Projeto investigativo:* mobiliza a organização dos alunos em torno de um assunto que desperta curiosidade.

  - *Projeto de aprendizado:* mobiliza a organização intencional do professor a fim de garantir o aprendizado de conceitos, atitudes e procedimentos relacionados à etapa de escolaridade dos alunos.

Os projetos de trabalho podem ser de curta (quinzenal, mensal) ou longa (bimestral, semestral, anual) duração. No entanto, independente do tempo destinado para o desenvolvimento dessa modalidade organizativa, os projetos devem contemplar uma sequência de ações:

- situação significativa;
- planejamento;
- participação dos alunos;
- articulação entre os objetos de conhecimento de um ou mais Componente Curricular;
- registro e produto final;
- socialização;
- avaliação.

Diante do exposto, ressalta-se que o trabalho com projetos requer o olhar sensível do professor, o qual definirá o tema e as necessidades a partir da sua observação atenciosa, da organização do espaço (provocador, bem estruturado e passível de mudanças) e dos materiais (os mais diversos possíveis), permitindo aos alunos uma multiplicidade de situações envolventes e significativas, favorecedoras de uma aprendizagem efetiva.

8.4. ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO

A modalidade organizativa em pauta consiste em situações de sistematização de objetos de conhecimento estudados pelos alunos, tendo seus objetivos atrelados à proposta pedagógica do professor.

Essas atividades têm sentido e significado em si mesmas, uma vez que os alunos compreendem o porquê e o para que realizá-las. Normalmente, são propostas pontuais de atividades desenvolvidas em torno de uma hora, tais como: avaliação escrita, questionário, jogo, cartaz com mapa conceitual e produção de texto.

9. A ROTINA DIDÁTICA COMO EIXO ESTRUTURANTE DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Os indivíduos tendem a buscar uma organização interna, criando um modo próprio de agir em seu meio, pois é inerente à natureza humana a ritualização de determinados procedimentos, a fim de internalizá-los e aperfeiçoá-los.

Dessa forma, a rotina se torna fundamental na organização da vida de cada ser, tendo como espinha dorsal os marcos temporais, espaciais e atitudinais contidos na sequenciação de ações e atividades.

Em ambiente escolar, a rotina oportuniza ao aluno o desenvolvimento da organização, autonomia e segurança, bem como concretiza as intenções educativas do professor (planejamento de atividades sequenciadas, tempo, materiais e espaço).

Nesse sentido, a rotina didática propicia ao docente direcionamento pedagógico e organização planejada com objetivos previamente definidos e sistematizados em sequência ou ordenação de ações e atividades ocorridas em períodos pré-estabelecidos (dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano).

A rotina se constitui em um aliado no processo de ensino-aprendizagem, visto que:

- favorece a abordagem sistemática dos objetos de conhecimento;
- auxilia na organização das atividades relevantes considerando as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos;
- visa à não fragmentação dos conteúdos, permitindo um trabalho sequenciado frente à complexidade dos objetos de conhecimento;
- evita o improviso e a falta de intencionalidade pedagógica;
- gera maior produtividade e melhor desempenho dos alunos na realização das atividades propostas, uma vez que evita o estado de ansiedade.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a rotina didática não deve ser mera repetição de atividades dirigidas pelo professor, mas a estruturação de uma sequência de atividades combinadas com a turma, prevendo momentos de atividades individuais e coletivas que podem ser coordenadas pelo docente ou realizadas de forma autônoma pelos alunos.

9.1. ROTINA DIDÁTICA SEMANAL: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática
INTERVALO				
História Informática	Geografia *Educação Física**	Ciências Arte	História Geografia	*Língua Inglesa** Ciências

(*) Aula ministrada por professor especialista da área, mas que deve ser projetada na rotina semanal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Componentes Curriculares	Orientações Específicas
Língua Portuguesa	• Leitura diária feita pelo professor e pelo aluno, envolvendo diversos gêneros textuais; • Exploração de estratégias de leitura (Conhecimento Prévio, Perguntas ao Texto, Inferência, Visualização, Conexões, Síntese e Sumarização); • Descoberta de texto; • Escrita autônoma (individual) e compartilhada (coletiva); • Análise linguística/ semiótica: alfabetização (alfabeto móvel, jogos e estudo de palavras-chave).
Arte	• Abordagem interdisciplinar; • Variação na exploração das linguagens artísticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Teatro, Dança, Música e Arte Visual; • Exploração de materiais diversos (tinta natural, máquina fotográfica, carvão, bandeja de isopor etc.) e estratégias diferenciadas (visitas virtuais, gravação de vídeos, entrevista com artistas locais, entre outras).
Educação Física	• Variação na exploração das Unidades Temáticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Danças; • Exploração de estratégias diferenciadas de ensino: pesquisas, relatos orais, vídeos, fotografias, imagens, entre outras.

Língua Inglesa	• Abordagem interdisciplinar; • Foco na oralidade; • Sequência de trabalho estruturada em três aulas (introdução, sistematização e consolidação dos objetos de conhecimento abordados); • Exploração de estratégias e materiais diversos (vídeos, músicas, livros de literatura inglesa, jogos verbais etc.).
Matemática	• Etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya); • Situações-problema lúdicas envolvendo materiais manipuláveis estruturados (Bloco Lógico, Cuisenaire, Material Dourado, Sólido Geométrico, Ábaco Aberto etc.) e reciclados (caixa, tampinha, retalho de papel, palito, entre outros); • Jogos para desenvolver o Letramento Matemático; • Problemas padrão e não-padrão (quebra-cabeça, sem solução/ dados ausentes, excesso de dados, lógica, raciocínio combinatório, entre outros). • Desafio matemático; • Atividades Matemáticas – AM.
Ciências	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem investigativa; • Experimentos científicos simples; • Exploração de recursos digitais (vídeos, máquina fotográfica, internet).
Geografia	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem cartográfica; • Jogos para desenvolver a Alfabetização Cartográfica (percurso, lateralidade, localização etc.); • Exploração de recursos digitais (Google Maps, Google Earth, jogos online, entre outros).
História	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Atitude historiadora (olhar investigativo e crítico sobre os fatos); • Exploração de diferentes fontes históricas: foto, certidão de nascimento, objeto antigo, brinquedo e brincadeira de outras épocas, visita presencial ou virtual aos museus, relatos de memória, entre outros.
Informática	• Abordagem interdisciplinar; • Exploração dos recursos computacionais básicos: funções do teclado e do mouse; • Ensino de habilidades informacionais para interação no ambiente digital (realização de pesquisas).

9.2. ROTINA DIDÁTICA SEMANAL: 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática
INTERVALO				
História Informática	Geografia *Educação Física**	Ciências Arte	História Geografia	*Língua Inglesa** Ciências

(*) *Aula ministrada por professor especialista da área, mas que deve ser projetada na rotina semanal.*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Componentes Curriculares	Orientações Específicas
Língua Portuguesa	• Leitura diária feita pelo professor e pelo aluno, envolvendo diversos gêneros textuais; • Exploração de estratégias de leitura (Conhecimento Prévio, Perguntas ao Texto, Inferência, Visualização, Conexões, Síntese e Sumarização); • Descoberta de texto; • Escrita autônoma (individual) e compartilhada (coletiva); • Análise linguística/ semiótica: alfabetização (alfabeto móvel, jogos e estudo de palavras-chave).
Arte	• Abordagem interdisciplinar; • Variação na exploração das linguagens artísticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Teatro, Dança, Música e Arte Visual; • Exploração de materiais diversos (tinta natural, máquina fotográfica, carvão, bandeja de isopor etc.) e estratégias diferenciadas (visitas virtuais, gravação de vídeos, entrevista com artistas locais, entre outras).
Educação Física	• Variação na exploração das Unidades Temáticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Danças; • Exploração de estratégias diferenciadas de ensino: pesquisas, relatos orais, vídeos, fotografias, imagens, entre outras.

Língua Inglesa	• Abordagem interdisciplinar; • Foco na oralidade; • Sequência de trabalho estruturada em três aulas (introdução, sistematização e consolidação dos objetos de conhecimento abordados); • Exploração de estratégias e materiais diversos (vídeos, músicas, livros de literatura inglesa, jogos verbais etc.).
Matemática	• Etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya); • Situações-problema lúdicas envolvendo materiais manipuláveis estruturados (Bloco Lógico, Cuisenaire, Material Dourado, Sólido Geométrico, Ábaco Aberto etc.) e reciclados (caixa, tampinha, retalho de papel, palito, entre outros); • Jogos para desenvolver o Letramento Matemático; • Problemas padrão e não-padrão (quebra-cabeça, sem solução/ dados ausentes, excesso de dados, lógica, raciocínio combinatório, entre outros). • Desafio matemático; • Atividades Matemáticas – AM.
Ciências	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem investigativa; • Experimentos científicos simples; • Exploração de recursos digitais (vídeos, máquina fotográfica, internet).
Geografia	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem cartográfica; • Jogos para desenvolver a Alfabetização Cartográfica (percurso, lateralidade, localização etc.); • Exploração de recursos digitais (Google Maps, Google Earth, jogos online, entre outros).
História	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Atitude historiadora (olhar investigativo e crítico sobre os fatos); • Exploração de diferentes fontes históricas: foto, certidão de nascimento, objeto antigo, brinquedo e brincadeira de outras épocas, visita presencial ou virtual aos museus, relatos de memória, entre outros.
Informática	• Abordagem interdisciplinar; • Exploração dos recursos computacionais básicos: funções do teclado e do mouse; • Ensino de habilidades informacionais para interação no ambiente digital (realização de pesquisas).

9.3. ROTINA DIDÁTICA SEMANAL: 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática
INTERVALO				
História Informática	Geografia *Educação Física**	Ciências Arte	História Geografia	*Língua Inglesa** Ciências

(*) Aula ministrada por professor especialista da área, mas que deve ser projetada na rotina semanal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Componentes Curriculares	Orientações Específicas
Língua Portuguesa	• Leitura diária feita pelo professor e pelo aluno, envolvendo diversos gêneros textuais; • Exploração de estratégias de leitura (Conhecimento Prévio, Perguntas ao Texto, Inferência, Visualização, Conexões, Síntese e Sumarização); • Escrita autônoma (individual) e compartilhada (coletiva); • Intervenção textual (versões); • Análise linguística/ semiótica: ortografização (ortografia e gramática); • Etapas de trabalho envolvendo a ortografia: geração (descoberta de regularidade), sistematização e manutenção.
Arte	• Abordagem interdisciplinar; • Variação na exploração das linguagens artísticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Teatro, Dança, Música e Arte Visual; • Exploração de materiais diversos (tinta natural, máquina fotográfica, carvão, bandeja de isopor etc.) e estratégias diferenciadas (visitas virtuais, gravação de vídeos, entrevista com artistas locais, entre outras).
Educação Física	• Variação na exploração das Unidades Temáticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas; • Exploração de estratégias diferenciadas de ensino: pesquisas, relatos orais, vídeos, fotografias, imagens, entre outras.

Língua Inglesa	• Abordagem interdisciplinar; • Foco na oralidade; • Sequência de trabalho estruturada em três aulas (introdução, sistematização e consolidação dos objetos de conhecimento abordados); • Exploração de estratégias e materiais diversos (vídeos, músicas, livros de literatura inglesa, jogos verbais etc.).
Matemática	• Etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya); • Situações-problema lúdicas envolvendo materiais manipuláveis estruturados (Bloco Lógico, Cuisenaire, Material Dourado, Sólido Geométrico, Ábaco Aberto etc.) e reciclados (caixa, tampinha, retalho de papel, palito, entre outros); • Jogos para desenvolver o Letramento Matemático; • Problemas padrão e não-padrão (quebra-cabeça, sem solução/ dados ausentes, excesso de dados, lógica, raciocínio combinatório, entre outros). • Desafio matemático; • Atividades Matemáticas – AM.
Ciências	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem investigativa; • Experimentos científicos simples; • Exploração de recursos digitais (vídeos, máquina fotográfica, internet).
Geografia	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem cartográfica; • Jogos para desenvolver a Alfabetização Cartográfica (percurso, lateralidade, localização etc.); • Exploração de recursos digitais (Google Maps, Google Earth, jogos online, entre outros).
História	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Atitude historiadora (olhar investigativo e crítico sobre os fatos); • Exploração de diferentes fontes históricas: foto, certidão de nascimento, objeto antigo, brinquedo e brincadeira de outras épocas, visita presencial ou virtual aos museus, relatos de memória, entre outros.
Informática	• Abordagem interdisciplinar; • Exploração dos recursos computacionais básicos: funções do teclado e do mouse, digitação e formatação simples; • Ensino de habilidades informacionais para interação no ambiente digital (realização de pesquisas).

9.4. ROTINA DIDÁTICA SEMANAL: 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática
INTERVALO				
História Informática	Geografia *Educação Física**	Ciências Arte	História Geografia	*Língua Inglesa** Ciências

(*) *Aula ministrada por professor especialista da área, mas que deve ser projetada na rotina semanal.*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Componentes Curriculares	Orientações Específicas
Língua Portuguesa	• Leitura diária feita pelo professor e pelo aluno, envolvendo diversos gêneros textuais; • Exploração de estratégias de leitura (Conhecimento Prévio, Perguntas ao Texto, Inferência, Visualização, Conexões, Síntese e Sumarização); • Escrita autônoma (individual) e compartilhada (coletiva); • Intervenção textual (versões); • Análise linguística/ semiótica: ortografização (ortografia e gramática); • Etapas de trabalho envolvendo a ortografia: geração (descoberta de regularidade), sistematização e manutenção.
Arte	• Abordagem interdisciplinar; • Variação na exploração das linguagens artísticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Teatro, Dança, Música e Arte Visual; • Exploração de materiais diversos (tinta natural, máquina fotográfica, carvão, bandeja de isopor etc.) e estratégias diferenciadas (visitas virtuais, gravação de vídeos, entrevista com artistas locais, entre outras).
Educação Física	• Variação na exploração das Unidades Temáticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas; • Exploração de estratégias diferenciadas de ensino: pesquisas, relatos orais, vídeos, fotografias, imagens, entre outras.

Língua Inglesa	• Abordagem interdisciplinar; • Foco na oralidade; • Sequência de trabalho estruturada em três aulas (introdução, sistematização e consolidação dos objetos de conhecimento abordados); • Exploração de estratégias e materiais diversos (vídeos, músicas, livros de literatura inglesa, jogos verbais etc.).
Matemática	• Etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya); • Situações-problema lúdicas envolvendo materiais manipuláveis estruturados (Bloco Lógico, Cuisenaire, Material Dourado, Sólido Geométrico, Ábaco Aberto etc.) e reciclados (caixa, tampinha, retalho de papel, palito, entre outros); • Jogos para desenvolver o Letramento Matemático; • Problemas padrão e não-padrão (quebra-cabeça, sem solução/ dados ausentes, excesso de dados, lógica, raciocínio combinatório, entre outros). • Desafio matemático; • Atividades Matemáticas – AM.
Ciências	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem investigativa; • Experimentos científicos simples; • Exploração de recursos digitais (vídeos, máquina fotográfica, internet).
Geografia	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem cartográfica; • Jogos para desenvolver a Alfabetização Cartográfica (percurso, lateralidade, localização etc.); • Exploração de recursos digitais (Google Maps, Google Earth, jogos online, entre outros).
História	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Atitude historiadora (olhar investigativo e crítico sobre os fatos); • Exploração de diferentes fontes históricas: foto, certidão de nascimento, objeto antigo, brinquedo e brincadeira de outras épocas, visita presencial ou virtual aos museus, relatos de memória, entre outros.
Informática	• Abordagem interdisciplinar; • Exploração dos recursos computacionais básicos: funções do teclado e do mouse, digitação e formatação simples; • Ensino de habilidades informacionais para interação no ambiente digital (realização de pesquisas).

9.5. ROTINA DIDÁTICA SEMANAL: 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática	Matemática Língua Portuguesa	Língua Portuguesa Matemática
INTERVALO				
História Informática	Geografia *Educação Física**	Ciências Arte	História Geografia	*Língua Inglesa** Ciências

(*) *Aula ministrada por professor especialista da área, mas que deve ser projetada na rotina semanal.*

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Componentes Curriculares	Orientações Específicas
Língua Portuguesa	• Leitura diária feita pelo professor e pelo aluno, envolvendo diversos gêneros textuais; • Exploração de estratégias de leitura (Conhecimento Prévio, Perguntas ao Texto, Inferência, Visualização, Conexões, Síntese e Sumarização); • Escrita autônoma (individual) e compartilhada (coletiva); • Intervenção textual (versões); • Análise linguística/ semiótica: ortografização (ortografia e gramática); • Etapas de trabalho envolvendo a ortografia: geração (descoberta de regularidade), sistematização e manutenção.
Arte	• Abordagem interdisciplinar; • Variação na exploração das linguagens artísticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Teatro, Dança, Música e Arte Visual; • Exploração de materiais diversos (tinta natural, máquina fotográfica, carvão, bandeja de isopor etc.) e estratégias diferenciadas (visitas virtuais, gravação de vídeos, entrevista com artistas locais, entre outras).
Educação Física	• Variação na exploração das Unidades Temáticas no decorrer do bimestre, perpassando por: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças e Lutas; • Exploração de estratégias diferenciadas de ensino: pesquisas, relatos orais, vídeos, fotografias, imagens, entre outras.

Língua Inglesa	• Abordagem interdisciplinar; • Foco na oralidade; • Sequência de trabalho estruturada em três aulas (introdução, sistematização e consolidação dos objetos de conhecimento abordados); • Exploração de estratégias e materiais diversos (vídeos, músicas, livros de literatura inglesa, jogos verbais etc.).
Matemática	• Etapas de resolução de problemas (Esquema de Polya); • Situações-problema lúdicas envolvendo materiais manipuláveis estruturados (Bloco Lógico, Cuisenaire, Material Dourado, Sólido Geométrico, Ábaco Aberto etc.) e reciclados (caixa, tampinha, retalho de papel, palito, entre outros); • Jogos para desenvolver o Letramento Matemático; • Problemas padrão e não-padrão (quebra-cabeça, sem solução/ dados ausentes, excesso de dados, lógica, raciocínio combinatório, entre outros). • Desafio matemático; • Atividades Matemáticas – AM.
Ciências	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem investigativa; • Experimentos científicos simples; • Exploração de recursos digitais (vídeos, máquina fotográfica, internet).
Geografia	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Abordagem cartográfica; • Jogos para desenvolver a Alfabetização Cartográfica (percurso, lateralidade, localização etc.); • Exploração de recursos digitais (Google Maps, Google Earth, jogos online, entre outros).
História	• Aula dinâmica (não restrita apenas a leitura e interpretação de textos); • Atitude historiadora (olhar investigativo e crítico sobre os fatos); • Exploração de diferentes fontes históricas: foto, certidão de nascimento, objeto antigo, brinquedo e brincadeira de outras épocas, visita presencial ou virtual aos museus, relatos de memória, entre outros.
Informática	• Abordagem interdisciplinar; • Exploração dos recursos computacionais básicos: funções do teclado e do mouse, digitação e formatação simples; • Ensino de habilidades informacionais para interação no ambiente digital (realização de pesquisas).

10. AVALIAÇÃO: OLHAR ATENTO SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM

No que concerne à concepção de avaliação adotada nesse documento, avaliar é um processo de diálogo com a realidade da sala de aula, objetivando a reflexão e o posicionamento dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, a avaliação deve ser concebida como um ato de autoanálise e de autoconhecimento tanto do professor quanto do aluno.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e os referenciais teóricos utilizados tornam possível o entendimento de que:

> [...] a avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos. (PERRENOUD, 1999, p. 13).

Nesse contexto, a avaliação escolar deve oportunizar a apreciação qualitativa de todo o trabalho pedagógico, sendo realizado o diagnóstico de lacunas ocorridas durante o processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, a avaliação deve cumprir suas funções em três diferentes esferas:

- **PROFESSOR:** proporciona elementos para a reflexão contínua sobre a sua prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos a serem revistos;
- **ALUNO:** propicia a tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização do seu investimento na tarefa de aprender;
- **ESCOLA:** possibilita a definição de prioridades e ações educacionais que demandam maior apoio.

O caráter classificatório da avaliação é secundarizado diante dos pressupostos teóricos apresentados nesse documento, dando lugar a uma prática avaliativa inclusiva na medida em que contribui na busca de meios pelos quais todos os alunos possam se apropriar das aprendizagens essenciais para seu próprio desenvolvimento.

Portanto, a avaliação escolar envolve um processo dinâmico que requer diferentes instrumentos avaliativos que devem ser utilizados pela escola: prova escrita, seminário, trabalho em grupo, debate, relatório, atividade prática, autoavaliação, observação, portfólio, Conselho de Classe e Avaliação Institucional.

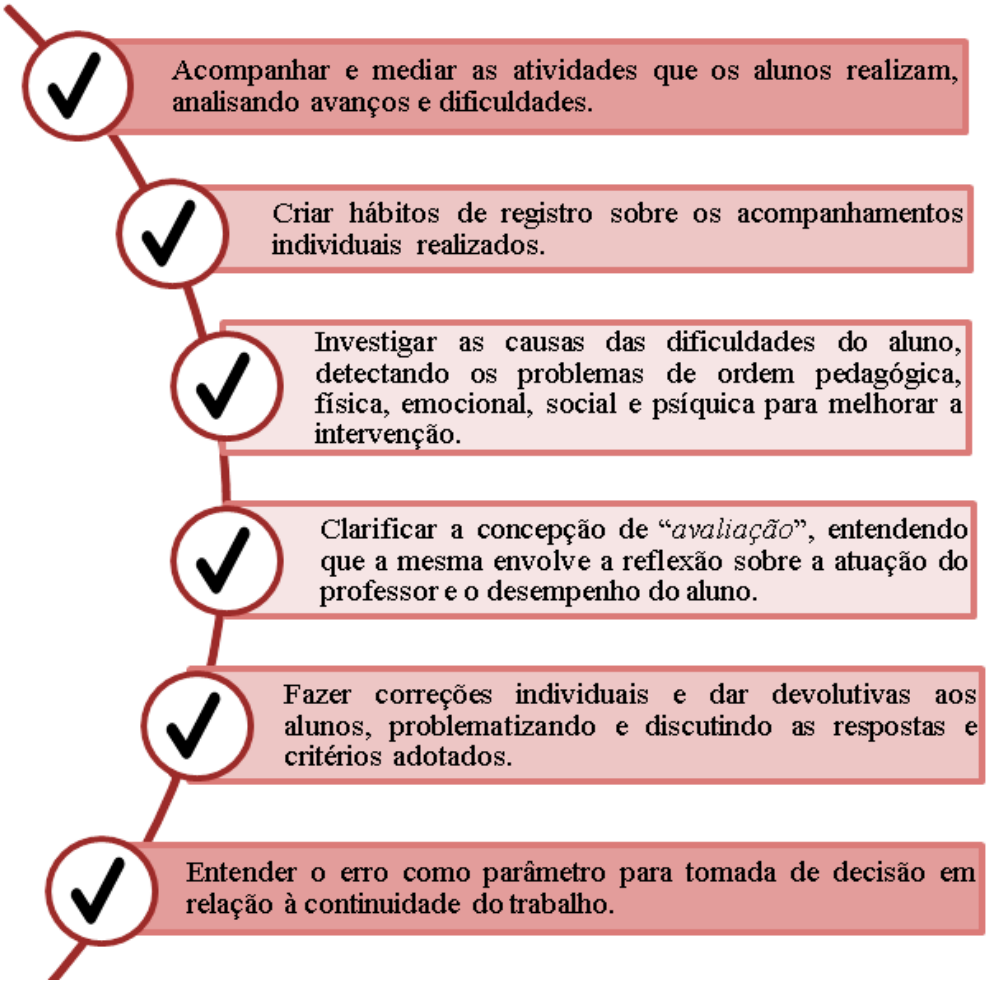
	DEFINIÇÃO	FUNÇÃO	VANTAGENS
PROVA ESCRITA	**Dissertativa:** Série de perguntas que exigem capacidade de analisar e explicar. **Objetiva:** Série de perguntas diretas com apenas uma solução possível.	**Dissertativa:** Verificar a capacidade de formular ideias e redigi-las. **Objetiva:** Avaliar o que o aluno apreendeu sobre o conteúdo.	**Dissertativa:** O aluno tem liberdade para expor pensamentos. **Objetiva:** É familiar aos alunos, abrangendo grande parte do exposto em sala.
SEMINÁRIO	Exposição oral para um público, utilizando a fala e materiais de apoio adequados ao assunto.	Possibilitar a transmissão verbal das informações pesquisadas.	Desenvolve a oralidade e a habilidade de pesquisa e organização de informações
TRABALHO EM GRUPO	Atividades de natureza diversa (oral, escrita, gráfica, corporal) realizadas coletivamente.	Construir conhecimento de forma colaborativa.	A interação é um fator de aprendizagem e a heterogeneidade é elemento a seu favor.
DEBATE	Discussão em que os alunos expõem seus pontos de vista sobre um assunto em pauta.	Aprender a defender uma opinião, fundamentando-a com argumentos.	Desenvolve a habilidade de argumentação, oralidade e escuta atenta.
RELATÓRIO	Texto produzido pelo aluno após a realização de atividades práticas ou projetos temáticos.	Averiguar se o aluno adquiriu os conhecimentos previstos.	É possível avaliar o real nível de apreensão do conteúdo após as atividades realizadas.
ATIVIDADE PRÁTICA	Interação do aluno com materiais concretos.	Fixar o conteúdo apreendido em sala de aula, relacionando os aspectos teóricos aos seus novos conhecimentos práticos.	Permite a manipulação e a experimentação de materiais e equipamentos, tornando o aprendizado mais significativo.
AUTO AVALIAÇÃO	Análise oral ou por escrito que o aluno faz do próprio processo de aprendizagem.	Fazer o aluno adquirir capacidade de analisar o que aprendeu e identificar seus avanços e dificuldades	O aluno torna-se sujeito do processo de aprendizagem, aprendendo a enfrentar limitações e estabelecer prioridades.
OBSERVAÇÃO	Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas.	Obter mais informações sobre o aluno nas áreas: cognitiva, psicomotora e afetiva.	Percepção de como o aluno constrói o conhecimento.
PORTFÓLIO	Instrumento que proporciona a visão geral e detalhada sobre o processo de aprendizagem. (Ex: Pasta Individual de Produção de Texto).	Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno, de maneira contínua.	Proporciona visibilidade e reflexão sobre o conhecimento apreendido, evidenciando os diferentes elementos do desenvolvimento do aluno.

CONSELHO DE CLASSE	Reunião sobre uma determinada turma, liderada pela equipe gestora, tendo a participação ativa dos demais professores.	Compartilhar informações sobre a classe e o aluno para embasar a tomada de decisões.	Favorece a integração entre professores, a análise do currículo e a eficácia dos métodos utilizados.
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	Instrumento de análise dos mais variados aspectos da escola.	Conhecer a dinâmica escolar para planejar mudanças e intervenções.	Contribui para o cumprimento da responsabilidade social da escola.

Adaptado de: SANT'ANNA & RAMOS, 2014.

Esse olhar diferenciado para as práticas de avaliação cumpre a finalidade de trazer melhorias para o processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, requer postura investigativa do professor, o que implica em registros (escrever sobre a prática: relembrar, analisar, pesquisar e retomar todo o processo vivenciado pelo aluno) que integram a documentação pedagógica necessária para a concretização da qualidade educacional.

Sendo a função básica da escola a promoção do acesso e da apropriação do conhecimento, cabe ao professor:



Conforme afirma Luckesi (2011), “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. Assim, não se pode desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor.

Em suma, diante dessa concepção adotada, a avaliação deve ser um instrumento a serviço da aprendizagem, contribuindo para análises e decisões das ações pedagógicas que deverão ser tomadas durante o processo de ensino, a fim de se obter o êxito do aluno na apropriação das aprendizagens essenciais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Novos rumos da cartografia: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ARENA, Dagoberto Buim (Org). **Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: gestão curricular e avaliação**. São Paulo: UNESP/ PROGRAD, Páginas e Letras, 2005.

BAJARD, Élie. **A descoberta da língua escrita**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1989.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. In: Estudos Avançados, 32 (93). São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0127. pdf >. Acesso em: 10 nov. 2019.

BORGUETTI, Rita de Cássia Teixeira. **A municipalização das Escolas de Ensino Fundamental de Marília (EMEFS)**. Marília, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. MEC/ SECADI. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1253/1284>. Acesso em 25 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de implementação da Base Nacional**. Disponível em: <http://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/guia_de_implementacao da_bncc_2018.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil _03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 1 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB. 2007.135p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização**. Caderno 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento**. Ano 02, Unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: Ensinar e Aprender Geografia. Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. Gislaine Munhoz, Sônia Vanzella Castellar (org.); Alexander Cely Rodriguéz et alt. São Paulo: Xamã, 2012.

CARMO, Waldirene Ribeiro do; SENA, Carla Cristina Reginaldo Gimenes de. **Cartografia Tátil: o papel das tecnologias na Educação Inclusiva**. Boletim Paulista de Geografia, v. 99, 2018.

CARRAHER, Terezinha Nunes et al. **Educação Matemática 1: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas**. In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Carmen Silvia et al. **Construindo a Escrita: Da letra de imprensa à letra cursiva**. São Paulo: Ática, 2006.

CHATIER, Roger. **A História ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONSTANTINO, Carlos Alexandre. **As áreas da psicomotricidade**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/as-areas-da-psicomotricidade>. Acesso em: 02 dez. 2019.

CORONEL, Derlis Ortiz; ROCHA, Carlinda Pereira Pereira. **A rotina didática como categoria pedagógica concretizadora das intenções educativas constituídas no trabalho docente**. In: Revista Expressão Católica, v. 6, n. 2, Jul – Dez, 2017. Disponível em: < http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2138/pdf >. Acesso em 10 de dez. 2019.

CURTO, Lluis Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DANTE, Luis Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1989.

DANTE, Luis Roberto. **Formação e resolução de problemas: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2009.

DAWSON, Christopher. **Progresso e Religião: uma investigação histórica**. Tradução de Fábio Faria. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

FALKENBACH, Atos Prinz. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor**. Lajeado, UNIVATES, 2002.

FARIAS, Agnaldo. **Arte brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2002.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação.** Brasília: MEC/ SEB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **O ensino de Língua Portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/587/661>. Acesso em: 05 nov. 2019.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas**. In: Educação em Revista, Marília, v.7, n.1/2, p. 31-42, 2006.

GOULART, Cecília Maria Aldigueri; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio - uma perspectiva construtivista**. 34 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JOLIBERT, Josette. **Caminhos para aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2008.

JOLIBERT, Josette (org.). **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Volume II. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça (org.). **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Vilaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

LONDRINA. **Guia Curricular para a Língua Inglesa – Educação Infantil e Ensino Fundamental: Subsídios para professores e gestores**. Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf> Acesso em 14 nov. 2019.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componentes do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2013. (Coleção Cotidiano Escolar).

MARÍLIA. **Lei Municipal nº 4.336, de 23 de outubro de 1997**. Institui o Ensino Fundamental no Município de Marília, cria Escolas Municipais de Ensino Fundamental e dá outras providências. (PL 146/97) - (Modificada pelas Leis nº 4418/ 98, 4.714/99, 5.031/01, 5.115/01, 5.621/04, 5.812/04, 6.208/05 e 6.491/06). Marília, 1997. Disponível em: <https://sagl.camar.sp.gov.br/consultas/norma_juridica/norma_juridica_mostrar_proc?cod_norma=4353>. Acesso em 21 out. 2019.

MARÍLIA. **Lei Municipal nº 4.906 de 27 de julho de 2000**. Integra o ensino da matéria Língua Inglesa no currículo de disciplinas na Rede Pública Municipal de Ensino e dá outras providências. Marília, 2000. Disponível em: <https://sagl.marilia.sp.leg.br/consultas/norma_juridica/norma_juridica_mostrar_proc?cod_norma=4914>. Acesso em: 21 out. 2019.

MARÍLIA. **Lei Municipal nº 8.354 de 19 de fevereiro de 2019**. Regulamenta o Sistema Municipal de Ensino de Marília e dá outras providências. Marília, 2019. Disponível em: <https://sapl.marilia.sp.leg.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=38693&texto_original=1>. Acesso em 27 jan. 2020.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para o 1º ano do Ensino Fundamental**. Marília, 2009.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para o 2º ano do Ensino Fundamental**. Marília, 2010.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para o 3º ano do Ensino Fundamental**. Marília, 2011.

MARÍLIA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**. Marília, 2012.

MILITÃO, Silvio César Nunes. **O processo de municipalização do ensino no Estado de São Paulo: uma análise do seu desenvolvimento na região de governo de Marília**. Marília, 2007. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/militao_scn_dr_mar.pdf>. Acesso em 28 abr. 2019.

MILLEN, Alvaro Rego & outros. **Pensamento pedagógico renovador da Educação Física no discurso dos professores da educação básica**. In: REMEFE – Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 1, n. 1, jan./dez. 2002, p.98-108 – São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 4 ed., 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio (Org). **Currículo: Questões Atuais**. Campinas – SP: Papirus, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora UnB, 1998.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática do Português – tijolo por tijolo: leitura e produção escrita**. São Paulo: Scipione, 1996.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. **Explicando a Arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

PAZ, Anne Carolline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. **A importância do olhar pedagógico na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. Lins, 2017. 63p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação - da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência Didática**. In: Glossário Ceale. Centro de alfabetização, leitura e escrita. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 20 out. 2019.

PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

PLAISANCE, Éric. **Ética e inclusão**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 139, p. 13-43, 2010.

REGO, Teresa Cristina Rebolho**. Educação, cultura e desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais.** In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). Diferenças e

preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p. 49-72.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **O Ensino de Línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: Breves Reflexões e Possíveis Provisões**. Unicamp, 2007. In: D.E.L.T.A., 23:2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n2/a05v23n2.pdf>. Acesso em 24 nov. 2019.

ROJO, Roxane. **Desenvolvimento e apropriação da linguagem pela criança: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania** - São Paulo: SEE: CENP, 2004.

RÜSEN, Jorn. **História viva**. Brasília: Editora UnB, 2009.

SANT'ANNA, Ilza Martins; RAMOS, Heloisa Cerri. **Nove jeitos mais comuns de avaliar os estudantes e os benefícios de cada um**. In: Revista Nova Escola, abr. 2014. Disponível em: <novaescola.org.br/conteúdo/1410/ avaliação-nota-10>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SANTOS, Elói Correa. **Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental**. In: ALMEIDA, José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.

SANTOS, Wilson Luiz Pereira dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios**. In: Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.

SASSERON, Lúcia Helena; DUSCHL, Richard Allan. **Ensino de Ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes.** In: Investigações em Ensino de Ciências, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

SÃO PAULO (Estado). **Orientações Curriculares e Didáticas de Arte para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais**. São Paulo: SE/ CGEB, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Atividades Matemáticas**. São Paulo: SE/ CENP, 1998, volumes 1, 2, 3 e 4.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: Uma construção coletiva.** São Paulo: Secretaria da Educação/ UNDIME, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: o paradigma do século 21**. In: Inclusão: Revista da Educação Especial. Brasília, v. 1, n. 1, p. 19 - 23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez (Org). **Ler, escrever e resolver problemas – habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William (org.). **Inclusão: uma Guia para Educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2008.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática: Como dois e dois: a construção da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

UNESCO, Ministério da Educação e Ciência de Espanha. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdff>. Acesso em 25 out. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A N E X O S[32]

1. Atividades Matemáticas (AM): Cadernos do Aluno de 1º ao 5º Ano.

2. Contação de histórias:
- **2.1.** A Verdadeira História dos Três Porquinhos;
- **2.2.** Vamos Passear na Floresta?

3. Documentários:
- **3.1.** A História de Marília (Partes 1, 2 e 3);
- **3.2.** História de Marília (Animação);
- **3.3.** O Buraco Branco no Tempo;
- **3.4.** O Tratamento de Esgoto em Marília.

4. Fichas para Leitura Rítmica com Partituras Não Convencionais.

5. Filme: "Tempos Modernos".

6. História com Dobradura: "Mário Marinheiro".

7. Livro "Índios Kaingang ou Coroados: Gente de Nossa Terra".

8. Livros de Literatura Infantil:
- **8.1.** Domínio das Cores;
- **8.2.** Guilherme Augusto Araújo Fernandes;
- **8.3**. Merry Christmas, Ninoca!

9. Livros Paradidáticos:
- **9.1.** Os Problemas da Família Gorgonzola;
- **9.2.** Poemas Problemas.

10. Revista em Quadrinhos: "Estatuto da Criança e do Adolescente".

11. Vídeos Musicais:
- **11.1.** A Dança dos Esqueletos;
- **11.2.** Brown Bear Song;
- **11.3.** Ciranda de Coco;
- **11.4.** Ciranda dos Bichos;
- **11.5**. Good Morning Song for Kids;
- **11.6.** Old MacDonald Had a Farm Song;
- **11.7.** Pipocas Dançantes;
- **11.8**. Roda Africana;
- **11.9.** The Greetings Song;
- **11.10**. The Hello Song.

12. Vídeos Tematizados:
- **12.1.** Sports;
- **12.2.** Time.

[32] Coletânea de materiais disponibilizados em formato digital, compondo o CD que acompanha esse documento curricular.

PREFEITURA DE
MARÍLIA

Secretaria Municipal
da Educação